

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
NÍVEL MESTRADO

LÚBIA TAMIRES RINTZEL

ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DECORRENTES DA INSTALAÇÃO
DOS PARQUES EÓLICOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

SÃO LEOPOLDO

2017

Lúbia Tamires Rintzel

ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DECORRENTES DA INSTALAÇÃO DOS
PARQUES EÓLICOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em
Economia, pelo Programa de Pós-Graduação
em Economia da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves

São Leopoldo

2017

R583a

Rintzel, Lúbia Tamires

Análise dos impactos econômicos decorrentes da instalação dos parques eólicos nos municípios brasileiros / Lúbia Tamires Rintzel -- 2017.

228 f. : il. ; color. : 30cm.

Dissertação (Mestrado em Economia) -- Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Economia, São Leopoldo, RS, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves.

1. Economia - Energia eólica. 2. Energia eólica - Impacto econômico.
3. Município - Parques eólicos. I. Título. II. Alves, Tiago Wickstrom.

CDU 330.1

Lúbia Tamires Rintzel

ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DECORRENTES DA INSTALAÇÃO DOS
PARQUES EÓLICOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em
Economia, pelo Programa de Pós-Graduação
em Economia da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos - UNISINOS

Aprovado em 24 de Fevereiro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves – Orientador – UNISINOS

Prof^a. Dr. Angélica Massuquetti – Examinadora – UNISINOS

Prof^a. Dr. Luciana de Andrade Costa – Examinadora – UNISINOS

Prof. Dr. Guilherme Luís Roehe Vaccaro – Examinador – UNISINOS

Dedico este trabalho a Deus, a minha família, a meus amigos e colegas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por me permitir e criar meios para que esta etapa tão importante pudesse ser alcançada.

Agradeço de todo coração a minha família, em especial aos meus pais, Adilson e Terezinha, e ao meu irmão Alisson, os quais foram a minha rocha, onde me apoiei e me inspirei em todos os momentos. A meu noivo Alex, por ter muita paciência para comigo, me proporcionando condições para que pudesse desenvolver meu trabalho da melhor maneira.

Meu agradecimento especial a Celulose Irani, a qual me proporcionou uma bolsa de estudos, sendo fundamental para minha continuidade no mestrado, além da oportunidade única de estudar um setor tão imprescindível e encantador, que é o setor eólico. Nas pessoas da Tamara e da Maria Virgínia que sempre estiveram prontas a me ajudar, o apoio de vocês foi de fundamental importância, agradeço imensamente.

Agradeço ao meu orientador, Professor Tiago, por todo empenho, dedicação e paciência que tiveste comigo. Em nome do Professor Tiago, agradeço a todos os demais professores do PPG em Economia e a secretária Gabriela, que ao percorrer desta jornada, alimentaram meu conhecimento e tornaram o caminho ainda mais belo e suave, muito obrigada!

A meus queridos amigos e colegas, Alícia, Aline, Simone, Larisse, Matheus, Luiz, Bruno e Sheila...já estou com saudades de vocês!!!! Muito obrigada, como diz o Luiz, por partilhar as dificuldades, sem o apoio de cada um não teríamos chegado até aqui, parabéns Guerreiros. E que possamos levar em nossos corações um pouquinho de cada um, pois todos deixaram marcas em nossas vidas.

Tarço, obrigada pelo apoio, através de seus auxílios e explicações foi possível o desenvolvimento deste trabalho, te desejo muito sucesso e felicidades.

Janaína, companheira das longas viagens, obrigada pela partilha de tantos momentos, que possamos sempre no amparo mútuo seguir nossas jornadas, que Deus lhe proporcione muito sucesso, felicidade, tranquilidade e amor.

As queridas irmãs da Comunidade Missionária de Cristo Ressuscitado, Carolina, Mariana, Ana Maria, Eugênia e Cristina, assim como as meninas que por lá passaram, muito obrigada pela acolhida, paciência e dedicação, pois, sem esta base de apoio não seria possível alcançar nossos propósitos de vida. Que Deus continue as abençoando imensamente.

Lembre da minha ordem: 'Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o Senhor, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!' (JOSUÉ, cap. 1., v. 9, p. 259).

RESUMO

A energia eólica é uma importante fonte renovável de energia, pois através da força do vento se produz energia limpa e com poucos impactos em sua produção. O Brasil possui um grande potencial eólico, tendo uma trajetória de expansão e um futuro promissor. O presente trabalho, diante desta fonte de energia, busca observar qual o impacto econômico da instalação dos parques eólicos para os municípios brasileiros, faz-se isso através do Método Estrutural Diferencial. Leva-se em consideração municípios com parques eólicos instalados no Brasil no período de 1998 a 2012, e também os municípios vizinhos a estes municípios com parques eólicos. Os dados utilizados referem-se a emprego, arrecadação fiscal e valor adicionado. Após a análise dos resultados, torna-se perceptível que, quando observados os municípios, os que passaram a ter parques eólicos obtiveram principalmente um maior incremento no emprego, ocorrendo também, porém menos significativo, variações na receita de impostos e no valor adicionado. Deste modo, a presença de parques eólicos nos municípios brasileiros impacta positivamente nos fatores econômicos dos mesmos.

Palavras-chave: Energia Eólica. Impactos. Método Estrutural Diferencial. Municípios.

ABSTRACT

Wind energy is an important renewable source of energy, because through the force of the wind produces clean energy and with little impact on its production. Brazil has a big wind potential, having a trajectory of expansion and a promising future. The present work, in front of this energy source, seeks to observe the economic impact of the installation of wind farms for the Brazilian municipalities, it is done through the Differential Structural Method. It takes into account municipalities with wind farms installed in Brazil from 1998 to 2012, and too the municipalities neighboring these municipalities with wind farms. The data used refer to employment, tax collection and added value. After analyzing the results, becomes noticeable that, when observed in municipalities, those that started to have wind farms obtained a greater increase in employment, but there were also, but less significant, changes in tax revenue and value added. Thus, the presence of wind farms in Brazilian municipalities has a positive impact on their economic factors.

Key-words: Wind Energy. Impacts. Structural Differential Method. Counties.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Brasil destacando os municípios com parques eólicos e seus respectivos municípios vizinhos, considerando parques eólicos instalados entre 1998 - 2012 22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Matriz Elétrica Brasileira (GW), Dez. de 2016	23
Gráfico 2 - Evolução da Capacidade Instalada (MW), Jan. de 2016.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Tipo de contratação da capacidade instalada da energia eólica	21
Quadro 2 - Síntese Estudos Empíricos	35
Quadro 3 - Matriz de Informações Modelo Clássico.	41
Quadro 4- Matriz de Informações	44
Quadro 5 - Relação de grupos de municípios com parques eólicos e municípios vizinhos.	46
Quadro 6 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial dados emprego para total dos municípios brasileiros por estado com e sem parques eólicos.	53
Quadro 7 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial total dados emprego por grupos vizinhos de municípios brasileiros com e sem parques eólicos.	60
Quadro 8 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial dados valor adicionado para total dos municípios brasileiros por estado com e sem parques eólicos	68
Quadro 9 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial total dados valor adicionado por grupos vizinhos de municípios brasileiros com e sem parques eólicos.	72
Quadro 10- Efeito Líquido e Efeito Diferencial dados receita de impostos para total dos municípios brasileiros por estado com e sem parques eólicos.	80
Quadro 11 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial total dados receita de impostos por grupos vizinhos de municípios brasileiros com e sem parques eólicos.	85
Quadro 12 - Municípios com Parques Eólicos Instalados de 1998 até 2012	104

LISTA DE SIGLAS

ABEEólica	Associação Brasileira de Energia Eólica
ABRADEE	Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica
ACL	Ambiente de Contratação Livre
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
CBEE	Centro Brasileiro de Energia Eólica
CELPE	Companhia Energética de Pernambuco
CNM	Confederação Nacional de Municípios
CO2	Gás Carbônico
GW	Gigawatts
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IR	Imposto de Renda
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte
ISS	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISSQN	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
Km	Quilômetro
LER	Leilão de Energia Reserva
LFA	Leilão de Fontes Alternativas
m/s	Metros por segundo
MCPE	Municípios com Parque Eólico
MED	Método Estrutural Diferencial
MSPE	Municípios sem Parque Eólico
MW	Megawatts
NGE	Nova Geografia Econômica
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PCH	Pequenas Centrais Hidrelétricas
PROEÓLICA	Programa Emergencial de Energia Eólica
PROINFA	Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SISCONFI	Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro
SISTN	Sistema de Coleta de Dados Contábeis de Estados e Municípios

sm	Salário mínimo
T	Toneladas
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO TEÓRICA	19
2.1 HISTÓRICO	19
2.2 PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA.....	23
2.3 TENDÊNCIA DA GERAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA.....	24
2.4 ECONOMIA REGIONAL E A LOCALIZAÇÃO DOS PARQUES EÓLICOS	25
3 REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS.....	28
3.1 IMPACTOS ECONÔMICOS DA ENERGIA EÓLICA NO MUNDO.....	28
3.2 IMPACTOS ECONÔMICOS DA ENERGIA EÓLICA NO BRASIL	32
3.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	35
4 METODOLOGIA.....	40
4.1 FORMA DE OBTENÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DOS DADOS	40
4.2 MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - MED.....	40
4.2.1 Variáveis	44
4.2.2.1 Síntese Variáveis	45
4.2.2.2 Período.....	46
4.2.2.3 Municípios de Análise	46
4.3 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	51
5 RESULTADOS	53
5.1 MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO	53
5.1.1 Método Estrutural Diferencial - Emprego, subdivisão estados.....	53
5.1.2 Método Estrutural Diferencial - Emprego, subdivisão grupos	60
5.2 MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO	67
5.2.1 Método Estrutural Diferencial - Valor Adicionado, subdivisão estados	67
5.2.2 Método Estrutural Diferencial - Valor Adicionado, subdivisão grupos.....	72
5.3 MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS	80
5.3.1 Método Estrutural Diferencial - Receita de Impostos, subdivisão estados	80
5.3.2 Método Estrutural Diferencial - Receita de Impostos, subdivisão grupos.....	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICE A – FORMA DE LEVANTAMENTO DE ESTUDOS EMPÍRICOS.....	100

APÊNDICE B – QUADRO DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM PARQUES EÓLICOS INSTALADOS DE 1998 ATÉ 2012	104
APÊNDICE C – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO - EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006.....	108
APÊNDICE D – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO - EFEITO LÍQUIDO 1999-2006.....	119
APÊNDICE E – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO - EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013.....	130
APÊNDICE F – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO - EFEITO LÍQUIDO 2006-2013	141
APÊNDICE G – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO - EFEITO DIFERENCIAL 1999- 2006	152
APÊNDICE H – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO - EFEITO LÍQUIDO 1999- 2006.....	163
APÊNDICE I – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO - EFEITO DIFERENCIAL 2006 - 2013.....	174
APÊNDICE J – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO - EFEITO LÍQUIDO 2006 - 2013	185
APÊNDICE K – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS - EFEITO DIFERENCIAL 2001 - 2006	196
APÊNDICE L – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS - EFEITO LÍQUIDO 2001 - 2006	204
APÊNDICE M – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS - EFEITO DIFERENCIAL 2006 - 2013	212
APÊNDICE N – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS - EFEITO LÍQUIDO 2006 - 2013	220

1 INTRODUÇÃO

Dentre as fontes energéticas renováveis a eólica vem apresentando papel de destaque, possuindo uma trajetória de expansão significativa nos últimos anos e ainda mantendo elevado potencial de crescimento. Melo (2014) destaca que o Brasil é um dos países mais competitivos na geração de energia eólica, possuindo um dos melhores ventos do mundo e com constantes melhorias tecnológicas o que justificaria a ampliação dos parques eólicos no país. Fruto desta expansão, no início de 2017 haviam no Brasil 424 usinas eólicas instaladas de acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) (2017a) com importante contribuição para a matriz energética do país, porém, os impactos econômicos para as comunidades locais são pouco conhecidos.

Apesar das fontes da matriz energética brasileira ser uma das mais renováveis do mundo e possuir um elevado potencial na geração de energia eólica, o Brasil apresenta sucessivos problemas de abastecimento de energia. Essas crises energéticas decorrem, em boa parte, pela não exploração destas fontes alternativas, ficando concentrada na produção de energia baseada em hidroelétricas, que em função de secas prolongadas tem gerado crises consecutivas, causando colapsos ao sistema. Nestes momentos, o Brasil utiliza a energia fóssil que possui um alto custo econômico e gera impactos ambientais. Porém, é justamente nesses períodos de seca que ocorrem os melhores ventos para a produção de energia eólica, sendo, portanto, um momento oportuno para a fonte eólica, a qual causa poucos impactos ambientais e possui um tempo de instalação rápido. (ABEEólica, 2015).

Melo (2014) destaca que diante de um panorama não muito animador, em relação aos investimentos em energias renováveis no mundo, o Brasil assim como outros países em desenvolvimento possui uma realidade diferenciada, indicando para um crescimento exponencial da energia eólica. A energia eólica possui nacionalmente um grande futuro, se tornando importante fonte para a matriz elétrica brasileira, além de ser uma fonte competitiva nacionalmente, ocupando o segundo lugar, atrás apenas da energia gerada pelas hidrelétricas. No panorama mundial destaca-se que no ano de 2013 o Brasil produzia a energia eólica mais competitiva do mundo.

A produção de energia eólica, segundo Castro (2005), gera benefícios ambientais e energéticos, mas para o desenvolvimento das regiões onde há a instalação destes parques é necessário que os projetos sejam desenvolvidos em parcerias com as comunidades locais e que busquem a integração destas estruturas com a paisagem existente. Pois, apenas uma pequena parte da terra é ocupada pela instalação dos parques eólicos, não ficando a mesma

comprometida. Outro benefício verificado pela geração de energia eólica, observado por Costa e Prates (2005), é a redução das disparidades regionais. Parte desta redução se dá pela geração de renda oportunizada tanto pela instalação como pela manutenção dos parques, sendo a dinamização destes elementos o mais relevantes. Neste mesmo sentido, Melo (2013) afirma que é a geração de emprego e renda em regiões carentes a maior contribuição econômica das localidades que abrigam os parques.

Alina-Florentina (2011) ressalta que além dos ganhos ambientais, como a redução das emissões de gases de efeito estufa, o aumento da segurança e a estabilidade através da diversificação da carteira nacional de eletricidade, há vantagens sociais e econômicas, como a revitalização das economias rurais, havendo a criação de postos de trabalho como, trabalhadores para montagem, agrimensores, técnicos, engenheiros, advogados, banqueiros, dentre outros. Além da criação de postos de trabalho, há também benefícios para as comunidades locais decorrentes dos arrendamentos das terras e incrementos das receitas fiscais. Corroborando com Alina-Florentina (2011), os autores Simas e Pacca (2013) destacam que, as energias renováveis, dentre elas a eólica, além dos benefícios socioeconômicos já citados, gera também inovação tecnológica e o desenvolvimento industrial.

Em um sentido mais amplo, Costa e Prates (2005) ainda destacam que, apesar de um custo maior de entrada no mercado, as energias renováveis são de suma importância, pois aumentam a segurança energética do país reduzindo os riscos de abastecimento, além de garantir melhores condições ambientais e de saúde à população, reduzindo também as emissões de gases do efeito-estufa. Entretanto, nem todos os pesquisadores consideram que os benefícios da instalação de parques eólicos sejam positivos. Por exemplo, Moura e Budke (2013) destacam que a instalação dos parques eólicos em regiões pouco desenvolvidas pode causar vários problemas sociais, principalmente relacionados a agricultura familiar, onde as comunidades locais necessitariam passar de um modelo tradicional de relações entre as pequenas propriedades para um modelo industrial. Esse movimento, segundo o autor, exigiria também uma adaptação da população local.

De fato, o que se observa, segundo Costa (2016) é que o crescimento da geração de energia eólica no país ocasionou mudanças radicais em vários municípios brasileiros, alterando suas paisagens e o modo de vida da população, estas mudanças sinalizam o início de um novo ciclo de exploração econômica chamado Negócio dos Ventos. Contudo, a instalação destes parques levou ao incremento das injustiças socioambientais e conflitos. Melo (2014) destaca que historicamente o que motiva o interesse em investir em alguma fonte de energia é a segurança e independência energética, o crescimento econômico e a competitividade, o restante

das variáveis são apenas decorrências. De acordo com Costa (2016) os problemas decorrem da existência de externalidades negativas, relacionadas as questões sociais e ambientais que não são contabilizadas e acabam sendo pagas pela sociedade local em função do modelo de exploração adotado, que não preserva as populações e o modo de vida das comunidades locais, embora reconheça que a produção de energia eólica é imprescindível.

No Brasil, conforme dados da ABEEólica, observados no dia 24 de janeiro de 2017, indicavam que havia 424 usinas eólicas instaladas, gerando uma capacidade instalada de 10,60 GW, possuindo uma capacidade em construção de 7,35 GW. (ABEEólica, 2017a). Conforme os dados mensais de janeiro de 2017, a fonte eólica representou 7,1% de participação na Matriz Elétrica Brasileira. (ABEEólica, 2017b). Considerando os parques eólicos que entraram em operação de 1998 até o fim do ano de 2012, foram 108 parques eólicos, distribuídos em 33 municípios em 11 estados brasileiros. (ABEEólica, 2016b).

Ainda, em termos de geração de empregos decorrentes da implantação dos parques eólicos no Brasil, estima-se que foram gerados em 2012 aproximadamente 15 mil empregos diretos. Calcula-se que seja gerado 15 postos de trabalho por MW instalado e que a geração de empregos acumulada será superior a 280 mil postos de trabalhos diretos e indiretos até o final de 2020. (MELO, 2013).

Diante da relevância de tal setor, verificando-se que persistem avaliações distintas em relação aos impactos da instalação dos parques eólicos, o objetivo deste trabalho é: analisar os impactos econômicos decorrentes da instalação dos parques eólicos nos municípios brasileiros.

A abrangência do presente estudo é de âmbito nacional, devido há considerável trajetória de expansão do setor eólico, considerando apenas parques eólicos instalados no Brasil de 1998 até 2012. Esse corte temporal decorre da necessidade de se ter um tempo mínimo de instalação para que os efeitos econômicos possam ocorrer na região de abrangência destes parques e também devido a disponibilidade dos dados.

Os impactos serão avaliados não de forma qualitativa, mas pela diferenciação das taxas de crescimento das variáveis econômicas entre os municípios com parques eólicos versus os municípios vizinhos sem parques eólicos. Assim, dimensões qualitativas do desenvolvimento econômico não serão contempladas neste trabalho. Além disso, os resultados estão limitados pelo potencial e pelos vieses do modelo, que será utilizados, que é o Método Estrutural Diferencial para avaliar os diferenciais de crescimento.

Dado o intenso crescimento deste setor e o fato de que não há ainda um consenso em relação aos impactos econômicos, os resultados desta pesquisa podem contribuir para o entendimento destes efeitos e gerar informações relevantes para que, caso se perceba efeitos

negativos, sejam estimuladas políticas para correção destas distorções na instalação de novos parques. Ou seja, os resultados poderão contribuir no estabelecimento de políticas públicas associadas à instalação de parques eólicos.

Neste sentido, a pesquisa se justifica em função da oportunidade e viabilidade. Oportunidade em função do espaço temporal que o país se encontra no processo de geração de energia eólica. Ou seja, como já houve um crescimento significativo dos parques instalados, é viável avaliar os impactos que eles têm causado nas regiões onde se encontram, ao mesmo tempo, como ainda há um potencial de crescimento elevado, indicando que haverá uma expansão ainda maior destes parques no Brasil, assim, conhecer as transformações que eles estão causando nas regiões permitiria ajustar o processo para que os novos parques potencializassem os benefícios.

Após a presente introdução, inicialmente, procede-se a revisão teórica que focaliza no setor eólico brasileiro, apresentando-o, objetivando mensurar a importância desta fonte energética, o impacto da mesma, as tendências da geração de energia eólica e a localização dos parques eólicos, sendo este o capítulo 2. No capítulo 3 realiza-se o levantamento dos estudos empíricos, em relação ao impacto econômico da energia eólica, tanto nacional quanto internacionalmente. Na sequência, no capítulo 4, são discutidos o método e as técnicas de pesquisa utilizadas, detalhando as variáveis e as formas de obtenção e operacionalização dos dados. Em seguida apresenta-se os resultados, capítulo 5, e no capítulo 6 encontram-se as considerações finais, após as referências e apêndices.

2 REVISÃO TEÓRICA

O capítulo 2 destina-se a expor, a partir da revisão de diversos estudos de distintos autores sobre a temática, uma revisão bibliográfica que contribua para o entendimento dos objetivos e para a fundamentação da pesquisa. O foco recai sobre o setor eólico brasileiro e os possíveis efeitos econômicos que porventura possam surgir após a instalação dos parques nos municípios. Contudo, se faz inicialmente uma breve síntese do crescimento dos parques eólicos no Brasil para que se possa compreender a dimensão e a localização dos mesmos de forma a subsidiar a compreensão da análise dos efeitos econômicos decorrentes destes parques.

2.1 HISTÓRICO

Dentre as fontes energéticas que não causam a emissão de gases do efeito estufa, a energia mecânica contida nos ventos vem tomando papel de destaque, pois, esta possui potencial energético que atende os requisitos quanto ao custo de produção, segurança de fornecimento e sustentabilidade ambiental. A experiência de países que já são líderes no setor de geração eólica demonstra que, o rápido desenvolvimento da tecnologia e do mercado possui implicações socioeconômicas. (MARTINS; GUARNIERI; PEREIRA, 2008).

Castro (2005) relata que no começo do segundo milênio fontes energéticas como a água, vento e a lenha dominavam, estas fontes tradicionais foram substituídas por carvão, petróleo, nuclear e gás. Com o choque do petróleo na década de 70, as energias renováveis ressurgem, com intuito de garantir a segurança e a diversidade de abastecimento energético assim como a preocupação com o meio ambiente. Na atualidade a energia eólica se caracteriza por possuir uma tecnologia madura e sendo uma das mais promissoras fontes de energias renováveis.

Conforme Souza *et al.* (2014), um processo de mudança ocorreu nos últimos anos no cenário energético mundial, devido ao preço dos combustíveis fósseis terem sofrido elevações e aos impactos ambientais, acarretando investimentos e estudos em energia eólica. Neste sentido, o Brasil estabeleceu uma matriz energética baseada em energia renováveis o que permitiu, segundo Melo (2013), ao país uma posição de destaque em nível mundial onde 45% da matriz energética provém de fontes que não emitem gás carbônico (CO₂), contra menos de 20% da média mundial.

Em termos de energia eólica, o início de sua operação comercial foi 1992, com a instalação do primeiro aerogerador, esta foi a primeira turbina eólica a entrar em operação comercial na América do Sul, localizada no arquipélago de Fernando de Noronha, no estado de

Pernambuco, fruto de uma parceria entre o Centro Brasileiro de Energia Eólica (CBEE) e a Companhia Energética de Pernambuco (CELPE), através do financiamento do instituto de pesquisa dinamarquês Folkecenter. (ABEEólica, 2016a).

Nos dez anos seguintes, pouco se avançou na concretização da energia eólica como fonte alternativa de geração de energia no país, devido à falta de políticas e ao alto custo dessa tecnologia. Porém, em 2001, com a crise energética, criou-se políticas públicas para incentivar empreendimentos de geração eólica no país, com o Programa Emergencial de Energia Eólica (PROEÓLICA) o qual não obteve êxitos e foi substituído pelo Programa de Incentivo a Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA), o qual além de incentivar o desenvolvimento de fontes renováveis da matriz energética, também abriu caminhos para a fixação da indústria de componentes e turbinas eólicas no país. (ABEEólica, 2016a).

Inicialmente foram realizados leilões de comercialização de energia voltados exclusivamente para a fonte eólica, chamado Leilão de Energia Reserva (LER) e, em 2010, passou-se a realizar-se também os Leilões de Fontes Alternativas (LFA), estes compreendendo diversas fontes renováveis competindo entre si para negociar sua energia nos leilões. Além do PROINFA e dos leilões, a energia eólica também é comercializada em uma escala menor no Mercado Livre, onde as condições contratuais são livremente negociadas entre as partes, (ABEEólica, 2016a), chamado conforme o Ministério de Minas e Energia de Ambiente de Contratação Livre (ACL). (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2017).

Através dos leilões de energia, se realiza a concessões de novas usinas, buscando através de contratos de fornecimento atender a futura demanda de energia. Além dos já comentados anteriormente, PROINFA, LER, LFA e ACL, dentre as modalidades de leilões de energia há, algumas conceituações próprias como Leilão A-x, por exemplo, esta nomenclatura indica um ano base no qual ocorre o leilão de compra de energia elétrica, sendo que a energia será fornecida em algum ano posterior ao ano base A. Como pode-se exemplificar, sendo o Leilão A-3 realizado em 2013, onde A, indica o ano base em que o leilão foi realizado, a energia passará a ser fornecida após 3 anos, portanto em 2016. (ABRADEE, 2017). O quadro 1 demonstra o tipo de contratação de cada MW da capacidade instalada da fonte eólica, de acordo com os dados mensais de janeiro de 2017 da ABEEólica, destaca-se que a usina eólica de tubarão, a qual resulta de um programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), também é contabilizada.

Quadro 1- Tipo de contratação da capacidade instalada da energia eólica

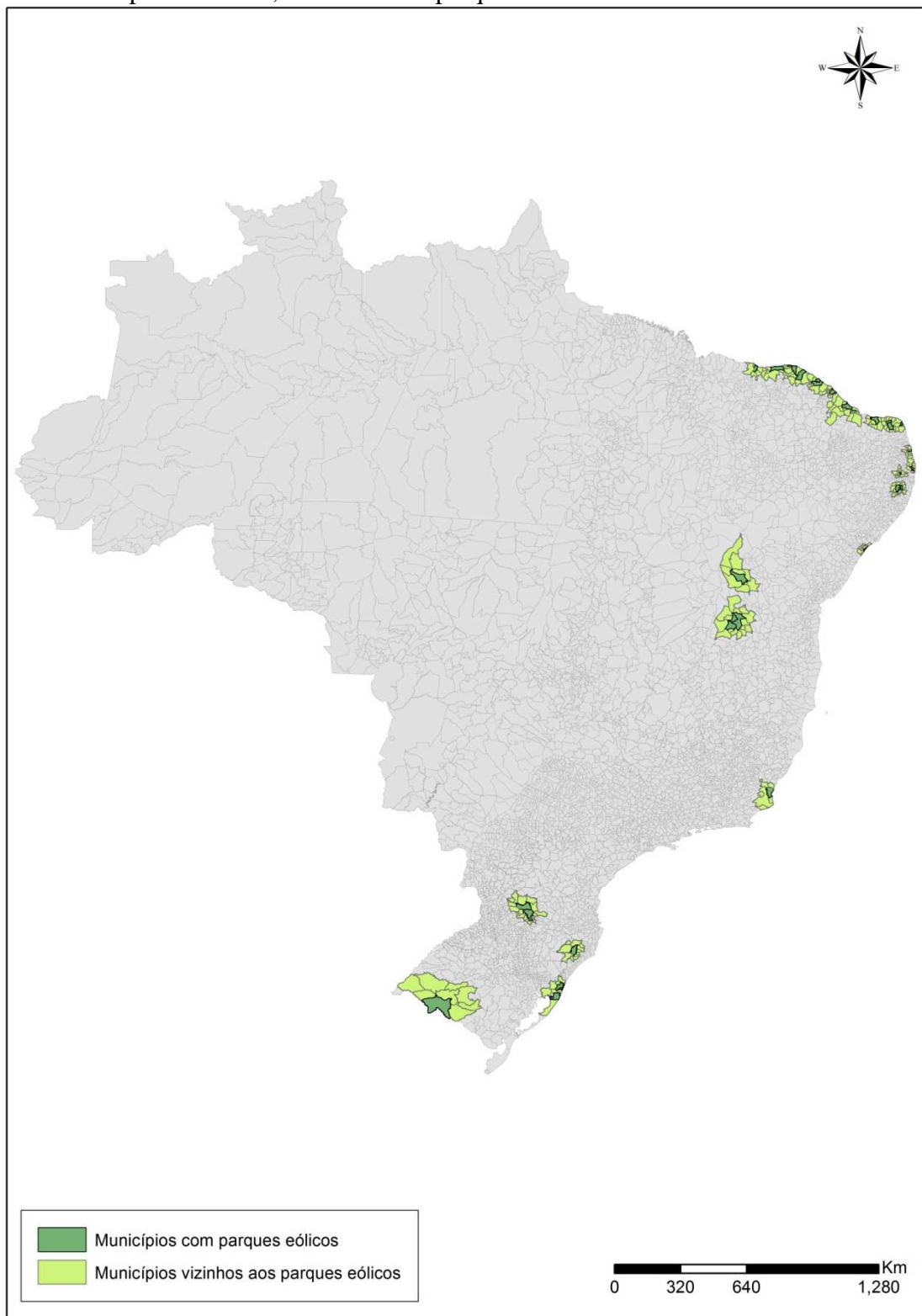
Leilão	PROINFA	LER 2009	LER 2010	LFA 2010	LER 2011	A-3 2011	A-5 2011	A-5 2012	LER 2013	A-3 2013
Potência (MW)	1303,1	1915,9	545,2	1293,4	797,8	1056,3	822,1	48,9	1403,8	791,7
Nº Parques	53	71	20	48	31	44	33	2	62	39
Leilão	A-5 Dez/2013	A-3 2014	LER 2014	A-5 Nov/2014	LFA 2015	A-3 2015	LER Nov/2015	ACL	P&D	
Potência (MW)	2276,6	533,1	762,3	932,4	90,0	538,8	548,2	2284,2	2,1	
Nº Parques	97	21	31	36	3	19	20	109	1	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) (2017 apud ABEEólica, 2017b).

De acordo com o apresentado no quadro 1, a implementação das políticas citadas anteriormente, e a realização de leilões de energia, proporcionaram ao Brasil que a fonte eólica passasse a ter importante participação na matriz energética, com 424 usinas instaladas no início do ano de 2017, gerando uma redução de 17.846.290 toneladas ao ano (T/ano) de CO₂, correlacionando isso equivaleria a emissão de CO₂ evitada por cerca de 11 milhões de automóveis, de acordo com ABEEólica (2017a).

A distribuição dos parques eólicos, conforme se pode observar na figura 1, ocorre basicamente em regiões próximas a costa litorânea. A presente figura elucida também, os municípios vizinhos que foram utilizados como comparação no Método Estrutural Diferencial, considerando os parques instalados no período em análise, o qual compreende os anos de 1998 à 2012.

Figura 1 - Mapa do Brasil destacando os municípios com parques eólicos e seus respectivos municípios vizinhos, considerando parques eólicos instalados entre 1998 - 2012



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da ABEEólica (2016b).

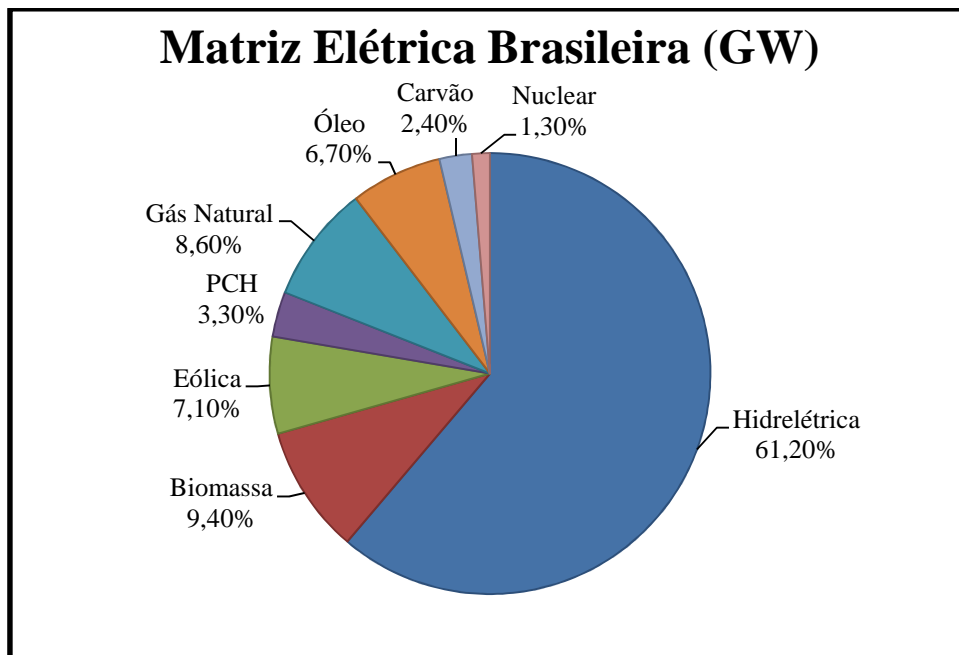
De acordo com o apresentado no mapa, os municípios em verde escuro indicam os municípios que abrigam os 108 parques eólicos que o Brasil possuía até o ano de 2012,

totalizando 2,5 GW de capacidade instalada, e os municípios em verde claro são os municípios vizinhos a estes municípios com parques eólicos. (ABEEólica, 2016b).

2.2 PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA

Conforme Boletim de Dados divulgado em Janeiro de 2017 pela ABEEólica, o qual é disponibilizado mensalmente, em uma parceria com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), destaca as fontes da Matriz Elétrica Brasileira, as quais possuem uma configuração Renovável-Térmica, onde, a fonte eólica representou no fim do ano de 2016 uma capacidade eólica instalada de 10,74 GW, representando 7,10 % de fonte eólica no total das fontes que formam a Matriz Elétrica Brasileira. (ABEEólica, 2017b). A seguir, encontra-se o gráfico da Matriz Elétrica Brasileira.

Gráfico 1 - Matriz Elétrica Brasileira (GW), Dez. de 2016

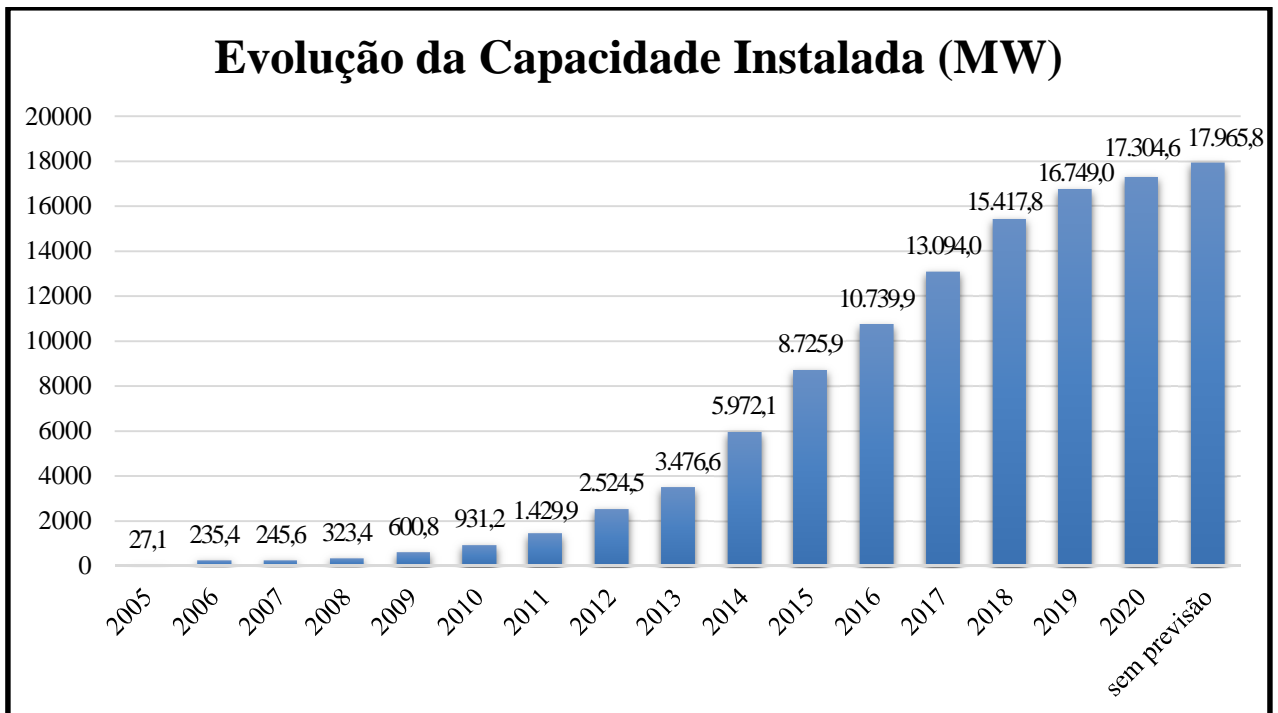


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da ANEEL (2017 apud ABEEólica, 2017b).

Quando observada a Matriz Elétrica Brasileira de Dezembro de 2016, em relação as fontes que a compõem, a energia elétrica proveniente das hidrelétricas é a principal fonte, representando 61,20%, após, em segundo lugar está a energia proveniente da biomassa 9,40%, em terceiro lugar a do gás natural com 8,60% e em quarto lugar a energia eólica representando 7,10% da Matriz Elétrica Brasileira, após encontram-se a energia originária do óleo 6,70%, de PCH (Pequenas Centrais Hidrelétricas) 3,30%, carvão 2,40% e por fim a nuclear

1,30%. (ABEEólica, 2017b). Nota-se que a fonte eólica vêm tomando destaque dentre as fontes da Matriz Elétrica Brasileira, assim como uma maior preocupação com a utilização de fontes renováveis, as quais além de reduzidos impactos ambientais, apresentam um menor custo em relação as fontes tradicionais. A figura abaixo apresenta a Evolução da Capacidade Instalada da energia eólica brasileira.

Gráfico 2 - Evolução da Capacidade Instalada (MW), Jan. de 2016



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da ANEEL (2017 apud ABEEólica, 2017b).

A capacidade instalada da energia eólica, apresentou uma trajetória de crescimento ao longo dos anos, assim como uma prospecção de crescimento para o decorrer dos próximos anos.

2.3 TENDÊNCIA DA GERAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA

O crescente uso de aparelhos eletrônicos, entre outras atividades da sociedade e economia atual reforçam a demanda por energia. Fontes alternativas de energia estão no mercado, buscando suprir esta demanda por energia, estas conquistam cada vez mais lugar no mesmo, devido principalmente aos baixos impactos ambientais e aos altos custos das fontes energéticas tradicionais. Conforme Rossetto e Souza (2014), as energias renováveis estão se difundindo com rapidez nos países devido a sua produção ser limpa e pela sua forma sustentável, destacam

que a energia eólica se sobressai por causar mínimos impactos, na construção e na instalação dos aerogeradores, ao meio ambiente.

As energias renováveis, dentre elas a eólica, além dos benefícios socioeconômicos já citados, que as mesmas proporcionam, como a criação de empregos, desenvolvimento regional e local, geração e acesso à energia, entre outros, encontra-se também a inovação tecnológica e o desenvolvimento industrial. (SIMAS; PACCA, 2013).

Um constante aperfeiçoamento e melhoramento ocorre nos aerogeradores, em busca de um melhor desempenho e aproveitamento dos mesmos, de acordo com Castro (2005) um acréscimo no tamanho das turbinas leva a vantagens econômicas e ambientais, pois “[...] quanto maior for a potência unitária mais energia é produzida, e melhor aproveitadas são as infraestruturas elétricas e de construção civil.” (CASTRO, 2005, p. 12).

Apesar de um custo maior de entrada no mercado, as energias renováveis são de suma importância, pois segundo Costa e Prates (2005), estas aumentam a segurança energética do país reduzindo os riscos de abastecimento, além de garantir melhores condições ambientais e de saúde à população, reduzindo também as emissões de gases do efeito-estufa. Em países industrializados a comercialização de tecnologias e serviços é outro benefício gerado pelo desenvolvimento de tecnologias ligadas a fontes renováveis. Já em países em desenvolvimento, as fontes renováveis contribuem para o desenvolvimento local, econômico, gerando melhorias na infraestrutura, saúde, educação, ofertando novos postos de trabalho, incrementos na renda, entre outros, e contribuindo para a diversificação da matriz energética.

2.4 ECONOMIA REGIONAL E A LOCALIZAÇÃO DOS PARQUES EÓLICOS

De acordo com Cunha (2008), a distribuição da atividade econômica no espaço apresenta uma tendência de concentração geográfica, esta pode ser explicada pela Teoria Econômica através da Nova Geografia Econômica, segundo a qual as economias de escala e os custos de transporte são os responsáveis pela concentração da atividade em determinadas regiões, a qual leva a disparidades regionais de salários.

Céspedes (2011) destaca que há regiões prósperas e dinâmicas e outras que são economicamente deprimidas, o autor relata que os espaços geográficos exercem influência sobre a produção, renda e o emprego. Em relação a distribuição geográfica das atividades econômicas, destaca que, “i) o desenvolvimento não gera prosperidade em todos os espaços geográficos e no mesmo momento; e, ii) o mercado favorece certos espaços geográficos em detrimento de outros”. (CÉSPEDES, 2011, p. 1). Segundo Céspedes (2011, p. 1),

No prefácio do informe do Banco Mundial titulado 'Uma nova geografia econômica' (2009), a instituição financeira global apresentou dados sobre o papel que o espaço geográfico assume no desenvolvimento econômico. Por exemplo, metade daquilo que o mundo produz está concentrada em 1,5% da superfície do planeta; El Cairo, cujo tamanho não ultrapassa 0,5% da superfície do Egito, produz 50% do PIB; no Brasil, três dos seus estados localizados no centro-sul, ocupam 15 % do território nacional e produzem mais da metade da produção; no espaço geográfico formado por Europa, Estados Unidos e Japão se produzem três quartas partes da riqueza mundial.

O autor destaca que a Nova Geografia Econômica, NGE, oferece atributos que auxiliam para a compreensão desse desigual desenvolvimento, assim como para o entendimento da dinâmica do capital espacial, das economias de aglomeração e seus efeitos sobre a produção inovadora. São três os atributos: heterogeneidade geográfica, causalidade circular e efeito proximidade. (CÉSPEDES, 2011).

Conforme Céspedes (2011), o trabalho de Paul Krugman, 1991, marcou o início da Nova Geografia Econômica, onde o mesmo aborda uma economia com dois setores, sendo um tradicional e o outro moderno. O setor tradicional é perfeitamente competitivo, sem custos de transporte e fabrica um bem homogêneo, já o setor moderno é industrial, este opera com retornos crescentes, possui custo de transporte e fabrica bens diferenciados. No equilíbrio da ação de duas forças, a centrípeta e a centrífuga, se dá a distribuição espacial da atividade econômica.

A força centrípeta diz respeito ao tamanho do mercado, tida como sendo a responsável pela aglomeração geográfica da atividade econômica, quanto maior for o grau das economias de escala e os gastos com bens industriais, maior será a sua força. Já a força centrífuga diz respeito a dispersão geográfica das atividades econômicas em decorrência dos efeitos da concorrência entre as empresas e também pela demanda do setor tradicional (agrícola) por bens industriais. (CÉSPEDES, 2011).

Determinados setores da economia necessitam de potencialidades locais para se desenvolver, como é o caso do setor de energia eólica, a identificação de potenciais disponíveis no vento é de suma importância. Pois, a implantação de turbinas eólicas em locais com ventos persistentes e fortes é um fator que irá determinar o sucesso econômico desta operação. (CASTRO, 2005).

De acordo com Castro (2005), há algumas regras que devem ser seguidas para a primeira etapa de escolha de locais potenciais, onde o topo das montanhas por exemplo, são locais normalmente com muito vento, já nos planaltos, planícies elevadas e zonas costeiras, podem ser locais com bastante vento, enquanto normalmente os vales são locais com menos vento, apesar de poderem ocorrer efeitos de concentração local. Segundo Castro (2005, p. 42),

Os locais potencialmente interessantes podem ser identificados usando mapas adequados (cartas militares, por exemplo), e a sua escolha complementada com visitas aos locais. Se estiverem disponíveis mapas de isoventos (linhas de igual velocidade média anual do vento) eles devem ser usados para fazer uma primeira estimativa (grosseira) do recurso eólico. Contudo, é indispensável uma caracterização detalhada do sítio recorrendo a dados obtidos a partir de medições efectuadas no local escolhido.

É necessário a existência de um fluxo de vento que seja razoavelmente forte e permanente, para que haja a apropriação da energia, a qual é energia cinética. Sendo que as turbinas atingem sua potência máxima com ventos de velocidade de 10 a 15 m/s. O sucesso econômico dos projetos de energia eólica dependem da importante decisão quanto a colocação das turbinas em locais com determinadas velocidades de vento, pois as turbinas eólicas são planejadas para gerarem a uma certa velocidade de vento a máxima potência. (CASTRO, 2005).

Do ponto de vista clássico, a teoria da aglomeração industrial de Perroux (1967) que explicita o dinamismo de uma região no fato dela possuir uma indústria motriz. Neste caso, o parque eólico poderia representar a empresa motriz. Não no sentido de encadeamento da produção, gerando aumento nas vendas de outras indústrias, as chamadas indústrias movidas, que são as que fornecem matérias-primas, mas pela geração de inovação conforme identificado por Simas e Pacca (2013), pois segundo Perroux (1967) a unidade motriz, base do processo de difusão, pode ser tanto uma empresa como um conjunto de empresas ou atividades que produzem ou induzem inovações.

Em síntese, do ponto de vista da economia regional dois aspectos teóricos podem explicar a localização e os efeitos da instalação de parques eólicos. O primeiro, pode ser dimensionado na Nova Geografia Econômica e o segundo na teoria clássica de Perroux.

3 REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS

Ao se realizar o levantamento de estudos empíricos que tratem sob o setor eólico e os impactos econômicos e sociais da instalação dos parques eólicos para os municípios, realizando-se a busca em diversas bases de dados, sendo que se seguiu um padrão de busca, partindo-se de um enunciado mais geral para uma abordagem mais específica, conforme Apêndice A, além de outras bases de dados utilizadas para a busca de estudos empíricos, foi possível obter o levantamento dos seguintes estudos relevantes:

3.1 IMPACTOS ECONÔMICOS DA ENERGIA EÓLICA NO MUNDO

Hosking, Du Preez e Sharp (2015), em seu trabalho, descrevem um projeto de parque eólico que foi proposto para desenvolver o município de Kouga, local onde se localizam moradores de baixa renda e se analisa a modelagem de escolha para esta preferência. Procura-se entender o que leva um projeto a se instalar em determinado lugar. A África do Sul está realizando um aproveitamento de seus recursos energéticos renováveis para gerar energia como a energia eólica, porém não há um consenso quanto a localização destes projetos para geração de eletricidade, este trabalho buscou através de um questionário que foi apresentado a cada entrevistado, onde o mesmo realizava a escolha entre dois cenários de desenvolvimento diferentes *onshore* de energia eólica e uma opção de status quo. Os cenários diferem pela combinação de quatro elementos: a distância dos aerogeradores das áreas residenciais, a criação de emprego, o número de turbinas e uma subvenção destinada a cada família. Após a análise dos resultados, o autor conclui que os moradores (entrevistados) considerando-se os atributos de distância, empregos e tamanho preferiram que os parques se instalem a pelo menos 2 quilômetros (km) de distância das áreas residenciais, com mais turbinas instaladas e mais postos de trabalho criados. Os moradores aceitam uma redução no subsídio devido perceberem um aumento no benefício da distância das áreas residenciais das turbinas eólicas. O grande benefício social é derivado para o movimento inicial das turbinas mais longe do que 0,5 km de áreas residenciais, conforme a distância entre as áreas residenciais e as turbinas eólicas aumentam, a população está cada vez menos disposta a aceitar uma redução de indenização, até que o valor total de subvenção é aceito.

Alina-Florentina (2011), destaca que será cada vez mais familiar a visão de parques eólicos em todo o mundo devido a diversas razões, como os benefícios ambientais, econômicos e sociais. Menciona ainda que as vantagens econômicas, sociais e ambientais, assim como as

desvantagens da energia eólica, e os impactos da crise financeira sobre instalações de energia eólica globalmente. Realizando uma análise levando em consideração o potencial dos Estados Unidos, através de um levantamento sobre o setor eólico e descrevendo perspectivas para este. Em relação aos benefícios econômicos destaca:

- a) revitalização e diversificação das economias rurais, através do aumento da base tributária e de nova fonte de renda;
- b) recebimento de subsídios, todos os sistemas de energia são subsidiados, porém o eólico recebe menos do que outras formas de energia;
- c) combustível livre, a energia eólica gera eletricidade na fonte de combustível, ela não precisa ser extraída ou transportada;
- d) estabilidade preço, ao contrário das fontes fósseis e de energia nuclear onde os preços variam devido aos custos de mineração e transporte serem variáveis, a energia eólica possui seu preço fixo;
- e) promove um custo-benefício na produção de energia, sendo que o custo da eletricidade gerada pelo vento tem caído e hoje está dependendo da velocidade do vento e do tamanho do projeto;
- f) projetos de energia eólica criam novos postos de trabalho a curto e longo prazo, como para meteorologistas, pesquisadores, engenheiros estruturais, trabalhadores para montagem, advogados, banqueiros e técnicos. Conforme a autora, a energia eólica cria 30% mais empregos do que o carvão vegetal e 66% mais do que uma usina nuclear por unidade de energia gerada.

Em relação as vantagens sociais, Alina-Florentina (2011) evidencia:

- a) a energia eólica proporciona uma independência energética, diversificando a carteira de energia, assim como um aumento da segurança nacional, reduzindo a dependência dos combustíveis fósseis estrangeira, proporcionam uma salvaguarda contra potenciais ameaças terroristas às plantas de alimentação;
- b) apoia a agricultura, pois as turbinas eólicas podem ser instaladas em meio a terras agrícolas, sem interferir com as pessoas, animais, ou a produção;
- c) pode ser uma fonte local de energia, feita por pequenos grupos de turbinas ou até mesmo turbinas individuais, operados por proprietários de terras locais e pequenos

negócios, isso leva a importar menos combustível dos outros estados, regiões e nações, e também a renda desta é reinvestido na economia local.

Em relação as desvantagens sociais, Alina-Florentina (2011) menciona:

- a) é um recurso variável, pois as turbinas produzem eletricidade somente quando o vento sopra. Esta variabilidade é monitorada e compensada da mesma forma que é monitorada a demanda dos utilitários que muda a cada dia, por isso não existem quaisquer mudanças reais no fornecimento de energia para os usuários finais;
- b) em relação a estética, as pessoas têm reações muito variadas ao ver turbinas eólicas na paisagem. Algumas pessoas veem símbolos graciosos de desenvolvimento econômico e progresso ambiental ou ícones lustrosos da tecnologia moderna. Outros podem ver intromissão industrial em paisagens naturais e rurais. Existem muitas formas de minimizar o impacto visual de turbinas eólicas, possuindo uma cor neutra, organizada de forma visualmente agradável, projetando de maneira uniforme;
- c) a sombra trêmula, isso ocorre quando as lâminas do rotor lançar uma sombra. Pesquisas mostram que no pior dos casos essa alteração de luz, afeta residentes vizinhos 100 minutos por ano, e apenas a 20 minutos por ano ao abrigo de circunstâncias normais;
- d) as turbinas eólicas não são silenciosas, apresentam um ruído, sendo estranho para as áreas rurais, onde as turbinas eólicas são mais frequentemente instaladas, porém com os avanços tecnológicos ao longo dos anos, a quantidade de ruído caiu consideravelmente. Os sons não interferem com as atividades normais, como tranquilamente conversar com um vizinho;
- e) causa impactos biológicos, como acontece com qualquer projeto de construção ou estrutura grande, a energia eólica pode impactar nas plantas e animais, dependendo da sensibilidade da área. Fatalidades de colisões ou eletrocutamento e perda de habitat dos animais selvagens e vegetação natural são as preocupações primárias da vida selvagem associadas com a energia eólica, uma extensa análise de impactos ambientais são parte integrante do desenvolvimento do projeto para minimizar os impactos tanto quanto possível;
- f) a construção destes parques pode envolver o transporte de grandes e pesados equipamento. Isto pode causar uma grande área temporariamente perturbada perto das turbinas, pode ocorrer também erosão do solo;

- g) podem ocorrer interferências nos radares pelas turbinas eólicas, sendo raro e facilmente evitado através de melhorias tecnológicas e localização adequada das turbinas que estão perto de áreas sensíveis.

Castro (2005), em seu estudo, inicialmente realiza um levantamento histórico do surgimento das fontes de energia renováveis, destacando o papel da energia eólica neste meio. O autor traz o relato da situação de Portugal, que por não ter recursos como gás natural e petróleo, e o carvão estar se extinguindo, o país se viu na necessidade de desenvolver formas alternativas para a produção de energia, sendo incentivado a utilizar recursos endógenos, sendo que a energia eólica em Portugal apresenta atualmente um dinamismo inédito. O autor segue falando sobre a trajetória da energia eólica mundialmente, o desenvolvimento das turbinas, parques *offshore*, os custos da energia eólica, os impactos no ambiente, dedicando uma especial atenção para o recurso eólico, que são os ventos, e a potência eólica, descrevendo também sobre o aproveitamento ou otimização da conversão. Destaca que além dos benefícios ambientais apresentados pela energia eólica, é necessário que se tenha uma preocupação com o ambiente, sendo imprescindível que se dê atenção para que os projetos sejam desenvolvidos com a participação das comunidades locais, assim como sejam integrados a paisagem existente, mantendo-se assim o apoio da opinião pública a esta fonte de energia. Pois, conforme o autor, “[...] o uso da terra não fica comprometido com a instalação de turbinas eólicas, uma vez que apenas uma pequena percentagem do espaço onde é instalado o parque eólico fica efectivamente ocupado”. (CASTRO,2005, p. 18).

As autoras Groth e Vogt (2014), em seu trabalho, objetivaram analisar qual a percepção dos residentes, em quatro comunidades rurais no estado de Michigan, em Michigan oriental, sobre os custos pessoais e os benefícios, em relação as características ambientais, sociais e econômicas que determinaram o apoio ou a resistência para o desenvolvimento de parques eólicos. Os dados foram coletados através de questionários enviados por e-mail, utilizando para esta pesquisa social o *Troca Theory*, um quadro que reconhece percepções positivas e negativas em relação aos parques eólicos em comunidades rurais, identificando os esforços que podem compensar os residentes locais pela percepção de reais perdas e para um desenvolvimento equitativo motivado pelos parques eólicos. Os resultados indicam diferentes percepções em relação aos impactos dos parques eólicos as comunidades locais. Destaca-se a importância da análise das características na formação de níveis de suporte no desenvolvimento de parques eólicos, o mais forte prognóstico diz respeito as crenças sociais, estas possuem uma grande influência, onde a teoria da troca social explica a percepção dos custos e benefícios pessoais.

Portanto conforme as autoras são as crenças sociais o principal apoio para o desenvolvimento da energia eólica, sendo que a estética visual também desempenha um importante papel no sucesso do desenvolvimento desta fonte de energia, dentre outras variáveis. Destacam o papel das energias renováveis, indicando que até 2030 a energia eólica poderia fornecer um quinto da demanda de energia mundial. Groth e Vogt (2014) concluem que há uma complexidade de percepções em relação aos fatores para garantir o apoio para o desenvolvimento local de parques eólicos, sendo necessário encontrar formas alternativas para envolver as comunidades locais, assim como a maioria dos indivíduos.

3.2 IMPACTOS ECONÔMICOS DA ENERGIA EÓLICA NO BRASIL

O trabalho de Costa e Prates (2005) relata sobre o papel estratégico das fontes renováveis de energia, especialmente no longo prazo, o Brasil destaca-se, por apresentar vantagens comparativas na produção de fontes renováveis, sendo significativa a presença destas na matriz energética. Realizam ainda um apanhado sobre as fontes tradicionais e as fontes renováveis, fazendo um comparativo além dos custos, como com os benefícios socioeconômicos. Apesar destes, relatam a existência de barreiras para a entrada de novas tecnologias no mercado, trazem também ações governamentais desenvolvidas na Europa e no Brasil, com o objetivo de promover as fontes renováveis, recaem sua análise sobre como deveria ser dada uma atenção especial para a elaboração de programas governamentais, para que estes tivessem uma maior contribuição para a promoção das fontes renováveis do país. O desenvolvimento de novas fontes renováveis não diz respeito apenas ao cumprimento de obrigações ambientais entre outros, mas busca também o desenvolvimento de tecnologias no país, reduzindo assim a dependência do mesmo para com a produção de energia através de tecnologias de ponta importadas. Estas fontes renováveis são competitivas, principalmente em comunidades isoladas, possibilitando também a redução de disparidades regionais.

Melo (2013), em seu estudo, retrata um pouco sobre a trajetória da energia eólica, destacando que além da energia eólica ser uma fonte limpa e renovável, a mesma também gera empregos e renda. No Brasil no ano de 2012, a energia eólica gerou 15 mil empregos diretos e 11 fabricantes instalados nacionalmente. A geração de 15 postos de trabalho por MW instalado é a capacidade desta indústria ao longo de toda a sua cadeia produtiva, estima-se que a geração de empregos acumulada será superior a 280 mil postos de trabalhos diretos e indiretos até o final de 2020. De acordo com Melo (2013, p. 126), “Do ponto de vista socioeconômico, a

geração de empregos e renda em regiões carentes demonstra um papel relevante das externalidades positivas decorrentes da geração eólica”.

Ainda, em seu trabalho, Melo (2013) destaca que as áreas onde os parques estão instalados pagam arrendamento diretamente aos proprietários, em alguns casos por um período de no mínimo 20 anos, como em regiões do semiárido brasileiro, este arrendamento é um incremento na renda ou em alguns casos é a fonte principal de geração de renda, estas localidades são em grande parte caracterizadas por economias estagnadas e bastante carentes. O papel da trajetória virtuosa da energia eólica no país, destacando o importante papel dos programas de incentivo para esta fonte de energia, relatando sobre a trajetória tecnológica, como a evolução nos aerogeradores, e os desafios para a consolidação e sustentabilidade da fonte eólica, assim como da indústria eólica, seus aspectos de competição e inovação. Fatores estruturais como o progresso tecnológico, além das características dos ventos no Brasil, contratações nos leilões e atrativas condições de financiamento, são fatores que explicam o recente desenvolvimento da indústria de energia eólica no país, sendo que o momento é de consolidação e sustentabilidade da indústria.

Amaral Neto (2012), busca analisar o quanto a instalação de um polo eólico pode representar uma política de desenvolvimento regional com reais mudanças na estrutura da base produtiva local tradicional. Considerando a hipótese de que os setores responsáveis pela atividade eólica no estado, o público e o privado, não são articulados para o desenvolvimento local da mesma. Ao longo do trabalho, discorre a respeito do setor eólico e o impacto econômico deste, relata sobre as políticas energéticas, assim como contextualiza o setor eólico no Rio Grande do Norte, no Brasil, relatando sobre a grande capacidade que o país possui, assim como o mundo. Busca esclarecer como o estado em questão está se preparando para receber um vultoso volume de projetos que foram aprovados. Realiza a contextualização de pólos de crescimento, a questão do desenvolvimento e as economias regionais, noções de indústria motriz, economias e deseconomias de aglomerações, formas de polarização, a microlocalização e a macrolocalização de uma empresa indústria, intervenção do Estado, políticas públicas, impactos da instalação dos parques eólicos para os municípios, dentre outros. Destaca que o desenvolvimento de pólos regionais e do crescimento endógeno leva a região a ser sua própria fonte de crescimento, ocorrendo efeitos de transbordamento, podendo ocorrer a criação de sistemas regionais de inovação, entre outros eventos, sendo o presente trabalho rico em informações a respeito do setor eólico. Ao finalizar o presente estudo, após destacar diversos efeitos que a instalação de um pólo eólico pode gerar, Amaral Neto (2012) conclui que, devido a precária estrutura produtiva do Rio Grande do Norte, havendo desequilíbrios como a

concentração de capital no Nordeste, é necessária uma maior intervenção estatal na atividade eólica, tendo como objetivo assegurar uma base de desenvolvimento que tenha por pilar o estudo e o fortalecimento da cadeia produtiva local.

Martins e Pereira (2011) objetivam em seu estudo, realizar um diagnóstico sobre a penetração das tecnologias de energia solar e eólica no Brasil. Apresentam também um levantamento das últimas políticas governamentais e incentivos para a implantação das energias renováveis por empresários, a indústria e os consumidores comerciais e residenciais. Realiza-se uma análise do papel e de qual a melhor forma para se cumprir os requisitos para as políticas de apoio e de tecnologia da informação para impulsionar a implantação da tecnologia solar e energia eólica no Brasil. O presente trabalho teve por base resultados de uma pesquisa abrangendo questões-chave, e também por meio de entrevistas pessoais realizadas com as principais partes interessadas, buscando uma melhor compreensão das questões destacadas nas respostas da pesquisa. Observam quais os principais obstáculos para promover de forma eficaz e melhorar as políticas e ações do governo para o investimento em mercado de energia solar e energia eólica no Brasil. Destacam que a matriz de energia primária do Brasil baseia-se em mais de 47% de energias renováveis, e mais de 85% de sua eletricidade é gerada por fontes hidrelétricas. Apesar desta grande fração de recursos energéticos renováveis, menos de 0,3% da oferta nacional de energia vem de fontes solares ou eólicas. No decorrer do trabalho, realizam um levantamento do setor eólico brasileiro, assim como da energia solar, descrevendo sobre as políticas do governo e os incentivos, realizando um levantamento de informações com as partes interessadas, analisando as respostas do questionário. Após a análise os autores concluem que embora haja um grande potencial no Brasil, as tecnologias de energia solar e eólica possuem significativas barreiras e falhas de mercado, as principais barreiras são falta de informações confiáveis, maior custo do que as fontes de energia tradicional, falta de experiência nacional, de recursos humanos e falta de material sobre questões técnicas e legais, isso acaba por enfraquecer a transição para uma economia que utiliza amplamente energia solar e eólica. Identificaram mediante a avaliação das respostas duas questões que foram indicadas como a mais alta prioridade, que é a definição de um valor de referência para o preço das energias solar e eólica aliado a reduções de impostos e a isenções em equipamentos e lucros de empresas que operam estas tecnologias renováveis.

Moreira *et al.* (2013) buscam compreender em seu estudo, a percepção da comunidade local em relação aos impactos socioambientais ocasionados pela instalação e operação da usina eólica na comunidade de Cumbe, município de Aracati no estado do Ceará, onde a instalação da mesma modificou a matriz energética do município. Realizaram pesquisa bibliográfica assim

como pesquisa de campo, através de entrevista, objetivando investigar qual a compreensão da comunidade sobre a contribuição do empreendimento da energia eólica para o desenvolvimento local, dentre outros. O trabalho apresenta relatos dos moradores locais, sendo importante, pois é possível se observar qual a percepção dos mesmos em relação a instalação do parque eólico. Apesar do potencial apresentado pela energia eólica e a necessidade de se utilizar energias renováveis, assim como o interesse dos empreendedores, constatou-se que as empresas não possuem um real comprometimento com o desenvolvimento socioambiental das comunidades em que se encontram, causando insatisfação as comunidades. Moreira *et al.* (2013), destacam a necessidade de se produz energias renováveis, como a eólica, sendo planejada a sua integração com as comunidades, dando atenção ao papel social que desempenham. Os retornos para os moradores próximos aos empreendimentos dos parques eólicos devem ser além dos financeiros, em busca da promoção do bem estar, para que os mesmos não sejam negativamente afetados com as mudanças que ocorrem no Quintal das suas Casas.

3.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

A seguir encontra-se o quadro 2, este sintetiza os trabalhos revisados.

Quadro 2 - Síntese Estudos Empíricos

AUTOR (ES)	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
Hosking, Dupreez e Sharp (2015).	Pesquisa de campo através de questionários e aplicação de modelos econométricos.	Descrever a preferência dos moradores para com a localização de um projeto de parque eólico proposto para o desenvolvimento do município de Kouga.	Os residentes aceitam uma redução no subsídio, pois percebem um aumento no benefício devido uma maior distância das áreas residenciais das turbinas eólicas.
Alina-Florentina (2011).	Pesquisa Bibliográfica	Realiza uma análise do setor eólico e seus respectivos impactos, assim como o impacto da crise financeira sobre instalações de energia eólica globalmente	Após realizar uma perspectiva do setor eólico, destaca os diversos impactos positivos e também negativos da energia eólica, demonstrando o grande potencial do setor assim como as perspectivas futuras,

			considerando os impactos de crises financeiras.
Castro (2005).	Pesquisa Bibliográfica	Apresentar um panorama do setor eólico, assim como características específicas para a instalação desta fonte de energia, o recurso eólico e o desenvolvimento de tecnologias.	Notável desenvolvimento do setor eólico mundialmente, com destaque para alguns países. Evolução na produção, instalação e desenvolvimento tecnológico do setor eólico.
Costa e Prates (2005).	Pesquisa Bibliográfica	Destacam o papel das fontes renováveis e demonstra a importância do planejamento das ações governamentais para o sucesso dos projetos em busca de um maior crescimento das fontes renováveis no país.	Frisa o importante papel das fontes renováveis para o crescimento sustentável, além das questões ambientais, com motivos econômicos, sociais e tecnológicos. Os autores elencam uma série de lições tiradas após a análise dos programas governamentais, destacam mudanças e formas de atuação que deveriam ser seguidas em prol de um melhor aproveitamento destes, buscando um maior desenvolvimento das fontes renováveis na matriz energética brasileira.
Melo (2013).	Pesquisa Bibliográfica	Apresenta a trajetória da energia eólica no país, com destaque para a trajetória tecnológica da mesma, realizando um panorama e prospecção deste setor.	Destaca a virtuosa trajetória da energia eólica no país, destacando o importante papel dos programas de incentivo para esta fonte de energia. Relata que fatores estruturais explicam o recente desenvolvimento da indústria de energia eólica no

			país, sendo que o momento é de consolidação e sustentabilidade da indústria eólica.
Amaral Neto (2012).	Pesquisa Bibliográfica	Investigar até onde a instalação de um polo eólico no Rio Grande do Norte pode representar uma política de desenvolvimento regional, que cause reais mudanças na estrutura da tradicional base produtiva local, tendo a hipótese de que não há articulação entre os setores responsáveis pela atividade eólica no estado, entre a relação público-privado para o desenvolvimento local desta atividade.	Em decorrência da frágil estrutura produtiva do Rio Grande do Norte, e pelos desequilíbrio de concentração de capital no Nordeste, necessita-se de uma maior intervenção estatal na atividade eólica deste estado, com o objetivo de assegurar uma base de desenvolvimento embasada no estudo e fortalecimento da cadeia produtiva local.
Martins e Pereira (2011).	Pesquisa Bibliográfica e entrevista.	Observar quais os principais obstáculos para promover da melhor forma e com eficiência as políticas e ações do governo para o investimento em mercado de energia solar e energia eólica no Brasil.	Apesar do Brasil apresentar um grande potencial, as tecnologias de energia solar e eólica possuem significativas barreiras e falhas de mercado. Sendo que as principais prioridades identificadas são, a definição de um valor de referência para o preço das energias solar e eólica aliado a reduções de impostos e a isenções em equipamentos e lucros de empresas que

			operam estas tecnologias renováveis.
Moreira <i>et al.</i> (2013).	Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo	Compreender qual a percepção da comunidade local em relação aos impactos socioambientais ocasionados pela instalação e operação da usina eólica na comunidade de Cumbe, município de Aracati/CE.	Através do relato dos moradores locais tornou-se possível identificar falta de comprometimento das empresas detentoras da instalação e operação dos parques eólicos para com a população destas comunidades. Identificando-se a necessidade destes empreendimentos serem desenvolvidos e integrados a população local, devido ao papel social que desempenham, proporcionando bem estar, minimizando os impactos negativos que possam vir a ocorrer a população do entorno dos parques eólicos.
Groth e Vogt (2014).	Pesquisa Bibliográfica e de campo através de questionário por e-mail.	Analisar qual a percepção dos residentes, em quatro comunidades rurais em Michigan oriental, sobre os custos pessoais e os benefícios, em relação as características ambientais, sociais e econômicas que determinaram o apoio ou a resistência para o desenvolvimento de parques eólicos.	O mais forte prognóstico diz respeito as crenças sociais, estas são o principal apoio para o desenvolvimento da energia eólica, sendo que o estética visual também desempenha um importante papel no sucesso do desenvolvimento desta fonte de energia, dentre outras variáveis. Há uma complexidade de percepções em relação aos fatores para garantir o apoio para o desenvolvimento local de parques eólicos, sendo

			necessário encontrar formas alternativas para envolver as comunidades locais, assim como a maioria dos indivíduos.
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados de Alina-Florentina (2011), Amaral Neto (2012), Castro (2005), Costa e Prates, (2005), Groth e Vogt (2014), Hosking, Dupreez e Sharp, (2015), Martins e Pereira (2011), Melo (2013) e Moreira *et al.* (2013).

Diante do apresentado, das distintas percepções e relatos em relação a instalação dos parques eólicos, do setor eólicos, da fonte de energia eólica, torna-se perceptível a riqueza de informações que tal setor propicia. Os diversos trabalhos, cada um possuindo seu método e sua particularidade através de distintos caminhos, procuraram expor a diversidade de avaliações que pode-se fazer, observando o lugar onde a fonte eólica se instala, as características desta população que a cerca, os programas que a incentivaram, as questões ambientais, tanto em nível nacional como mundialmente. O presente estudo irá analisar economicamente a instalação dos parques eólicos para os municípios brasileiros, a seguir procede-se com a apresentação do método utilizado.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se os métodos e técnicas, ou seja, as bases lógicas e técnicas definidoras do estudo em termos gerais e os passos que foram seguidos, os quais representam os padrões utilizados na elaboração e no delineamento da pesquisa.

4.1 FORMA DE OBTENÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DOS DADOS

O presente trabalho possui como objeto de estudo parques eólicos brasileiros instalados de 1998 até o ano de 2012, considera-se um tempo mínimo de instalação e a disponibilidade dos dados.

O instrumento de pesquisa a ser adotado é a coleta de dados secundários. A coleta de dados secundários, em um primeiro momento se dá com a identificação dos parques eólicos brasileiros, conforme envio de dados da ABEEólica por e-mail, (ABEEólica, 2016b), até o ano de 2012 haviam no Brasil 108 parques eólicos em operação. Estes se localizam em 33 municípios brasileiros, distribuídos em 11 estados, conforme tabela em Apêndice B.

4.2 MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - MED

Para atender aos objetivos propostos por este trabalho, será utilizado o Método Estrutural Diferencial, o qual é apresentado neste capítulo.

Na busca de compreender quais as razões que levam determinada região ou país a apresentar um maior crescimento econômico ou estagnação em relação à outra, distintos autores buscaram criar modelos que explicassem tais diferenças, procurando também propor políticas governamentais em prol de minimizar essas desigualdades. Surge então o método *Shift-Share* ou Método Estrutural Diferencial criado por Daniel Creamer. (ALVES, 1998).

O Método Estrutural Diferencial, em sua versão clássica, de acordo com Alves (1998), é um bom instrumento para a análise regional, o mesmo investiga o desenvolvimento de uma região através de dois fatores, o primeiro através da vantagem locacional de uma região, este sendo interno, e outro externo que é o fato dessa região possuir indústrias dinâmicas a nível nacional. O fator utilizado para comparar os diferentes níveis de desenvolvimento entre as regiões é o volume de emprego e sua taxa de crescimento, observa-se a relação que existe entre a variação do emprego regional com o setor em nível nacional e desse setor com a variação do emprego total do país. Outros fatores poderiam ser utilizados para descrever esta diferença de

desenvolvimento entre as regiões, como o produto interno bruto, a renda per capita, dentre outros.

De acordo com Scalabrin e Alves (2002), o uso do Método Estrutural Diferenciado é feito para verificar quais as variáveis que influenciaram no desempenho das regiões. Objetiva-se através deste método, encontrar resultados que permitam identificar o impacto econômico que a instalação dos parques eólicos causam aos municípios onde estão instalados, em um comparativo com municípios que não possuam parques eólicos instalados, o efeito diferencial poderá estar ligado ao Crescimento e Desenvolvimento dos Municípios.

A construção do modelo a ser utilizado neste trabalho se dá baseado nas publicações de Alves (1998) e Scalabrin e Alves (2002), sendo realizadas alterações necessárias para que se adeque o modelo aos propósitos do trabalho. Para aplicação do método serão utilizadas variáveis de Emprego, Valor Adicionado e Arrecadação Tributária.

Faz-se a seguir uma apresentação do modelo clássico do Método Estrutural Diferencial tendo por base os escritos de Alves (1998). A base para o desenvolvimento do referido método se dá com a construção de duas matrizes, conhecidas como Matrizes de Informação onde haja informações sobre o emprego em cada setor de cada região, tanto para o ano inicial como para o ano final do período em análise, como observa-se no quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Matriz de Informações Modelo Clássico.

REGIÕES	R₁	R₂	...	R_j	...	R_k	Σ_j
SETORES							
S₁	E ₁₁	E ₁₂	...	E _{1j}	...	E _{1k}	E _{1n}
S₂	E ₂₁	E ₂₂	...	E _{2j}	...	E _{2k}	E _{2n}
...
S_i	E _{i1}	E _{i2}	...	E _{ij}	...	E _{ik}	E _{in}
...
S_h	E _{h1}	E _{h2}	...	E _{hj}	...	E _{hk}	E _{hn}
Σ_i	E _{r1}	E _{r2}	...	E _{rj}	...	E _{rk}	E _n

Fonte: Alves (1998, p. 4).

Sendo que, **S_i**- representava o setor *i*; **R_j**- representava a região *j*; E_{ij} - representava o emprego no setor *i* da região *j*; E_{rj}-representava o emprego total na região *j*; E_{in}-representava o total do emprego nacional no setor *i*, e E_n - dizia respeito ao emprego total no país. (ALVES, 1998).

A partir da apresentação das variáveis utilizadas por Alves (1998), na sequência, procede-se com a formalização do modelo clássico do Método Estrutural Diferencial, que ocorre a partir da referida matriz de informações, com a formulação da relação existente entre as variações do emprego regional com as do setor em nível nacional assim como com as do emprego total do país. As variáveis utilizadas são:

- a) variação real do emprego: esta representa a variação real do emprego do setor i na região j no período de análise, $\Delta E_{ij} = E^t_{ij} - E^o_{ij}$, onde: E^t_{ij} é o emprego do final do período e E^o_{ij} é o emprego do início do período, a partir desta relação formula-se a taxa de crescimento do emprego (e_{ij}) do setor i na região j , também pode-se representar o emprego final do setor i na região j , assim como sua variação;
- b) variação teórica do emprego: descreve a variação teórica do emprego do setor i da região j ($\Delta_t E_{ij}$) é definida como aquela que a região j teria se seu emprego tivesse crescido à taxa e (taxa de crescimento do emprego total em nível nacional), $\Delta_t E_{ij} = E^o_{ij}(e-1)$;
- c) variação estrutural do emprego: dada pela diferença entre o crescimento do emprego real do setor i em nível nacional e o crescimento do emprego geral no país, $\Delta_e E_{ij} = E^o_{ij}(e_{in}-e)$;
- d) variação diferencial do emprego: representada pela diferença do crescimento entre o emprego no setor i em nível nacional e o emprego do setor i na região j , $\Delta_d E_{ij} = E^o_{ij}(e_{ij}-e_{in})$. Em relação a variação real do emprego do setor i da região j (ΔE_{ij}), será igual à variação teórica do emprego ($\Delta_t E_{ij}$) mais a variação estrutural ($\Delta_e E_{ij}$) e a diferencial ($\Delta_d E_{ij}$), ou seja, $\Delta E_{ij} = \Delta_t E_{ij} + \Delta_e E_{ij} + \Delta_d E_{ij}$;
- e) variação líquida do emprego: obtida através da subtração da variação teórica da variação real, obtém-se uma equação que relaciona os efeitos líquidos e os efeitos estruturais e diferenciais. Explicitando a diferença de crescimento do emprego do setor i da região j e o apresentando em nível nacional, $\Delta E_{ij} - \Delta_t E_{ij} = \Delta_e E_{ij} + \Delta_d E_{ij}$, sendo que o efeito líquido ($\Delta E_{ij} - \Delta_t E_{ij}$) é igual à soma dos efeitos estrutural e diferencial em relação ao setor i da região j . Sendo que, o efeito líquido total (ET_j) da região j é encontrado somando-se o efeito líquido de cada setor, ou seja, $\sum_i (\Delta E_{ij} - \Delta_t E_{ij}) = \sum_i (\Delta_e E_{ij}) + \sum_i (\Delta_d E_{ij})$, representando portanto o dinamismo da região j em relação à média nacional, se este for maior do que zero, indica que a região j cresceu acima da média nacional o inverso é válido.

Em relação ao efeito estrutural, se este for positivo [$E^o_{ij}(e_{in} - e) > 0$], indica que o setor i é dinâmico em nível nacional e a região j possui seu dinamismo impulsionado por possuir de forma relevante este setor, ou seja, em sua estrutura produtiva há setores dinâmicos em nível nacional, sendo que o inverso é válido. (ALVES, 1998).

Já se o efeito diferencial for positivo [$E^o_{ij}(e_{ij} - e_{in}) > 0$] indica que a região j possui vantagens locacionais em relação ao setor i , se este efeito diferencial for negativo, indica que a região apresenta desvantagens locacionais na produção do bem i . (ALVES, 1998).

Após a apresentação do modelo clássico do Método Estrutural Diferencial realizado com base em Alves (1998), realiza-se a aplicação do referido método em busca de atender os objetivos do presente trabalho. Para que se torne possível observar os impactos econômicos gerados pela instalação dos parques eólicos nos municípios, utilizar-se-á comparação entre Δ indicadores dos municípios com parques eólicos (Δ MCPE) e Δ indicadores dos municípios sem parques eólicos (Δ MSPE), sendo estes municípios, municípios vizinhos aos com parques eólicos.

Sendo que, se a Δ MCPE, for maior do que a Δ MSPE, a localização de parques eólicos nos municípios leva a um maior dinamismo destes, apresentando um maior crescimento e desenvolvimento, refletindo em uma melhora nos indicadores. Esse dinamismo pode ser relativo ao efeito diferencial.

No efeito diferencial evidencia-se o quanto os indicadores dos municípios com parques eólicos instalados cresceu a mais ou a menos do que o daqueles municípios que não possuem parques eólicos instalados, sendo que resultados positivos indicam um crescimento acima da média dos demais municípios, indicando a vantagem locacional destes.

Para uma melhor compreensão da relação matemática entre estes indicadores, a seguir apresenta-se o quadro 4 e a seguir a matriz de informações, a qual está adequada de modo a permitir que se visualize as variáveis que serão utilizadas para avaliação dos efeitos econômicos da instalação dos parques eólicos nos municípios brasileiros.

Quadro 4- Matriz de Informações

Municípios Variáveis	Município 1	Município 2	Município 3	Município n
Emprego	X^t	$X^t n$
Valor Adicionado
Arrecadação Tributária
...
...
...
Variável n	$X^t n$	$X^t n$

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Alves (1998, p. 4).

Onde:

X^t = dados da variáveis, no período t ;

t = ano base com $t \in \{1999, 2013\}$;

n = número de variáveis e municípios a serem utilizados;

4.2.1 Variáveis

Para o presente estudo são utilizadas os dados de Emprego, Valor Adicionado e Receita de Impostos.

As variáveis utilizadas para o MED Emprego foram obtidas através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (BRASIL, 2016). Sendo os dados analisados em 2 períodos que são: 1999-2006 e 2006-2013. A análise também leva em consideração o emprego por faixas salariais, considerando o salário mínimo (sm): Até 1,00 sm; De 1,01 a 1,50 sm; De 1,51 a 2,00 sm; De 2,01 a 3,00 sm; De 3,01 a 4,00 sm; De 4,01 a 5,00 sm; De 5,01 a 7,00sm; De 7,01 a 10,00 sm; De 10,01 a 15,00 sm; Mais de 15,01 sm e não classificado nessas faixas salariais {ñ class}.

Em relação ao MED Valor Adicionado, os dados utilizados para esta análise foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016a), estes também foram analisados em 2 períodos de tempo que são, 1999-2006 e 2006-2013. Os dados de valor adicionado levados em consideração são: Valor Adicionado Bruto, a preços correntes, da Agropecuária (VAB Agropecuária); Valor Adicionado Bruto, a preços correntes da Indústria

(VAB Indústria); Valor Adicionado Bruto, a preços correntes, dos Serviços, inclusive Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social (VAB Serviços) e Valor Adicionado Bruto, a preços correntes, da Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade (VAB Administração).

Os dados utilizados da Receita de Impostos foram coletados em duas bases de dados, devido a troca de sistema para disponibilizar os dados contábeis dos municípios brasileiros. Os dados dos anos de 2001 e 2006 foram obtidos do Sistema de Coleta de Dados Contábeis de Estados e Municípios (SISTN) (CAIXA ECONÔMICA, 2016), e os dados de 2013 forma obtidos do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SISCONFI) (TESOURO NACIONAL, 2016), senda analisados em dois períodos, 2001-2006 e 2006-2013. Levou-se em consideração os dados da Cota Parte Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN/ISS) e do Imposto de Renda (IRRF/IR).

4.2.2.1 Síntese Variáveis

As variáveis utilizadas levam em consideração:

a) emprego:

- Emprego por Faixas Salariais, considerando o salário mínimo (sm): Até 1,00 sm; 1,01 a 1,50 sm; 1,51 a 2,00 sm; 2,01 a 3,00 sm; 3,01 a 4,00 sm; 4,01 a 5,00 sm; 5,01 a 7,00sm; 7,01 a 10,00 sm; 10,01 a 15,00 sm; Mais de 15,01 sm; { ã class };

b) valor adicionado:

- Valor Adicionado Bruto, a preços correntes, da Agropecuária (VAB Agropecuária);
- Valor Adicionado Bruto, a preços correntes da Indústria (VAB Indústria);
- Valor Adicionado Bruto, a preços correntes, dos Serviços, inclusive Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social (VAB Serviços);
- Valor Adicionado Bruto, a preços correntes, da Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade (VAB Administração);

c) receita de Impostos:

- Cota parte Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS);
- Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN/ISS);
- Imposto de Renda (IRRF/IR).

4.2.2.2 Período

O período levado em consideração, em decorrência da instalação dos parques eólicos é de 1998 a 2012, porém os anos analisados estão de acordo com a disponibilidade de informações das variáveis, a seguir menciona-se a disponibilidade dos dados utilizados:

- a) dados de emprego, anos analisados: 1999, 2006 e 2013;
- b) dados dos valores adicionados, anos analisados: 1999, 2006 e 2013;
- c) dados da receita de impostos, anos analisados: 2001, 2006 e 2013.

4.2.2.3 Municípios de Análise

Os municípios, que possuem parques eólicos, que serão utilizados no presente trabalho foram selecionados através de contato com a ABEEólica (2016b), segundo o qual pode-se identificar os municípios brasileiros que possuem parques eólicos instalados no período de 1998-2012. Após essa primeira seleção, buscou-se identificar quais eram os municípios vizinhos a estes municípios com parques eólicos instalados, para tal busca utilizou-se a análise gráfica dos municípios através da Confederação Nacional de Municípios (CNM) (2016). Dentre os municípios analisados, há um município que no período observado apresentou mudança de nome, passando de São Miguel de Touros para São Miguel do Gostoso no estado do Rio grande do Norte, de acordo com IBGE (2016b).

O quadro 5 apresenta uma relação dos municípios com parque eólicos e os municípios vizinhos a estes, sendo organizado por grupos. Estes grupos foram configurados de acordo com a vizinhança, ou seja, municípios com parques eólicos que possuíam municípios vizinhos em comum se encontram classificados no mesmo grupo, portanto esses grupos estão organizados segundo a proximidade geográfica.

Quadro 5 - Relação de grupos de municípios com parques eólicos e municípios vizinhos.

Municípios	Grupos	Estado	Possui Parque
Caculé	1	Bahia	-
Caetité	1	Bahia	Sim
Candiba	1	Bahia	-
Guanambi	1	Bahia	Sim
Ibiassucê	1	Bahia	-
Igaporã	1	Bahia	Sim

Lagoa Real	1	Bahia	-
Licínio de Almeida	1	Bahia	-
Livramento de Nossa Senhora	1	Bahia	-
Macaúbas	1	Bahia	-
Matina	1	Bahia	-
Palmas de Monte Alto	1	Bahia	-
Paramirim	1	Bahia	-
Pindaí	1	Bahia	-
Riacho de Santana	1	Bahia	-
Rio do Antônio	1	Bahia	-
Sebastião Laranjeiras	1	Bahia	-
Tanque Novo	1	Bahia	-
Barra do Mendes	2	Bahia	-
Brotas de Macaúbas	2	Bahia	Sim
Gentio do Ouro	2	Bahia	-
Ibitiara	2	Bahia	-
Ipupiara	2	Bahia	-
Morpará	2	Bahia	-
Oliveira dos Brejinhos	2	Bahia	-
Seabra	2	Bahia	-
Xique-Xique	2	Bahia	-
Aquiraz	3	Ceará	Sim
Aracati	3	Ceará	Sim
Beberibe	3	Ceará	Sim
Cascavel	3	Ceará	-
Caucaia	3	Ceará	-
Eusébio	3	Ceará	-
Fortaleza	3	Ceará	Sim
Fortim	3	Ceará	-
Horizonte	3	Ceará	-
Icapuí	3	Ceará	-
Itaiçaba	3	Ceará	-
Itaitinga	3	Ceará	-
Jaguaruana	3	Ceará	-
Maracanaú	3	Ceará	-
Maranguape	3	Ceará	-
Morada Nova	3	Ceará	-
Ocara	3	Ceará	-
Pacajus	3	Ceará	-
Pacatuba	3	Ceará	-
Palhano	3	Ceará	-
Paracuru	3	Ceará	Sim
Paraipaba	3	Ceará	-

Pentecoste	3	Ceará	-
Pindoretama	3	Ceará	-
Russas	3	Ceará	-
São Gonçalo do Amarante	3	Ceará	Sim
São Luís do Curu	3	Ceará	-
Trairi	3	Ceará	-
Umirim	3	Ceará	-
Acaraú	4	Ceará	Sim
Amontada	4	Ceará	Sim
Barroquinha	4	Ceará	-
Bela Cruz	4	Ceará	-
Camocim	4	Ceará	Sim
Chaval	4	Ceará	-
Cruz	4	Ceará	-
Granja	4	Ceará	-
Itapipoca	4	Ceará	-
Itarema	4	Ceará	-
Jijoca de Jericoacoara	4	Ceará	-
Marco	4	Ceará	-
Martinópolis	4	Ceará	-
Miraíma	4	Ceará	-
Morrinhos	4	Ceará	-
Santana do Acaraú	4	Ceará	-
Senador Sá	4	Ceará	-
Baía da Traição	5	Paraíba	-
Jacaraú	5	Paraíba	-
Mamanguape	5	Paraíba	-
Marcação	5	Paraíba	-
Mataraca	5	Paraíba	Sim
Rio Tinto	5	Paraíba	-
Alhandra	6	Paraíba	Sim
Bayeux	6	Paraíba	-
Caaporã	6	Paraíba	-
Conde	6	Paraíba	-
Cruz do Espírito Santo	6	Paraíba	-
João Pessoa	6	Paraíba	-
Pedras de Fogo	6	Paraíba	-
Pitimbu	6	Paraíba	-
Santa Rita	6	Paraíba	-
Amaraji	7	Pernambuco	-
Barra de Guabiraba	7	Pernambuco	-
Bezerros	7	Pernambuco	-
Bonito	7	Pernambuco	-

Camocim de São Félix	7	Pernambuco	-
Chã Grande	7	Pernambuco	-
Cortês	7	Pernambuco	-
Cumarú	7	Pernambuco	-
Escada	7	Pernambuco	-
Feira Nova	7	Pernambuco	-
Glória do Goitá	7	Pernambuco	-
Gravatá	7	Pernambuco	Sim
Passira	7	Pernambuco	-
Pombos	7	Pernambuco	Sim
Primavera	7	Pernambuco	-
Sairé	7	Pernambuco	-
Vitória de Santo Antão	7	Pernambuco	-
Aliança	8	Pernambuco	Sim
Macaparana	8	Pernambuco	-
Machados	8	Pernambuco	-
Orobó	8	Pernambuco	-
São Vicente Ferrer	8	Pernambuco	-
Timbaúba	8	Pernambuco	-
Vicência	8	Pernambuco	-
Bom Princípio do Piauí	9	Piauí	-
Buriti dos Lopes	9	Piauí	-
Ilha Grande	9	Piauí	-
Luís Correia	9	Piauí	Sim
Parnaíba	9	Piauí	-
Bituruna	10	Paraná	-
Clevelândia	10	Paraná	-
Coronel Domingos Soares	10	Paraná	-
General Carneiro	10	Paraná	-
Honório Serpa	10	Paraná	-
Mangueirinha	10	Paraná	Sim
Palmas	10	Paraná	-
Campos dos Goytacazes	11	Rio de Janeiro	-
Cardoso Moreira	11	Rio de Janeiro	-
Quissamã	11	Rio de Janeiro	Sim
São Francisco de Itabapoana	11	Rio de Janeiro	-
São João da Barra	11	Rio de Janeiro	-
Afonso Bezerra	12	Rio Grande do Norte	-
Alto do Rodrigues	12	Rio Grande do Norte	-
Bento Fernandes	12	Rio Grande do Norte	-
Caiçara do Norte	12	Rio Grande do Norte	-
Carnaubais	12	Rio Grande do Norte	-
Ceará-Mirim	12	Rio Grande do Norte	-

Galinhos	12	Rio Grande do Norte	-
Guamaré	12	Rio Grande do Norte	Sim
Jandaíra	12	Rio Grande do Norte	-
Jardim de Angicos	12	Rio Grande do Norte	Sim
João Câmara	12	Rio Grande do Norte	Sim
Macau	12	Rio Grande do Norte	-
Maxaranguape	12	Rio Grande do Norte	Sim
Parazinho	12	Rio Grande do Norte	-
Pedra Grande	12	Rio Grande do Norte	-
Pedra Preta	12	Rio Grande do Norte	-
Pedro Avelino	12	Rio Grande do Norte	-
Pendências	12	Rio Grande do Norte	-
Poço Branco	12	Rio Grande do Norte	-
Porto do Mangue	12	Rio Grande do Norte	-
Pureza	12	Rio Grande do Norte	Sim
Rio do Fogo	12	Rio Grande do Norte	-
São Bento do Norte	12	Rio Grande do Norte	-
São Miguel do Gostoso	12	Rio Grande do Norte	-
Taipu	12	Rio Grande do Norte	-
Touros	12	Rio Grande do Norte	-
Balneário Pinhal	13	Rio Grande do Sul	-
Capivari do Sul	13	Rio Grande do Sul	-
Caraá	13	Rio Grande do Sul	-
Cidreira	13	Rio Grande do Sul	-
Imbé	13	Rio Grande do Sul	-
Maquiné	13	Rio Grande do Sul	Sim
Mostardas	13	Rio Grande do Sul	-
Osório	13	Rio Grande do Sul	Sim
Palmares do Sul	13	Rio Grande do Sul	Sim
Santo Antônio da Patrulha	13	Rio Grande do Sul	-
Tramandaí	13	Rio Grande do Sul	-
Viamão	13	Rio Grande do Sul	-
Xangri-lá	13	Rio Grande do Sul	-
Alegrete	14	Rio Grande do Sul	-
Cacequi	14	Rio Grande do Sul	-
Dom Pedrito	14	Rio Grande do Sul	-
Lavras do Sul	14	Rio Grande do Sul	-
Quaraí	14	Rio Grande do Sul	-
Rosário do Sul	14	Rio Grande do Sul	Sim
Santana do Livramento	14	Rio Grande do Sul	-
São Gabriel	14	Rio Grande do Sul	-
Uruguaiana	14	Rio Grande do Sul	-
Bom Jardim da Serra	15	Santa Catarina	Sim

Grão Pará	15	Santa Catarina	-
Lauro Muller	15	Santa Catarina	-
Morro Grande	15	Santa Catarina	-
Nova Veneza	15	Santa Catarina	-
Orleans	15	Santa Catarina	-
São Joaquim	15	Santa Catarina	-
Siderópolis	15	Santa Catarina	-
Treviso	15	Santa Catarina	-
Urubici	15	Santa Catarina	-
Urupema	15	Santa Catarina	-
Água Doce	16	Santa Catarina	Sim
Caçador	16	Santa Catarina	-
Catanduvas	16	Santa Catarina	-
Ibicaré	16	Santa Catarina	-
Joaçaba	16	Santa Catarina	-
Luzerna	16	Santa Catarina	-
Macieira	16	Santa Catarina	-
Passos Maia	16	Santa Catarina	-
Ponte Serrada	16	Santa Catarina	-
Salto Veloso	16	Santa Catarina	-
Treze Tílias	16	Santa Catarina	-
Vargem Bonita	16	Santa Catarina	-
Aracaju	17	Sergipe	-
Barra dos Coqueiros	17	Sergipe	Sim
Carmópolis	17	Sergipe	-
General Maynard	17	Sergipe	-
Laranjeiras	17	Sergipe	-
Maruim	17	Sergipe	-
Nossa Senhora do Socorro	17	Sergipe	-
Pirambu	17	Sergipe	-
Rosário do Catete	17	Sergipe	-
Santo Amaro das Brotas	17	Sergipe	-
São Cristóvão	17	Sergipe	-

Fonte: Elaborado pela autora a partir de ABEEólica (2016b) e CNM (2016).

4.3 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Os resultados obtidos mediante o MED se limitam em função dos dados utilizados. Diante da disponibilidade de dados, tornou-se necessária a Limpeza dos Dados, excluindo-se os municípios com informações incompletas. Diante de tal panorama, em relação a Arrecadação Fiscal (CAIXA ECONÔMICA, 2016 e TESOIRO NACIOL 2016), foram excluídos da análise

os seguintes municípios por estado: Bahia: Ibiassucê, Lagoa Real, Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos, Palmas de Monte Alto, Pindai, Riacho de Santana, Tanque Novo; Ceará: Chaval; Paraíba: Baía da Traição; Pernambuco: Escada, Timbaúba; Rio Grande do Norte: Caiçara do Norte, Carnaubais, Galinhos, Guamaré, Touros; Rio Grande do Sul: Balneário Pinhal, Mostardas, Santo Antônio da Patrulha; Santa Catarina: Treze Tilhas. Dos demais analisados, Emprego e Valor Agregado, não foi necessária a exclusão de nenhum município.

5 RESULTADOS

Após a coleta dos dados, de acordo com a disponibilidade, aplicando-se o Método Estrutural Diferencial para as variáveis Emprego, Valor Adicionado e Receita de Impostos, realizou-se um apanhado, o qual permite identificar a alteração nas variáveis de modo mais sucinto, observando segundo os municípios que possuem parques eólicos e os que não possuem parques eólicos, assim como o geral dos municípios por estado que possuem parques eólicos e o resultado por grupos de municípios vizinhos. Na respectiva análise do Método Estrutural Diferencial analisou-se apenas o Efeito Líquido e o Efeito Diferencial por questão de significância para o presente trabalho, as tabelas completas encontram-se nos Apêndices C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M e N.

5.1 MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO

Na sequência serão apresentados os resultados do Método Estrutural Diferencial aplicado ao Emprego, considerando os municípios com parques eólicos e os municípios sem parques eólicos que são vizinhos a estes municípios com parques eólicos. Em um primeiro momento serão apresentados os dados agregados destes municípios por estados e em um segundo momento por grupos, devido a proximidade com que se encontram estes municípios.

5.1.1 Método Estrutural Diferencial - Emprego, subdivisão estados

No seguimento encontra-se o quadro 6, no qual são sintetizados o Efeito Líquido e Efeito Estrutural do Emprego no período 1999-2006; 2006-2013, para municípios brasileiros selecionados, sendo observado em separado municípios com e sem parques eólicos, as informações apresentadas estão agregadas por estado. Os resultados condizem com as médias do Efeito Líquido e Efeito Estrutural por estado, dos municípios sem parques eólicos e dos municípios com parques eólicos.

Quadro 6 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial dados emprego para total dos municípios brasileiros por estado com e sem parques eólicos.

Geral municípios por estado (segundo incidência de parque eólico)	EFEITO LÍQUIDO 1999-2006	EFEITO LÍQUIDO 2006-2013	EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006	EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013
BAHIA	Total	Total	Total	Total

Sem Parque Eólico	14,20	-11,76	7,74	-5,06
Com Parque Eólico	-81,66	67,61	-44,50	29,10
CEARÁ				
Sem Parque Eólico	1166,25	-283,37	737,93	-373,68
Com Parque Eólico	-4794,57	1164,98	-3033,73	1536,22
PARAÍBA				
Sem Parque Eólico	-143,78	-0,60	-113,28	6,42
Com Parque Eólico	934,60	3,93	736,33	-41,71
PERNAMBUCO				
Sem Parque Eólico	70,40	-145,24	84,06	-142,54
Com Parque Eólico	-492,82	1016,68	-588,43	997,77
PIAUI				
Sem Parque Eólico	-197,76	154,89	29,00	227,39
Com Parque Eólico	791,04	-619,57	-116,00	-909,56
PARANÁ				
Sem Parque Eólico	-171,30	-32,84	-177,59	-32,84
Com Parque Eólico	1027,82	197,02	1065,57	197,02
RIO DE JANEIRO				
Sem Parque Eólico	-121,50	-169,88	-121,50	-169,56
Com Parque Eólico	486,00	679,53	486,00	678,22
RIO GRANDE DO NORTE				
Sem Parque Eólico	55,84	-154,93	89,22	-155,88
Com Parque Eólico	-234,51	650,69	-374,71	654,70
RIO GRANDE DO SUL				
Sem Parque Eólico	121,03	-103,28	121,03	-103,28
Com Parque Eólico	-544,63	464,77	-544,63	464,77
SANTA CATARINA				
Sem Parque Eólico	5,13	10,97	5,13	10,97
Com Parque Eólico	-53,89	-115,23	-53,89	-115,23
SERGIPE				
Sem Parque Eólico	-24,76	-82,95	-10,07	-82,95
Com Parque Eólico	247,59	829,47	100,74	829,47

Fonte: Elaborado pela autora.

Inicia-se a análise pelos municípios do estado da Bahia, porém antes de iniciá-la torna-se importante lembrar que, no estado da Bahia no período considerado para a análise, 1998-2012, haviam 15 parques eólicos em operação, sendo que todos estes possuem como ano de instalação, o ano de 2012.

Ao se observar os resultados do Efeito Líquido para os municípios do estado da Bahia percebe-se que os municípios que possuíam parques eólicos apresentaram na média, do

primeiro (1999-2006) para o segundo período (2006-2013) de análise um Efeito Líquido positivo, havendo elevação no emprego, enquanto os municípios sem parques eólicos apresentaram um desempenho médio negativo do Efeito Líquido. Sendo que, os municípios com parques eólicos na média passaram de um Efeito Líquido do emprego de -81,66 no período 1999-2006 para 67,61 no período 2006-2013, enquanto os municípios sem parques eólicos apresentaram, nos respectivos períodos, uma queda média do emprego observando seu efeito líquido de 14,20 para -11,76.

Em relação a média do Efeito Diferencial nos municípios do estado da Bahia, os municípios que possuíam parques eólicos no primeiro período, 1999-2006, apresentaram um Efeito Diferencial negativo (-44,50), já no segundo período, 2006-2013, o resultado do Efeito Diferencial passou a ser positivo (29,10). Isso demonstra que, provavelmente nos municípios da Bahia no segundo período a instalação dos parques eólicos provocaram uma alteração na superfície locacional, surgindo vantagens locacionais, havendo assim um crescimento do emprego. Já os municípios do Estado da Bahia que não possuíam parque eólicos instalados apresentaram no primeiro período Efeito Diferencial do Emprego positivo (7,74), porém este no segundo período é negativo (-5,06) isso demonstra que, se tratando de emprego, os municípios que não possuem parques eólicos instalados, para o estado da Bahia, não apresentaram vantagens locacionais no segundo período de analisado.

Portanto, para o estado da Bahia, observando-se o Efeito Líquido e Efeito Diferencial médio dos municípios com e sem parques eólicos, no período analisado, os quais apresentaram valores positivos para municípios que possuem parques eólicos e negativos para os que não o possuem, acredita-se que, a variação positiva do Efeito Líquido assim como do Efeito Diferencial, apresentando portanto uma vantagem locacional, possa ser explicada pela presença de parques eólicos nestes municípios.

No estado do Ceará, os municípios que possuem parques eólicos, no período analisado, somam um total de 19 parques eólicos, tendo parques instalados no período que compreende os anos de 1998 até 2012. Ao se observar os resultados da média do Efeito Líquido do Emprego para os municípios do estado do Ceará percebe-se, assim como o apresentado para os municípios da Bahia, que, municípios possuidores de parques eólicos apresentaram no primeiro período (1999-2006) Efeito Líquido negativo (-4794,57) passando a ser positivo no segundo período (1164,98) e, municípios sem parque eólicos no primeiro período apresentaram Efeito Líquido positivo (1166,25) passando a ser negativo no segundo período (-283,37).

O Efeito Diferencial médio do emprego para os municípios do estado do Ceará também apresentou a mesma sequência, sendo que, municípios sem parque eólicos apresentaram no

primeiro período Efeito Diferencial positivo (737,93) e no segundo período negativo (-373,68), já os municípios com parques eólicos apresentaram no primeiro período valor negativo (-3033,73) e no segundo período Efeito Diferencial Positivo (1536,22).

Apesar do estado do Ceará ter 19 parques eólicos instalados no período em análise, apenas 3 foram instalados no primeiro período (1999-2006), portanto, pode-se dizer quicá que, a instalação dos parques eólicos no estado do Ceará tenha ocasionado vantagem locacional, ocasionando um aumento nos empregos destes municípios do estado do Ceará, no segundo período analisado.

O estado da Paraíba possui 13 parques eólicos no período em análise, sendo que o ano de instalação dos mesmos é de 2007 á 2011. Os resultados do Efeito Líquido para o presente estado demonstram que municípios com parque eólico mantiveram seus valores médios positivo, sendo de 934,60 no primeiro período e de 3,93 no segundo período, os municípios sem parques eólicos apresentaram no primeiro e no segundo período Efeito Líquido negativo, respectivamente -143,78 e -0,60. Porém quando observado o Efeito Diferencial, o qual nos indica a existência ou não de vantagens locacionais na região analisada, para municípios com parques eólicos instalados, no primeiro período possuíam Efeito Diferencial positivo (736,33) porém no segundo período este passou a ser negativo (-41,71), o inverso acontece com os municípios que não possuem parques eólicos, no primeiro período apresentava Efeito Diferencial negativo (-113,28) passando a ser positivo no segundo período (6,42).

Para os municípios do estado da Paraíba que possuem parques eólicos o Efeito Diferencial foi negativo no segundo período, sendo que os municípios sem parques eólicos possuem alguma vantagem locacional que lhes permitiu um Efeito Diferencial positivo, apesar dos municípios com parques eólicos possuírem, especificamente no segundo período, Efeito Líquido positivo e os municípios sem parques eólicos apresentarem Efeito Líquido negativo.

No estado de Pernambuco há 5 parques eólicos no período analisado, sendo que todos possuem como ano de instalação 2010. A média do Efeito Líquido do emprego no primeiro período (1999-2006) é positivo para municípios sem parques eólicos (70,40) e negativo para municípios com parques eólicos (-492,82), já no segundo período (2006-2013) os resultados do Efeito Líquido para municípios sem parques eólicos é negativo (-145,24) e positivo para municípios com parques eólicos (1016,68), havendo um incremento no emprego nos municípios com parques eólicos. Observando-se os resultados da média do Efeito diferencial para o primeiro período municípios com parques eólicos possuíam Efeito Diferencial Negativo (-588,43) e municípios sem parques eólicos apresentavam valores positivos (84,06), contudo no segundo período de análise, os resultados do Efeito Diferencial para municípios com parques

eólicos passou a ser positivo (997,77) e dos municípios sem parques eólicos torna-se negativo (-142,54).

De acordo com o apresentado, para os municípios do estado de Pernambuco percebe-se que a instalação dos parques eólicos no ano de 2010, pode ter se tornado um fator de vantagem locacional para os municípios possuidores de parques eólicos de acordo com os resultados do Efeito Diferencial.

No estado do Piauí, no período observado (1998-2012) havia 1 parque eólico, o qual foi instalado no ano de 2009. Ao se analisar a média do Efeito Líquido para os municípios do estado do Piauí percebe-se que, no primeiro período os municípios sem parques eólicos apresentavam um Efeito Líquido negativo (-197,76), enquanto o município com parque eólico apresentava valor positivo (791,04), todavia no segundo período os municípios sem parques eólicos passaram a ter Efeito Líquido positivo (154,89) e o município com parque eólico apresentou retração no emprego, com Efeito Líquido negativo (-619,57).

Ao se observar o Efeito Diferencial, este demonstra que municípios sem parques eólicos no estado do Piauí apresentam vantagem locacional em comparação com o municípios que possui parque eólico, sendo que, nos dois períodos os municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial positivo, respectivamente 29,00 e 227,39, e o município com parques eólico apresentou Efeito Diferencial negativo nos dois períodos, sendo -116,00 no primeiro período e -909,56 no segundo período.

De acordo com o exposto, o município do estado do Piauí que possui parque eólico instalado não possui vantagem locacional, que poderia advir da existência do mesmo, sendo que os municípios sem parques eólicos e vizinhos a este, possuem vantagem locacional devido a alguma força que atua causando assim vantagem locacional a estes municípios.

O estado do Paraná também apresenta 1 parque eólico no período analisado, tendo como instalação deste o ano de 1999. Os resultados do Efeito Líquido demonstram que o município que possui parque eólico instalado apresentou nos dois períodos Efeito Líquido positivo (primeiro período: 1027,82; segundo período: 197,02), e os municípios que não possuem parques eólicos nos dois períodos apresentaram Efeito Líquido negativo (primeiro período: -171,30; segundo período: -32,84).

O mesmo ocorre no Efeito Diferencial dos municípios do estado do Paraná, sendo que, o municípios com parque eólico apresentou Efeito Diferencial positivo nos dois períodos, 1065,57 no primeiro período e 197,02 no segundo período. Os municípios sem parque eólico apresentaram também valores negativos em ambos os períodos, de -177,59 no primeiro período e de -32,84 no segundo período.

Assim, através da análise dos resultados evidencia-se que, o município que possui parque eólico em seu território possui vantagem locacional, apresentando crescimento do emprego, em comparação com os municípios que não possuem parque eólico, os quais tiveram retração no emprego, esta vantagem locacional pode decorrer da existência de parque eólico neste município.

Apresenta também um parque eólico em seu território no período analisado, o estado do Rio de Janeiro, o parque eólico foi instalado no ano de 2010. O municípios que possui o parque eólico apresenta Efeito Líquido e Efeito Diferencial em ambos os períodos positivo, sendo Efeito Líquido 486,00 e 679,53 e Efeito Diferencial 486,00 e 678,22, todavia os municípios que não possuem parque eólico apresentaram resultados negativos nos dois períodos, sendo Efeito Líquido -121,50 e -169,88 e Efeito Diferencial -121,50 e -169,56

Conforme o apresentado percebe-se que o municípios do estado do Rio de Janeiro que possui parque eólico em seu território apresenta Efeito Diferencial positivo, ou seja, apresenta vantagem locacional, isso pode ocorrer devido a existência do parque eólico em seu território, pois os demais municípios que não possuem parque apresentam Efeito Diferencial negativo, ou seja, não possuem vantagem locacional.

No Rio Grande do Norte no período 1998-2012 haviam 24 parques eólicos, os mesmos foram instalados no período de 2003 á 2012, com uma maior incidência de parques instalados no ano de 2012. No primeiro período de análise, os municípios sem parques eólicos apresentavam Efeito Líquido positivo (55,84) e os com parque eólico Efeito Líquido negativo (-234,51) porém no segundo período houveram alterações, sendo que, os municípios sem parques eólicos passaram a apresentar Efeito Líquido negativo (-154,93) e os municípios com parque eólico passaram a ter valores positivos (650,69).

Ao se observar os resultados do Efeito Diferencial, no primeiro período os municípios sem parque eólico apresentavam valore positivo (89,22) posteriormente no segundo período valor negativo (-155,88), já os municípios com parque eólico apresentavam Efeito Diferencial negativo no primeiro período (-374,71) e positivo no segundo período (654,70).

Devido a um maior incremento da instalação de parque eólicos principalmente após o segundo período de análise, período este que apresentou Efeito Líquido e Efeito Diferencial positivo para os municípios que possuem parques eólicos instalados, acredita-se que a existência de parque eólicos em seu território seja o causador da vantagem locacional destes municípios do estado do Rio Grande do Norte.

No Rio Grande do Sul haviam no período de análise 13 parque eólicos, os quais foram instalados no período de 2006 á 2012. De acordo com os resultados apresentados pelo Efeito

Líquido e pelo Efeito Diferencial percebe-se que, municípios com parques eólicos instalados apresentam vantagem locacional diante de municípios vizinhos que não possuem parques eólicos instalados. Pode-se observar tal constatação através dos resultados, Efeito Líquido municípios sem parques eólicos, 121,03 e -103,28 respectivamente primeiro e segundo período, municípios com parques eólicos -544,63 e 464,77, Efeito Diferencial municípios sem parques eólicos respectivamente primeiro e segundo período 121,03 e -103,28, municípios com parques eólicos -544,63 e 464,77.

Em conformidade com o apresentado nota-se que, municípios com parques eólicos apresentaram incremento no emprego, possuindo Efeito Diferencial positivo, apresentando assim vantagem locacional, a qual pode ocorrer devido a existência de parques eólicos nestes municípios.

No estado de Santa Catarina, no período 1998-2012 havia 13 parques eólicos, com instalação entre 2002 e 2011. Os resultados do Efeito Líquido para municípios sem parques eólicos apresentam no primeiro período e segundo período valores positivos (5,13 e 10,97) enquanto municípios com parques eólicos apresentaram valores negativos em ambos os períodos (-53,89 e -115,23), o mesmo ocorre no Efeito Diferencial, sendo que os municípios sem parques eólicos apresentaram valores positivos (5,13 e 10,97) e os municípios com parques eólicos apresentaram valores negativos (-53,89 e -115,23).

Para os municípios do estado de Santa Catarina quando observado o emprego, a presença de parques eólicos não gerou vantagem locacional aos municípios que os abrigam, sendo que os municípios sem parques eólicos apresentam algum outro fator que lhes proporciona um Efeito Diferencial positivo, havendo vantagem locacional.

Por último o estado de Sergipe, o qual apresenta um parque eólico instalado no ano de 2012. O município do estado de Sergipe que possui o parque eólico instalado apresenta em ambos os períodos tanto no Efeito Líquido como no Efeito Diferencial valores positivos, respectivamente, 247,59 e 829,47 para o Efeito Líquido e 100,74 e 829,47 para o Efeito Diferencial. Já os municípios sem parques eólicos apresentam em ambos os períodos valores negativos, sendo, Efeito Líquido -24,76 e -82,95 e Efeito Diferencial -10,07 e -82,95.

De acordo com o exposto, o município do estado de Sergipe que possui parque eólico em seu território já apresentava no primeiro período vantagem locacional e o manteve no segundo período. Esta vantagem locacional que se manteve pode ser em decorrência da instalação do parque eólico em seu município.

Portanto, após a análise dos municípios selecionados, os quais encontram-se agregados por estado, nota-se que, dos 11 estados analisados, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí,

Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe, em apenas 3 estados, que são Paraíba, Piauí e Santa Catarina, os municípios com parques eólicos não apresentaram Efeito Diferencial positivo no segundo período, ou seja, apenas estes não apresentaram vantagem locacional. Portanto em 8 estados do Brasil no período analisado houve vantagem locacional, a qual pode advir da existência de parques eólicos em seu território, ou seja, municípios que possuíam parques eólicos apresentaram um acréscimo no emprego enquanto municípios sem parques eólicos apresentaram queda no mesmo período, tendo apenas 3 estados apresentando vantagem locacional no segundo período de análise.

5.1.2 Método Estrutural Diferencial - Emprego, subdivisão grupos

Através do Método estrutural Diferencial observou-se o emprego nos municípios com e sem parques eólicos do Brasil, para tanto incorporou-se estes municípios em grupos, os quais estão dispostos devido a possuírem vizinhos em comum, conforme pode ser observado no quadro 5. No encadeamento é apresentado o quadro 7, o qual apresenta os resultados das médias do Efeito Líquido e do efeito Diferencial do emprego para grupos de municípios brasileiros com e sem parques eólicos.

Quadro 7 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial total dados emprego por grupos vizinhos de municípios brasileiros com e sem parques eólicos.

Geral municípios por estado - grupos de municípios vizinhos (Segundo incidência de parque eólico)		EFEITO LÍQUIDO 1999-2006	EFEITO LÍQUIDO 2006-2013	EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006	EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013
BAHIA		Total	Total	Total	Total
GRUPO 1	Sem Parque Eólico	-44,18	-2,28	-67,05	-10,77
	Com Parque Eólico	-136,22	220,50	-90,02	172,62
GRUPO 2	Sem Parque Eólico	123,67	-29,54	147,96	5,64
	Com Parque Eólico	82,03	-391,06	92,05	-401,46
CEARÁ					
GRUPO 3	Sem Parque Eólico	1397,13	-160,65	797,98	-315,29
	Com Parque Eólico	-7921,05	2304,61	-5136,70	2890,45
GRUPO 4	Sem Parque Eólico	786,94	-484,99	639,28	-469,60

	Com Parque Eólico	1458,39	-1114,27	1172,22	-1172,23
PARAÍBA					
GRUPO 5	Sem Parque Eólico	527,53	205,13	111,06	141,76
	Com Parque Eólico	1030,59	-796,40	1001,41	-849,35
GRUPO 6					
	Sem Parque Eólico	-563,36	-129,19	-253,49	-78,17
	Com Parque Eólico	838,61	804,27	471,25	765,92
PERNAMBUCO					
GRUPO 7	Sem Parque Eólico	53,69	214,39	129,06	196,68
	Com Parque Eólico	-315,38	1537,31	-332,15	1445,32
GRUPO 8					
	Sem Parque Eólico	112,18	-1044,33	-28,44	-990,58
	Com Parque Eólico	-847,69	-24,58	-1100,98	102,68
PIAUI					
GRUPO 9	Sem Parque Eólico	-197,76	154,89	29,00	227,39
	Com Parque Eólico	791,04	-619,57	-116,00	-909,56
PARANÁ					
GRUPO 10	Sem Parque Eólico	-171,30	-32,84	-177,59	-32,84
	Com Parque Eólico	1027,82	197,02	1065,57	197,02
RIO DE JANEIRO					
GRUPO 11	Sem Parque Eólico	-121,50	-169,88	-121,50	-169,56
	Com Parque Eólico	486,00	679,53	486,00	678,22
RIO GRANDE DO NORTE					
GRUPO 12	Sem Parque Eólico	55,84	-154,93	89,22	-155,88
	Com Parque Eólico	-234,51	650,69	-374,71	654,70
RIO GRANDE DO SUL					
GRUPO 13	Sem Parque Eólico	519,28	204,04	519,28	204,04
	Com Parque Eólico	199,24	748,66	199,24	748,66
GRUPO 14					
	Sem Parque Eólico	-376,78	-487,43	-376,78	-487,43
	Com Parque Eólico	-2776,22	-386,89	-2776,22	-386,89

SANTA CATARINA					
GRUPO 15	Sem Parque Eólico	129,38	262,76	129,38	262,76
	Com Parque Eólico	-31,17	-54,01	-31,17	-54,01
GRUPO 16	Sem Parque Eólico	-107,82	-217,93	-107,82	-217,93
	Com Parque Eólico	-76,60	-176,45	-76,60	-176,45
SERGIPE					
GRUPO 17	Sem Parque Eólico	-24,76	-82,95	-10,07	-82,95
	Com Parque Eólico	247,59	829,47	100,74	829,47

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao se observar o estado da Bahia, o qual esta subdividido em dois grupos, grupo 1 e grupo 2, quando analisado o grupo 1, os municípios com parques eólicos apresentaram no primeiro período (1999-2006) tanto no Efeito Líquido quanto no Efeito Estrutural valores negativos, respectivamente -136,22 e -90,02, já no segundo período (2006-2013) estes valores passam a ser positivos, respectivamente 220,50 e 172,62. Os municípios sem parques eólicos apresentaram valores negativos em ambos os períodos, sendo o Efeito Líquido do primeiro período -44,18 e do segundo período -2,28, e o Efeito Diferencial -67,05 no primeiro período e -10,77 no segundo período.

Ao ressaltar que no estado da Bahia os municípios com parques eólicos passaram a ser positivos a partir do ano de 2012, percebe-se que, no grupo 1 os municípios com parques eólicos no segundo período de análise passaram a apresentar resultados positivos, havendo vantagem locacional, proporcionada possivelmente pela instalação dos parques eólicos.

Já o grupo 2 apresenta trajetória diferente a do estado da Bahia e do grupo 1, sendo que, no Efeito Líquido os municípios sem parques eólicos apresentaram no primeiro período valor positivo (123,67) e no segundo período valor negativo (-29,54) esse mesmo movimento foi demonstrado pelos municípios com parques eólicos, sendo no primeiro período 82,03 e no segundo -391,06, ou seja, no primeiro período havia um incremento nos empregos e logo após no segundo período uma queda, em ambos.

Já no Efeito Diferencial percebe-se que no primeiro período tanto municípios com parques eólicos como municípios sem parques eólicos apresentavam Efeito Diferencial positivo, respectivamente 92,05 e 147,96, ou seja ambos possuíam vantagens locais, porém no segundo período os municípios sem parques eólicos mantiveram seu Efeito

Diferencial positivo (5,64) porém os municípios com parques eólicos passaram a apresentar valor negativo (-401,46), ou seja, no grupo 2 os municípios com parques eólicos não apresentam no segundo período vantagem locacional, enquanto os municípios sem parques eólicos apresentam vantagem locacional.

O estado do Ceará, o qual também encontra-se subdividido em dois grupos, apresenta no grupo 3 Efeito Líquido positivo (1397,13) para os municípios sem parques eólicos e negativo (-7921,05) para municípios com parques eólicos no primeiro período, no segundo período municípios com parques eólicos passam a ter um Efeito Líquido positivo (2304,61) enquanto municípios sem parques eólicos apresentam resultado negativo (-160,65).

Ao observar-se o Efeito Diferencial do grupo 3 no primeiro período nota-se que municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial positivo (797,98) e municípios com parques eólicos apresentaram valor negativo (-5136,70), porém no segundo período municípios com parques eólicos passaram a ter Efeito Diferencial positivo (2890,45) e municípios sem parques eólicos apresentaram desempenho negativo (-315,29). Portanto, no segundo período o grupo 3 passou a apresentar vantagem locacional nos municípios que possuem parques eólicos.

O grupo 4 do estado do Ceará apresentou Efeito Líquido positivo para os municípios com parque eólicos assim como para os que não possuem parques eólicos no primeiro período, respectivamente 1458,39 e 786,94, já no segundo período ambos acumularam Efeito Líquido negativo, -1114,27 e -484,99 respectivamente. Quando observado o Efeito Diferencial, no primeiro período os municípios sem parques eólicos e os municípios com parques eólicos apresentaram resultados positivos, sendo 1172,22 o Efeito Diferencial para municípios com parques eólicos e 639,28 para municípios sem parques eólicos, portanto, no primeiro período analisado ambos possuíam vantagens locais, porém no segundo período os municípios com parques eólicos e os municípios sem parques eólicos apresentam valores negativos para o Efeito Diferencial, sendo -1172,23 e -469,60, sendo que no segundo período não houve vantagem locacional.

No estado da Paraíba há dois grupos, o grupo 5 e o grupo 6, quando analisado o grupo 5, no primeiro período municípios com parques eólicos e municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Líquido positivo (1030,59; 527,53), no segundo período apenas os municípios sem parques eólicos apresentaram valor positivo de 205,13, enquanto municípios com parques eólicos apresentaram Efeito Líquido negativo de -796,40. O Efeito diferencial também é positivo para ambos no primeiro período, sendo de 111,06 para municípios sem parques eólicos e de 1001,41 para municípios com parques eólicos, havendo vantagens

locacionais para ambos. No segundo período apenas os municípios sem parques eólicos mantiveram o Efeito Diferencial positivo 141,76, já municípios com parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial negativo -849,35, portanto apenas os municípios sem parques eólicos mantiveram suas vantagens locacionais.

O grupo 6 apresentou Efeito Líquido positivo no primeiro período para municípios com parques eólicos 838,61 e resultado negativo para municípios sem parques eólicos -563,36, no segundo período se manteve negativo o Efeito Líquido para municípios sem parques eólicos -129,19 e positivo para com os municípios com parques eólicos 804,27. Ao se observar o Efeito Diferencial no primeiro e no segundo período os municípios sem parques eólicos apresentaram valores negativos de -253,49 e -78,17 e os municípios com parques eólicos apresentaram valores positivos em ambos os períodos de 471,25 e 765,92, observa-se que os municípios com parques eólicos apresentara nos dois períodos vantagem locacional, a qual pode originar-se da existência de parques eólicos nestes municípios.

O grupo 7 e 8 compõem o estado de Pernambuco. Observando o grupo 7, em relação ao Efeito Líquido percebe-se que, no primeiro período (1999-2006) e no segundo período (2006-2013) municípios sem parques eólicos apresentaram valores positivos, respectivamente 53,69 e 214,39, e os municípios com parques eólicos no primeiro período obtiveram desempenho negativo de -315,38 porém no segundo período este valor passou a ser positivo em 1537,31. O Efeito Diferencial foi positivo para municípios sem parques eólicos no primeiro período 129,06 e negativo para municípios sem parques eólicos -332,15, no segundo período ambos obtiveram Efeito Diferencial positivo de 196,68 para municípios sem parques eólicos e de 1445,32 para municípios com parques eólicos. Nota-se que no primeiro período apenas municípios sem parques eólicos apresentavam vantagem locacional e a partir do segundo período municípios com parques eólicos também passaram a apresentar vantagem locacional, ocasionada possivelmente pela presença dos parques eólicos.

O grupo 8 do estado de Pernambuco apresentou para o Efeito Líquido desempenho positivo para municípios sem parques eólicos no primeiro período (112,18) e negativo no segundo período (-1044,33), os municípios com parques eólicos tiveram desempenho negativo em ambos os períodos (-847,69 e -24,58). Em relação ao Efeito Diferencial, municípios sem parques eólicos apresentaram desempenho negativo em ambos os períodos de -28,44 e -990,58, municípios com parques eólicos tiveram desempenho negativo no primeiro período e positivo no segundo em -1100,98 e 102,68. Nota-se que, apesar dos municípios com parques eólicos terem apresentado desempenho negativo no Efeito Líquido, com uma queda nos empregos, mesmo assim apresenta um Efeito Diferencial positivo, ou seja, apesar da queda no emprego

estes municípios possuem uma vantagem locacional que os permitiu uma suavização nesta queda, ou seja, que reduziu uma queda acentuada nos empregos, sendo que possivelmente sejam os parques eólicos que proporcionaram tal fato.

No estado do Piauí há apenas o grupo 9, segundo análise do Efeito Líquido, atina-se que municípios sem parques eólicos apresentaram no primeiro período desempenho negativo (-197,76) e no segundo período desempenho positivo (791,04), os municípios com parques eólicos no primeiro período obtiveram desempenho positivo (791,04) e no segundo período desempenho negativo (-619,57). Em relação ao Efeito Diferencial, os municípios com parques eólicos apresentaram em ambos os períodos desempenhos negativos de -116,00 e -909,56, ao passo que municípios sem parques eólicos apresentaram desempenho positivo em ambos os períodos, 29,00 e 227,39. Assim sendo, municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional em ambos os períodos, sendo que os municípios com parques eólicos no período analisado para o estado do Piauí não apresentaram vantagem locacional.

O grupo 10 representa o estado do Paraná observando os resultados do Efeito Líquido, os mesmos evidenciam que os municípios que possuem parques eólicos instalados apresentaram em ambos os períodos 1999-2006 e 2006-2013 Efeito Líquido positivo (1027,82; 197,02), e os municípios que não apresentam parques eólicos em seu território obtiveram nos dois períodos Efeito Líquido negativo (-171,30; -32,84). este também é o desempenho apresentado no Efeito Diferencial onde os municípios com parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial positivo nos dois períodos, de 1065,57 e 197,02, os municípios sem parques eólicos apresentaram semelhantemente valores negativos em ambos os períodos, no primeiro período de -177,59 e no segundo período de -32,84. Dessa maneira, os municípios que possuem parques eólicos expuseram vantagem locacional, podendo ser decorrente da existência de parque eólico.

O estado do Rio de Janeiro possui um grupo, o grupo 11, os municípios que possuem parques eólicos apresentam Efeito Líquido e Efeito Diferencial em ambos os períodos positivo, sendo Efeito Líquido 486,00 e 679,53 e Efeito Diferencial 486,00 e 678,22, os municípios que não possuem parques eólicos nos dois períodos observados, apresentaram resultados negativos, sendo Efeito Líquido -121,50 e -169,88 e Efeito Diferencial -121,50 e -169,56. De acordo com o exposto, os municípios do estado do Rio de Janeiro que possuem parques eólicos apresentaram vantagem locacional, podendo decorrer da existência de parques eólicos em seu território.

O grupo 12 representa o estado do Rio Grande do Norte, quando observado o primeiro período de análise, nota-se que os municípios com parques eólicos apresentavam Efeito Líquido negativo (-234,51) e os sem parque eólico Efeito Líquido positivo (55,84). No segundo período

de análise os municípios com parques eólicos apresentaram Efeito Líquido positivos (650,69) e os municípios sem parque eólico passaram a ter valores negativo (-154,93). Observando o Efeito Diferencial do grupo 12, no primeiro período municípios com parques eólicos apresentavam Efeito Diferencial negativo (-374,71) e positivo no segundo período (654,70), municípios sem parque eólico apresentavam valor positivo (89,22) no primeiro período e após no segundo período valor negativo (-155,88), logo, municípios que possuem parques eólicos instalados apresentaram vantagem locacional, podendo decorrer da presença dos mesmos em seu território.

No estado do Rio Grande do Sul há dois grupos, identificados como 13 e 14. O grupo 13 apresentou no primeiro e no segundo período Efeito Líquido positivo tanto para municípios com parques eólicos (199,24 e 748,66) como para municípios sem parques eólicos (519,28 e 204,04). Quando analisados os resultados do Efeito Diferencial o mesmo é igualmente positivo para ambos os períodos, para municípios com parques eólicos (199,24 e 748,66) e para municípios sem parques eólicos (519,28 e 204,04), sendo assim, ambos os municípios pertencentes ao grupo 13 apresentam vantagem locacional.

O grupo 14 que faz parte do estado do Rio Grande do Sul, diferentemente do apresentado pelo grupo 13, apresenta todos seus resultados negativos. Para o Efeito Líquido, municípios com parques eólicos tiveram seus valores negativos em -2776,22 e -348,89 para o primeiro e segundo período e os sem parques eólicos obtiveram Efeito Líquido iguais a -376,78 e -487,43. Os resultados do Efeito Diferencial também são negativos, municípios com parques eólicos -2776,22 e -386,89 e municípios sem parques eólicos -376,78 e -487,43 respectivamente para o primeiro e segundo períodos analisados. No grupo 14 não há vantagem locacional, havendo no período analisado queda no emprego.

Os grupos 15 e 16 condizem com o estado de Santa Catarina. O grupo 15, quando observado o Efeito Líquido, municípios sem parques eólicos apresentaram resultados positivos em ambos os períodos, sendo 129,38 no primeiro período e 262,76 no segundo período, os municípios com parques eólicos nestes períodos apresentaram resultado negativo de -31,17 e -54,01. O Efeito Diferencial apresenta também resultado positivo para municípios sem parques eólicos (129,38 e 262,76) e negativo para municípios com parques eólicos (-31,17 e -54,01). No grupo 15, municípios sem parques eólicos apresentam vantagem locacional, havendo incremento no emprego.

O grupo 16 apresenta para ambos os períodos resultado negativo, tanto para o Efeito Líquido como para o Efeito Diferencial. O Efeito Diferencial para os municípios sem parques eólicos é de -107,82 e -217,93 para o primeiro e segundo período respectivamente, para os

municípios com parques eólicos é de -76,60 e -176,45. O Efeito Diferencial é de -107,82 e -217,93 para municípios sem parques eólicos e de -76,60 e -176,45 para municípios com parques eólicos, para o primeiro e segundo período respectivamente. Neste grupo não houve vantagem locacional.

O último grupo é o 17, o qual representa o estado de Sergipe. Neste, os municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Líquido e Efeito Diferencial Negativo, em -24,76 e -82,95 para o primeiro e segundo período do Efeito Líquido e -10,07 e -82,95 para os períodos do Efeito Diferencial. Os municípios com parques eólicos obtiveram resultado positivo para o Efeito Líquido de 247,59 e 829,47 para o primeiro e segundo período e 100,74 e 829,47 para o primeiro e segundo período do Efeito Diferencial. De acordo com o exposto, os municípios com parques eólicos apresentaram vantagem locacional.

Ao se realizar esta seleção por grupos de municípios que possuem municípios vizinhos em comum, ou seja, por proximidade, observa-se que os resultados obtidos para o estado diferem dos resultados dos grupos. Como no estado da Bahia, o qual apresentou vantagem locacional quando observado por estado, já quando observado por grupos, apenas um grupo manteve essa vantagem locacional, ou seja, dentro de um mesmo estado podem haver regiões que apresentam vantagem locacional e regiões que não a apresentam.

5.2 MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO

Na sequência encontra-se a análise do Valor Adicionado através do Método Estrutural Diferencial, em um primeiro momento através da subdivisão por estados e após subdividido por grupos, conforme a confluência de municípios, municípios vizinhos em comum.

5.2.1 Método Estrutural Diferencial - Valor Adicionado, subdivisão estados

O quadro 8 apresenta para os dados da média do valor adicionado para o Efeito Líquido e o Efeito Diferencial, agregando os municípios por estado, sempre classificando os municípios pela presença ou não de parques eólicos em seu território, considerando o período analisado 1998-2012.

Quadro 8 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial dados valor adicionado para total dos municípios brasileiros por estado com e sem parques eólicos

Geral municípios por estado (segundo incidência de parque eólico)	EFEITO LÍQUIDO 1999-2006	EFEITO LÍQUIDO 2006-2013	EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006	EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013
BAHIA	Total	Total	Total	Total
Sem Parque Eólico	-566,93	-6935,95	145,33	-8474,70
Com Parque Eólico	3259,84	39881,72	-835,66	48729,53
CEARÁ				
Sem Parque Eólico	10280,50	18756,09	10023,13	6841,74
Com Parque Eólico	-42264,26	-77108,38	-41206,21	-28127,15
PARAÍBA				
Sem Parque Eólico	-3923,61	-16584,16	-4229,72	-16584,16
Com Parque Eólico	25503,47	107797,04	27493,19	107797,04
PERNAMBUCO				
Sem Parque Eólico	-937,70	-4233,86	-937,70	-4233,86
Com Parque Eólico	6563,87	29637,00	6563,87	29637,00
PIAUI				
Sem Parque Eólico	3689,17	-6181,77	2650,82	-6181,77
Com Parque Eólico	-14756,67	24727,07	-10603,26	24727,07
PARANÁ				
Sem Parque Eólico	-10511,08	10400,90	-8674,21	5875,41
Com Parque Eólico	63066,49	-62405,37	52045,26	-35252,48
RIO DE JANEIRO				
Sem Parque Eólico	175772,96	-29133,72	25168,06	-29133,72
Com Parque Eólico	-703091,82	116534,89	-100672,22	116534,89
RIO GRANDE DO NORTE				
Sem Parque Eólico	-7022,32	8892,43	-6406,27	5012,87
Com Parque Eólico	29493,72	-37348,22	26906,34	-21054,06
RIO GRANDE DO SUL				
Sem Parque Eólico	2165,65	-13584,15	1846,30	-15234,75
Com Parque Eólico	-9745,43	61128,68	-8308,34	68556,35
SANTA CATARINA				
Sem Parque Eólico	-2083,02	366,24	-2320,12	366,24
Com Parque Eólico	21871,68	-3845,49	24361,22	-3845,49
SERGIPE				
Sem Parque Eólico	-4627,02	12728,21	-4627,02	12728,21
Com Parque Eólico	46270,21	-127282,13	46270,21	-127282,13

Fonte: Elaborado pela autora.

Os municípios do estado da Bahia com parques eólicos apresentaram para o primeiro período 1999-2006 e para o segundo período 2006-2013 Efeito Líquido positivo, respectivamente 3259,84 e 39881,72, os municípios sem parques eólicos apresentaram no mesmo período resultados negativos, -566,93 e -6935,95, havendo nestes municípios uma queda no emprego. Ao se observar o Efeito Diferencial, este no primeiro período apresentou valor negativo para os municípios com parques eólicos -835,66 e após positivo no segundo período 48729,53, os municípios sem parques eólicos no primeiro período apresentaram valor positivo 145,33, sendo no segundo período seu desempenho foi negativo -8474,70. No segundo período, o qual abrange o ano de instalação dos parques eólicos na Bahia, 2012, o Efeito Diferencial é positivo para os municípios com parques eólicos, demonstrando que há vantagem locacional nestes municípios, possivelmente decorrente da presença dos parques eólicos.

No estado do Ceará, o total de municípios que possuem parques eólicos no primeiro período assim como no segundo período, apresentaram Efeito Líquido negativo, respectivamente -42264,26 e -77108,38, os municípios sem parques eólicos apresentaram efeito líquido positivo em ambos os períodos, de 10280,50 e 18756,09. O Efeito Diferencial também teve resultado positivo para municípios sem parques eólicos, 10023,13 e 6841,74 e negativo para municípios com parques eólicos, -41206,21 e -28127,15. No estado do Ceará os municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional.

Os resultados do valor adicionado para o estado da Paraíba, quando observados os municípios sem parques eólicos o Efeito Líquido foi negativo no primeiro e segundo período, -3923,61 e -16584,16 e para os municípios com parques eólicos foi positivo em ambos os períodos (25503,47 e 107797,04), o Efeito Diferencial para municípios sem parques eólicos foi negativo também, no primeiro período -4229,72 e no segundo período -16584,16, os municípios com parques expuseram Efeito Diferencial positivo de 27493,19 no primeiro período e 107797,04 no segundo período. De acordo com o apresentado, no estado da Paraíba os municípios com parques eólicos possuem vantagem locacional, apresentando incremento no valor adicionado.

O estado de Pernambuco quando observado o Efeito Diferencial no primeiro período para municípios sem parques eólicos é negativo -937,70 e no segundo período também é negativo -4233,86, os municípios com parques eólicos apresentam Efeito Líquido positivo em ambos os períodos de 6563,87 no primeiro período de análise e de 29637,00 no segundo período analisado. O Efeito Diferencial para municípios com parques eólicos é positivo, no primeiro período 6563,87 e no segundo período 29637,00, municípios sem parques eólico apresentaram valores negativos em ambos os períodos, de -937,70 no primeiro e de -4233,86 no segundo

período analisado. Portanto, conforme o exposto, municípios com parques eólicos apresentaram vantagem locacional, segundo o Efeito Diferencial do valor agregado.

No Piauí, o Efeito Líquido demonstra que os municípios sem parques eólicos no primeiro período obtiveram valor positivo (3689,17) e valor negativo no segundo período (-6181,77) ao passo que municípios com parques eólicos apresentaram desempenho negativo no primeiro período -14756,67 e positivo no segundo 24727,07, havendo incremento de empregos no segundo período. O Efeito Diferencial no primeiro período é positivo para os municípios sem parques eólicos 2650,82 e negativo para os municípios com parques eólicos, estes no segundo período apresentam valor positivo 24727,07 e os municípios sem parques eólicos valor negativo -6181,77. Havendo vantagem locacional nos municípios com parques eólicos no segundo período.

Observando os municípios agregados do Paraná, em relação ao Efeito Diferencial, municípios sem parques eólicos apresentavam valor negativo (-10511,08) no primeiro período e positivo no segundo período (10400,90), os municípios com parques eólicos apresentaram valor positivo no primeiro período (63066,49) e negativo no segundo período (-62405,37), ou seja, os municípios com parques eólicos apresentaram uma queda no valor adicionado no segundo período ao passo que os municípios sem parques eólicos apresentaram incremento no valor adicionado. Analisando o Efeito Diferencial, o qual também apresentava valor positivo (52045,26) para municípios com parques eólicos no primeiro período e negativo (-35252,48) no segundo período enquanto municípios sem parques eólicos no primeiro período seu Efeito Diferencial era negativo (-8674,21) e após no segundo período positivo (5875,41), portanto, ao final do período analisado, os municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional.

No estado do Rio de Janeiro, no primeiro período analisado o Efeito Diferencial foi positivo para os municípios sem parques eólicos (175772,96) e negativo para os municípios com parques eólicos (-703091,82), estes municípios com parques eólicos no segundo período apresentaram valor positivo (116534,89) enquanto os municípios sem parques eólicos obtiveram desempenho negativo (-29133,72). Ao observar o Efeito Diferencial, este também foi positivo (25168,06) para os municípios sem parques eólicos no primeiro período e negativo (-29133,72) no segundo período, os municípios com parques eólicos no segundo período apresentaram Efeito Diferencial negativo no primeiro período (-100672,22) e positivo no segundo período (116534,89), sendo que, no último período analisado municípios com parques eólicos apresentaram vantagem locacional.

Rio Grande do Norte apresentou no período 1999-2006 Efeito Líquido positivo para os municípios com parques eólicos (29493,72) e Efeito Líquido negativo para os municípios sem parques eólicos (-7022,32), posteriormente no período 2006-2013 os municípios com parques eólicos passaram a ter Efeito Líquido negativo (-37348,22) e os municípios sem parques eólicos Efeito Líquido positivo (8892,43), o mesmo ocorre no Efeito Diferencial, onde no primeiro período o mesmo é positivo (26906,34) para municípios com parques eólicos e após negativo para os mesmos (-21054,06), e os municípios sem parques eólicos no primeiro período possui Efeito Diferencial negativo (-6406,27) e positivo no segundo período (5012,87). O estado do Rio Grande do Norte no período considerado para análise obteve vantagem locacional no segundo período nos municípios que não possuem parques eólicos.

Os municípios sem parques eólicos do Estado do Rio Grande do Sul, no primeiro período obtiveram Efeito Líquido positivo (2165,65) e os municípios com parques eólicos negativo (9745,43), no segundo período os municípios sem parques eólicos apresentaram queda no valor adicionado, com Efeito Líquido negativo (-13584,15) no mesmo período os municípios com parques eólicos tiveram incremento no mesmo, com Efeito Líquido positivo (61128,68). O mesmo ocorre no Efeito Diferencial, no primeiro período municípios sem parques eólicos apresentavam valor positivo (1846,30) e no segundo período negativo (-15234,75), os municípios com parques eólicos apresentavam Efeito Diferencial negativo no primeiro período (-8308,34) e positivo no segundo (68556,35), demonstrando que municípios com parques eólicos no segundo período possuem vantagem locacional.

Santa Catarina, quando observado o Efeito Diferencial, os municípios sem parques eólicos no primeiro período obtiveram resultado negativo (-2083,02) e no segundo período positivo (366,24), os municípios com parques eólicos tiveram resultado positivo (21871,68) no primeiro período e negativo no segundo período (-3845,49). Ao observar o Efeito Diferencial, este foi positivo no primeiro período para municípios com parques eólicos (46270,21) e negativo para municípios sem parques eólicos (-4627,02), no segundo período municípios sem parques eólicos apresentaram desempenho positivo (12728,21) e municípios com parques eólicos performance negativa (-127282,13), sendo assim, no segundo período municípios sem parques eólicos obtiveram vantagem locacional.

O Efeito Líquido do estado de Sergipe no período 1999-2006 para municípios com parques eólicos foi positivo 46270,21, porém para os sem parques eólicos foi negativo -4627,02, no período 2006-2013 o municípios com parques eólicos passaram a ter Efeito Líquido negativo -127282,13 e os municípios sem parques eólicos positivo 12728,21, sendo que, municípios com parques eólicos apresentaram queda no valor adicionado, ao passo que,

municípios com parques eólicos obtiveram incremento. O Efeito Diferencial revela que no primeiro período municípios com parques eólicos possuíam vantagem locacional com Efeito Diferencial positivo (46270,21) e os sem parques eólicos possuíam Efeito Diferencial negativo (-4627,02), porém no segundo período foram os municípios sem parques eólicos que passaram a apresentar vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo (12728,21) já os com parques eólicos passaram a ter Efeito Diferencial negativo (-127282,13), não havendo assim vantagem locacional nestes municípios.

Após a análise do Método Estrutural Diferencial para o valor agregado dos municípios selecionados com e sem parques eólicos, por estado, nota-se que apenas 2 estados possuíam Efeito Diferencial positivo em ambos os períodos analisados, para municípios com parques eólicos, que são, Paraíba e Pernambuco e outro município teve Efeito Diferencial negativo para ambos os períodos para municípios sem parques eólicos, que é o estado do Ceará, nos demais estados, em um ou outro período os municípios com e sem parques eólicos apresentaram Vantagem locacional, ou seja, Efeito Diferencial positivo. Observando apenas o último período de análise (2006-2013), dos 11 municípios, 6 possuíam vantagem locacional para municípios com parques eólicos e 5 para municípios sem parques eólicos.

5.2.2 Método Estrutural Diferencial - Valor Adicionado, subdivisão grupos

Através do Método Estrutural Diferencial esta seção busca analisar os dados de valor agregado dos municípios brasileiros, procede-se a análise através da junção dos municípios por grupos, os quais são de municípios vizinhos, organizados por estados, respeitando a existência ou não de parques eólicos nos mesmos. O quadro 9 apresenta os resultados da média do Efeito Líquido e do Efeito Diferencial para os grupos analisados.

Quadro 9 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial total dados valor adicionado por grupos vizinhos de municípios brasileiros com e sem parques eólicos.

Geral municípios por estado - grupos de municípios vizinhos (Segundo incidência de parque eólico)		EFEITO LÍQUIDO 1999-2006	EFEITO LÍQUIDO 2006-2013	EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006	EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013
BAHIA		Total	Total	Total	Total
GRUPO 1	Sem Parque Eólico	-3603,14	-8816,94	-1844,95	-10166,79
	Com Parque Eólico	5724,97	48441,87	417,63	61075,84

GRUPO 2	Sem Parque Eólico	5125,96	-3409,10	3877,10	-5302,04
	Com Parque Eólico	-4135,53	14201,27	-4595,53	11690,60
CEARÁ					
GRUPO 3	Sem Parque Eólico	11466,40	49834,63	12453,26	33875,23
	Com Parque Eólico	-71987,22	-96326,93	-68554,75	-18160,58
GRUPO 4					
	Sem Parque Eólico	8332,22	-32301,51	6030,79	-37570,42
	Com Parque Eólico	17181,66	-38671,26	13490,87	-48060,29
PARAÍBA					
GRUPO 5	Sem Parque Eólico	4597,03	-42508,68	6285,83	-42508,68
	Com Parque Eólico	7277,67	65471,05	7534,40	65471,05
GRUPO 6					
	Sem Parque Eólico	-9249,01	-381,34	-10801,94	-381,34
	Com Parque Eólico	43729,28	150123,04	47451,98	150123,04
PERNAMBUCO					
GRUPO 7	Sem Parque Eólico	-3267,54	10131,84	-3267,54	10131,84
	Com Parque Eólico	15215,68	54848,51	15215,68	54848,51
GRUPO 8					
	Sem Parque Eólico	4886,91	-40148,10	4886,91	-40148,10
	Com Parque Eólico	-10739,76	-20786,01	-10739,76	-20786,01
PIAUI					
GRUPO 9	Sem Parque Eólico	3689,17	-6181,77	2650,82	-6181,77
	Com Parque Eólico	-14756,67	24727,07	-10603,26	24727,07
PARANÁ					
GRUPO 10	Sem Parque Eólico	-10511,08	10400,90	-8674,21	5875,41
	Com Parque Eólico	63066,49	-62405,37	52045,26	-35252,48
RIO DE JANEIRO					
GRUPO 11	Sem Parque Eólico	175772,96	-29133,72	25168,06	-29133,72
	Com Parque Eólico	-703091,82	116534,89	-100672,22	116534,89
RIO GRANDE DO NORTE					
GRUPO 12	Sem Parque Eólico	-7022,32	8892,43	-6406,27	5012,87

	Com Parque Eólico	29493,72	-37348,22	26906,34	-21054,06
RIO GRANDE DO SUL					
GRUPO 13	Sem Parque Eólico	37166,53	-2206,54	35377,68	1047,36
	Com Parque Eólico	19225,75	87134,00	19626,90	100922,26
GRUPO 14					
	Sem Parque Eólico	-41585,45	-27806,16	-40067,93	-35587,38
	Com Parque Eólico	-96658,97	-16887,27	-92114,07	-28541,38
SANTA CATARINA					
GRUPO 15	Sem Parque Eólico	-23927,43	28110,66	-24121,77	28110,66
	Com Parque Eólico	2385,33	-5256,91	3943,28	-5256,91
GRUPO 16					
	Sem Parque Eólico	17775,54	-24855,97	17499,56	-24855,97
	Com Parque Eólico	41358,03	-2434,06	44779,16	-2434,06
SERGIPE					
GRUPO 17	Sem Parque Eólico	-4627,02	12728,21	-4627,02	12728,21
	Com Parque Eólico	46270,21	-127282,13	46270,21	-127282,13

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os resultados do Efeito Líquido e do Efeito Diferencial para o dados do valor adicionado, apresentados no quadro 9, segue a análise por estado segundo os grupos de municípios.

Os municípios do estado da Bahia dispõem-se dois grupo, o 1 e o 2. Quando analisado o grupo 1, os municípios com parques eólicos apresentavam valores positivos em ambos os períodos (1999-2006 e 2006-2013) tanto para o Efeito Líquido (5724,97 e 48441,87) como para o Efeito Diferencial (417,63 e 61075,84), respectivamente, demonstrando que, no período analisado os municípios com parques eólicos do grupo 1 dos município do estado da Bahia apresentavam vantagem locacional em ambos os períodos. Os municípios sem parques eólicos do grupo 1 nos dois períodos apresentaram valores negativos, de -3603,14 e -8816,94 para o Efeito líquido e de -1844,95 e -10166,79 para o Efeito Diferencial, não possuindo portanto, vantagem locacional.

O grupo 2 dos municípios do estado da Bahia, apresenta Efeito Líquido positivo para municípios sem parques eólicos no primeiro período (5125,96) e negativo no segundo período

(-3409,10), concomitantemente os municípios com parques eólicos no primeiro período apresentaram Efeito Líquido negativo (-4135,53) e no segundo período positivo (14201,27). Observando o Efeito Diferencial, este foi positivo no primeiro período para municípios sem parques eólicos (3877,10) e negativo para municípios com parques eólicos (-4595,53), no segundo período municípios com parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial positivo (11690,60) e municípios sem parques eólicos tiveram resultados negativos (-5302,04). No grupo 2, no primeiro período de análise, municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional, após no segundo período municípios com parques eólicos passaram a apresentar vantagem locacional, tendo incremento no valor adicionado.

O grupo 3 e 4 compõem os municípios do estado do Ceará. Observando o grupo 3, nos períodos 1999-2006 e 2006-2013, através do Efeito Líquido, percebe-se que, os municípios sem parques eólicos apresentaram valores positivos em ambos os períodos, respectivamente, 11466,40 e 49834,63, ao passo que municípios com parques eólicos em ambos os períodos obtiveram desempenho negativo, -71987,22 e -96326,93. O Efeito Diferencial também teve resultado positivo para municípios sem parques eólicos (12453,26 e 33875,23), e negativo para os municípios com parques eólicos (-68554,75 e -18160,58) nos dois períodos analisados. Os municípios sem parques eólicos apresentaram no grupo 3 vantagem locacional.

Seguindo a análise dos municípios do estado do Ceará, o grupo 4 no primeiro período apresentou Efeito Líquido positivo tanto para municípios com parques eólico (17181,66) como para os sem parques eólicos (8332,22), porém no período seguinte ambos apresentaram desempenho negativo, evidenciando que ambos acumularam queda no valor adicionado no período analisado, sendo respectivamente de -32301,51 para municípios sem parques eólicos e de -38671,26 para municípios com parques eólicos. O mesmo evidencia-se no Efeito Diferencial, onde resultados positivos tanto para municípios com parques eólicos (13490,87) como para municípios sem parques eólicos (6030,79) foram demonstrados no primeiro período, e negativos no segundo, sendo -48060,29 para municípios com parques eólicos, e de -37570,42 para municípios sem parques eólicos. Destaca-se portanto que, no primeiro período ambos municípios do grupo 4 possuíam vantagem locacional, a qual no período seguinte não ocorreu em ambos os municípios.

O estado da Paraíba também possui dois grupo o 5 e o 6. Ao observar os dados apresentados no quadro 8 constata-se que, em ambos os grupos os municípios com parques eólicos apresentam resultados positivos nos dois períodos, tanto para o Efeito Líquido como para o Efeito Diferencial. No grupo 5 no primeiro e no segundo período o Efeito Líquido para municípios com parques eólicos foi de 7277,67 e 65471,05 e o dos municípios sem parques

eólicos de 4597,03 e -42508,68, o Efeito Diferencial para estes municípios foi de, respectivamente, 7534,40 e 65471,05 para municípios com parques eólicos e de 6285,83 e -42508,68 para municípios sem parques eólicos. No grupo 6, no primeiro período, o Efeito Líquido foi de 43729,28 para municípios com parques eólicos e de -9249,01 para municípios sem parques eólicos. No período seguinte municípios com parques eólicos tiveram Efeito Líquido de 150123,04 e os sem parques eólicos de -381,34. O Efeito Diferencial dos municípios com parques eólicos dos período 1999-2006 e 2006-2013 foi de 47451,98 e 150123,04, e o dos municípios sem parques eólicos de -10801,94 e -381,34

De acordo com os resultados dos grupos 5 e 6 observa-se que, municípios com parques eólicos no município da Paraíba, quando analisados os dados de valor adicionado, no período 1999-2006 e 2006-2013, apresentam vantagem locacional, motivado possivelmente pela presença dos parques eólicos em seu território.

Os grupos 7 e 8 do estado de Pernambuco apresentam desempenho distintos. O grupo 7 no primeiro período de análise observando o Efeito Líquido dos municípios com parques eólicos, o mesmo foi positivo, com valor de 15215,68 assim como no segundo período 54848,51, já os municípios sem parques eólicos no primeiro período seu desempenho foi negativo, com valor de -3267,54 e positivo no segundo período 10131,84. O Efeito Diferencial para municípios com parques eólicos é positivo no primeiro e segundo período, respectivamente com valores de 15215,68 e 54848,51, os municípios sem parques eólicos no primeiro período tem valor negativo (-3267,54) e positivo no segundo período (10131,84). Portanto no grupo 7 municípios com parques eólicos possuem vantagem locacional em ambos os períodos, enquanto municípios sem parques eólicos apresentam vantagem locacional apenas no segundo período.

No grupo 8 os municípios com parques eólicos apresentam resultados negativos no Efeito Líquido (-10739,76 e -20786,01) e no Efeito Diferencial (-10739,76 e -20786,01) nesta ordem, primeiro período e segundo período. Os municípios sem parques eólicos, observando o Efeito Líquido, no primeiro período apresentaram desempenho positivo (4886,91) e no segundo período negativo (-40148,10), o Efeito Diferencial dos municípios sem parques eólicos no primeiro período foi de 4886,91 e no segundo período de -40148,10. Após a análise dos resultados percebe-se que, no primeiro período apenas os municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional, e no segundo período nenhum município teve vantagem locacional, todos apresentaram efeito locacional negativo para o valor adicionado.

Os municípios do estado do Piauí compõem o grupo 9, o Efeito Líquido no período 1999-2006 para os municípios com parques eólicos foi negativo (-14756,67) e o dos municípios com parques eólicos positivo (3689,17), no período seguinte, 2006-2013 os municípios com

parques eólicos apresentaram desempenho positivo (24727,07) ao passo que os municípios sem parques eólicos tiveram Efeito Líquido negativo (-6181,77). Quando observado o Efeito Diferencial, este também foi negativo no primeiro período para municípios com parques eólicos (-10603,26) e no segundo período positivo (24727,07), os municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial positivo no primeiro período (2650,82) e negativo no período posterior (-6181,77), nota-se que, no primeiro período municípios sem parques eólicos apresentaram incremento no valor adicionado, obtendo vantagem locacional, este incremento no segundo período passou a ocorrer nos municípios com parques eólicos, sendo que estes passaram a apresentar vantagem locacional.

O grupo 10 representa os municípios do estado do Paraná, ao se observar os municípios sem parques eólicos no primeiro período de análise, os mesmos possuem Efeito Líquido negativo (-10511,08), enquanto os municípios com parques eólicos possuem valor positivo (63066,49). No segundo período analisado, os municípios sem parques eólicos passaram a expor Efeito Líquido positivo (10400,90), e os municípios com parques eólicos negativo (-62405,37). Observando os resultados do Efeito Diferencial percebe-se que os municípios com parques eólicos apresentavam vantagem locacional no primeiro período, com Efeito Diferencial positivo (52045,26), ao mesmo tempo, municípios sem parques eólicos possuíam resultados negativos (-8674,21), porém, no segundo período, os municípios sem parques eólicos passaram a ter vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo (5875,41), e os municípios com parques eólicos resultados negativos (-35252,48).

O Rio de Janeiro, com seus municípios concebe o grupo 11. Neste grupo, os municípios com parques eólicos, no primeiro período de análise, possuíam Efeito Líquido negativo (-703091,82) e os sem parques eólicos positivo (175772,96), no segundo período, os municípios sem parques eólicos passaram a ter desempenho negativo (-29133,72), e os com parques eólicos positivo (116534,89), houve incremento no valor adicionado destes municípios. O Efeito Diferencial dos municípios com parques eólicos foi negativo no primeiro período (-100672,22) e após positivo no período subsequente (116534,89), os municípios sem parques eólicos tiveram Efeito Diferencial positivo no primeiro período (25168,06) e após negativo no segundo (-29133,72), sendo que, no segundo período os municípios com parques eólicos apresentaram vantagem locacional.

O estado do Rio Grande do Norte é representado pelo grupo 12, os municípios que possuem parques eólicos do referido estado, no período analisado, apresentaram Efeito Líquido positivo no primeiro período (29493,72), com aumento do valor agregado, e após queda no mesmo no segundo período, com Efeito Líquido negativo (-37348,22), nos mesmos períodos,

o Efeito Líquido dos municípios sem parques eólicos foram respectivamente, negativo (-7022,32) e após positivo (8892,43), sendo que os municípios sem parques eólicos no primeiro período tiveram queda do valor adicionado e após acréscimo no mesmo. Observando o Efeito Diferencial, este também foi positivo no primeiro período para municípios com parques eólicos (26906,34) e após negativo para os mesmos (-21054,06), os municípios sem parques eólicos no primeiro momento apresentaram Efeito Diferencial negativo (-6406,27) e após no segundo período positivo (5012,87), demonstrando portanto, que no primeiro período municípios com parques eólicos possuíam vantagem locacional e após no segundo período municípios sem parques eólicos apresentaram tal vantagem.

Os grupos 13 e 14 fazem parte do estado do Rio Grande do Sul. No grupo 13, os municípios com parques eólicos apresentaram resultados positivos em ambos os períodos e para ambos os efeitos, o Efeito Líquido do primeiro período foi de 19225,75 e do segundo de 87134,00, havendo incremento do valor adicionado em ambos os períodos, e o Efeito Diferencial do primeiro período foi de 19626,90 e do segundo de 100922,26, ambos os períodos apresentaram vantagem locacional. Os municípios sem parques eólicos no primeiro período apresentaram Efeito Líquido positivo, com valor de 37166,53, tendo incremento no valor adicionado dos municípios, e após queda no mesmo, com Efeito Líquido negativo de -2206,54. Apesar de apresentar valor negativo no Efeito Líquido, os municípios sem parques eólicos obtiveram Efeito Diferencial positivo nos dois períodos, de 35377,68 no primeiro período e de 1047,36 no segundo, apresentando também vantagem locacional em ambos os períodos. Nos municípios com parques eólicos acredita-se que a presença dos mesmos nos municípios cause a vantagem locacional.

O grupo 14, ao contrário do grupo 13, apresenta todos os seus resultados negativos. O Efeito Líquido para os municípios sem parques eólicos foi negativo no primeiro e segundo períodos, respectivamente, -41585,45 e -27806,16, sendo que o mesmo acontece nos municípios com parques eólicos, primeiro período -96658,97 e no segundo -16887,27, assim todos os municípios do grupo 14 do estado do Rio Grande do Sul apresentaram queda no valor adicionado nos períodos 1999-2006 e 2006-2013. O Efeito Diferencial também demonstra que nenhum município apresentou vantagem locacional, no primeiro período municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial negativo -40067,93 assim como no segundo -35587,38, o mesmo é apresentado pelos municípios com parques eólicos, com -92114,07 no primeiro período e -28541,38 no segundo período.

Santa Catarina possui seus municípios de análise divididos em dois grupos, o 15 e o 16. No grupo 15 os municípios sem parques eólicos, no primeiro período analisado apresentaram

Efeito Diferencial negativo (-23927,43) e no segundo período positivo (28110,66), o inverso acontece com os municípios com parques eólicos, os quais no primeiro período apresentaram Efeito Líquido positivo (2385,33) e no segundo período negativo (-5256,91). O Efeito Diferencial apresenta o mesmo movimento, no primeiro período com Efeito Diferencial negativo para municípios sem parques eólicos (-24121,77) e positivo no segundo período (28110,66), e os municípios com parques eólicos, com Efeito Diferencial positivo no período inicial (3943,28) e negativo no período seguinte (-5256,91), deste modo, percebe-se que, no primeiro período os municípios com parques eólicos apresentaram vantagem locacional, e no segundo período foram os municípios sem parques eólicos.

O grupo 16 dos municípios do estado de Santa Catarina apresenta incremento no valor adicionado no primeiro período e após queda no mesmo no segundo período analisado. Nos municípios sem parques eólicos no primeiro período o Efeito Líquido foi positivo (17775,54) e negativo no segundo (-24855,97), os municípios com parques eólicos apresentaram o mesmo movimento, com Efeito Líquido positivo no período 1999-2006 (41358,03) e após negativo no período 2006-2013 (-2434,06). O Efeito Diferencial apresenta a mesma configuração, onde os municípios com parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial positivo no primeiro período (44779,16) e negativo no segundo (-2434,06), assim como os municípios sem parques eólicos, com 17499,56 de Efeito Diferencial no primeiro período, e de -24855,97 no segundo período. Conforme o exposto tanto os municípios sem parques eólicos como os com parques eólicos apresentaram vantagem locacional apenas no primeiro período.

O grupo 17 representa o estado do Sergipe, o qual, no primeiro período analisado, considerando os municípios sem parques eólicos apresentou Efeito Líquido negativo (-4627,02), estes municípios no segundo período passam a ter Efeito Líquido positivo (12728,21), portanto, no segundo período houve um incremento no valor adicionado. Considerando os municípios que possuem parques eólicos, o Efeito Líquido dos mesmos no primeiro período foi positivo (46270,21) e no segundo período negativo (-127282,13), neste caso houve queda no valor adicionado. Observando o Efeito Diferencial dos municípios sem parques eólicos, foi negativo no primeiro período (-4627,02) e positivo no segundo período (12728,21), apresentando neste caso vantagem locacional. Os municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional apenas no primeiro período, com Efeito Diferencial de 46270,21, no segundo período o mesmo foi negativo em -127282,13.

Posterior a análise em separado de cada um dos grupos de municípios, sendo 17 grupos, organizados por estados, para os dados do valor adicionado através do Método Estrutural Diferencial, analisando o Efeito Líquido e o Efeito Diferencial, nota-se que, os municípios com

parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial positivo nos dois períodos (1999-2006 e 2006-2013) em 5 grupos, ou seja, possuíram vantagem locacional em 5 grupos em ambos os períodos. Ainda, em apenas 3 grupos os municípios com parques eólicos não apresentaram vantagem locacional ou em um período ou em outro. Observando os municípios sem parques eólicos, estes em 3 grupos não apresentaram em nenhum período vantagem locacional e em apenas 2 grupos possuíram vantagem locacional em ambos os períodos.

5.3 MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS

Após a análise do Método Estrutural para os dados do emprego e do valor adicionado, procede-se nestes subcapítulos a análise do Método Estrutural Diferencial para a receita de impostos. Inicialmente realiza-se a análise dos resultados para o agregado de municípios, organizados por estado, e após, para os grupos de municípios vizinhos, também por estados.

5.3.1 Método Estrutural Diferencial - Receita de Impostos, subdivisão estados

O quadro 10 traz os resultados da média do Método Estrutural Diferencial para os dados da receita de impostos dos municípios selecionados, organizados por estados, neste o período de análise sofre uma pequena alteração devido a disponibilidade de dados, sendo os períodos 2001-2006 e 2006-2013. Analisa-se em especial a média do Efeito Líquido e do Efeito Diferencial.

Quadro 10- Efeito Líquido e Efeito Diferencial dados receita de impostos para total dos municípios brasileiros por estado com e sem parques eólicos.

Geral municípios por estado (segundo incidência de parque eólico)	EFEITO LÍQUIDO 2001-2006	EFEITO LÍQUIDO 2006-2013	EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006	EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013
BAHIA	Total	Total	Total	Total
Sem Parque Eólico	15878,89	-712917,28	47279,76	-436202,63
Com Parque Eólico	-59545,82	2673439,80	-177299,11	1635759,87
CEARÁ				
Sem Parque Eólico	608553,96	-111581,70	813900,06	635924,44
Com Parque Eólico	-2434215,85	446326,78	-3255600,25	-2543697,76
PARAÍBA				
Sem Parque Eólico	-406350,50	405638,22	-430569,64	268957,90
Com Parque Eólico	2438102,98	-2433829,34	2583417,83	-1613747,43
PERNAMBUCO				

Sem Parque Eólico	-120865,02	460159,58	-115504,41	464069,52
Com Parque Eólico	765478,48	-2914344,03	731527,93	-2939106,93
PIAUI				
Sem Parque Eólico	67985,86	228807,70	60541,89	-60435,58
Com Parque Eólico	-271943,43	-915230,81	-242167,57	241742,34
PARANÁ				
Sem Parque Eólico	-388858,38	150172,88	-358476,31	194012,63
Com Parque Eólico	2333150,29	-901037,27	2150857,86	-1164075,75
RIO DE JANEIRO				
Sem Parque Eólico	-234324,85	3505980,18	-718328,26	2647624,92
Com Parque Eólico	937299,42	-14023920,73	2873313,03	-10590499,66
RIO GRANDE DO NORTE				
Sem Parque Eólico	-118840,31	93824,72	-177204,77	98166,16
Com Parque Eólico	505071,34	-398755,07	753120,26	-417206,20
RIO GRANDE DO SUL				
Sem Parque Eólico	-8836,35	-2989829,51	14784,97	-3004689,79
Com Parque Eólico	33136,31	11211860,65	-55443,62	11267586,71
SANTA CATARINA				
Sem Parque Eólico	-5226,19	-131495,09	-8783,66	-137917,18
Com Parque Eólico	52261,94	1314950,94	87836,56	1379171,77
SERGIPE				
Sem Parque Eólico	-88106,05	-138128,96	-103057,56	-82825,11
Com Parque Eólico	881060,45	1381289,60	1030575,61	828251,08

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o apresentado no quadro 10, ao se considerar os resultados dos municípios do estado da Bahia, no primeiro período (1999-2006), os municípios com parques eólicos obtiveram Efeito Líquido negativo (-59545,82), após no segundo período (2006-2013) o mesmo passou a ser positivo (2673439,80), ou seja, no primeiro período houve uma queda na receita de impostos, e após no segundo período um aumento na mesma. Os municípios sem parques eólicos, no primeiro período obtiveram Efeito Líquido positivo (15878,89) e no segundo período negativo (-712917,28), sendo o contrário dos municípios com parques eólicos. O Efeito Diferencial também foi negativo no primeiro período para municípios com parques eólicos (-177299,11) e positivo no segundo período (1635759,87), havendo vantagem locacional no segundo período para os municípios com parques eólicos. Os municípios sem parques eólicos apresentavam vantagem locacional no primeiro período, com Efeito Diferencial positivo (47279,76), no segundo período o mesmo foi negativo (-436202,63).

Os municípios do estado do Ceará, quando observado o Efeito Líquido, para os municípios sem parques eólicos este foi positivo no primeiro período (608553,96) e negativo

no período seguinte (-111581,70), apesar desta queda na receita de impostos, quando observado o Efeito Diferencial, percebe-se que em ambos os períodos os municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional, com Efeito Líquido de 813900,06 no primeiro período e 635924,44 no segundo período. Os municípios com parques eólicos, no primeiro período de análise obtiveram resultado negativo -2434215,85, tendo queda na receita de impostos, após houve incremento na mesma, com Efeito Líquido de 446326,78, apesar deste aumento, o Efeito Diferencial foi negativo em ambos os períodos (-3255600,25 e -2543697,76), não havendo, portanto, vantagem locacional para os municípios com parques eólicos quando observada a receita de impostos.

No estado da Paraíba, no período 2001-2006, os municípios com parques eólicos alcançaram Efeito Líquido positivo (2438102,98), havendo aumento na receita de impostos, porém, no segundo período, 2006-2013, houve queda na mesma, com Efeito Líquido negativo (-2433829,34), o inverso ocorre com os municípios sem parques eólicos, no primeiro momento os mesmos apresentam Efeito Líquido negativo (-406350,50) e após no segundo positivo (405638,22). Observando o Efeito Diferencial, para os municípios com parques eólicos há vantagem locacional no primeiro período (2583417,83), porém no segundo período não (-1613747,43), os municípios sem parques eólicos por sua vez, no primeiro período registraram Efeito Diferencial negativo (-430569,64) e no segundo período positivo (268957,90), havendo no segundo período vantagem locacional nos municípios sem parques eólicos.

O Efeito Líquido registrado pelos municípios selecionados no estado de Pernambuco, no primeiro período foi positivo para os municípios com parques eólicos (765478,48) e negativo para os sem parques eólicos (-120865,02), no segundo período analisado, os municípios com parques eólicos tiveram uma queda na receita de impostos, contabilizando Efeito Líquido negativo (-2914344,03) ao passo que os municípios sem parques eólicos tiveram incremento nas receitas de impostos, com Efeito Líquido positivo (460159,58). Os municípios com parque eólicos, no primeiro período analisado, obtiveram vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo (731527,93) no segundo período a mesma não ocorreu, com Efeito Diferencial negativo (-2939106,93), os municípios sem parques eólicos tiveram Efeito Diferencial negativo no primeiro período (-115504,41) e positivo no segundo período (464069,52), apresentando neste período vantagem locacional.

Os municípios do estado do Piauí, quando observado o Efeito Líquido, os sem parques eólicos tiveram resultado positivo (67985,86) no primeiro período, ao passo que, os municípios com parques eólicos tiveram desempenho negativo (-271943,43), tendo queda na receita de impostos. No segundo período de análise, o Efeito Líquido dos municípios sem parques eólicos

se manteve positivo (228807,70), registrando consecutivos aumentos nas receitas de impostos, enquanto os municípios com parques eólicos registraram novamente Efeito Líquido negativo (-915230,81). Apesar de nos dois períodos o Efeito Líquido dos municípios com parques eólicos ter sido negativo, apenas no primeiro período o Efeito Diferencial foi negativo (-242167,57), no segundo período o mesmo foi positivo (241742,34) registrando vantagem locacional. Os municípios sem parques eólicos, no primeiro período obtiveram vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo (60541,89), porém este no segundo período de análise foi negativo (-60435,58).

O estado do Paraná, de acordo com os municípios considerados para a análise, no primeiro período, observando o Efeito Líquido, este foi negativo para municípios sem parques eólicos (-388858,38) e positivo para os com parques eólicos (2333150,29), demonstrando que houve incremento na receita de impostos dos municípios com parques eólicos no primeiro período, porém no segundo período, estes municípios tiveram queda na receita de impostos, com Efeito Líquido negativo (-901037,27), por sua vez, os municípios sem parques eólicos, neste segundo período acumularam aumento da receita de impostos, com Efeito Líquido positivo (150172,88). O Efeito Diferencial revela que no primeiro período os municípios com parques eólicos apresentavam vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo (2150857,86) e no segundo período os mesmos apresentaram resultados negativos (-1164075,75). Os municípios sem parques eólicos no primeiro período obtiveram Efeito Diferencial negativo (-358476,31) e no segundo período positivo (194012,63) demonstrando neste período vantagem locacional.

Os municípios do estado do Rio de Janeiro apresentam as mesmas variações que os do estado do Paraná, com Efeito Líquido, no primeiro período, positivo para municípios com parques eólicos (937299,42) e negativo para municípios sem parques eólicos (-234324,85) e no segundo período, municípios com parques eólicos com queda na receita de impostos, apresentando Efeito Líquido negativo (-14023920,73) e os sem parques eólicos positivos (3505980,18) tendo incremento na receita de impostos. O Efeito Diferencial também foi negativo para municípios sem parques eólicos (-718328,26) no primeiro período e positivo para os com parques eólicos (2873313,03) havendo vantagem locacional para os municípios com parques eólicos. No segundo período a vantagem locacional se encontra nos municípios sem parques eólicos, com Efeito Diferencial positivo (2647624,92), já os municípios com parques eólicos apresentam Efeito Diferencial negativo (-10590499,66).

O estado do Rio Grande do Norte também possui os mesmos movimentos, com Efeito Líquido negativo no primeiro período para municípios sem parques eólicos (-118840,31),

havendo queda na receita de impostos e positivo para os com parques eólicos (505071,34), com incremento na receita de impostos, a qual apresenta queda no segundo período para os municípios com parques eólicos (-398755,07) e incremento nos sem parques eólicos (93824,72). O Efeito Diferencial do primeiro período é negativo para os municípios sem parques eólicos (-177204,77) e positivo para os com parques eólicos (753120,26), sendo que os municípios com parques eólicos apresentam vantagem locacional, a qual no segundo período é possuída pelos municípios sem parques eólicos, com Efeito Diferencial positivo (98166,16), ao passo que os com parque eólico apresentaram desempenho negativo (-417206,20).

Os municípios do Rio Grande do Sul que possuem parques eólicos apresentaram Efeito Líquido positivo em ambos os períodos, 2001-2006 e 2006-2013, com valores respectivos, no primeiro 33136,31 e no segundo 11211860,65 período. Apesar do incremento na receita de impostos nos dois períodos, apenas no segundo período os municípios com parques eólicos apresentaram vantagem locacional, ocasionada possivelmente pela presença dos parques eólicos em seu território, no primeiro período Efeito Diferencial de -55443,62 e no segundo 11267586,71. Os municípios sem parques eólicos tiveram uma queda na receita de impostos nos períodos de análise, ficando com, Efeito Líquido no primeiro período de -8836,35 e no segundo período -2989829,51. Apesar de ter Efeito Líquido negativo no primeiro período, os municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional no mesmo, com Efeito Diferencial positivo, de 14784,97, contudo, no segundo período o mesmo foi negativo -3004689,79.

Em Santa Catarina, nos períodos de análise, os municípios com parques eólicos apresentaram em ambos os períodos incremento na receita de impostos e vantagem locacional, sendo que, no primeiro e segundo período, respectivamente, o Efeito Líquido foi de 52261,94 e 1314950,94 e o Efeito Diferencial de 87836,56 e 1379171,77. Os resultados para os municípios sem parques eólicos revelam que, os mesmos nos períodos de análise apresentaram retração na receita de impostos e não possuem vantagem locacional, sendo Efeito Líquido -5226,19 e -131495,09, e Efeito Diferencial -8783,66 e -137917,18.

Assim como o apresentado pelos municípios do estado de Santa Catarina, o mesmo ocorre nos municípios do estado do Sergipe, onde nos períodos de análise (2001-2006 e 2006-2013), os municípios com parques eólicos apresentam tanto Efeito Líquido (881060,45 e 1381289,60) positivos como Efeito Diferencial (1030575,61 e 828251,08), tendo, portanto, incremento na receita de impostos e vantagem locacional, ao passo que, os municípios sem parques eólicos, em ambos os períodos, apresentaram resultados negativos, tanto no Efeito

Líquido (-88106,05 e -138128,96) como no Efeito Diferencial (-103057,56 e -82825,11), tendo queda na receita de impostos e não apresentando vantagem locacional.

De acordo com o apresentado, os resultados do Método Estrutural Diferencial para a receita de impostos, nos municípios com parques eólicos e nos sem parques eólicos, dos 11 estados do Brasil, revelam que, quando observado apenas o último período de análise, 2006-2013, 5 estados tiveram vantagem locacional nos municípios com parques eólicos e 6 estados em municípios que não possuíam parques eólicos, sendo que dos 3 grupos de variáveis analisadas, Emprego, Valor Adicionado e Receita de Impostos, este foi o pior desempenho dos municípios com parques eólicos. A seguir encontra-se análise dos resultados quando observado por grupos os estados.

5.3.2 Método Estrutural Diferencial - Receita de Impostos, subdivisão grupos

O quadro 11 elucida os resultados da média do Método Estrutural Diferencial para a receita de impostos, quando analisados os grupos de municípios vizinhos, com 17 grupos de análise, separando-os dentro destes, em municípios com parques eólicos e os sem parques eólicos, em dois períodos de análise 2001-2006 e 2006-2013.

Quadro 11 - Efeito Líquido e Efeito Diferencial total dados receita de impostos por grupos vizinhos de municípios brasileiros com e sem parques eólicos.

Geral municípios por estado - grupos de municípios vizinhos (Segundo incidência de parque eólico)		EFEITO LÍQUIDO 2001-2006	EFEITO LÍQUIDO 2006-2013	EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006	EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013
BAHIA		Total	Total	Total	Total
GRUPO 1	Sem Parque Eólico	144827,58	-1379658,51	175466,71	-1036935,02
	Com Parque Eólico	-35131,22	3720885,66	-205343,69	2240201,89
GRUPO 2	Sem Parque Eólico	-131491,06	49072,70	-99219,61	250348,67
	Com Parque Eólico	-132789,60	-468897,80	-93165,34	-177566,19
CEARÁ					
GRUPO 3	Sem Parque Eólico	873919,34	151518,65	1176452,55	1227467,67
	Com Parque Eólico	-3936313,85	393896,29	-5127719,69	-4275684,32
GRUPO 4	Sem Parque Eólico	139061,38	-577066,92	172461,04	-410652,05

	Com Parque Eólico	569980,15	551187,77	488638,65	920275,36
PARAÍBA					
GRUPO 5	Sem Parque Eólico	-314083,73	-14731,53	-221946,57	34992,63
	Com Parque Eólico	349184,22	-3145820,45	504736,74	-2596865,54
GRUPO 6					
	Sem Parque Eólico	-452483,88	615823,10	-534881,17	385940,54
	Com Parque Eólico	4527021,74	-1721838,23	4662098,92	-630629,32
PERNAMBUCO					
GRUPO 7	Sem Parque Eólico	76085,35	661159,57	69757,72	660176,43
	Com Parque Eólico	1480432,81	-4070095,34	1409968,98	-4135243,33
GRUPO 8					
	Sem Parque Eólico	-672326,06	-102640,37	-634238,37	-85029,84
	Com Parque Eólico	-664430,18	-602841,41	-625354,18	-546834,14
PIAUI					
GRUPO 9	Sem Parque Eólico	67985,86	228807,70	60541,89	-60435,58
	Com Parque Eólico	-271943,43	-915230,81	-242167,57	241742,34
PARANÁ					
GRUPO 10	Sem Parque Eólico	-388858,38	150172,88	-358476,31	194012,63
	Com Parque Eólico	2333150,29	-901037,27	2150857,86	-1164075,75
RIO DE JANEIRO					
GRUPO 11	Sem Parque Eólico	-234324,85	3505980,18	-718328,26	2647624,92
	Com Parque Eólico	937299,42	-14023920,73	2873313,03	10590499,66
RIO GRANDE DO NORTE					
GRUPO 12	Sem Parque Eólico	-118840,31	93824,72	-177204,77	98166,16
	Com Parque Eólico	505071,34	-398755,07	753120,26	-417206,20
RIO GRANDE DO SUL					
GRUPO 13	Sem Parque Eólico	1160638,14	515924,23	982269,07	365096,10
	Com Parque Eólico	1591043,49	15974400,70	1396174,61	16063225,30
GRUPO 14					
	Sem Parque Eólico	-1032126,53	-6057364,03	-831763,62	-5953252,45
	Com Parque Eólico	-4640585,23	-3075759,48	-4410298,32	-3119329,05

SANTA CATARINA					
GRUPO 15	Sem Parque Eólico	123496,96	527249,91	136908,82	601920,22
	Com Parque Eólico	146296,07	730835,69	146737,87	744282,52
GRUPO 16	Sem Parque Eólico	-133949,35	-790240,10	-154476,13	-877754,58
	Com Parque Eólico	-41772,18	1899066,18	28935,25	2014061,02
SERGIPE					
GRUPO 17	Sem Parque Eólico	-88106,05	-138128,96	-103057,56	-82825,11
	Com Parque Eólico	881060,45	1381289,60	1030575,61	828251,08

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no quadro 11, inicia-se a análise em separado de cada um dos 17 grupos para os resultados da média do Método Estrutural Diferencial para a receita de impostos. Os dois primeiros grupos, 1 e 2, pertencem ao estado da Bahia, analisando inicialmente o grupo 1, este no primeiro período apresentou Efeito Líquido positivo para os municípios sem parques eólicos (144827,58), havendo incremento da receita de impostos nos municípios pertencentes a este grupo e Efeito Líquido negativo para os com parques eólicos (-35131,22), porém, no segundo período foram os municípios com parques eólicos que passaram a ter um aumento em sua receita de impostos, com Efeito Líquido positivo (3720885,66) ao passo que os municípios sem parques eólicos tiveram uma queda na mesma (-1379658,51). Observando o Efeito Diferencial, este foi positivo no primeiro período para municípios sem parques eólicos (175466,71), apresentando vantagem locacional, e negativo para os com parques eólicos (-205343,69), contudo no segundo período foram os municípios com parques eólicos que passaram a apresentar vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo (2240201,89), ao passo que os sem parques eólicos tiveram desempenho negativo (-1036935,02).

No grupo 2 dos municípios do estado da Bahia, os municípios com parques eólicos apresentaram resultados negativos em ambos os períodos, no primeiro período o Efeito Líquido foi de -132789,60 e no segundo de -468897,80, notando o Efeito Diferencial, este foi de -93165,34 no primeiro período e de -177566,19 no segundo período, portanto, no grupo 2 os municípios com parques eólicos apresentaram queda na receita de impostos nos dois períodos 2001-2006 e 2006-2013. Quando analisados os municípios sem parques eólicos, estes no primeiro período apresentaram Efeito Líquido negativo de -131491,06 e no segundo período positivo de 49072,70, tendo após uma queda um incremento na receita de impostos. O Efeito

Diferencial no primeiro período de análise também foi negativo para os municípios sem parques eólicos de -99219,61, passando a ter vantagem locacional no segundo período, com Efeito Diferencial positivo 250348,67.

Os grupos 3 e 4 representam o estado do Ceará. Quando observados os resultados do grupo 3 nota-se que, os municípios sem parques eólicos apresentaram aumento na receita de impostos em ambos os períodos, assim como vantagem locacional, sendo no primeiro período Efeito Líquido 873919,34 e no segundo 49072,70 e Efeito Diferencial do primeiro período 1176452,55 e no segundo período 1227467,67. Os municípios com parques eólicos por sua vez, no primeiro período de análise obtiveram Efeito Líquido negativo -3936313,85 e Efeito Diferencial também negativo -5127719,69, no segundo período houve aumento da receita de impostos, sendo o Efeito Líquido positivo 393896,29, apesar deste incremento, estes municípios seguiram sem vantagem locacional, com Efeito Diferencial negativo no segundo período -4275684,32.

O grupo 4 apresentou vantagem locacional e acréscimo na receita de impostos para os municípios com parques eólicos em ambos os períodos considerados na análise, sendo Efeito Líquido do primeiro e do segundo período respectivamente 569980,15 e 551187,77 e Efeito Diferencial 488638,65 do primeiro período e 920275,36 do segundo período. Os municípios sem parques eólicos apresentaram apenas no primeiro período vantagem locacional e aumento da receita de impostos, sendo Efeito Líquido 139061,38 e Efeito Diferencial 172461,04, quando observado o segundo período este foi negativo, com -577066,92 Efeito Líquido e -410652,05 Efeito Diferencial.

O estado da Paraíba também encontra-se dividido em dois grupos, o 5 e o 6. No grupo 5, os municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Líquido negativo no primeiro período (-314083,73) e no segundo período (-14731,53), tendo, portanto, queda na receita de impostos em ambos os períodos, ao passo que, os municípios com parques eólicos no primeiro período apresentaram incremento na receita de impostos, com Efeito Líquido positivo (349184,22) e no segundo período queda na mesma (-3145820,45). Quando os dados do Efeito Diferencial são levados em consideração, os municípios sem parques eólicos possuíam Efeito Diferencial negativo no primeiro período (-221946,57) e positivo no segundo (34992,63), tendo neste período vantagem locacional, os municípios com parques eólicos apresentaram vantagem locacional no primeiro período de análise, Efeito Diferencial positivo (504736,74) e negativo no segundo período de análise (-2596865,54).

O segundo grupo do estado da Paraíba, o grupo 6, apresentou Efeito Líquido positivo para municípios com parques eólicos no primeiro período (4527021,74) e negativo no segundo

período (-1721838,23), portanto, no primeiro período houve acréscimo na receita de impostos e após no segundo queda da mesma. O Efeito Líquido dos municípios sem parques eólicos foi negativo no primeiro período (-452483,88), tendo queda na receita de impostos, e após no segundo período, elevação da mesma, com Efeito Líquido positivo (615823,10). Ao se levar em consideração o Efeito Diferencial, os municípios com parques eólicos apresentaram vantagem locacional no primeiro período, com Efeito Diferencial positivo (4662098,92) e no segundo período o mesmo foi negativo (-630629,32), nos municípios sem parques eólicos, o primeiro período teve Efeito Diferencial negativo (-534881,17) e no segundo período positivo (385940,54) havendo vantagem locacional neste.

Os municípios do estado de Pernambuco encontram-se divididos nos grupos 7 e 8. O grupo 7 apresentou no primeiro período de análise, Efeito Líquido positivo, tanto para municípios sem parques eólicos (76085,35) como para os com parques eólicos (1480432,81), tendo ambos incremento na receita de impostos, quando observado o segundo período, apenas os municípios sem parques eólicos mantiveram o aumento na receita de impostos, com Efeito Líquido positivo (661159,57), os com parques eólicos apresentaram valores negativos (-4070095,34), com queda na receita de impostos. Ao se observar o Efeito Diferencial, este foi positivo nos dois períodos para os municípios sem parques eólicos (69757,72 e 660176,43) havendo vantagem locacional em ambos os períodos, contudo, nos municípios com parques eólicos apenas o primeiro período apresentou vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo (1409968,98), no segundo período o mesmo foi negativo (-4135243,33).

No grupo 8, todos os municípios pertencentes apresentaram tanto Efeito Líquido negativo como Efeito Diferencial, nos dois períodos de análise, 2001-2006 e 2006-2013. O Efeito Líquido do primeiro período, para municípios sem parques eólio foi de -672326,06 e no segundo período -102640,37, os municípios com parques eólicos apresentaram no primeiro período Efeito Líquido de -664430,18 e no segundo de -602841,41, sendo assim, nestes períodos ambos os municípios tiveram queda na receita de impostos. Nenhum municípios apresentou também vantagem locacional, tendo Efeito Diferencial de -625354,18 no primeiro período e -546834,14 no segundo período os municípios com parques eólicos e Efeito Diferencial de -634238,37 no primeiro período e -85029,84 no segundo período os municípios sem parques eólicos.

O grupo 9 representa os municípios do estado do Piauí, no primeiro e segundo períodos analisados, os municípios sem parques eólicos apresentaram incremento na receita de impostos, com Efeito Líquido positivo, 67985,86 no primeiro período e 228807,70 no segundo período, os municípios com parques eólicos, nos períodos de análise, tiveram queda na receita de

impostos, com Efeito Líquido negativo no primeiro e segundo períodos, respectivamente - 271943,43 no primeiro e -915230,81 no segundo período. Ao se observar o Efeito Diferencial, este foi positivo no primeiro período para municípios sem parques eólicos 60541,89, havendo, portanto, vantagem locacional, porém no período seguinte o efeito Diferencial é negativo - 60435,58, os municípios com parques eólicos, apesar de apresentado Efeito Líquido negativo em ambos os períodos, apresentou apenas no primeiro período Efeito Diferencial negativo - 242167,57, possuindo vantagem locacional no segundo período, com Efeito Diferencial positivo 241742,34.

Os municípios do estado do Paraná encontram-se no grupo 10, onde, no primeiro período analisado, os municípios com parques eólicos apresentaram Efeito Líquido positivo (2333150,29), havendo incremento na receita de impostos, porém, no segundo período houve queda na mesma, sendo o Efeito Líquido negativo (-901037,27), os municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Líquido negativo no primeiro período (-388858,38) e após no segundo, tendo acréscimo na receita de impostos, o mesmo foi positivo (150172,88). O Efeito Diferencial também foi positivo no primeiro período para municípios com parques eólicos (2150857,86), tendo neste período vantagem locacional, porém no segundo período o Efeito Diferencial foi negativo para estes municípios (- 1164075,75), os municípios sem parques eólicos, no primeiro período relataram Efeito Diferencial negativo (-358476,31) e após no segundo período, com Efeito Diferencial positivo (194012,63) passaram a ter vantagem locacional.

O grupo 11 representa os municípios do estado do Rio de Janeiro. Possuíam incremento na receita de impostos no primeiro período os municípios com parques eólicos, tendo Efeito Líquido positivo (937299,42), sendo que os sem parques eólicos obtiveram neste período resultado negativo (-234324,85), no segundo período de análise foram os municípios sem parques eólicos que tiveram aumento da receita de impostos, apresentando Efeito Líquido positivo (3505980,18) ao passo que os sem parques eólicos tiveram valores negativos (-14023920,73). Observando o Efeito Diferencial, este foi positivo para municípios com parques eólicos no primeiro período (2873313,03), havendo vantagem locacional, porém no segundo período o Efeito Diferencial foi negativo para estes municípios (-10590499,66), os municípios sem parques eólicos apresentaram Efeito Diferencial negativo no primeiro período (-718328,26) e positivo no segundo período (2647624,92), tendo vantagem locacional neste.

Como o exibido pelo estado do Rio de Janeiro, os municípios do estado do Rio Grande do Norte, grupo 12, apresentaram Efeito Líquido negativo no primeiro período para municípios sem parques eólicos (-118840,31) e positivo para os municípios com parques eólicos

(505071,34) estes tiveram incremento na receita de impostos, no segundo período o Efeito Líquido foi negativo para os municípios com parques eólicos (-398755,07) e para os sem parques eólicos positivo (93824,72), tendo incremento na receita de impostos. O Efeito Diferencial foi positivo no primeiro período para os municípios com parques eólicos (753120,26), tendo vantagem locacional, os sem parques eólicos resultado negativo (-177204,77), no segundo período os municípios sem parques eólicos apresentaram vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo (98166,16), e os municípios com parques eólicos no período considerado demonstraram Efeito Diferencial negativo (-417206,20).

Os grupo 13 e 14 que compõem o estado do Rio Grande do Sul, apresentam trajetórias distintas, onde, o grupo 13 apresenta Efeito Líquido positivo, nos períodos 2001-2006 e 2006-2013, tanto para municípios com parques eólicos (1591043,49 e 15974400,70), como para os municípios sem parques eólicos (1160638,14 e 515924,23) tendo ambos incremento na receita de impostos. O Efeito Diferencial também é positivo para ambos os municípios, nos dois períodos de análise, sendo Efeito Diferencial dos municípios com parques eólicos 1396174,61 e 16063225,30 e o dos municípios sem parques eólicos 982269,07 e 365096,10, apresentando, deste modo, vantagem locacional.

O grupo 14 apresenta apenas resultados negativos, ou seja, em ambos os períodos houve queda na receita de impostos, com Efeito Líquido de -1032126,53 e -6057364,03 para os municípios sem parques eólicos e de -4640585,23 e -3075759,48 para os municípios com parques eólicos. O Efeito Diferencial também possui apenas valores negativos, sendo que os municípios de análise do grupo 14 não apresentaram vantagem locacional, com Efeito Diferencial de -831763,62 e -5953252,45 para os municípios sem parques eólicos e de -4410298,32 e -3119329,05 para os municípios com parques eólicos.

No estado de Santa Catarina, composto pelos grupos 15 e 16, os municípios com presença de parques eólicos em seus territórios, dos dois grupos, apresentaram aumento da receita de impostos, assim como vantagem locacional em ambos os períodos de análise. Observando primeiramente o grupo 15, nos dois períodos de análise o Efeito Líquido foi positivo, tanto para municípios com parques eólicos (146296,07 e 730835,69) como para os municípios sem parques eólicos (123496,96 e 527249,91), deste modo, todos tiveram aumento da receita de impostos. Ambos os municípios também apresentaram vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo nos períodos considerados para a análise, sendo, municípios com parques eólicos (146737,87 e 744282,52) e municípios sem parques eólicos (136908,82 e 601920,22).

Os municípios com parques eólicos do grupo 16, apenas no primeiro período, 2001-2006, obtiveram Efeito Líquido negativo (-41772,18), sendo no período seguinte, 2006-2013, Efeito Líquido positivo (1899066,18), os municípios sem parques eólicos, por sua vez, apresentaram Efeito Líquido negativo, no primeiro período (-133949,35) e no segundo período (-790240,10), os mesmos também obtiveram Efeito Diferencial negativo, nos dois períodos de análise (-154476,13 e -877754,58), os municípios com parques eólicos expuseram vantagem locacional, em ambos os períodos, com Efeito Diferencial positivo (28935,25 e 2014061,02).

Por fim, o grupo 17, o qual representa o estado de Sergipe, neste os municípios com parques eólicos, nos dois períodos analisados, tiveram aumento na receita de impostos, com Efeito Líquido positivo (881060,45 e 1381289,60) e vantagem locacional, com Efeito Diferencial também positivo (1030575,61 e 828251,08), os municípios sem parques eólicos, em ambas as análises apresentaram resultados negativos, tanto no Efeito Líquido (-88106,05 e -138128,96) como no Efeito Diferencial (-103057,56 e -82825,11), portanto, houve queda na receita de impostos em ambos os períodos e não ocorrendo vantagem locacional.

De acordo com o apresentado, dos 17 grupos de análise dos resultados do Método Estrutural Diferencial para a receita de impostos, em 7 grupos os municípios com parques eólicos tiveram resultados positivos para o Efeito Diferencial, quando analisado o último período, porém, quando levados em consideração os dois períodos de análise, 13 grupos apresentaram Efeito Diferencial positivo, seja no primeiro ou no segundo período. Portanto, quando feita a análise por grupos, que considera os municípios, que possuem municípios vizinhos em comum, a análise difere um pouco da apresentada pelos municípios no geral dos estados, isso se deve a proximidade, ou seja, os grupos dentro dos estados podem apresentar resultados distintos do estado como um todo, podendo haver variações regionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do potencial eólico apresentado pelo Brasil, e da capacidade instalada, a energia eólica passa a estar mais presente no cotidiano das pessoas. De acordo com o objetivo deste trabalho, pode-se perceber os impactos econômicos dos parques eólicos nos municípios brasileiros onde, municípios com parques eólicos foram mais dinâmicos que municípios vizinhos sem parques eólicos. Observado principalmente através do emprego, sendo esta variável muito importante nacionalmente, principalmente pela atual situação econômica do país.

Conforme apresentado nos resultados, do Método Estrutural Diferencial, dos 11 estados brasileiros, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe, muitos dos municípios que possuem parques eólicos, passaram a apresentar vantagens, tendo incrementos na receita de impostos, ou aumento dos empregos e até mesmo com o aumento do valor adicionado dos setores da economia.

Dos municípios analisados, quando observados os municípios com parques eólicos, os resultados para o emprego, revelam que, no primeiro período de análise, 1999-2006, período este em que haviam poucos parques eólicos instalados pelos estados brasileiros, 7 estados não apresentavam Efeito Diferencial positivo, não possuíam vantagem locacional, ou seja, não houve alteração na superfície locacional destes, que é o que pode levar uma economia a se desenvolver mais que outra. Após, no segundo período de análise, 2006-2013, em apenas 3 estados, os municípios com parques eólicos não apresentaram Efeito Diferencial positivo, ou seja, apenas estes não apresentaram vantagem locacional. Em 8 estados brasileiros, no segundo período analisado houve vantagem locacional, a qual pode advir da existência de parques eólicos em seu território.

Ainda observando os resultados do emprego, agora por grupos de municípios vizinhos, observa-se resultados distintos dos apresentados pelos estados, ocorrendo que, dentro de um mesmo estado podem haver regiões que apresentam vantagem locacional e regiões que não a apresentam.

Como os municípios do estado da Bahia, quando observada a receita de impostos, apresentou vantagem locacional no último período de análise, neste mesmo período, quando observado por grupos, apenas um grupo, dos dois que compunham este estado, manteve essa vantagem locacional, ou seja, determinadas regiões podem apresentar resultados diferentes dos

do estado, neste caso, apenas o grupo 1 obteve vantagem locacional assim como o geral dos municípios do estado da Bahia.

Quando observados os resultados do valor adicionado dos municípios com e sem parques eólicos, por estado, levando em consideração os com parques eólicos, o número de estados que apresentou vantagem locacional no primeiro e no segundo períodos foram 6 estados, apenas 2 mantiveram os resultados positivos do Efeito Diferencial de um período para o outro, e apenas um município não apresentou vantagem locacional em ambos os períodos, os demais municípios ou no primeiro período, 1999-2006, ou no segundo período, 2006-2013, apresentaram vantagem locacional.

Quando observado por grupos, os resultados do valor adicionado, dos municípios com parques eólicos, 5 grupos apresentaram vantagem locacional em ambos os períodos, com Efeito Diferencial positivo, e apenas 3 grupos de municípios com parques eólicos não apresentaram vantagem locacional no primeiro período ou no segundo período. Dos municípios sem parques eólicos, apenas 2 grupos possuíram vantagem locacional em ambos os períodos.

Os resultados para a receita de impostos revelam que, observando o último período de análise, 2006-2013, 5 estados tiveram vantagem locacional nos municípios com parques eólicos, sendo que no primeiro período eram 7 estados, não havendo uma maior percepção do impacto da presença dos parques eólicos para a receita de impostos.

Observando os resultados obtidos para os grupos de municípios vizinhos, para a receita de impostos, no segundo período de análise, 2006-2013, em 7 grupos os municípios com parques eólicos tiveram resultados positivos para o Efeito Diferencial, porém, quando levados em consideração os dois períodos de análise, 13 grupos apresentaram Efeito Diferencial positivo, seja no primeiro período, 2001-2006, ou no segundo período. Analisando-se os grupos de municípios, em ambos os períodos, percebe-se que os municípios com parques eólicos apresentam vantagem locacional, seja no primeiro ou no segundo período, sendo que, os grupos de municípios vizinhos podem apresentar resultados distintos dos totais dos municípios, análise por estado, podendo ocorrer variações regionais.

De acordo com os resultados apresentados anteriormente, considerado o período de análise, de parques eólicos instalados de 1998 a 2012, pode-se perceber que, quando analisados os resultados do emprego, valor adicionado e receita de impostos, apenas os estados da Bahia e do Rio Grande do Sul apresentaram a mesma relação para os 3 conjuntos de variáveis de análise, nos dois períodos de análise, 1999-2006 e 2006-2013, sendo que no primeiro período estes estados possuíam Efeito Diferencial negativo, e após no segundo ambos passaram a ter vantagem locacional, com Efeito Diferencial positivo, isso pode ter ocorrido devido a instalação

dos parques eólicos, sendo que na Bahia ocorreu no ano de 2012 e no Rio Grande do Sul, o primeiro parque foi no ano de 2006 até o ano de 2012.

Dentre os resultados do emprego, do valor adicionado e da receita de impostos, os resultados do emprego demonstraram com mais clareza o impacto dos parques eólicos nos municípios brasileiros. Devido ao atual contexto econômico, é muito importante exaltar a importância do impacto no emprego, pois com constantes queda no emprego, a energia eólica além de ser uma fonte de energia renovável, a instalação dos parques eólicos promove as economias locais, principalmente através da geração de emprego.

Destaca-se a importância de novas pesquisas, as quais considerem outras variáveis, além das utilizadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALINA-FLORENTINA, Cucos. Social and economic impacts of wind power in corelation with the financial crises. The Annals of the University of Oradea. **Economic Sciences**, Romênia, v. 1, n. 2, p. 62-68, 2011. Disponível em: <<http://anale.steconomieuradea.ro/volume/2011/n2/007.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.
- ALVES, Tiago Wickstrom. Análise da versão clássica do método estrutural-diferencial. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v. 33, n. 102, p. 5-22, 1998. Documento em PDF.
- AMARAL NETO, Raimundo Pereira do. **A atividade eólica e o desenvolvimento regional: perspectivas na formação do pólo eólico no Rio Grande do Norte**. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional) -- Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14078/1/RaimundoPAN_DISSERT.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA ELÉTRICA (ABRADEE). **Leilões de Energia**. Setor Elétrico, Brasília, DF, 2017. Acesso em: <<http://www.abradee.com.br/setor-eletrico/leiloes-de-energia>>. Acesso em: 27 jan. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA (ABEEólica). **Comunicação**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.portalabeeolica.org.br/index.php/comunicacao.html>>. Acesso em: 18 dez. 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA (ABEEólica). **Home**. São Paulo, 2017a. Disponível em: <<http://www.abeeolica.org.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA (ABEEólica). **Levantamento de dados** [mensagem pessoal], 2016b. Mensagem recebida por <lubiatapiresrintzel@hotmail.com> em: 08 mar. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA (ABEEólica). **Nosso setor**. São Paulo, 2016a. Disponível em: <<http://www.portalabeeolica.org.br/index.php/nosso-setor.html>>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA (ABEEólica). **Números ABEEólica**. Dados Mensais ABEEÓLICA/Janeiro de 2017. São Paulo, 2017b. Disponível em: <<http://www.abeeolica.org.br/dados-abeeolica/>>. Acesso em: 24 jan. 2017.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**, RAIS Vínculos: [1999, 2006 e 2013]. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>>. Acesso em: 08 nov. 2016.
- CAIXA ECONÔMICA. **Federal, Sistema de Coleta de Dados Contábeis de Estados e Municípios (SISTN)**, Declaração: [2001 e 2006]. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <ww3.tesouro.gov.br/estados_municipios/sistn_novosite.asp>. Acesso em: 24 nov. 2016.
- CASTRO, Rui M. G. **Energias renováveis e produção descentralizada**: introdução a energia eólica. Ed. 2.1 Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior Técnico maio 2005. Disponível em: <http://www.esa.ipb.pt/~jpmc/ArquivoEA/Eolica_ed2p1.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2016.

CÉSPEDES, Carlos Hernán Rodas. A integração entre a nova geografia econômica e o Crescimento Econômico - NEGG -: uma proposta de estudo. In: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL - ANPEC-SUL 2011, 14., 2011, Santa Catarina. **Anais eletrônicos..** Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. p. 1-12. Disponível em: <file:///C:/Users/L%C3%BAbia%20Tamires/Downloads/2_51794624953.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). **Mapa municípios:** Brasil. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.cnm.org.br/municipios>. Acesso em: 12 set. 2016.

COSTA, Heitor Scalabrini. Energia eólica e os desafios socioambientais. **Instituto Humanitas UNISINOS**, São Leopoldo, 5 jan. 2016. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/550440-energia-eolica-e-os-desafios-socioambientais>. Acesso em: 14 abr. 2016.

COSTA, Ricardo Cunha da; PRATES, Cláudia Pimentel T. O papel das fontes renováveis de energia no desenvolvimento do setor energético e barreiras à sua penetração no mercado. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 5-30, mar. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/4210>. Acesso em: 10 fev. 2016.

CUNHA, Juliana Correa. **Nova geografia econômica: um ensaio para o Brasil**. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Economia) -- Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15639/000685334.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2016.

GROTH, Theresa M.; VOGT, Christine A. Rural wind farm development: Social, environmental and economic features important to local residents. **Renewable Energy**, [S.l.], v. 63, p. 1-8, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com.ez101.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0960148113004370>. Acesso em: 26 abr. 2016.

HOSKING, Jessica; DU PREEZ, Mario; SHARP, Gary. Low-income resident's preferences for the location of wind turbine farms in the Eastern Cape Province, South Africa. **Journal of Energy in Southern Africa**, Cape Town, v. 26, n. 3, p. 10-18, Aug. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/jesa/v26n3/02.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Base de dados:** [1999 a 2013]. Rio de Janeiro, 2016a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010/default_base.shtm>. Acesso em: 06 out. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE:** cidades@: São Miguel do Gostoso: RN. Rio de Janeiro, 2016b. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=241255>. Acesso em: 06 out. 2016.

JOSUÉ. In: BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Nova tradução na linguagem de hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. p.1632.

MARTINS, F.R.; GUARNIERI, R. A.; PEREIRA, E. B. O Aproveitamento da Energia Eólica. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, centro de Previsões do Tempo e Estudos Climáticos, São José dos Campos, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. v. 30, n. 1, 1304, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v30n1/a05v30n1>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

MARTINS, Fernando Ramos; PEREIRA, Enio Bueno. Enhancing information for solar and Wind energy technology deployment in Brazil. **Energy Policy**, [S.l.], v. 39, n. 7, p. 4378-4390, July 2011. Special section: renewable energy and development. Disponível em: <http://ftp.cptec.inpe.br/labren/publ/periodicos/EnergyPolicy_39_7_2011.pdf>. Acesso em 16 abr. 2016.

MELO, Elbia. Energia renovável e mais competitiva. **Brazilian Business: Revista da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 286, p. 39, maio/jun. 2014. Disponível em: <<https://issuu.com/amchamrio/docs/bb286>>. Acesso em 3 abr. 2016.

MELO, Elbia. Fonte eólica de energia: aspectos de inserção, tecnologia e competitividade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n.77, p. 125-142, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n77/v27n77a10.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Leilões de Energia Elétrica**. Início, programas, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/programas/leiloes_de_energia/menu/inicio.html>. Acesso em: 27 jan. 2017.

MOREIRA, Roseilda Nunes. et al.. Wind energy in the Backyard of our house?! Environmental perception of social and environmental impacts in the installation and operation of a plant in the community of the site in Cumbe Aracati-CE. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em:<<http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/39>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

MOURA, Maria Juliane; BUDKE, Willian Rannow. Os impactos econômicos e sociais provocados pela chegada dos parques eólicos na região do Mato Grande. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN – CONGIC, 9., 2013. **Anais eletrônicos...** Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. p. 2069-2075. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/1134/268>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PERROUX, François. **A economia do século XX**. Porto: Herder, 1967.

ROSSETTO, Carolina; SOUZA, Joana Siqueira de. **Avaliação Econômica da Implantação de Turbinas Eólicas por meio da Análise de Riscos**. EdiPUC, v. 7, n. 1, 32p. 2014. Periódicos PUCRS. Revista da graduação, publicações de TCC. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/17830/11460>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SCALABRIN, Idionir; ALVES, Tiago Wickstrom. Análise da geração de valor das empresas brasileiras, com ações em Bolsa, de 1996 a 2000 utilizando o método estrutural-diferencial. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, DF, v. 5, n. 1, p. 133-155, 2002. Disponível

em:<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/203/pdf_50>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SIMAS, Moana; PACCA, Sergio. Energia eólica, geração de empregos e desenvolvimento sustentável. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 77, p. 99-116, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n77/v27n77a08.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SOUZA, Gustavo Henrique de. *et al.*. Gestão Energética e Inovação Sustentável: A Formação de Preço da Energia Eólica no Estado do Rio Grande do Norte. RAI, **Revista de Administração e Inovação**, 11.3, p. 255-280, 2014. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/9ff0389a065d907e177b8e3bb1337340/1?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

TESOURO NACIONAL. **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SISCONFI)**, Consultar declaração: [2013]. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/declaracao/declaracao_list.jsf>. Acesso em: 30 nov. 2016.

APÊNDICE A – FORMA DE LEVANTAMENTO DE ESTUDOS EMPÍRICOS

-Science Direct, utilizando-se o tipo de seleção por relevância e todos os tipos de acesso obteve-se com as seguintes palavras os respectivos resultados:

- Wind Power – 278.364 resultados encontrados, tratando sobre os mais variados temas como, comércio de carbono, questões ambientais, parte mecânica, meteorológica e a indústria eólica;
- Wind Energy Impacts – 128.797 resultados encontrados, a maior parte dos trabalhos tratando sobre a questão dos impactos ambientais, impactos das mudanças climáticas e impactos de questões mecânicas;
- Economic and Social Impacts of Wind Energy – 23.376 resultados encontrados, estudos relatando sobre os impactos das energias renováveis, estudos realizados em determinadas regiões como no norte da Escócia, China, Texas. Há também estudos sobre impactos na geração de eletricidade, impactos nos morcegos, impactos na queima da madeira, entre outros;
- Effects Wind Farms in Brazil – 5.089 resultados encontrados, estudos sobre questões ambientais, energia solar, energia eólica off-shore, assim como outros estudos de diversas áreas que continham Brazil ou alguma das outras palavras ao título;
- Economic and Social Impacts of Wind Energy in Brazil – 3.922 resultados encontrados, estes ainda relatando sobre estudos mensurando outras formas de impacto como o do crescimento verde na China, implicações da energia eólica o caso de Tehuantepec no México, o papel das fontes renováveis no Brasil, estudos sobre hidrelétricas e energia solar;
- Effects Economics and Social Wind Farms in Brazil – 1.111 resultados encontrados, sendo trabalhos de diversas áreas contendo algumas das palavras no título;
- Effects economics and social Wind farms in Brazil in Municipalities – 171 resultados encontrados, grande parte dos trabalhos falando sobre a evolução do setor eólico, o futuro do mesmo, outros trabalhos falando sobre a agricultura, entre outros assuntos. Após uma breve análise dos mesmos, não há trabalho similar que possua o mesmo objetivo ou fale especificamente sobre o tema a ser estudado.

- Parques Eólicos – 25 resultados encontrados, os mesmos estudos tratavam do setor de energia ou algo relacionado, mas nada específico.
- Parques Eólicos Brasileiros – 4 resultados encontrados, um sobre fontes de energias renováveis e a energia nuclear, outro sobre energia e sustentabilidade, um sobre energia, inovação tecnológica e mudanças climáticas, e um que chama atenção -Enhancing information for solar and Wind energy technology deployment in Brazil.
- Economic and Social Effects of the Installation of Wind Farms in the Brazilian Municipalities – 0 resultados encontrados;

-SciELO, utilizando-se o tipo de seleção todos os índices, todos os anos e toda a rede scielo obteve-se com as seguintes palavras os respectivos resultados:

- Wind Power – 140 resultados, trabalhos sobre aerogeradores, parte mecânica, sobre os ventos e bônus de carbono. Um estudo chamou a atenção: -Low-income resident's preferences for the location of Wind turbine farms in the Eastern Cape Province, South Africa;
- Wind Energy Impacts – 12 resultados, trabalhos sobre impactos ambientais, meteorológicos, avaliação de contingente, entre outros afim;
- Parques Eólicos – 12 resultados, diferentes estudos sobre o vento, aerogeradores, mudanças climáticas e sobre questões ambientais;
- Economic and Social Impacts of Wind Energy – 2 resultados, um estudo sobre energias renováveis e a necessidade de água na África do sul, e outro sobre seleção de fontes alternativas de geração distribuída;
- Economic and Social Impacts of Wind Energy in Brazil – Não foram encontrados documentos para esta pesquisa;
- Economic and Social Effects of the Installation of Wind Farms in the Brazilian Municipalities – Não foram encontrados documentos para esta pesquisa;
- Effects Wind Farms in Brazil – Não foram encontrados documentos para esta pesquisa;
- Effects Economics and Social Wind Farms in Brazil – Não foram encontrados documentos para esta pesquisa;

- Effects economics and social Wind farms in Brazil in Municipalities – Não foram encontrados documentos para esta pesquisa;
- Parques Eólicos Brasileiros – Não foram encontrados documentos para esta pesquisa.

-Periódicos Capes, utilizando-se o tipo de seleção por relevância e o portal de periódicos-Capes/MEC:

- Wind Power – 75.534 resultados, estudos sobre energias renováveis, desenvolvimento da energia eólica, mudanças climáticas, entre outros.
- Effects Economics and Social Wind Farms in Brazil – 762 resultados, tendo sido a pesquisa expandida, diversos estudos que continham alguma das palavras do título;
- Effects economics and social Wind farms in Brazil in Municipalities – 762 resultados, tendo sido a pesquisa expandida, diversos estudos que continham alguma das palavras do título;
- Parques Eólicos – 116 resultados, estudos sobre modelos de otimização de parques eólicos, implicações ambientais, desempenho, ruídos, metereológico, potência, entre outros assuntos ligados a parques eólicos;
- Economic and Social Impacts of Wind Energy – 92 resultados, estudos relatando sobre temas afim do setor eólico, energias renováveis, entre outros. Estudos considerados relevantes:
 - Rural Wind farm development: Social, environmental and economic features important to local residentes;
 - Social and Economic impacts of Wind power in correlation with the financial crises;
 - Wind energy in the Backyard o four house?! Environmental perceptions of social and environmental impacts in the installation and operation of a plant in the community of the site in Cumbe Aracati-CE;
 - The problem of Wind farm location: A social multi-criteria evaluation framework;
 - The role of Ownership in determining the rural economic benefist of on-shore Wind farms.

- Wind Energy Impacts – 50 resultados, trabalhos sobre impactos ambientais, impactos dos incentivos fiscais, entre outros, dentre os estudos considerados relevantes para a construção do presente estudo destacam-se:
 - State and local economic impacts from Wind energy projects: Texas Case study;
 - Wind versus coal: Comparing the local economic impacts of energy resource development in Appalachia.
- Economic and Social Effects of the Installation of Wind Farms in the Brazilian Municipalities – 44 resultados, resultados amplos e alguns já citados anteriormente;
- Economic and Social Impacts of Wind Energy in Brazil – 4 resultados, estudos sobre possíveis energias futuras, conflitos ambientais, mecanismos regulatórios de incentivo a fontes renováveis;
- Effects Wind Farms in Brazil – 2 resultados, sendo apenas um trabalho de duas bases de dados diferentes sobre o emprego de tecnologias em energias renováveis;
- Parques Eólicos Brasileiros – 1 resultado, estudo sobre gestão do desenvolvimento sustentável dos parques eólicos brasileiros.

**APÊNDICE B – QUADRO DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM PARQUES
EÓLICOS INSTALADOS DE 1998 ATÉ 2012**

Quadro 12 - Municípios com Parques Eólicos Instalados de 1998 até 2012

Municípios	Estado	Parques em Operação de 1998 até 2012
Brotas de Macaúbas	Bahia	Macaubas - 2012
Caetité	Bahia	Alvorada - 2012 Pajeu Do Vento - 2012 Planaltina - 2012 Rio Verde - 2012
Guanambi	Bahia	Candiba - 2012 Guirapá - 2012 Licínio de Almeida - 2012 Pindai - 2012 Serra Do Salto - 2012
Igaporã	Bahia	Guanambi – 2012 Igaporã - 2012 Ilheus - 2012 Nossa Senhora Conceição - 2012 Porto Seguro - 2012
Acaraú	Ceará	Praia do Morgado - 2010 Volta do Rio - 2010
Amontada	Ceará	Icaraizinho - 2009
Aquiraz	Ceará	Eólica de Prainha - 1999
Aracati	Ceará	Bons Ventos - 2010 Canoa Quebrada - 2010 Enacel - 2010 Eólica Canoa Quebrada - 2008 Lagoa do Mato – 2009 Quixaba - 2012
Beberibe	Ceará	Beberibe - 2008 Foz do Rio Choró - 2009 Praias de Parajuru - 2009
Camocim	Ceará	Praia Formosa - 2009

Fortaleza	Ceará	Mucuripe - 2002
Paracuru	Ceará	Dunas De Paracuru - 2012 Paracuru - 2008
São Gonçalo do Amarante	Ceará	Eólica de Taíba - 1998 Taíba Albatroz - 2008
Alhandra	Paraíba	Alhandra - 2011
Mataraca	Paraíba	Albatroz - 2009 Atlântica - 2009 Camurim - 2009 Caravela - 2009 Coelhos I - 2009 Coelhos II - 2009 Coelhos III - 2009 Coelhos IV - 2010 Mataraca - 2009 Millennium - 2007 Presidente - 209 Vitória - 2010
Palmas	Paraná	Eólio - Elétrica de Palmas - 1999
Gravatá	Pernambuco	Gravatá Fruitrade - 2010 Mandacaru - 2010 Santa Maria - 2010
Macaparana	Pernambuco	Pirauá - 2010
Pombos	Pernambuco	Xavante - 2010
Parnaíba	Piauí	Pedra do Sal - 2009
São Francisco de Itabapoana	Rio de Janeiro	Gargaú - 2010
Guamaré	Rio Grande do Norte	Alegria I - 2010 Alegria II - 2012 Aratuá 1- 2012 Mangue Seco 1 - 2011 Mangue Seco 2 - 2011 Mangue Seco 3 - 2011 Mangue Seco 5 - 2011 Miassaba 2 - 2011

João Câmara	Rio Grande do Norte	Cabeço Preto - 2012 Cabeço Preto IV - 2012 Eurus VI - 2012 Morro Dos Ventos I - 2012 Morro Dos Ventos III - 2012 Morro Dos Ventos IV - 2012 Morro Dos Ventos IX - 2012 Morro Dos Ventos VI - 2012
Macaú	Rio Grande do Norte	Macaú - 2003
Parazinho	Rio Grande do Norte	Santa Clara I - 2012 Santa Clara II - 2012 Santa Clara III - 2012 Santa Clara IV - 2012 Santa Clara V - 2012 Santa Clara VI - 2012
Rio do Fogo	Rio Grande do Norte	RN 15 - Rio do Fogo - 2006
Osório	Rio Grande do Sul	Dos Índios - 2006 Osório - 2006 Osório 2 - 2012 Sangradouro - 2006 Sangradouro 2 - 2012 Sangradouro 3 - 2012
Palmares do Sul	Rio Grande do Sul	Fazenda Rosário - 2011 Fazenda Rosário 3 - 2011 Palmares - 2010
Santana do Livramento	Rio Grande do Sul	Cerro Chato I (Ex Coxilha Negra V) - 2012 Cerro Chato II (Ex Coxilha Negra VI) - 2011 Cerro Chato III (Ex Coxilha Negra VII) - 2011

Tramandaí	Rio Grande do Sul	Elebras Cidreira 1- 2011
Água Doce	Santa Catarina	Água Doce - 2006 Amparo - 2011 Aquibatã - 2011 Campo Belo - 2011 Cascata - 2011 Cruz Alta - 2011 Parque Eólico do Horizonte - 2004 Salto - 2011
Bom Jardim da Serra	Santa Catarina	Bom Jardim - 2011 Eólica de Bom Jardim - 2002 Púlpito - 2011 Rio do Ouro - 2011 Santo Antônio - 2011
Barra dos Coqueiros	Sergipe	Barra Dos Coqueiros - 2012

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da ABEEólica (2016b).

APÊNDICE C – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO - EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Bahia - Barra do Mendes	-504,97	49,76	-8,79	5,02	1,14	0,29	0,64	-0,13	-4,04	-2,67	-56,00	-519,76
Bahia - Brotas de Macaúbas	-61,71	120,38	57,60	0,14	-24,06	3,18	-1,19	-0,63	-1,01	0,54	-1,19	92,05
Bahia - Caculé	-189,45	-100,30	-87,20	2,76	-16,51	0,88	8,91	-14,96	-8,05	1,08	13,81	-389,03
Bahia - Caetité	-70,96	58,82	216,26	-380,54	-19,22	24,83	79,79	7,35	14,88	5,04	17,81	-45,94
Bahia - Candiba	-112,36	9,29	20,37	0,52	0,14	0,29	2,64	-0,13	-2,01	0,54	-1,19	-81,90
Bahia - Gentio do Ouro	188,57	32,68	-14,33	-16,43	-15,48	1,29	-0,46	-0,90	0,99	-0,92	-1,19	173,84
Bahia - Guanambi	65,16	-59,79	-141,14	26,53	-36,34	34,11	27,22	33,16	24,72	3,17	12,81	-10,39
Bahia - Ibiassucê	-228,90	76,24	6,51	21,03	0,55	4,29	5,64	-0,63	0,99	0,63	-1,19	-114,85
Bahia - Ibitiara	72,46	-60,86	8,59	91,51	20,14	-0,53	-0,73	1,37	0,49	0,54	-1,19	131,80
Bahia - Igaporã	56,06	-218,26	-6,33	-0,93	-10,03	-1,71	-10,28	-14,69	-5,04	-1,83	-0,69	-213,73
Bahia - Ipupiara	133,72	97,47	4,30	-6,46	0,14	-0,21	-1,09	1,37	-1,01	1,04	-0,19	229,08
Bahia - Lagoa Real	27,37	176,20	61,54	18,50	7,14	-0,71	-0,36	-0,13	0,49	0,54	-1,19	289,39
Bahia - Licínio de Almeida	113,20	-364,79	51,96	154,66	26,38	10,88	15,27	5,73	1,99	-1,38	0,81	14,73
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	525,82	-552,66	22,59	-64,94	1,63	2,06	3,45	3,57	-9,09	1,04	4,81	-61,71
Bahia - Macaúbas	123,69	323,67	-402,50	60,78	-22,43	-5,46	-14,20	9,37	2,97	-1,13	9,81	84,57
Bahia - Matina	-113,88	-37,93	35,37	-0,38	-24,23	-13,76	-6,82	0,37	1,99	0,54	-0,69	-159,42
Bahia - Morpará	73,37	99,20	33,54	14,50	-0,86	-0,71	-0,36	-1,63	-1,01	1,04	-1,19	215,89
Bahia - Oliveira dos Brejinhos	177,76	278,68	56,75	51,13	0,97	3,29	7,27	2,37	-4,02	-0,83	1,81	575,17
Bahia - Palmas de Monte Alto	-17,57	-32,62	29,48	-54,68	-10,06	3,18	-5,19	1,73	-0,01	-0,46	-0,69	-86,89
Bahia - Paramirim	-59,88	-259,70	42,56	10,83	-4,37	-3,23	2,18	-11,33	-1,02	-1,29	3,81	-281,45

Bahia-Pindaí	-27,58	-139,82	-108,14	-37,37	-28,78	-10,23	-0,73	-0,13	0,49	0,54	-0,69	-352,44
Bahia-Riacho de Santana	-69,07	-188,43	81,57	21,63	25,55	4,06	4,64	0,10	-4,04	-0,83	-1,19	-126,00
Bahia-Rio do Antônio	-58,94	159,23	-105,35	61,50	8,14	3,29	3,64	-0,13	1,99	1,54	-1,19	73,73
Bahia-Seabra	-70,00	81,72	84,46	-32,80	182,34	11,14	-69,16	8,04	-7,10	-2,88	1,81	187,59
Bahia-Sebastião Laranjeiras	-76,02	93,18	42,19	-7,83	-8,65	-15,35	-3,82	2,37	0,49	1,04	-1,19	26,43
Bahia-Tanque Novo	-98,96	162,23	50,30	24,50	8,55	4,29	6,64	-0,27	-0,01	1,04	0,81	159,14
Bahia-Xique-Xique	203,06	196,40	-32,16	36,79	-61,80	-59,55	-53,50	-31,19	-5,07	-5,71	2,81	190,09
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Ceará-Acaraú	916,62	772,00	373,51	167,28	-18,31	-3,78	633	44,86	7,42	15,10	3,40	2284,42
Ceará-Amontada	-236,35	501,48	123,53	307,35	-170,44	-19,78	-29,82	1,51	2,31	9,28	4,40	493,49
Ceará-Aquiraz	766,31	922,54	413,04	366,69	64,53	127,17	18,95	17,14	44,54	9,43	22,98	2773,33
Ceará-Aracati	713,59	-586,91	63,42	272,33	-42,19	3,06	24,60	16,28	27,59	10,70	9,59	512,07
Ceará-Barroquinha	503,07	-168,30	38,96	45,16	0,27	6,09	2,97	1,17	1,31	0,78	-140,95	290,52
Ceará-Beberibe	651,58	918,30	201,83	209,29	104,25	11,43	22,81	41,20	4,62	9,53	1,19	2176,04
Ceará-Bela Cruz	-139,47	256,76	7,38	131,84	1,89	4,34	14,97	25,17	-1,76	1,41	-263,29	39,25
Ceará-Camocim	-199,81	1411,30	-224,37	150,09	13,03	30,02	32,62	19,57	8,66	4,63	-506,97	738,77
Ceará-Cascavel	-401,15	-201,72	393,07	405,89	-191,03	-14,39	-35,26	-17,89	-15,65	-31,26	-100,13	-209,53
Ceará-Caucaia	159,80	1932,71	1563,83	2071,10	717,79	517,49	1,60	40,30	119,41	6,95	164,51	7295,52
Ceará-Chaval	-17,67	-26,98	21,61	27,43	12,53	3,09	4,87	3,17	0,81	5,28	-110,37	-76,23
Ceará-Cruz	3,46	208,68	48,93	44,23	-22,33	-8,89	23,90	2,03	3,31	6,28	-1,61	308,00
Ceará-Eusebio	669,94	-949,26	2269,46	-147,62	-1585,13	-49,89	29,39	112,78	-7,27	10,40	50,74	403,55
Ceará-Fortaleza	-9276,43	-10861,05	-6796,01	-6581,42	1518,88	-858,72	-420,19	-580,62	-155,38	101,73	1053,30	-32855,93

Ceará-Fortim	50,59	2000	-51,26	59,82	-31,55	-6,80	655	-1,49	1,31	1,28	-0,60	47,86
Ceará-Granja	628,78	686,38	136,96	21,98	16,53	-1,57	9,94	11,34	5,31	0,10	-410,05	1105,69
Ceará-Horizonte	-313,21	3034,38	-222,08	59,69	240,36	101,36	-5,35	19,82	21,68	-33,21	24,97	2928,40
Ceará-Icapuí	448,46	1092,76	146,95	142,62	241	-15,10	-0,25	8,54	2,24	1,28	14,40	1844,31
Ceará-Itaíçaba	-81,56	149,84	51,21	23,41	1,66	-1,66	1,94	3,17	0,81	0,28	-1,20	147,89
Ceará-Itaitinga	83,93	75,36	158,31	225,26	-129,66	-25,45	23,30	11,86	9,18	2,56	4,40	439,05
Ceará-Itapipoca	1180,18	1432,26	179,54	142,73	24,70	27,78	48,15	41,31	26,59	-3,92	28,39	3127,72
Ceará-Itarema	916,50	297,36	51,02	125,41	12,95	6,34	8,94	30,17	4,31	7,56	2,40	1462,97
Ceará-Jaguaruana	-328,23	34,70	-68,33	96,14	-25,42	-7,38	15,49	8,86	1,86	-2,03	-10,42	-284,76
Ceará-Jijoca de Jericoacoara	36,41	713,53	56,45	124,65	-0,11	-1,66	11,97	11,17	0,81	2,28	-0,10	955,40
Ceará-Maracanauí	866,43	-237,59	92,71	489,75	-35,25	112,29	27,30	97,31	-163,08	-149,84	104,91	1204,95
Ceará-Maranguape	436,42	-2420,08	522,01	21,50	-63,42	-1,59	44,91	16,31	20,81	-15,33	82,57	-1355,90
Ceará-Marco	148,24	124,26	51,80	101,72	24,36	11,26	16,97	10,51	-2,14	1,13	0,40	488,50
Ceará-Martinópolis	337,57	9,22	0,47	-2,51	-2,47	3,09	-0,03	0,17	0,31	0,28	-34,72	311,38
Ceará-Miraima	-25,29	214,57	0,57	6,96	0,77	1,09	0,47	0,67	1,31	0,28	-0,10	201,30
Ceará-Morada Nova	-552,92	-290,16	-93,63	140,47	-44,27	-8,50	-15,21	2,60	0,90	-12,96	16,18	-857,50
Ceará-Mominhos	-282,69	225,99	137,47	43,49	15,77	0,59	-3,29	0,67	0,81	2,28	12,80	153,88
Ceará-Ocara	-319,49	-248,35	-52,29	-21,92	-160,98	3,68	18,78	-0,80	4,93	-0,72	3,40	-773,77
Ceará-Pacajus	258,61	762,13	194,14	119,47	-129,58	-45,33	-11,90	-10,15	-3,19	-23,39	11,39	1122,21
Ceará-Pacatuba	-182,87	776,01	246,00	76,78	67,58	66,93	5,26	18,97	29,97	-16,74	13,39	1101,28
Ceará-Palhano	139,69	-135,09	-88,52	-15,44	-13,28	-2,66	4,97	0,67	0,81	0,28	82,40	-26,18
Ceará-Paracuru	13,03	-2612,81	-787,06	-283,17	-202,02	-36,45	-19,40	9,20	-4,10	82,66	-15,03	-3855,14
Ceará-Paraipaba	469,67	223,86	123,16	46,56	-3,92	11,09	10,87	17,34	5,31	5,28	18,38	927,60
Ceará-Pentecoste	151,17	313,53	19,78	156,01	17,42	1,26	8,78	10,17	6,31	-1,90	-8,61	673,91
Ceará-Pindoretama	347,53	157,06	80,76	-6,97	-32,31	2,94	18,78	4,17	3,31	2,28	0,40	577,94

Ceará-Russas	971,01	527,30	21695	270,25	3,22	36,27	21,55	-10,92	-0,71	-3,39	-7,63	2023,91
Ceará-Santana do Acaraú	353,12	2305	-110,12	50,38	-5,39	0,11	13,71	-34,06	-17,06	-10,24	1,40	264,90
Ceará-São Gonçalo do Amarante	315,66	-78,52	155,93	121,86	-40,80	-14,24	0,31	-21,98	-6,81	2,60	-4,61	429,41
Ceará-São Luís do Curu	-20,36	303,39	26,74	20,31	12,77	2,17	5,97	2,17	1,31	0,78	-64,07	291,18
Ceará-Senador Sá	-119,74	143,53	32,74	76,16	21,77	15,09	6,97	0,17	0,81	0,78	138,40	316,67
Ceará- Trairi	-18,69	345,83	250,87	46,44	10,06	-4,23	19,97	5,17	5,31	-1,87	-12,42	646,44
Ceará-Umirim	-21,41	206,75	42,57	50,54	44,37	22,09	5,87	10,17	0,81	1,28	-177,79	185,25
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL- RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Paraíba-Alhandra	-165,60	268,47	163,86	83,78	42,36	24,33	118,00	55,67	14,12	22,98	-156,73	471,25
Paraíba-Baía da Traição	-42,04	-39,52	62,97	12,12	11,37	0,39	6,24	6,30	7,31	0,40	-21,06	4,48
Paraíba-Bayeux	196,81	-1280,43	-1,77	-99,46	-43,96	-77,30	-11,45	19,13	43,51	-4,07	24,25	-1234,75
Paraíba-Caaporã	-471,19	-461,35	584,85	388,24	155,22	38,51	-3,20	15,18	-16,74	-5,46	7,25	231,32
Paraíba-Conde	-140,96	-31,01	236,05	135,42	53,62	29,93	21,49	26,08	10,56	10,20	4,25	355,61
Paraíba-Cruz do Espírito Santo	-459,92	-148,69	46,19	12,16	7,74	1,39	1,24	-2,81	2,31	-0,60	3,25	-537,75
Paraíba-Jacará	14,56	-173,76	18,36	27,92	3,74	10,39	0,24	1,30	0,31	-0,80	-0,75	-98,50
Paraíba-João Pessoa	2072,14	1253,39	-1618,91	-817,23	-276,38	-28,52	-140,07	-162,90	-89,93	-18,44	212,12	385,27
Paraíba-Mamanguape	-195,17	326,78	258,83	70,36	24,20	19,71	23,69	5,75	0,18	-7,43	-0,04	526,87
Paraíba-Marcação	-241,25	242,64	49,93	36,92	3,18	0,89	2,24	2,30	1,31	0,40	0,25	98,80
Paraíba-Mataraca	181,90	561,86	150,74	48,28	33,99	21,56	-12,68	-0,95	5,49	3,98	7,25	1001,41
Paraíba-Pedras de Fogo	-4,36	252,37	122,88	7,03	24,45	8,88	6,66	28,53	6,74	2,17	-13,36	441,99
Paraíba-Pitimbu	-357,03	274,40	109,04	-7,69	1,18	6,16	1,24	0,80	0,31	-2,41	-1,75	24,25
Paraíba-Rio Tinto	-286,44	342,33	48,08	-40,34	-23,27	1,09	-2,03	5,97	7,25	-1,41	-27,59	23,64

Paraíba-Santa Rita	-101,46	-1387,50	-231,10	142,50	-17,45	-57,40	-11,62	-0,33	7,26	0,50	-37,31	-1693,90
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Pernambuco - Aliança	56,88	-1874,14	-128,06	-129,91	-28,83	-16,05	3,03	-10,55	-6,08	-1,43	-7,12	-2142,24
Pernambuco - Amaraji	497,60	-73,29	-79,51	-50,89	4,50	7,71	11,60	-0,89	-0,02	-0,14	2,65	319,33
Pernambuco - Barra de Guabiraba	68,36	-10,55	39,51	-3,49	-0,09	-2,14	1,09	1,78	-0,01	1,12	-0,35	95,24
Pernambuco - Bezerros	-1073,53	4207,36	671,07	327,76	401,94	61,87	-10,64	14,90	-15,37	-6,18	32,65	4611,84
Pernambuco - Bonito	-444,55	201,85	-250,40	-100,91	-28,57	10,71	12,77	7,00	3,95	7,19	-7,43	-588,37
Pernambuco - Camocim de São Félix	-137,20	103,38	19,93	-126,92	-43,42	-6,54	-0,48	-5,11	-2,03	-0,14	10,65	-187,88
Pernambuco - Chã Grande	-161,55	320,21	76,40	123,14	38,20	1,19	34,21	-0,22	3,98	1,62	7,65	444,83
Pernambuco - Cortês	835,79	280,35	489,87	119,33	-1,81	-26,93	-16,11	11,56	10,99	14,62	9,65	1727,31
Pernambuco - Cumaru	-147,07	-527,28	55,27	13,43	-1,99	4,93	12,39	3,33	4,99	0,86	0,15	-580,98
Pernambuco - Escada	-344,27	-1592,62	-1189,61	-964,10	-318,25	-90,82	-126,76	-62,41	-19,48	-6,84	-52,67	-4767,84
Pernambuco - Feira Nova	-330,84	-211,51	6,74	8,38	8,64	11,86	4,04	-0,22	0,49	-0,76	-1,35	-504,53
Pernambuco - Glória de Goitá	114,40	-494,20	32,11	2,92	-8,23	-27,90	8,04	0,28	0,49	1,24	-3,73	-374,58
Pernambuco - Gravatá	-3,12	481,19	-547,73	-19,20	-54,29	11,67	30,63	26,89	7,76	-5,04	45,76	-25,48
Pernambuco - Macaparana	50,40	-1135,30	-24,29	-0,21	2,59	-9,62	2,43	17,78	2,95	-0,28	-7,43	-1100,98
Pernambuco - Machados	-338,05	61,04	18,85	4,31	5,64	1,93	8,04	6,78	0,99	0,62	-1,35	-231,19
Pernambuco - Orobó	62,38	-278,83	-130,02	-7,16	-62,76	-40,91	-44,77	-66,86	-53,52	-27,17	-8,43	-658,04
Pernambuco - Passira	-221,23	-359,89	111,78	51,66	25,55	20,73	20,04	-2,67	1,99	-0,14	-87,87	-440,04
Pernambuco - Pombos	-500,93	-317,92	49,79	79,39	32,11	11,46	3,43	4,00	-3,04	0,24	2,65	-638,81
Pernambuco - Primavera	699,14	-437,35	416,61	284,48	106,56	21,53	12,26	0,45	4,99	-0,38	-32,74	1075,54
Pernambuco - Sairé	-22,00	-12,53	-5,95	-5,82	-6,17	-3,34	1,13	5,33	5,99	1,24	-0,35	-42,46

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	251,60	464,84	399,87	-160,41	467,80	97,80	28,00	50,52	16,93	53,18	274,41	2100,90
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	-24,83	-494,90	-54,26	97,40	-127,85	10,38	-40,39	-18,14	2,08	-5,16	-11,11	-558,31
Rio de Janeiro - Quissamã	-7,26	71,64	-270,97	-68,20	-128,90	-67,50	-15,16	8,40	24,35	-12,02	-65,44	-923,09
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	4,60	267,91	-44,11	-43,60	29,73	14,34	34,52	-33,47	-20,73	-5,56	2,89	486,00
Rio de Janeiro - São João da Barra	-224,11	-309,49	-30,53	174,81	-240,78	-55,03	-6,96	-7,30	-22,63	-30,44	-200,76	-1105,50
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	-259,04	108,92	4,15	11,12	2,20	2,07	1,71	-2,10	0,37	-3,12	-16,95	-150,68
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	16,69	727,96	581,51	531,22	124,46	106,53	70,40	79,26	6,53	24,92	12,46	2281,93
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	-4,11	-43,50	-39,08	41,08	7,10	-1,93	0,71	-2,10	-0,63	-0,37	-0,54	-43,37
Rio Grande do Norte - Caiçara do Norte	29,62	151,60	-64,09	43,08	1,10	-1,43	-0,79	-2,60	0,37	-0,37	-0,54	155,95
Rio Grande do Norte - Camaubais	-140,90	-958,76	90,44	3,06	-11,91	3,35	6,12	-17,57	-1,63	-1,12	0,46	-1028,46
Rio Grande do Norte - Ceará Mirim	268,15	-2516,02	-861,55	-1508,12	-275,99	-90,39	-66,16	-58,29	-8,40	-34,12	-19,90	-5170,78
Rio Grande do Norte - Galinhos	-48,41	125,87	-28,55	-61,81	-27,41	-87,57	-80,99	-27,36	-22,77	-10,37	2,46	-266,90
Rio Grande do Norte - Guararé	-55,95	395,02	391,37	188,47	202,70	48,69	-10,74	2,90	23,33	65,93	6,46	1258,19
Rio Grande do Norte - Jandaíra	42,97	119,45	70,31	15,16	-0,90	-1,43	-0,79	-2,60	-0,13	-0,37	-0,54	241,13
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	-53,51	79,97	-0,31	22,08	-1,80	-2,93	-0,79	-1,60	-0,63	-0,37	-0,54	39,56
Rio Grande do Norte - João Câmara	144,21	-673,08	-130,64	-309,56	-26,31	-4,65	-0,75	-1,19	-3,51	-12,50	-0,04	-1018,03
Rio Grande do Norte - Macau	92,10	-1287,34	-974,57	-386,41	-212,78	-68,94	-36,99	-35,90	-13,40	-25,99	-18,20	-2968,43
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	122,89	1931,80	190,33	972,51	109,50	56,28	58,71	74,81	1,37	-0,37	25,46	3543,28

Rio Grande do Norte-Parazinho	154,78	55,15	6,15	608	1,10	0,07	2,42	-7,79	-3,25	-0,37	-0,54	213,79
Rio Grande do Norte-Pedra Grande	-75,15	120,91	-80,63	508	4,10	-0,93	0,71	-2,60	-0,63	-0,37	-0,54	-30,06
Rio Grande do Norte-Pedra Preta	5,27	63,08	-61,47	-16,20	-4,80	-1,93	-0,29	-1,60	-0,63	0,63	-0,54	-18,48
Rio Grande do Norte-Pedro Avelino	69,57	115,56	-12,31	10,72	1,10	2,07	0,42	0,40	2,37	2,63	-0,54	191,98
Rio Grande do Norte-Pendências	-211,29	513,84	723,81	173,78	47,19	46,49	22,25	-12,76	2,37	2,25	10,46	1318,38
Rio Grande do Norte-Poço Branco	-282,18	132,91	57,15	66,08	11,10	0,07	-0,29	-2,10	-0,63	-0,37	-0,54	-18,81
Rio Grande do Norte-Porto do Mangue	49,74	181,69	57,60	118,40	17,80	13,07	21,71	10,40	1,37	0,13	-0,04	471,86
Rio Grande do Norte-Pureza	-89,50	-1,06	35,00	31,16	1,10	-1,93	2,71	-2,60	-0,63	-0,37	1,46	-24,66
Rio Grande do Norte-Rio do Fogo	261,83	306,60	55,15	10,08	-0,90	-1,93	3,71	2,40	4,37	-0,37	-0,04	640,91
Rio Grande do Norte-São Bento do Norte	-94,50	209,57	8,54	34,08	5,10	0,07	1,71	-0,60	0,37	-0,37	-0,54	163,43
Rio Grande do Norte-São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	92,06	107,83	36,22	16,72	6,70	5,14	4,71	-2,10	-0,13	0,13	-0,54	266,73
Rio Grande do Norte-Taipu	-57,73	-421,15	53,92	77,04	27,10	3,07	-2,17	2,40	3,37	-0,37	-1,54	-316,07
Rio Grande do Norte-Touros	22,39	453,19	-108,44	-94,87	-6,62	-20,96	2,78	10,81	10,75	-4,87	3,46	267,62
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL-RAIS												
EFETIVO DIFERENCIAL 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio Grande do Sul-Alegrete	108,19	-1406,11	805,41	-88,63	-62,59	-26,46	16,40	27,85	7,27	-7,82	7,84	-237,31
Rio Grande do Sul-Balneário Pinhal	-1,79	99,60	131,34	47,53	6,24	-9,31	3,33	11,78	4,32	3,64	-13,60	333,57
Rio Grande do Sul-Cacequi	-14,91	-155,02	-184,19	-89,40	-5,33	2,59	11,15	2,31	4,18	-0,91	-10,60	-121,69
Rio Grande do Sul-Capivari do Sul	-2,58	12,05	77,80	84,29	4,90	-4,70	7,98	2,25	3,79	1,58	-1,80	87,04
Rio Grande do Sul-Caraí	27,45	-216,11	36,05	53,29	16,11	-1,01	3,79	-0,06	-0,07	0,64	10,20	372,65
Rio Grande do Sul-Cidreira	53,23	215,03	-48,49	-83,33	-5,41	15,79	25,64	10,25	-5,75	1,96	18,20	173,36
Rio Grande do Sul-Dom Pedrito	-76,04	-2333,23	97,47	-80,87	-171,70	-25,89	-1,82	7,72	1,58	-10,39	-67,57	-750,79
Rio Grande do Sul-Imbé	-13,53	477,81	279,36	-90,01	-5,01	20,17	48,07	-29,43	-8,85	12,09	-18,19	317,85

Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	-83,25	-478,72	-3,28	16,37	6,55	9,34	-0,32	-2,53	3,25	-0,84	-1,80	13,67
Rio Grande do Sul - Maquiné	4,01	133,38	120,08	249,25	48,00	-9,61	-86,56	-92,48	-78,91	-61,20	-35,99	-418,78
Rio Grande do Sul - Mostardas	0,67	-141,32	116,90	44,07	12,14	-4,83	-5,49	-8,50	0,75	5,45	1,20	137,08
Rio Grande do Sul - Osório	-148,56	-1123,18	-590,96	47,38	-61,85	42,97	103,21	81,98	72,44	53,79	-55,37	-1070,76
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	8,47	-207,74	17,37	13,89	-6,56	-4,91	3,00	-11,40	-3,78	-1,27	-9,19	-135,20
Rio Grande do Sul - Quaraí	-3,07	-1625,55	-339,45	-52,79	-56,34	-8,44	-8,62	-17,66	3,07	-5,82	-36,79	-857,52
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	-56,57	-174,51	-431,13	-94,71	-3,14	21,74	52,04	31,22	17,11	-1,55	-20,98	-69,20
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	-238,39	1561,26	-1810,08	-960,17	-363,50	-113,26	-99,61	8,26	0,90	-19,81	16,62	-2776,22
Rio Grande do Sul - Santo Antônio da Patrulha	0,77	117,98	-65,30	137,20	1,57	-42,82	53,47	15,78	4,15	-7,04	-28,37	973,12
Rio Grande do Sul - São Gabriel	11,98	-775,41	-233,37	-333,50	-129,76	-9,02	4,97	17,87	29,08	-9,99	-102,76	-520,95
Rio Grande do Sul - Tramandaí	224,21	1582,72	371,61	-71,37	-50,09	-90,30	-57,66	-5,08	-5,39	6,52	516,20	1803,67
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	50,42	2539,16	-454,55	142,70	192,65	-169,73	-86,93	-7,48	-33,60	60,61	-98,74	-470,49
Rio Grande do Sul - Viamão	134,28	1437,72	1727,66	997,10	519,32	386,04	6,98	-47,94	-9,00	-22,51	-41,55	2348,52
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	15,02	460,18	379,75	111,70	113,81	21,67	6,98	5,29	-6,53	2,87	-26,99	868,37
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS

EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006

Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Santa Catarina - Água Doce	-36,89	-377,94	-70,33	48,52	-48,84	7,22	-9,73	-1,06	-3,11	-1,72	22,43	-76,60
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	-35,37	-254,74	-25,27	15,99	11,69	-3,39	-6,24	-1,04	0,63	-2,05	-1,79	-31,17
Santa Catarina - Caçador	424,77	2311,66	-1221,84	-427,77	-22,45	-146,17	-53,74	-63,52	11,96	0,03	-191,64	-1244,49
Santa Catarina - Catanduvas	-39,02	59,88	-41,22	-24,49	-74,99	-32,44	-11,22	-1,13	-8,59	-6,79	28,21	-180,14
Santa Catarina - Grão Pará	17,24	-164,30	-61,14	26,43	8,64	-11,25	1,32	2,94	-13,59	-6,07	0,21	152,95
Santa Catarina - Ibicaré	-3,56	1,08	-6,92	3,89	-25,98	-8,17	-3,38	-10,14	-0,74	0,33	0,21	-58,61
Santa Catarina - Joaçaba	63,99	1773,53	742,47	187,42	-201,27	-49,11	-69,08	76,16	-10,43	29,84	156,50	852,54

Santa Catarina - Lauro Muller	31,91	-351,01	-279,40	62,18	216,67	238,56	164,13	28,73	13,31	-3,77	22,64	395,49
Santa Catarina - Luzerna	17,39	127,87	39,43	85,61	1,11	-28,07	-19,57	17,87	6,26	4,33	10,21	99,35
Santa Catarina - Macieira	5,67	64,69	-33,07	12,48	-11,55	3,38	7,86	-8,07	2,21	0,33	-5,79	35,84
Santa Catarina - Morro Grande	-14,59	-9,64	-52,76	-0,50	6,32	2,23	2,92	-2,03	-0,79	0,33	-2,79	-26,48
Santa Catarina - Nova Veneza	8,92	249,67	1776,95	-117,81	-53,30	-32,66	56,75	-6,51	13,78	7,60	48,07	1451,86
Santa Catarina - Orleans	-220,60	-1110,92	-262,91	-35,10	95,39	63,38	86,64	26,40	-4,85	-1,52	-0,29	-510,36
Santa Catarina - Passos Maia	-46,76	-244,33	-224,60	-26,50	-32,98	-8,01	-1,27	5,97	-3,95	1,33	-1,79	-351,84
Santa Catarina - Ponte Serrada	-10,54	-288,02	-265,70	-5,76	-35,03	-20,19	3,35	-2,16	-11,17	-4,42	9,21	-187,80
Santa Catarina - Salto Veloso	-33,72	-58,13	136,97	71,15	-87,73	-36,36	-5,84	-3,16	-4,69	-0,05	15,86	-49,41
Santa Catarina - São Joaquim	-6,75	-1908,38	-500,86	-216,36	-21,92	-4,07	-19,63	15,65	14,46	-5,01	-111,43	-470,43
Santa Catarina - Siderópolis	-5,74	74,43	308,56	29,03	-152,56	-167,82	-203,31	-76,93	-4,22	-4,54	5,14	-859,93
Santa Catarina - Treviso	6,67	-0,58	65,69	163,57	400,32	265,61	105,92	10,97	7,42	7,33	13,21	1050,24
Santa Catarina - Treze Tilhas	-9,41	52,71	86,20	238,89	-27,57	16,28	20,03	14,86	-0,43	-2,72	11,21	312,53
Santa Catarina - Urubici	-93,87	4,40	83,28	-78,33	0,70	-15,18	-7,65	-3,10	-1,11	-6,10	4,21	47,19
Santa Catarina - Urupema	24,67	14,08	-9,61	-6,39	6,01	-0,24	4,92	-8,08	-0,16	-0,67	-4,79	63,26
Santa Catarina - Vargem Bonita	-44,43	33,98	-183,90	-6,16	49,32	-33,55	-43,20	-12,60	-2,22	-5,99	-27,07	-413,98
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fñclass}	Total
Sergipe - Aracaju	107,91	-1184,35	919,43	-382,19	-372,02	-337,96	-700,02	-363,28	-62,51	-249,25	70,58	-2553,66
Sergipe - Barão de Coqueiros	-80,37	-115,43	115,29	148,75	13,07	16,59	-5,09	5,33	-7,19	-2,22	12,01	100,74
Sergipe - Carmópolis	-30,46	171,82	408,75	215,18	2,56	43,50	-1,70	14,04	-2,70	3,94	9,04	833,97
Sergipe - General Maynard	8,61	18,75	50,95	42,82	23,53	8,78	8,92	9,95	4,03	0,48	-1,49	175,33
Sergipe - Laranjeiras	-907,30	-970,62	-257,04	-318,11	-140,78	-83,93	7,77	41,94	10,49	212,75	-122,55	-2527,36

APÊNDICE D – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO - EFEITO LÍQUIDO 1999-2006

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{n class}	Total
Bahia- Barra do Mendes	-608,64	95,92	-23,63	3,30	1,07	0,07	0,07	-0,43	-9,56	-14,41	-49,07	-605,29
Bahia- Brotas de Macaúbas	-97,82	173,52	50,18	-11,93	-24,96	2,30	-4,56	-0,93	-1,93	-0,93	-0,93	82,03
Bahia- Caculé	-273,60	220,25	-158,60	-20,08	-17,67	0,22	7,22	-18,19	-16,33	-1,85	14,07	-264,55
Bahia- Caetité	-259,95	530,06	102,21	-554,16	-22,37	21,96	64,07	1,48	-3,52	-49,26	18,07	-151,40
Bahia- Candiba	-179,04	36,30	9,70	-1,63	0,07	0,07	2,07	-0,43	-3,85	-0,93	-0,93	-138,58
Bahia- Gentio do Ouro	183,33	57,07	-28,70	-22,89	-16,19	1,07	-2,70	-1,78	0,07	-3,85	-0,93	164,51
Bahia- Guanambi	-228,37	816,49	-490,25	-109,60	-45,49	21,29	-4,78	20,26	-17,59	-108,37	13,07	-133,34
Bahia- Ibiassucê	-296,75	145,92	-12,04	18,44	0,30	4,07	5,07	-0,93	0,07	-3,78	-0,93	-140,53
Bahia- Ibitiara	71,30	38,44	-4,85	90,22	20,07	-1,63	-1,85	1,07	-0,43	-0,93	-0,93	210,49
Bahia- Igaporã	28,11	-60,60	-20,70	-6,96	-10,48	-1,93	-15,33	-17,33	-10,56	-7,70	-0,43	-123,92
Bahia- Ipupiara	118,00	116,63	0,59	-10,33	0,07	-0,43	-2,78	1,07	-2,85	-0,43	0,07	219,63
Bahia- Lagoa Real	27,07	177,07	61,07	18,07	7,07	-0,93	-0,93	-0,43	-0,43	-0,93	-0,93	285,81
Bahia- Licínio de Almeida	93,11	-127,86	27,85	140,44	25,74	10,22	14,15	5,15	1,07	-5,78	1,07	185,17
Bahia- Livramento de Nossa Senhora	442,25	-160,68	-33,97	-114,49	0,41	0,52	-0,48	1,52	-22,89	-18,04	5,07	99,23
Bahia- Macaúbas	80,88	459,55	-599,53	36,22	-24,56	-8,11	-23,74	9,07	-1,63	-14,33	10,07	-76,10
Bahia- Matina	-136,30	39,59	24,70	-11,15	-25,52	-16,19	-9,63	0,07	1,07	-0,93	-0,43	-134,69
Bahia- Morpará	73,07	100,07	33,07	14,07	-0,93	-0,93	-0,93	-1,93	-1,93	-0,43	-0,93	212,31
Bahia- Oliveira dos Brejinhos	155,63	303,07	47,48	39,93	0,52	3,07	6,15	2,07	-7,70	-6,70	2,07	545,59
Bahia- Palmas de Monte Alto	-45,82	136,36	-7,15	-83,11	-10,96	2,30	-8,56	1,15	-0,93	-1,93	-0,43	-19,07
Bahia- Paramirim	-97,45	-56,75	11,03	-18,89	-5,59	-4,56	-0,63	-14,26	-4,70	-8,63	4,07	-196,35

Bahia-Pindaí	-37,48	-87,56	-143,37	-49,00	-29,82	-11,56	-1,85	-0,43	-0,43	-0,93	-0,43	-362,84
Bahia-Riacho de Santana	-123,23	37,18	56,07	10,00	25,30	2,52	4,07	-0,78	-10,48	-6,70	-0,93	-6,98
Bahia-Rio do Antônio	-86,89	168,81	-174,89	61,07	8,07	3,07	3,07	-0,43	1,07	0,07	-0,93	-17,88
Bahia-Seabra	-152,12	290,77	41,81	-95,26	178,92	4,30	-107,89	4,81	-21,82	-24,89	2,07	120,71
Bahia-Sebastião Laranjeiras	-106,30	145,44	21,33	-23,33	-9,74	-17,33	-6,63	2,07	-0,43	-0,43	-0,93	3,73
Bahia-Tanque Novo	-138,86	171,81	46,59	24,07	8,30	4,07	6,07	-0,85	-0,93	-0,43	1,07	120,94
Bahia-Xique-Xique	59,50	429,84	-79,45	11,37	-65,15	-70,37	-80,45	-38,22	-15,19	-33,59	3,07	121,37
Total	-1536,36	4196,73	-1243,42	-665,61	-33,50	-52,80	-161,68	-47,51	-152,71	-317,01	13,85	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Ceará-Acaraú	958,03	887,04	366,37	99,15	-26,22	-16,76	-1,69	41,93	-0,55	7,45	3,59	2318,32
Ceará-Amontada	-97,16	600,90	117,03	281,37	-199,90	-32,76	-51,60	-0,24	1,59	8,59	4,59	632,39
Ceará-Aquiraz	851,34	2705,58	348,50	-10,35	29,68	85,22	-29,58	-20,91	8,30	-38,57	24,86	3954,07
Ceará-Aracati	882,91	796,80	-12,07	66,20	-86,02	-32,40	7,78	1,65	14,55	-15,73	10,34	1634,01
Ceará-Barroquinha	505,27	-41,76	37,69	44,59	0,09	5,59	2,59	0,59	0,59	0,09	-124,43	430,87
Ceará-Beberibe	745,43	1265,87	175,03	112,86	101,38	8,93	20,52	37,10	3,17	3,27	1,76	2475,32
Ceará-Bela Cruz	-68,65	386,59	3,89	104,13	0,27	2,34	14,59	24,59	-4,66	-2,07	-232,31	228,70
Ceará-Camocim	31,75	1887,87	-279,25	107,36	6,92	24,03	28,03	10,79	-2,21	-9,28	-381,56	1424,46
Ceará-Cascavel	-169,83	1135,98	336,61	268,46	-230,91	-41,36	-62,40	-52,43	-79,43	-75,08	-86,05	943,57
Ceará-Caucaia	378,87	5636,03	1295,48	1120,12	562,05	356,69	-147,05	-59,80	57,81	-74,44	173,71	9299,47
Ceará-Chaval	57,31	46,15	10,19	15,31	12,17	2,59	3,34	2,59	0,09	4,59	-27,58	126,74
Ceará-Cruz	61,29	262,09	39,57	25,75	-27,18	-15,38	22,76	-1,48	2,59	5,59	-0,48	375,11
Ceará-Eusebio	753,99	3531,37	1814,60	-2311,73	-1951,59	-278,62	-133,78	-26,54	-144,25	-163,50	57,68	1147,63
Ceará-Fortaleza	-3041,05	79002,12	-16638,43	-46477,86	-3863,99	-12219,04	-11095,13	-14150,31	-12100,81	-14084,03	1214,19	-53454,35

Ceará-Fortim	80,49	135,04	-66,33	28,64	-39,63	-13,80	1,20	-3,24	0,59	0,59	-0,41	123,13
Ceará-Granja	664,55	751,29	135,69	18,52	16,17	-4,07	9,17	10,17	4,59	-7,55	-361,99	1236,54
Ceará-Horizonte	-201,96	5612,82	-385,44	-289,07	204,61	34,94	-69,55	-61,55	-31,22	-116,68	28,72	4725,61
Ceará-Icapuí	463,16	1222,59	138,23	105,09	-8,01	-32,08	-3,31	3,27	-0,66	0,59	14,59	1903,45
Ceará-Itaíçaba	-46,03	241,04	42,64	7,82	-0,14	-3,66	1,17	2,59	0,09	-0,41	-0,83	244,28
Ceará-Itaitinga	92,51	412,25	138,01	153,66	-162,35	-57,91	14,89	8,93	4,10	1,17	4,59	609,85
Ceará-Itapipoca	1336,27	2452,79	85,49	-110,75	2,25	-0,18	25,99	23,17	13,55	-38,70	29,52	3819,38
Ceará-Itarema	954,24	404,18	44,20	109,82	10,62	4,34	8,17	29,59	3,59	6,17	2,59	1577,50
Ceará-Jaguaruana	-174,59	534,28	-114,48	32,04	-34,94	-16,87	9,38	5,93	-2,48	-6,90	-8,73	222,64
Ceará-Lijoca de Jericoacoara	49,64	715,17	54,86	122,34	-1,73	-3,66	11,59	10,59	0,09	1,59	0,09	960,57
Ceará-Maracanauí	1009,04	5516,64	-669,35	-2050,26	-354,29	-526,94	-424,78	-440,07	-657,36	-533,12	114,30	983,82
Ceará-Maranguape	557,48	850,22	397,83	-595,17	-118,93	-80,00	7,84	-22,33	-6,73	-46,63	86,13	1029,70
Ceará-Marco	209,50	311,60	31,18	81,51	23,10	9,76	16,59	8,76	-6,48	-1,66	0,59	684,44
Ceará-Martínópolis	366,73	50,30	-0,48	-4,24	-2,83	2,59	-0,41	-0,41	-0,41	-0,41	-22,33	388,08
Ceará-Miraima	40,63	247,44	-4,66	0,03	0,59	0,59	0,09	0,09	0,59	-0,41	0,09	285,04
Ceará-Morada Nova	-303,47	390,19	-185,30	-41,42	-61,33	-28,97	-29,73	-9,69	-12,87	-30,35	18,62	-294,32
Ceará-Mominhos	-186,88	253,92	136,52	41,76	15,59	0,09	-6,73	0,09	0,09	1,59	13,17	269,19
Ceará-Ocara	-260,19	593,05	-75,45	-124,69	-187,03	-0,31	16,10	-4,90	2,76	-1,41	3,59	-38,50
Ceará-Pacajus	396,32	1458,91	110,40	-179,05	-177,54	-107,75	-46,68	-54,05	-30,73	-64,43	12,52	1317,93
Ceará-Pacatuba	-92,94	1954,30	216,82	-49,67	58,06	43,96	-27,61	1,99	18,38	-44,56	14,52	2093,24
Ceará-Palhano	172,52	-68,54	-103,75	-35,08	-15,80	-4,66	4,59	0,09	0,09	-0,41	82,59	31,64
Ceará-Paracuru	89,24	-1079,55	-913,14	-635,96	-244,95	-68,91	-36,22	-15,39	-17,87	73,62	-12,21	-2861,34
Ceará-Paraipaba	534,11	503,23	113,33	26,92	-7,69	10,59	9,34	16,17	4,59	4,59	20,45	1235,63
Ceará-Pentecoste	221,01	545,25	5,98	127,71	15,45	-0,24	6,10	9,59	5,59	-9,55	-7,48	919,39
Ceará-Pindoretama	396,78	404,38	73,78	-60,09	-40,22	-2,55	16,10	3,59	2,59	1,59	0,59	796,53

Ceará-Russas	1196,69	2067,13	179,05	138,60	-16,54	11,30	-7,88	-41,94	-34,04	-44,43	-4,62	3443,32
Ceará-Santana do Acaraú	389,14	155,34	-135,66	-0,43	-9,52	-6,38	10,27	-68,01	-40,25	-26,94	1,59	269,15
Ceará-São Gonçalo do Amarante	336,98	495,02	117,39	9,27	-57,50	-36,22	-19,94	-66,47	-32,90	-16,18	-3,48	725,96
Ceará-São Luís do Curu	11,01	354,33	26,59	15,69	12,59	1,17	5,59	1,59	0,59	0,09	-56,56	372,65
Ceará-Senador Sá	-68,53	145,17	32,59	75,59	21,59	14,59	6,59	-0,41	0,09	0,09	138,59	365,92
Ceará- Trairi	77,12	451,01	247,06	6,02	9,34	-8,73	19,59	4,59	4,59	-4,66	-10,73	795,20
Ceará-Umirim	8,49	235,51	37,34	27,44	40,06	21,59	4,34	9,59	0,09	0,59	-156,96	228,07
Total	10168,57	126418,96	-12673,86	-49602,06	-6784,23	-12999,34	-11889,78	-14830,60	-13050,69	-15336,31	579,35	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Paraíba-Alhandra	67,31	544,39	100,78	57,75	14,84	-6,79	102,11	50,24	7,93	12,40	-112,34	838,61
Paraíba-Baía da Traição	51,12	47,56	59,40	9,63	10,39	-0,31	5,69	5,69	6,69	-0,31	-15,68	179,89
Paraíba-Bayeux	427,92	1077,97	-317,43	-349,38	-238,07	-268,90	-137,50	-33,97	10,76	-35,79	24,69	160,29
Paraíba-Caaporã	69,87	135,60	493,91	312,63	90,85	-21,67	-48,13	-9,57	-47,02	-29,42	7,69	954,74
Paraíba-Conde	0,57	455,78	197,96	105,54	28,06	17,48	4,50	21,85	7,47	8,08	4,69	851,99
Paraíba-Cruz do Espírito Santo	-101,60	213,25	36,43	6,95	5,77	0,69	0,69	-5,23	1,69	-1,31	3,69	161,05
Paraíba-Jacará	29,79	191,34	12,64	27,69	1,77	9,69	-0,31	0,69	-0,31	-2,92	-0,31	269,78
Paraíba-João Pessoa	9280,53	35927,61	-8893,57	-8488,02	-8792,78	-7235,51	-6153,00	-5310,51	-3355,59	-6909,42	316,58	-9613,68
Paraíba-Mamanguape	26,99	1309,80	146,94	9,24	-21,51	-3,11	3,97	-3,90	-4,15	-20,82	3,55	1446,99
Paraíba-Marcação	-142,72	290,90	49,69	36,69	2,69	0,19	1,69	1,69	0,69	-0,31	0,69	241,93
Paraíba-Mataraca	222,21	662,58	142,89	40,58	20,72	-8,18	-40,63	-11,21	0,55	-6,60	7,69	1030,59
Paraíba-Pedras de Fogo	134,49	1395,91	-44,48	-83,30	-32,55	-25,02	-15,26	15,26	-0,68	-10,52	-3,05	1330,80
Paraíba-Pitimbu	-188,62	302,72	105,71	-18,10	0,69	4,08	0,69	0,19	-0,31	-5,23	-1,31	200,53
Paraíba-Rio Tinto	-36,52	718,96	-3,82	-75,20	-51,78	-13,44	-20,11	-0,07	4,77	-4,23	-19,52	499,06

Paraíba-Santa Rita	312,39	3390,16	-1069,52	-310,94	-292,64	-309,88	-132,74	-66,72	-23,02	-41,08	-8,62	1447,41
Total	10153,73	46664,53	-8982,46	-8718,23	-9253,54	-7860,66	-6428,34	-5345,55	-3390,50	-7047,47	208,47	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Pernambuco- Aliança	70,86	-1134,76	-216,88	-271,49	-95,03	-53,18	-19,43	-21,28	-13,14	-15,04	-12,04	-1781,40
Pernambuco- Amaraji	498,96	52,76	-126,92	-133,39	-28,96	-7,96	-1,50	-3,57	-1,79	-4,68	2,11	245,07
Pernambuco- Barra de Guabiraba	87,51	51,11	27,18	-13,07	-4,36	-3,79	-0,79	1,11	-0,89	-0,39	-0,89	142,73
Pernambuco- Bezerros	-963,07	4565,32	556,02	134,02	299,44	11,54	-62,10	-6,57	-48,93	-54,57	32,11	4463,19
Pernambuco- Bonito	-378,16	462,13	-359,13	-242,49	-81,96	-4,96	-4,07	0,96	-0,46	-7,93	-11,25	-627,31
Pernambuco- Camocim de São Félix	-112,74	168,86	7,29	-203,56	-72,61	-13,14	-11,71	-8,46	-4,68	-4,68	10,11	-245,33
Pernambuco- Chã Grande	-132,53	410,79	57,43	99,72	23,25	-8,71	29,54	-0,89	2,21	0,11	7,11	488,02
Pernambuco- Cortês	839,89	505,16	456,36	15,01	-83,67	-74,78	-57,28	4,18	10,11	13,11	9,11	1637,19
Pernambuco- Cumaru	-112,88	-339,02	54,32	2,25	-9,82	4,11	3,96	1,32	4,11	-3,68	-0,39	-395,72
Pernambuco- Escada	-265,26	-551,48	-1583,44	-1559,16	-637,87	-271,53	-393,45	-118,10	-63,64	-65,82	-80,53	-5590,29
Pernambuco- Feira Nova	-297,42	-65,27	-8,75	-10,25	7,21	10,21	3,11	-0,89	-0,39	-3,79	-1,89	-368,12
Pernambuco- Glória de Goitá	123,22	-278,66	-20,99	-76,92	-44,53	-51,00	7,11	-0,39	-0,39	-1,79	-6,46	-350,82
Pernambuco- Gravatá	48,23	1139,27	-804,07	-251,27	-185,28	-41,14	-4,93	17,50	-14,32	-48,89	35,93	-108,96
Pernambuco- Macaparana	86,40	-756,61	-58,42	-43,32	-34,43	-29,43	-6,93	17,11	-1,46	-9,36	-11,25	-847,69
Pernambuco- Machados	-290,34	105,79	10,00	-2,61	4,21	1,11	7,11	6,11	0,11	-0,89	-1,89	-161,30
Pernambuco- Orobó	95,05	-130,95	-165,10	-42,82	-109,03	-76,39	-93,43	-105,78	-101,21	-139,07	-12,25	-880,99
Pernambuco- Passira	-193,28	-177,09	98,50	31,97	19,86	17,43	19,11	-4,68	1,11	-4,68	-123,93	-315,68
Pernambuco- Pombos	-446,84	-117,66	11,86	28,29	12,89	4,86	-5,93	-2,04	-6,57	-2,79	2,11	-521,81
Pernambuco- Primavera	719,04	38,47	367,61	248,29	93,04	15,75	6,64	-4,25	4,11	-1,89	-49,68	1437,13
Pernambuco- Sairé	-1,64	40,40	-20,18	-21,78	-14,71	-7,46	-1,68	3,32	5,11	-1,79	-0,89	-21,31

Pernambuco-São Vicente Fere	-124,48	-274,84	-163,21	-21,00	0,54	-2,68	10,11	1,11	5,11	-4,68	-0,89	-574,92
Pernambuco-Timbaúba	637,56	1273,69	285,70	294,55	-82,96	-17,21	-61,03	-27,68	-26,89	-62,71	-22,32	2190,71
Pernambuco-Vicência	235,29	991,78	569,05	109,15	-12,96	-21,57	5,14	0,61	-6,14	-5,46	16,11	1881,00
Pernambuco-Vitória de Santo Antão	898,68	2455,75	-1066,65	-1041,68	-524,08	-135,88	-217,24	-16,46	-14,82	-107,00	76,00	306,62
Total	1022,06	8434,94	-2092,40	-2971,56	-1561,83	-755,81	-849,67	-267,73	-273,77	-538,34	-145,88	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Piauí-Bom Princípio do Piauí	183,90	-186,51	-2,73	-0,37	-0,37	-0,37	-0,37	-0,37	-0,37	-0,37	-0,37	-8,26
Piauí-Buriti dos Lopes	-85,34	169,39	-2,88	29,30	-4,29	0,27	-5,56	-0,73	-0,37	-3,10	3,63	100,33
Piauí-Ilha Grande	70,04	41,80	-0,18	34,44	-3,10	0,13	-0,37	0,13	-0,37	-0,37	-0,37	141,81
Piauí-Luís Correia	331,57	-41,48	-108,49	115,55	1,44	-2,20	-10,03	1,63	-0,37	-8,93	-1303,62	-1024,91
Piauí-Parnaíba	195,23	1753,74	-126,13	-430,99	-180,53	-13,09	-143,49	-3,76	-14,58	-144,35	-101,03	791,04
Total	695,40	1736,96	-240,41	-252,06	-186,85	-15,25	-159,81	-3,09	-16,04	-157,10	-1401,75	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Paraná-Bituruna	27,60	788,73	-431,06	-449,41	-88,24	-58,54	-65,76	-19,28	-24,28	-7,20	-14,20	-341,62
Paraná-Clevelândia	-1,79	547,75	-543,27	-188,13	-187,45	-85,01	-100,24	-36,26	-28,75	-23,97	4,06	-643,06
Paraná-Coronel Domingos Soares	30,69	258,10	127,49	57,05	-31,92	8,39	16,58	6,11	-2,89	-7,83	2,53	464,29
Paraná-General Carneiro	32,14	572,32	-213,60	-612,75	-130,27	-44,70	-57,29	-14,92	-16,56	-5,25	2,64	-488,24
Paraná-Honório Serpa	-11,23	65,94	22,79	18,76	-17,31	-8,56	-0,72	5,69	-6,36	-0,94	-11,72	56,34
Paraná-Mangueirinha	77,41	455,41	15,83	-281,89	-164,94	-69,21	-69,90	-1,39	-15,92	-26,45	5,53	-75,52
Paraná-Palmas	123,09	1853,99	-66,68	-398,66	-318,43	11,82	-10,66	-42,82	-59,73	-104,21	40,11	1027,82
Total	277,92	4542,24	-1088,51	-1855,03	-938,55	-245,81	-287,98	-102,86	-154,50	-175,85	28,94	0,00

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-1482,29	13527,73	1186,70	-9280,00	-704,49	-1014,51	-226,76	-45,57	-473,66	-694,27	1308,01	2100,90
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	-88,23	-120,41	-42,62	-71,76	-167,04	-0,43	-45,09	-19,78	0,35	-9,42	6,12	-558,31
Rio de Janeiro - Quissamã	-57,99	287,99	-232,55	-461,33	-241,87	-167,27	-27,79	2,71	9,92	-38,38	3,47	-923,09
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	-71,48	755,00	-23,29	-165,77	22,69	5,99	33,29	-37,09	-33,43	-20,01	20,12	486,00
Rio de Janeiro - São João da Barra	-495,48	368,64	9,79	-492,42	-323,44	-111,56	-13,34	-10,14	-44,56	-67,86	74,87	-1105,50
Total	-2195,48	14818,95	898,02	-10471,27	-1414,16	-1287,79	-279,70	-109,87	-541,37	-829,93	1412,58	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	-684,51	140,67	18,61	19,65	3,38	2,69	1,69	-0,81	-0,31	-5,93	-25,42	-530,28
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	-183,15	827,53	628,66	578,77	168,70	120,17	69,92	95,96	-36,57	-105,18	11,69	2176,52
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	-71,15	-20,36	-28,90	41,69	7,69	-1,31	0,69	-0,81	-1,31	-1,31	-1,31	-76,40
Rio Grande do Norte - Caiçara do Norte	6,41	153,76	-46,94	43,69	1,69	-0,81	-0,81	-1,31	-0,31	-1,31	-1,31	152,74
Rio Grande do Norte - Camaubais	-376,84	-591,16	133,84	34,16	-5,42	6,45	6,07	-9,86	-2,31	-3,93	-0,31	-809,32
Rio Grande do Norte - Ceará Mirim	-145,71	-1572,53	-580,77	-1042,32	-186,90	-58,15	-66,98	-27,46	-18,66	-59,39	-36,83	-3795,70
Rio Grande do Norte - Galinhos	-133,50	136,10	-13,01	-37,43	-17,97	-65,87	-81,74	-15,80	-32,35	-18,80	1,69	-278,66
Rio Grande do Norte - Guararé	-294,47	452,07	410,13	207,37	206,83	54,89	-11,60	31,17	0,75	-94,12	5,69	968,71
Rio Grande do Norte - Jandaíra	-261,31	121,07	71,38	16,38	-0,31	-0,81	-0,81	-1,31	-0,81	-1,31	-1,31	-59,16
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	-145,05	86,96	5,58	22,69	-0,62	-2,31	-0,81	-0,31	-1,31	-1,31	-1,31	-37,81
Rio Grande do Norte - João Câmara	96,51	-409,90	-84,02	-229,69	-16,28	-1,55	-0,86	1,38	-6,24	-23,73	-0,81	-675,21
Rio Grande do Norte - Macau	-143,84	-772,27	-665,92	-205,95	-134,31	-41,67	-37,74	-10,21	-23,66	-55,94	-31,28	-2122,79
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	-65,35	2002,31	278,75	984,10	112,45	58,76	58,69	77,38	0,69	-1,31	24,69	3531,14

Rio Grande do Norte-Parazinho	-39,90	55,69	6,69	6,69	1,69	0,69	2,38	-3,93	-4,62	-1,31	-1,31	22,75
Rio Grande do Norte-Pedra Grande	-205,37	124,14	-54,91	5,69	4,69	-0,31	0,69	-1,31	-1,31	-1,31	-1,31	-130,63
Rio Grande do Norte-Pedra Preta	-99,16	77,61	-42,18	-10,11	-3,62	-1,31	-0,31	-0,31	-1,31	-0,31	-1,31	-82,32
Rio Grande do Norte-Pedro Avelino	-77,41	142,47	-6,42	16,20	1,69	2,69	0,38	1,69	1,69	1,69	-1,31	83,36
Rio Grande do Norte-Pendências	-652,23	577,35	779,01	210,36	60,17	50,83	22,14	-2,49	1,69	0,38	9,69	1056,88
Rio Grande do Norte-Poço Branco	-656,08	136,14	57,69	66,69	11,69	0,69	-0,31	-0,81	-1,31	-1,31	-1,31	-388,24
Rio Grande do Norte-Porto do Mangue	-26,33	198,37	87,60	121,45	22,51	13,69	21,69	11,69	0,69	-0,81	-0,81	449,75
Rio Grande do Norte-Pureza	-240,34	41,46	41,96	32,38	1,69	-1,31	2,69	-1,31	-1,31	-1,31	0,69	-124,72
Rio Grande do Norte-Rio do Fogo	251,51	308,76	55,69	10,69	-0,31	-1,31	3,69	3,69	3,69	-1,31	-0,81	633,98
Rio Grande do Norte-São Bento do Norte	-245,34	218,72	13,89	34,69	5,69	0,69	1,69	0,69	-0,31	-1,31	-1,31	27,78
Rio Grande do Norte-São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	35,33	142,81	47,48	22,20	10,83	6,38	4,69	-0,81	-0,81	-0,81	-1,31	265,97
Rio Grande do Norte-Taipu	-343,96	-282,83	64,10	84,96	27,69	3,69	-2,24	3,69	2,69	-1,31	-2,31	-445,84
Rio Grande do Norte-Touros	-316,69	539,30	-22,70	-32,68	13,44	-11,66	2,58	13,38	9,38	-9,55	2,69	187,48
Total	-5017,96	2834,24	1155,29	1002,33	296,76	133,90	-4,54	161,86	-113,56	-392,15	-56,18	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Rio Grande do Sul- Alegrete	251,70	1455,77	505,90	-875,25	-623,75	-295,34	-298,17	-194,28	-129,02	-167,92	133,07	-237,31
Rio Grande do Sul- Balneário Pinhal	1,76	245,51	118,71	13,47	-21,18	-24,62	-9,55	6,14	0,96	2,79	-0,41	333,57
Rio Grande do Sul- Cacequi	5,75	374,42	-237,29	-172,58	-46,98	-16,07	-12,28	-7,11	-1,86	-10,28	2,59	-121,69
Rio Grande do Sul- Capivari do Sul	1,55	97,51	64,26	23,70	-54,01	-28,14	-9,00	-11,55	-0,24	-1,83	4,79	87,04
Rio Grande do Sul- Carazá	40,45	242,46	32,82	47,07	7,48	-6,28	-2,07	-4,45	-1,41	-0,21	16,79	372,65
Rio Grande do Sul- Cidreira	59,72	465,16	-92,18	-188,45	-58,74	3,82	4,55	-3,55	-29,25	-12,52	24,79	173,36
Rio Grande do Sul- Dom Pedrito	11,36	572,42	-40,30	-423,74	-479,45	-117,75	-107,26	-69,46	-44,08	-64,04	11,52	-750,79
Rio Grande do Sul- Imbé	2,41	650,82	243,66	-253,09	-124,86	-50,64	-21,63	-95,94	-43,76	2,72	8,17	317,85

Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	-46,04	148,69	-25,19	-19,98	-21,39	1,69	-9,11	-10,69	-1,45	-7,66	4,79	13,67
Rio Grande do Sul - Maquiné	6,96	202,17	103,71	186,05	-14,46	-68,46	-212,51	-218,61	-190,36	-210,23	-3,04	-418,78
Rio Grande do Sul - Mostardas	17,20	340,18	73,86	-86,60	-74,19	-42,15	-46,49	-36,11	-13,35	-3,07	7,79	137,08
Rio Grande do Sul - Osório	-42,26	1138,39	-856,45	-494,61	-522,97	-135,01	-84,24	-52,30	5,30	-56,91	30,31	-1070,76
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	24,41	219,56	-24,90	-129,88	-93,40	-40,32	-35,66	-42,14	-18,55	-11,48	17,17	-135,20
Rio Grande do Sul - Quaraí	28,82	37,80	-427,60	-172,97	-155,37	-37,63	-47,87	-46,52	-14,38	-24,55	2,76	-857,52
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	46,77	1109,48	-599,57	-380,93	-161,59	-39,50	-12,98	-18,35	-9,07	-48,39	44,93	-69,20
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	5,50	3397,62	-2291,82	-1930,18	-980,52	-375,44	-353,84	-115,99	-85,70	-115,19	69,34	-2776,22
Rio Grande do Sul - Santo Antônio da Patrulha	90,53	2056,48	-243,92	-281,98	-286,38	-175,34	-77,16	-57,01	-49,56	-59,83	57,31	973,12
Rio Grande do Sul - São Gabriel	105,29	1673,76	-492,93	-903,00	-464,42	-114,75	-145,00	-69,98	-25,98	-86,63	2,69	-520,95
Rio Grande do Sul - Tramandaí	274,40	1999,60	248,92	-369,38	-244,08	-234,31	-208,20	-88,53	-59,77	-37,76	522,79	1803,67
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	296,67	4519,34	-920,57	-1125,98	-760,57	-739,55	-796,90	-476,85	-327,67	-211,04	72,62	-470,49
Rio Grande do Sul - Viamão	202,19	2584,14	1496,20	64,42	-355,69	-33,55	-650,27	-564,37	-263,46	-234,55	103,45	2348,52
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	20,93	551,89	361,19	17,38	48,30	-32,39	-48,67	-27,97	-26,00	-2,24	5,96	868,37
Total	1406,10	24083,15	-3003,48	-7456,52	-5488,21	-2601,75	-3184,33	-2205,66	-1328,68	-1360,81	1140,19	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Santa Catarina - Água Doce	3,82	84,83	-10,06	-27,18	-104,91	-1,86	-26,78	-5,61	-10,93	-8,61	30,68	-76,60
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	-8,00	11,91	-11,64	-0,42	8,71	-7,93	-11,93	-4,29	-1,98	-7,95	2,34	-31,17
Santa Catarina - Caçador	556,25	4197,16	-253,93	-2544,80	-1131,36	-573,50	-630,97	-423,87	-240,00	-284,34	84,87	-1244,49
Santa Catarina - Catanduvas	20,38	328,26	19,96	-227,25	-190,11	-63,18	-39,64	-11,54	-26,83	-22,54	32,34	-180,14
Santa Catarina - Grão Pará	39,27	236,54	0,64	-29,15	-14,03	-21,83	-14,47	-1,61	-31,83	-14,93	4,34	152,95
Santa Catarina - Ibicaré	5,78	73,34	9,43	-41,64	-54,61	-15,22	-12,22	-21,20	-5,95	-0,66	4,34	-58,61
Santa Catarina - Joaçaba	338,31	2683,59	1076,21	-1138,17	-924,24	-297,04	-444,22	-150,20	-314,51	-278,15	300,95	852,54

Santa Catarina - Lauro Muller	54,61	89,39	-180,37	-72,29	146,28	207,82	120,56	7,27	3,76	-16,56	35,02	395,49
Santa Catarina - Luzerna	22,73	182,92	66,38	-10,21	-65,11	-67,37	-56,20	7,46	1,05	3,34	14,34	99,35
Santa Catarina - Macieira	6,34	88,78	-17,93	-6,05	-26,47	1,37	4,71	-13,93	1,34	-0,66	-1,66	35,84
Santa Catarina - Morro Grande	-7,24	52,29	-35,20	-31,20	-0,24	-0,29	1,02	-4,63	-1,66	-0,66	1,34	-26,48
Santa Catarina - Nova Veneza	62,31	664,27	1902,33	-829,84	-267,44	-103,21	4,34	-47,49	-1,86	-0,27	68,71	1451,86
Santa Catarina - Orleans	-61,75	268,79	-50,01	-486,14	-112,20	-29,84	8,33	-21,74	-34,39	-24,15	32,73	-510,36
Santa Catarina - Passos Maia	-24,73	6,84	-174,33	-73,62	-61,61	-14,56	-7,59	3,37	-8,29	0,34	2,34	-351,84
Santa Catarina - Ponte Serrada	31,51	265,93	-153,35	-148,17	-83,35	-40,34	-11,81	-15,17	-31,15	-15,24	13,34	-187,80
Santa Catarina - Salto Veloso	-7,69	160,36	168,16	-51,14	-219,55	-70,13	-25,42	-16,17	-14,24	-5,95	32,37	-49,41
Santa Catarina - São Joaquim	107,38	594,72	-256,16	-574,22	-145,99	-43,37	-80,89	-12,32	-8,12	-47,32	-4,12	-470,43
Santa Catarina - Siderópolis	18,29	322,16	383,66	-233,01	-446,04	-336,64	-397,19	-151,08	-36,37	-30,12	46,41	-859,93
Santa Catarina - Treviso	7,34	33,83	71,14	141,34	393,76	261,07	104,02	8,37	5,68	6,34	17,34	1050,24
Santa Catarina - Treze Tilhas	13,95	176,58	127,09	115,54	-109,89	-2,37	-2,71	3,80	-15,20	-9,61	15,34	312,53
Santa Catarina - Urubici	-51,15	265,89	116,89	-182,09	-21,37	-28,78	-22,81	-10,90	-8,93	-17,90	8,34	47,19
Santa Catarina - Urupema	25,34	86,34	1,29	-24,39	-3,54	-4,27	3,02	-14,59	-3,63	-1,66	-0,66	63,26
Santa Catarina - Vargem Bonita	7,63	261,06	-104,56	-166,56	-53,28	-87,47	-141,09	-60,08	-34,37	-45,34	10,07	-413,98
Total	1160,67	11135,79	2695,68	-6640,65	-3486,60	-1338,94	-1679,91	-956,16	-818,41	-822,60	751,13	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fnclass}	Total
Sergipe - Aracaju	5084,85	13678,36	-1349,34	-5993,26	-399,96	-2579,50	-4863,28	-3646,06	-2681,41	-3339,27	458,96	-5629,91
Sergipe - Barão de Coqueiros	-1,66	94,92	88,13	97,73	12,90	8,40	-28,37	-8,60	-20,77	-8,62	13,53	247,59
Sergipe - Carmópolis	10,72	349,49	383,69	132,19	2,15	26,38	-32,35	6,02	-7,73	2,11	15,11	887,78
Sergipe - General Maynard	9,53	58,34	50,16	42,53	23,53	8,53	8,53	9,53	3,53	0,03	0,03	214,25
Sergipe - Laranjeiras	-456,10	-451,86	-336,94	-506,07	-141,33	-123,65	-29,86	8,18	-31,24	176,18	-54,28	-1946,98

Sergipe-Marum	-448,18	253,97	57,90	60,14	125,02	42,80	-107,44	6,33	9,05	-3,31	4,53	0,80
Sergipe-Nossa Senhora do Socorro	1069,64	1445,63	-1844,00	-567,40	-45,94	-46,47	233,52	84,73	-38,04	-46,14	43,82	289,34
Sergipe-Pirambu	402,22	156,77	44,23	50,45	43,74	40,58	20,53	1,58	1,53	-2,42	-0,47	758,75
Sergipe-Rosário do Catete	13,34	84,57	138,03	44,41	132,13	70,51	268,20	-26,88	-123,14	-69,24	0,03	531,94
Sergipe-Santo Amaro das Brotas	-113,06	-15,54	-0,91	34,49	14,05	-2,95	-16,20	-1,95	-4,89	-1,47	0,03	-108,40
Sergipe-São Cristóvão	1384,34	2885,39	-118,96	6,10	202,66	133,61	104,51	61,91	31,33	18,80	45,16	4754,84
Total	6955,63	18540,06	-2888,02	-6598,70	-31,05	-2421,76	-4442,23	-3505,23	-2861,78	-3273,36	526,43	0,00

APÊNDICE E – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO - EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Bahia - Barra do Mendes	30,44	-46,18	35,58	60,42	21,18	0,16	-2,36	-0,38	0,02	-0,06	-3,83	94,99
Bahia - Brotas de Macaúbas	-58,23	-261,85	-63,04	-54,58	73,45	-19,20	-14,74	0,62	0,51	-1,06	-3,33	-401,46
Bahia - Caculé	-7,21	24,90	192,33	0,58	31,33	2,48	-22,81	5,86	1,01	-0,12	-75,36	152,99
Bahia - Caetité	328,14	18,40	-86,10	-95,36	94,21	-38,22	-195,96	77,77	21,31	17,69	-37,70	104,19
Bahia - Candiba	-126,24	288,37	-41,70	29,03	61,45	2,16	15,29	6,62	0,01	-0,06	-0,83	234,10
Bahia - Gentio do Ouro	-68,78	135,58	0,08	55,77	-0,37	-6,76	-12,39	-4,52	-1,98	-0,06	-3,83	92,74
Bahia - Guanambi	-390,67	1388,24	-52,83	48,37	-69,65	-126,30	139,85	-28,97	-11,37	-18,26	-7,52	870,88
Bahia - Ibiassucê	-15,59	-3,73	-4,76	5,87	1,80	-5,52	-15,74	0,12	0,02	-2,12	-0,83	-40,49
Bahia - Ibitiara	20,92	-350,32	-68,77	-170,62	-46,05	-21,36	-2,36	-4,14	-0,99	-0,06	279,17	-364,57
Bahia - Igaporã	-75,98	-313,90	-36,06	-19,42	-1,82	-0,92	-5,36	0,12	-0,99	-0,06	-2,83	-457,22
Bahia - Ipupiara	241,18	-121,73	74,72	-4,10	-0,55	0,08	-4,03	-3,14	0,01	-0,06	-9,67	172,70
Bahia - Lagoa Real	38,95	68,22	59,52	65,58	0,53	3,08	0,32	-0,38	0,01	-0,06	-2,83	232,93
Bahia - Licínio de Almeida	-146,86	-240,36	-56,24	-315,68	-70,37	-37,71	-46,20	-10,43	-1,97	0,44	-14,50	-939,89
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	-474,66	850,39	112,85	20,80	26,83	16,13	-17,81	-3,71	-3,95	-3,42	-7,84	515,62
Bahia - Macaúbas	73,19	-521,84	-56,71	126,83	172,28	11,21	24,90	-0,19	0,07	-0,18	-53,02	-223,45
Bahia - Matina	25,87	-85,66	-29,33	32,77	-7,57	22,40	1,32	-1,76	-2,97	0,44	-4,83	-49,32
Bahia - Morpará	44,97	51,45	-14,49	33,06	22,73	-0,92	-2,68	0,12	0,01	-1,06	-3,83	129,36
Bahia - Oliveira dos Brejinhos	50,34	-1,91	-17,26	-43,39	62,15	10,40	-20,78	1,48	0,01	0,94	-9,34	32,65
Bahia - Palmas de Monte Alto	-22,23	-256,73	-86,17	32,68	16,60	26,80	30,97	1,10	1,01	0,44	-3,83	-259,36
Bahia - Paramirim	95,17	-36,75	-70,24	-106,29	-10,52	13,56	-7,10	-3,90	0,03	1,94	-20,01	-144,11

Bahia-Pindaí	-1,29	177,73	13,07	50,39	58,73	85,08	20,64	3,62	0,01	0,44	-0,83	407,58
Bahia-Riacho de Santana	135,29	-324,70	66,91	161,00	-3,07	26,29	8,93	-2,90	1,03	1,94	-3,83	66,89
Bahia-Rio do Antônio	187,47	-37,96	-164,25	-13,87	-14,75	-10,60	-11,39	0,62	-2,97	-1,12	0,17	-68,65
Bahia-Seabra	207,66	-40,27	213,29	41,74	-493,22	5,15	99,06	-21,90	3,08	0,76	21,66	37,01
Bahia-Sebastião Laranjeiras	-18,48	-104,28	-44,39	-54,07	34,68	12,08	-6,03	-3,52	-0,99	2,94	-0,83	-182,90
Bahia-Tanque Novo	-31,06	131,08	8,16	62,35	-9,40	-2,52	-9,42	-3,14	1,01	-0,06	-10,50	136,51
Bahia-Xique-Xique	-42,31	-386,19	115,82	50,13	49,38	32,93	55,87	-5,05	-0,95	-0,18	-19,17	-149,71
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Ceará-Acaraú	-889,47	258,27	-224,56	-110,37	284,68	175,47	58,19	-46,07	-16,13	-8,32	2,62	-515,68
Ceará-Amontada	-243,41	-447,80	-62,80	-307,71	191,28	92,09	-22,12	9,10	7,37	-10,88	-11,45	-806,32
Ceará-Aquiraz	77,72	-735,03	724,31	260,97	613,12	195,82	178,83	102,96	4,20	18,92	62,06	1503,88
Ceará-Aracati	-554,81	-234,25	20,27	-36,12	179,76	114,61	23,99	28,64	-24,67	-19,13	64,79	-436,92
Ceará-Barroquinha	-604,52	490,39	31,30	8,44	27,85	3,92	20,74	1,55	7,92	3,81	48,92	40,31
Ceará-Beberibe	-670,01	-412,89	-330,17	-86,10	229,69	5,38	-3,12	-31,62	-0,25	-6,00	3,55	-1301,55
Ceará-Bela Cruz	-98,15	-97,91	138,64	-137,05	59,08	3,19	11,97	-27,87	11,46	1,06	-0,08	-135,66
Ceará-Camocim	-839,39	-1473,53	440,84	142,98	162,88	-9,78	29,85	-15,23	-19,29	-6,57	-607,46	-2194,71
Ceará-Cascavel	-393,26	-1086,18	-271,63	-421,49	117,75	255,58	51,05	21,00	-32,38	3,37	12,49	-1743,69
Ceará-Caucaia	791,24	-738,17	-1103,56	-2050,47	-110,99	-443,82	490,27	199,88	-38,43	44,92	-371,33	-3330,47
Ceará-Chaval	-532,71	287,88	-122,75	63,04	33,79	15,09	-10,83	-2,90	0,46	-5,13	-199,95	-474,02
Ceará-Cruz	-205,42	78,53	-1,52	-20,54	72,38	26,82	-9,49	-3,58	-2,17	5,69	-12,60	-71,91
Ceará-Eusebio	416,81	-2828,48	-605,14	129,74	612,25	386,96	367,20	202,96	97,37	-6,67	170,70	-1056,31
Ceará-Fortaleza	7849,69	10538,04	2242,75	1628,48	-6942,44	-753,16	-1685,43	-288,87	10,72	-116,14	1049,04	13532,69

Ceará-Fortim	18,34	-56,39	-27,67	-37,91	7,46	17,64	-2,60	2,77	-0,08	1,62	-0,58	-77,40
Ceará-Granja	-926,23	-675,47	81,89	56,82	98,19	9,82	5,23	-6,94	2,75	1,50	-0,08	-1352,51
Ceará-Horizonte	1231,81	-2856,11	-258,80	93,48	155,24	-85,98	-22,83	-48,50	-32,01	-30,95	-22,30	-1876,95
Ceará-Icapuí	-259,04	-826,56	341,70	82,97	31,07	19,38	101,48	12,38	4,29	19,62	-9,21	-481,91
Ceará-Itaíçaba	-101,72	-455,87	-95,42	6,44	13,93	14,55	-3,26	1,10	0,46	2,81	-3,15	-620,14
Ceará-Itaitinga	261,24	886,19	82,67	-75,12	135,97	27,30	-1,47	11,38	-9,58	0,25	14,55	1333,38
Ceará-Itapipoca	-1630,92	-2191,35	-84,69	295,43	265,57	-15,38	-44,96	-39,14	0,87	-25,01	69,13	-3400,44
Ceará-Itarema	-682,71	206,80	68,92	77,33	106,72	4,74	23,54	-34,00	0,29	-8,69	17,70	-219,38
Ceará-Jaguaruana	-230,51	-343,18	-60,79	33,76	43,09	8,74	3,94	2,06	-0,25	12,44	5,70	-525,01
Ceará-Jijoca de Jericoacoara	34,85	305,83	19,81	-60,69	127,38	59,55	3,91	-3,71	2,46	7,44	7,92	504,73
Ceará-Maracanauí	1448,00	6200,10	-1141,90	-599,46	1061,53	-627,95	7,53	-314,86	-97,32	-18,18	44,05	5961,54
Ceará-Maranguape	-236,15	-3215,48	-306,46	-216,22	26,05	-19,15	-46,60	-25,04	-34,46	6,81	-28,52	-4095,22
Ceará-Marco	315,71	513,15	-91,78	-43,49	57,13	6,83	-6,66	0,06	11,92	-0,75	15,85	777,96
Ceará-Martinópolis	-496,48	-17,36	89,80	48,40	21,85	4,09	8,69	-0,23	0,46	0,81	-147,35	-487,31
Ceará-Miraima	-254,53	-225,33	-18,03	21,81	0,70	4,55	0,69	-0,23	-0,08	-0,19	6,92	-463,72
Ceará-Morada Nova	-169,09	1242,81	-273,52	253,94	168,22	55,93	134,45	16,48	5,42	13,06	-10,79	1436,92
Ceará-Mominhos	-121,26	-147,08	-122,06	-23,56	35,49	8,27	2,11	8,77	-1,54	2,44	-33,21	-391,63
Ceará-Ocara	-47,74	-1733,13	66,28	13,91	33,34	15,01	7,82	34,87	-5,79	-0,19	15,62	-1599,98
Ceará-Pacajus	169,63	808,61	-512,54	-171,73	362,47	-18,12	-5,79	14,25	1,54	3,43	-3,58	648,17
Ceará-Pacatuba	623,71	-1275,98	247,79	97,22	108,36	-84,18	24,44	-5,72	-2,21	10,75	-20,73	-276,54
Ceará-Palhano	-282,86	176,35	89,21	15,21	14,41	20,27	-5,89	-0,23	-1,54	0,81	-174,33	-148,57
Ceará-Paracuru	-229,38	-195,94	147,32	-8,61	94,27	-0,71	54,82	-37,94	18,12	-4,27	34,32	-127,99
Ceará-Paraipaba	-671,49	209,17	52,56	196,06	138,75	50,28	12,28	-16,29	-4,25	0,87	-56,71	-88,76
Ceará-Pentecoste	-126,67	956,08	285,33	-86,03	140,42	21,09	5,97	13,51	-2,79	-2,13	0,92	1205,71
Ceará-Pindoretama	-595,65	-240,92	-46,34	64,06	87,75	9,56	-21,18	-0,13	-2,17	2,44	-1,15	-743,73

Ceará-Russas	-147,74	-1644,73	165,80	-47,21	175,48	60,44	16,24	30,54	-14,79	-25,32	333,64	-1097,65
Ceará-Santana do Acaraú	-290,21	-55,53	54,74	-92,29	116,60	6,28	-0,23	-12,16	0,29	-6,31	-5,23	-284,05
Ceará-São Gonçalo do Amarante	-52,20	1194,02	515,18	938,24	501,07	315,11	232,70	235,74	155,25	125,87	11,62	4172,61
Ceará-São Luís do Curu	-124,28	-235,28	52,31	-4,18	23,93	12,09	-2,20	0,32	-1,08	0,81	-1,08	-278,62
Ceará-Senador Sá	-35,55	-160,17	-23,83	-72,13	-10,40	-16,62	-8,52	-0,23	-1,54	-0,19	-287,56	-616,74
Ceará- Trairi	-490,77	364,39	-198,40	193,09	276,79	61,09	20,40	20,64	1,75	7,81	16,85	273,64
Ceará-Umirim	-4,43	-110,50	24,94	-13,33	50,07	-12,71	4,86	-9,49	-0,54	1,62	-0,58	-70,07
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Paraíba-Alhandra	-235,21	494,90	105,89	348,96	60,25	80,35	-63,11	-31,97	7,58	1,23	-2,96	765,92
Paraíba-Baía da Traição	-169,39	80,56	-70,36	33,88	22,61	8,72	-5,21	-7,27	-14,63	0,01	-2,76	-123,85
Paraíba-Bayeux	124,03	-1174,26	-350,83	455,30	-19,97	-9,20	-80,35	-23,85	-62,35	4,16	44,18	-1093,15
Paraíba-Caaporã	-572,36	632,31	-465,01	-137,99	-72,56	-4,92	11,41	24,44	2,90	9,11	43,14	-529,53
Paraíba-Conde	77,08	292,64	200,75	292,11	83,55	37,45	-4,18	-5,48	-4,61	0,09	138,43	1107,83
Paraíba-Cruz do Espírito Santo	-279,48	-541,35	33,55	68,57	33,28	9,44	2,37	2,53	-5,49	2,01	-10,81	-685,38
Paraíba-Jacará	60,43	-546,53	-9,35	148,61	-4,37	2,90	2,68	-1,93	-0,33	0,01	-2,76	-350,65
Paraíba-João Pessoa	720,80	4383,27	717,07	-1882,24	-684,30	-336,44	-12,74	24,09	59,42	-28,10	-95,34	2865,49
Paraíba-Mamanguape	23,87	-657,61	389,20	297,69	148,20	66,73	-3,07	13,06	2,85	0,03	-38,67	242,29
Paraíba-Marcação	431,62	-508,98	-66,95	-43,69	-3,35	-1,28	-3,95	-4,40	-3,66	0,01	-7,52	-212,16
Paraíba-Mataraca	-311,78	-515,10	-43,12	91,33	20,07	-30,52	-17,19	-5,14	-5,12	-1,91	-30,86	-849,35
Paraíba-Pedras de Fogo	13,14	-1605,74	-248,79	-34,68	1,78	18,01	14,34	-35,56	-3,44	-6,91	-73,58	-1961,43
Paraíba-Pitimbu	23,54	30,39	24,92	128,29	27,32	8,75	12,37	9,53	13,17	7,01	-2,26	283,03
Paraíba-Rio Tinto	-118,47	633,91	282,58	235,87	119,89	14,06	4,75	3,93	-13,29	1,01	-11,05	1153,17

Paraíba-Santa Rita	212,18	-998,40	-499,54	-2,00	267,61	135,96	141,85	38,02	27,00	12,26	52,83	-612,24
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fclass}	Total
Pernambuco - Aliança	680,72	-201,39	-80,18	12,38	20,42	8,57	-10,52	-6,38	-0,48	-1,70	22,16	443,58
Pernambuco - Amaraji	166,33	-36,30	75,18	-147,29	-61,25	-46,63	-33,81	7,94	-0,48	2,15	0,32	-73,84
Pernambuco - Barra de Guabiraba	455,58	1960,09	601,07	392,99	98,89	39,05	17,86	14,21	18,76	0,15	32,83	3631,48
Pernambuco - Bezerros	465,88	-1091,79	-444,72	-108,43	-493,00	-80,77	43,08	-1,30	-10,53	3,90	36,25	-1681,44
Pernambuco - Bonito	104,48	-576,06	52,10	-9,45	21,75	-25,48	-30,37	-1,77	-0,16	-10,35	7,66	-467,65
Pernambuco - Camocim de São Félix	25,89	-39,89	-73,31	81,10	49,06	-0,90	-6,84	7,74	6,76	-0,85	-22,03	26,72
Pernambuco - Chã Grande	28,57	-201,82	-140,30	-183,26	101,99	40,69	-33,78	13,74	-1,44	-1,70	-4,52	-381,85
Pernambuco - Cortês	-491,55	-632,03	-200,78	-159,06	-73,71	15,72	-9,52	-22,62	-4,88	-25,76	22,14	-1582,05
Pernambuco - Cumaru	-174,36	-85,24	-67,03	53,97	23,54	6,29	-31,96	-6,85	-7,44	-1,70	2,83	-287,95
Pernambuco - Escada	1242,01	279,64	507,22	219,41	22,47	-71,99	-113,00	0,67	-17,45	1,20	169,30	2239,47
Pernambuco - Feira Nova	61,61	115,72	-52,85	54,30	81,54	12,69	7,44	1,74	7,76	0,15	5,83	295,91
Pernambuco - Glória de Goitá	-99,15	258,27	18,43	-2,70	26,45	65,10	33,59	17,74	12,76	10,30	-2,51	338,27
Pernambuco - Gravatá	156,77	1598,39	285,71	-204,70	-16,75	103,92	130,28	12,34	9,07	-4,10	-100,83	1970,09
Pernambuco - Macaparana	-49,30	83,74	54,05	31,55	-24,59	8,78	-2,55	-6,03	-4,92	6,30	5,66	102,68
Pernambuco - Machados	65,99	125,34	13,36	98,51	9,30	9,15	2,59	-0,12	1,52	0,15	-0,17	325,62
Pernambuco - Orobó	-143,69	242,49	29,97	150,95	87,78	8,25	5,44	2,94	4,76	-0,85	2,83	390,86
Pernambuco - Passira	-6,79	14,02	-153,04	11,36	9,44	-14,77	-13,96	3,74	-2,72	1,15	4,83	-146,74
Pernambuco - Pombos	118,42	491,48	57,39	169,87	30,41	21,98	22,74	-4,97	-0,24	3,15	10,32	920,55
Pernambuco - Primavera	-767,05	-1889,42	-898,92	-493,76	-155,78	-39,58	-9,82	-10,38	-5,44	-0,35	-18,52	-4289,03
Pernambuco - Sairé	-146,77	189,92	43,30	103,31	35,30	16,10	4,15	-7,38	-2,68	-1,70	-0,17	233,37

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-3,64	-1405,57	-1473,40	-1201,17	-636,87	-480,02	-543,45	-248,50	-249,28	-119,94	-17,50	-6379,34
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	31,73	144,35	132,84	-113,22	-25,89	-20,52	-5,90	-0,35	-7,62	0,19	3,48	139,08
Rio de Janeiro - Quissamã	-2,43	183,57	297,78	82,76	-80,77	78,63	106,64	-11,56	-20,85	1,73	12,28	647,79
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	-36,89	316,33	198,00	222,76	-7,74	-3,09	5,98	-19,43	-2,49	-2,76	7,57	678,22
Rio de Janeiro - São João da Barra	11,22	761,32	844,78	1008,87	751,27	425,01	436,74	279,85	280,23	120,79	-5,83	4914,25
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	47,82	-8,44	-44,70	35,89	31,90	6,64	-3,60	1,16	0,00	-0,04	-1,82	64,80
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	94,71	288,23	112,05	-187,91	-195,67	-72,46	24,51	12,84	-16,50	-29,02	-3,46	27,31
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	40,08	107,33	13,09	-7,33	33,12	14,73	0,55	-0,84	-0,50	-0,04	-1,82	198,37
Rio Grande do Norte - Caiçara do Norte	39,81	-36,39	-4,23	21,98	17,45	1,73	1,85	-0,84	-3,00	-0,04	-1,82	36,49
Rio Grande do Norte - Camaubais	35,28	-603,23	-91,23	13,05	39,24	-1,89	-9,95	-1,37	1,50	-3,13	7,36	-614,36
Rio Grande do Norte - Ceará Mirim	87,08	77,21	426,87	118,63	0,15	4,15	2,45	20,41	4,00	7,87	80,54	829,38
Rio Grande do Norte - Galinhos	46,07	-57,97	19,53	34,34	5,63	2,92	-6,95	-3,21	0,00	-2,08	-9,27	29,00
Rio Grande do Norte - Guararé	24,50	-187,05	-71,51	69,31	-128,51	12,81	60,46	50,91	54,50	42,44	-2,55	-74,70
Rio Grande do Norte - Jandaíra	-149,20	198,00	-11,40	54,18	23,22	2,73	8,85	2,16	0,50	-0,04	0,18	129,18
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	13,07	-26,68	26,32	35,79	5,45	-0,27	-0,15	-1,69	-0,50	-0,04	-1,82	49,48
Rio Grande do Norte - João Câmara	10,58	500,10	144,32	139,07	187,08	40,28	26,05	2,94	-0,50	0,83	0,18	1050,94
Rio Grande do Norte - Macau	114,47	1592,41	370,76	199,48	-22,11	12,70	-9,54	9,67	-1,50	-12,75	54,45	2308,02
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	-4,40	-2357,29	-384,94	-754,12	-145,10	-76,48	-61,14	-65,09	-2,50	-0,04	-75,10	-3926,21

Rio Grande do Norte-Parazinho	-164,52	73,76	80,26	35,36	31,45	19,18	1,95	-2,53	0,00	-0,04	0,18	75,06
Rio Grande do Norte-Pedra Grande	6,47	-21,11	6,81	37,21	43,28	7,46	-2,45	2,16	1,50	0,46	0,18	81,97
Rio Grande do Norte-Pedra Preta	-26,51	-87,54	-17,28	40,97	30,61	11,73	9,70	0,31	0,00	-1,08	-1,32	-40,40
Rio Grande do Norte-Pedro Avelino	-74,35	-75,43	72,65	20,61	16,45	3,64	0,25	-1,37	-5,00	-4,17	0,18	-46,54
Rio Grande do Norte-Pendências	45,83	519,67	-539,15	-96,08	-47,06	-22,21	-5,40	-7,48	0,00	-0,21	-26,82	-178,89
Rio Grande do Norte-Poço Branco	66,74	267,35	-34,63	12,46	59,57	9,18	9,70	0,16	1,50	-0,04	-1,82	390,17
Rio Grande do Norte-Porto do Mangue	-37,64	-28,96	-55,73	40,17	-27,91	-1,35	-25,60	-9,80	-2,50	0,96	1,18	-147,17
Rio Grande do Norte-Pureza	34,01	115,74	7,04	62,61	65,45	22,73	3,25	2,16	0,00	-0,04	-7,46	305,49
Rio Grande do Norte-Rio do Fogo	-134,93	-100,09	15,09	79,97	49,22	11,73	3,10	-2,06	-7,00	-0,04	-0,82	-85,82
Rio Grande do Norte-São Bento do Norte	78,67	-71,43	35,16	26,61	30,90	-0,82	-1,60	0,47	-3,00	-0,04	-1,32	93,61
Rio Grande do Norte-São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	-70,43	93,19	5,39	79,52	6,53	-2,99	-3,05	0,16	-1,50	-1,04	-0,82	104,95
Rio Grande do Norte-Taipu	2,11	131,39	70,06	-7,56	2,36	12,37	-2,05	2,94	-4,50	0,46	-1,32	206,27
Rio Grande do Norte-Touros	-125,33	-302,77	-150,60	-104,22	-112,69	-18,25	-21,20	-12,17	-15,00	0,92	-5,09	-866,40
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL- RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñ class}	Total
Rio Grande do Sul- Alegrete	-199,10	493,56	-1156,76	-228,33	47,41	-17,16	-65,99	-23,13	-4,25	-20,04	125,56	-1074,98
Rio Grande do Sul- Balneário Pinhal	36,96	279,70	9,11	60,06	58,73	20,01	13,49	8,79	2,53	2,01	4,46	499,94
Rio Grande do Sul- Cacequi	-3,87	-329,55	-24,81	11,35	3,04	5,80	-7,19	4,51	2,68	-1,24	0,64	-293,08
Rio Grande do Sul- Capivari do Sul	26,40	64,38	46,94	44,13	-4,12	4,80	5,70	5,70	1,53	2,76	7,37	168,41
Rio Grande do Sul- Carazá	33,49	-235,61	4,57	-1,10	-5,90	1,50	2,11	3,19	2,08	-0,75	3,10	-124,48
Rio Grande do Sul- Cidreira	-72,87	78,08	7,09	-0,45	7,67	21,59	-13,25	8,07	-4,02	10,03	-35,07	46,94
Rio Grande do Sul- Dom Pedrito	-2,36	-164,05	-225,66	-63,19	21,91	48,91	10,26	-5,32	4,87	6,04	165,93	-103,49
Rio Grande do Sul- Imbé	43,41	735,30	66,89	197,02	76,29	1,92	-10,80	-5,51	1,43	-3,94	11,46	1068,28

Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	21,21	-167,50	-52,79	38,52	5,52	11,51	5,20	3,23	0,53	0,51	5,37	-89,27
Rio Grande do Sul - Maquiné	21,72	-117,62	-202,65	-412,34	-98,23	-54,67	-32,16	-20,88	-7,25	-0,75	17,18	-983,59
Rio Grande do Sul - Mostardas	-21,55	42,82	-158,95	-105,13	-39,60	-3,69	-0,36	3,79	-7,09	1,28	13,55	-279,71
Rio Grande do Sul - Osório	8,03	544,53	358,01	234,38	60,27	96,73	137,26	88,61	58,51	43,35	104,49	1506,86
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	6,09	-18,19	-139,85	-26,43	-9,81	-1,48	0,10	12,79	6,60	2,76	-3,99	-175,88
Rio Grande do Sul - Quaraí	-11,62	-88,11	213,69	-20,81	-27,86	-13,55	5,08	3,42	-4,72	1,51	14,28	148,57
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	50,57	-189,65	34,80	67,73	51,70	31,84	1,29	6,59	-0,13	-0,44	-39,51	120,56
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	-31,15	-276,90	-282,75	-210,34	75,60	36,72	28,95	-5,26	-5,72	6,07	20,51	-386,89
Rio Grande do Sul - Santo Antônio da Patrulha	-23,39	-775,70	269,94	67,43	96,14	77,72	-2,00	22,87	2,55	1,80	99,14	-6,47
Rio Grande do Sul - São Gabriel	8,30	-1137,49	-116,41	-56,24	81,26	56,22	-2,52	-11,38	-30,49	-2,42	137,01	-951,37
Rio Grande do Sul - Tramandaí	-342,05	52,58	561,96	515,51	239,28	122,85	142,97	53,36	6,87	2,34	-1041,56	914,99
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	94,15	-224,64	30,67	-433,90	-358,09	-178,50	-170,97	-128,13	-7,83	-46,89	147,71	-1656,37
Rio Grande do Sul - Viamão	340,10	1155,62	688,37	177,51	-368,24	-266,70	-52,33	-40,99	-38,36	-8,27	217,63	1028,16
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	17,53	278,45	68,57	144,62	87,02	-2,38	5,16	15,68	19,68	4,27	24,74	622,88
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Santa Catarina - Água Doce	-20,61	-217,04	-50,46	38,89	17,49	16,09	14,10	0,70	-0,80	0,56	-29,13	-176,45
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	-45,64	-54,14	33,93	-6,48	1,50	4,02	4,85	-0,53	-1,85	2,37	1,10	-54,01
Santa Catarina - Caçador	-89,52	-156,16	-609,11	-767,67	-501,16	-89,21	-136,38	-33,22	-19,89	-12,83	-35,98	-2695,14
Santa Catarina - Catanduvas	-70,78	172,03	115,72	69,12	112,22	80,70	27,24	13,75	-2,60	1,74	-7,13	560,60
Santa Catarina - Grão Pará	-48,66	-126,50	-111,71	20,45	5,90	10,19	-0,35	-2,83	2,15	0,19	9,15	-237,45
Santa Catarina - Ibicaré	-2,14	-39,79	-14,11	48,39	26,85	7,88	3,45	-0,18	-3,80	1,19	4,15	38,59
Santa Catarina - Joaçaba	88,20	-267,33	-14,53	-414,76	-2,74	47,60	49,87	-31,15	-22,63	-71,29	-41,80	-561,28

Santa Catarina - Lauro Muller	-11,68	24,40	10,16	294,51	18,54	-155,11	-128,78	-26,76	-12,89	2,93	-31,98	-82,27
Santa Catarina - Luzerna	27,62	55,43	140,21	84,89	39,48	20,35	38,99	9,97	-4,45	0,93	32,41	447,08
Santa Catarina - Macieira	13,58	-21,87	-17,52	-41,85	-2,09	-1,12	-8,65	2,12	-2,85	0,19	11,03	-69,41
Santa Catarina - Morro Grande	34,05	338,13	800,38	222,44	47,29	28,88	18,70	5,23	3,05	0,69	69,08	1573,60
Santa Catarina - Nova Veneza	8,44	919,28	-604,18	-107,78	29,42	95,00	93,88	39,65	24,41	21,41	44,97	588,96
Santa Catarina - Orleans	102,97	40,96	179,77	534,02	240,20	39,36	45,27	15,79	49,11	44,60	56,18	1306,16
Santa Catarina - Passos Maia	26,68	55,26	45,44	2,18	21,29	-0,98	10,55	-4,83	0,55	0,37	2,10	164,39
Santa Catarina - Ponte Serrada	-21,11	-108,18	-74,18	-74,01	43,49	17,37	3,60	-6,90	-4,65	4,56	17,38	-180,61
Santa Catarina - Salto Veloso	3,90	-48,80	-43,71	-157,33	-68,29	-1,72	1,70	-4,02	-0,80	-0,26	-31,00	-296,04
Santa Catarina - São Joaquim	73,69	-979,24	-194,08	-43,26	-12,00	-5,00	1,99	20,89	-3,24	-3,55	4,00	-1086,36
Santa Catarina - Siderópolis	-3,83	274,35	255,46	-16,12	-125,23	-88,55	-2,62	2,44	-2,74	-0,59	-72,39	238,96
Santa Catarina - Treviso	4,40	57,54	-1,56	288,52	75,12	-116,50	-15,47	11,75	3,45	7,48	-4,51	252,08
Santa Catarina - Treze Tilhas	50,24	347,21	224,61	74,05	127,48	67,77	12,14	-1,26	-5,35	6,37	13,44	927,29
Santa Catarina - Urubici	34,25	70,12	-27,22	-16,83	-7,24	2,77	2,15	2,05	-2,70	-0,63	22,26	93,10
Santa Catarina - Urupema	-13,79	-27,96	23,38	-0,60	-8,74	1,74	1,60	-0,77	-0,85	0,69	8,03	-19,11
Santa Catarina - Vargem Bonita	-140,28	-307,71	-66,70	-30,78	-78,80	18,44	-37,82	-11,88	9,36	-7,10	-41,36	-732,66
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{fnclass}	Total
Sergipe - Aracaju	1154,51	-283,18	-1358,41	-1435,33	-1185,54	-921,12	-339,44	-673,66	-712,41	-329,20	-3,47	-6858,43
Sergipe - Barão de Coqueiros	243,94	157,05	-107,51	-14,12	50,78	107,43	106,07	87,34	60,47	9,95	37,19	829,47
Sergipe - Carmópolis	113,96	-274,54	-167,51	422,25	171,18	145,99	147,50	92,79	54,96	12,97	-8,54	816,76
Sergipe - General Maynard	14,99	-74,13	10,50	24,28	49,97	29,37	23,01	-9,66	-3,46	3,00	-1,79	88,20
Sergipe - Laranjeiras	12,87	303,72	206,99	201,24	313,93	166,99	16,94	24,59	48,51	64,75	16,55	1390,37

APÊNDICE F – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - EMPREGO - EFEITO LÍQUIDO 2006-2013

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Bahia - Barra do Mendes	-24,24	-10,20	42,11	64,82	23,59	3,06	0,06	-0,47	-0,94	-0,47	-0,47	96,84
Bahia - Brotas de Macaúbas	-158,37	-208,97	-49,13	-37,77	75,06	-4,71	-6,29	0,53	0,03	-1,47	0,03	-391,06
Bahia - Caculé	-208,21	193,72	216,04	33,40	45,00	11,18	-7,12	5,59	0,53	-0,94	-21,53	267,66
Bahia - Caetité	-374,99	304,06	12,88	-6,50	152,11	29,88	-53,54	74,17	4,53	8,64	29,59	180,82
Bahia - Candiba	-312,32	305,81	-32,42	32,23	63,06	5,06	20,12	6,53	-0,47	-0,47	2,53	89,66
Bahia - Gentio do Ouro	-223,61	155,75	5,41	58,18	3,65	-2,41	-6,35	-4,88	-2,94	-0,47	-0,47	-18,16
Bahia - Guanambi	-1607,31	1888,69	112,13	248,12	113,68	66,40	266,58	-38,42	-45,42	-33,89	42,94	1013,49
Bahia - Ibiassucê	-123,55	50,79	6,40	17,88	8,23	3,18	-7,29	0,03	-0,94	-2,94	2,53	-45,68
Bahia - Ibitiara	-35,19	-303,44	-60,01	-132,19	-28,36	-9,77	0,06	-4,41	-1,47	-0,47	282,53	-292,71
Bahia - Igaporã	-227,26	-261,56	-29,36	-11,41	0,59	0,53	-2,94	0,03	-1,47	-0,47	0,53	-532,80
Bahia - Ipupiara	83,50	-92,84	77,47	-1,29	1,06	1,53	-0,41	-3,41	-0,47	-0,47	-2,94	61,72
Bahia - Lagoa Real	18,35	100,74	70,35	73,59	7,76	4,53	1,53	-0,47	-0,47	-0,47	0,53	275,97
Bahia - Licínio de Almeida	-307,38	-168,40	-34,25	-234,02	-34,18	-14,53	-24,47	-11,24	-3,41	0,03	-4,41	-836,26
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	-1181,35	978,69	147,39	63,64	56,58	36,41	-2,12	-5,06	-6,82	-6,29	15,71	96,76
Bahia - Macaúbas	-185,33	-383,73	-19,08	185,28	203,64	32,94	35,76	-1,18	-3,77	-1,41	-12,65	-149,53
Bahia - Matina	17,35	-47,32	-17,48	47,58	2,88	29,65	2,53	-1,94	-4,41	0,03	-1,47	27,40
Bahia - Morpará	-8,30	69,99	-8,47	39,47	23,53	0,53	-1,47	0,03	-0,47	-1,47	-0,47	112,89
Bahia - Oliveira dos Brejinhos	-164,15	62,96	-2,48	-7,36	73,41	17,65	-8,71	1,12	-0,47	0,53	4,12	-23,39
Bahia - Palmas de Monte Alto	-122,37	-164,06	-61,25	50,29	29,47	41,29	34,59	0,65	0,53	0,03	-0,47	-191,30
Bahia - Paramirim	-12,08	34,49	-45,84	-60,66	14,41	23,71	3,76	-4,35	-1,41	1,53	0,18	-46,27

Bahia-Pindaí	-21,18	182,82	13,59	51,59	59,53	86,53	23,06	3,53	-0,47	0,03	2,53	401,55
Bahia-Riacho de Santana	-31,61	-227,30	94,75	185,82	23,47	49,47	16,18	-3,35	-0,41	1,53	-0,47	108,06
Bahia-Rio do Antônio	117,87	-3,43	-144,66	11,35	-6,71	-3,35	-5,35	0,53	-4,41	-1,94	3,53	-36,58
Bahia-Seabra	-70,04	96,56	250,92	115,39	-267,27	97,88	129,23	-24,24	-1,24	-0,88	35,12	361,43
Bahia-Sebastião Laranjeiras	-85,25	-56,85	-25,84	-35,65	53,17	13,53	-2,41	-3,88	-1,47	2,53	2,53	-139,59
Bahia-Tanque Novo	-119,84	166,15	18,82	72,76	3,47	6,18	0,23	-3,41	0,53	-0,47	-0,41	144,01
Bahia-Xique-Xique	-758,94	-214,28	135,93	100,16	77,53	67,70	70,35	-5,77	-3,82	-1,41	-2,35	-534,90
Total	-6125,79	2448,84	673,91	924,68	778,36	594,01	475,54	-23,76	-81,05	-41,54	376,78	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{n class}	Total
Ceará-Acaraú	-1096,26	366,33	-223,97	-90,17	271,17	179,54	52,35	-60,64	-15,85	-16,03	5,38	-628,15
Ceará-Amontada	-365,37	-370,91	-62,56	-281,50	179,26	92,91	-28,17	7,91	7,43	-14,23	-8,14	-843,38
Ceará-Aquiraz	-154,13	-159,92	725,57	330,32	498,95	237,27	147,52	81,85	5,67	-0,87	83,60	1795,83
Ceará-Aracati	-876,14	82,29	21,17	7,26	82,49	128,42	9,38	17,64	-23,93	-31,88	73,63	-509,67
Ceará-Barroquinha	-694,01	507,92	31,36	11,93	27,48	5,34	19,91	0,95	7,95	3,48	49,48	-28,22
Ceará-Beberibe	-892,35	-227,23	-329,60	-59,59	183,12	8,63	-9,17	-45,59	-0,14	-11,37	6,86	-1376,44
Ceará-Bela Cruz	-156,89	-37,15	138,69	-123,99	54,20	4,81	8,63	-35,60	11,48	-0,62	0,48	-135,96
Ceará-Camocim	-1075,73	-1203,81	441,13	159,08	142,22	-1,45	20,46	-24,74	-18,94	-12,94	-296,56	-1871,28
Ceará-Cascavel	-594,52	-743,74	-270,48	-375,53	86,57	262,69	43,12	11,78	-31,54	-1,32	23,54	-1589,45
Ceará-Caucaia	507,39	457,96	-1098,54	-1788,50	-782,47	-278,83	406,15	145,78	-35,13	14,39	-237,14	-2688,93
Ceará-Chaval	-617,37	305,01	-122,60	66,46	28,15	15,91	-12,71	-4,09	0,48	-7,14	129,18	-218,72
Ceará-Cruz	-273,66	113,79	-1,35	-15,15	68,24	27,43	-15,13	-5,66	-2,09	3,34	-8,19	-108,43
Ceará-Eusebio	202,76	-1708,75	-597,15	356,70	261,86	461,94	269,10	110,81	99,65	-70,41	231,45	-382,04
Ceará-Fortaleza	2158,99	33809,82	2339,58	5519,39	-21403,63	3299,85	-7613,80	-5826,06	218,61	-5065,16	2388,73	9826,33

Ceará-Fortim	-25,37	-23,22	-27,58	-29,94	-1,56	18,86	-6,99	2,48	-0,05	0,95	-0,02	-92,43
Ceará-Granja	-1076,70	-589,52	82,09	58,87	91,06	10,43	2,72	-10,80	2,86	-1,19	0,48	-1429,69
Ceará-Horizonte	1155,79	-1855,10	-257,34	136,40	-27,27	-40,67	-57,90	-88,63	-30,67	-48,73	9,18	-1104,94
Ceará-Icapuí	-353,71	-682,54	341,99	97,93	3,28	22,63	99,81	7,63	4,38	18,95	-0,37	-440,01
Ceará-Itaíçaba	-129,19	-416,23	-95,26	9,93	8,68	14,95	-4,09	-0,09	0,48	2,48	-2,05	-610,40
Ceará-Itaitinga	236,71	984,99	83,10	-50,13	100,30	34,21	-11,07	6,63	-9,32	-1,09	17,86	1392,18
Ceará-Itapipoca	-2017,38	-1772,12	-83,43	334,17	198,35	0,67	-67,50	-59,05	1,60	-35,74	90,12	-3410,34
Ceará-Itarema	-885,18	265,36	69,06	88,57	95,83	6,77	21,24	-43,22	0,38	-11,71	19,91	-372,99
Ceará-Jaguaruana	-353,51	-204,33	-60,39	48,12	28,07	10,77	-2,74	-1,80	-0,14	11,43	7,91	-516,62
Ceará-Jijoca de Jericoacoara	13,08	377,35	19,90	-50,97	123,24	59,95	1,20	-7,28	2,48	6,43	8,48	553,86
Ceará-Maracanauí	1131,51	7735,87	-1133,56	-282,72	251,47	-367,26	-252,95	-569,90	-91,62	-100,71	146,21	6466,35
Ceará-Maranguape	-453,13	-2570,25	-304,41	-146,72	-93,38	9,71	-76,86	-46,15	-33,59	1,11	33,88	-3679,80
Ceará-Marco	218,44	576,30	-91,49	-33,54	44,73	9,68	-10,42	-3,80	11,95	-2,09	16,95	736,72
Ceará-Martínópolis	-588,91	-5,31	89,81	48,48	21,48	4,91	8,48	-0,52	0,48	0,48	-108,15	-528,78
Ceará-Miraima	-327,26	-195,05	-17,97	23,11	-0,05	4,95	0,48	-0,52	-0,05	-0,52	7,48	-505,42
Ceará-Morada Nova	-365,35	1398,29	-272,66	284,63	140,81	61,83	129,44	10,54	5,68	11,38	9,64	1414,23
Ceará-Mominhos	-184,49	-117,00	-121,86	-20,07	29,11	8,48	0,86	8,48	-1,52	1,43	-24,37	-420,97
Ceará-Ocara	-61,90	-1529,84	66,46	23,55	26,58	17,24	2,40	33,38	-5,66	-0,52	18,38	-1409,92
Ceará-Pacajus	-36,12	1073,35	-511,38	-129,80	287,36	-4,10	-22,90	-1,21	1,97	-2,94	8,01	662,24
Ceará-Pacatuba	550,12	-879,36	248,44	116,97	58,42	-62,03	4,82	-18,50	-1,45	6,72	-8,03	16,11
Ceará-Palhano	-345,40	180,93	89,26	16,20	12,91	20,48	-7,14	-0,52	-1,52	0,48	-127,95	-162,28
Ceará-Paracuru	-320,77	-40,66	147,61	8,71	59,34	3,97	49,40	-51,02	18,29	-35,13	39,29	-120,98
Ceará-Paraipaba	-828,01	307,18	52,84	201,76	130,49	52,72	9,15	-21,94	-4,14	-1,14	-36,83	-137,93
Ceará-Pentecoste	-234,47	1050,10	285,51	-71,07	128,78	21,91	2,63	10,24	-2,66	-4,14	1,48	1188,31
Ceará-Pindoretama	-713,30	-158,25	-46,15	69,38	79,49	12,20	-26,60	-1,62	-2,09	1,43	-0,05	-785,56

Ceará-Russas	-579,46	-1174,91	166,51	-12,19	123,28	77,10	-4,84	20,73	-14,22	-38,40	343,58	-1092,83
Ceará-Santana do Acaraú	-393,35	-17,38	54,87	-82,88	107,97	8,72	-5,03	-16,32	0,38	-8,66	-3,57	-355,26
Ceará-São Gonçalo do Amarante	-131,67	1341,63	515,81	959,89	473,28	320,40	221,22	223,55	155,58	118,49	14,38	4212,56
Ceará-São Luís do Curu	-157,45	-191,25	52,35	-2,13	18,68	12,91	-3,66	-0,57	-1,05	0,48	-0,52	-272,22
Ceará-Senador Sá	-74,77	-145,43	-23,79	-66,29	-19,03	-13,37	-10,19	-0,52	-1,52	-0,52	-210,25	-565,68
Ceará- Trairi	-599,61	427,34	-198,02	201,06	271,15	61,91	16,01	18,86	1,86	7,48	17,95	226,00
Ceará-Umirim	-35,70	-82,11	25,05	-6,95	22,28	-8,03	2,77	-12,76	-0,52	0,95	-0,02	-95,03
Total	-11893,81	34260,45	136,61	5459,05	-17507,26	4837,32	-6700,62	-6239,89	230,21	-5313,35	2731,28	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Paraíba-Alhandra	-245,82	572,57	92,08	318,28	54,58	74,07	-75,35	-27,96	16,55	-11,88	37,16	804,27
Paraíba-Baía da Traição	-174,27	94,21	-72,80	30,34	21,77	8,60	-5,82	-6,82	-11,22	-0,40	-0,40	-116,82
Paraíba-Bayeux	104,08	-823,09	-394,56	294,05	-37,90	-20,43	-94,61	-18,60	-28,20	-5,26	105,53	-918,98
Paraíba-Caaporã	-594,76	709,19	-495,70	-248,48	-89,46	-16,03	6,25	27,29	10,16	2,96	64,38	-624,20
Paraíba-Conde	71,68	385,53	188,18	251,10	77,36	32,50	-8,11	-3,48	1,36	-4,83	152,58	1143,87
Paraíba-Cruz do Espírito Santo	-290,46	-483,27	30,77	63,11	32,57	9,19	2,19	2,60	-4,21	1,60	0,99	-634,91
Paraíba-Jacaraú	59,07	-490,02	-10,71	144,33	-4,82	1,57	2,60	-1,81	0,10	-0,40	-0,40	-300,50
Paraíba-João Pessoa	204,66	11302,63	-241,77	-7161,11	-1577,40	-1106,82	-728,36	401,74	1573,89	-2429,93	1370,04	1607,56
Paraíba-Mamanguape	14,72	-435,97	365,69	244,29	141,75	61,90	-7,53	14,16	4,99	-1,61	-5,64	396,75
Paraíba-Marcação	431,60	-478,28	-68,53	-49,30	-3,61	-1,40	-4,21	-4,21	-2,81	-0,40	-2,81	-183,95
Paraíba-Mataraca	-319,11	446,18	-48,87	78,79	16,46	-36,32	-19,47	-4,43	-0,43	-7,23	-9,62	-796,40
Paraíba-Pedras de Fogo	4,35	-1359,09	-275,80	-99,30	-5,90	13,30	11,11	-32,71	2,96	-12,23	-9,87	-1763,17
Paraíba-Pitimbu	22,06	59,95	21,09	122,09	27,19	7,78	12,19	9,60	13,60	6,60	0,10	302,25
Paraíba-Rio Tinto	-127,02	737,81	273,89	217,28	118,34	12,36	2,74	4,77	-9,03	0,60	-1,61	1230,14

Paraíba-Santa Rita	188,30	-181,47	-608,67	-342,19	239,30	115,78	128,21	43,01	44,50	-2,49	229,81	-145,93
Total	-650,92	9164,53	-1245,70	-6136,72	-989,76	-843,95	-778,16	403,15	1612,21	-2464,92	1930,24	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Pernambuco- Aliança	585,46	-206,61	-11,70	49,57	42,36	28,87	-0,23	-6,85	-0,63	-0,63	26,42	506,02
Pernambuco- Amaraji	-34,32	-38,09	109,31	-121,64	-44,99	-28,86	-23,91	7,73	-0,63	2,68	3,73	-168,99
Pernambuco- Barra de Guabiraba	328,82	1959,13	623,03	396,35	100,78	39,68	19,05	14,05	18,68	0,68	33,68	3533,95
Pernambuco- Bezerros	305,28	-1112,97	-174,05	23,51	-338,04	-0,20	59,71	-4,09	-12,28	7,10	65,24	-1180,79
Pernambuco- Bonito	-70,11	-581,03	115,58	32,39	38,01	-5,81	-18,50	-2,70	-0,85	-4,48	9,37	-488,14
Pernambuco- Camocim de São Félix	-48,77	-41,34	-55,27	92,16	50,42	0,37	-2,48	7,68	6,68	-0,32	-11,80	-2,66
Pernambuco- Chã Grande	-60,48	-204,47	-103,12	-153,92	119,06	49,57	-18,34	13,68	-1,90	-0,63	3,15	-357,41
Pernambuco- Cortês	-838,01	-636,71	-57,95	-97,17	-37,41	37,92	0,77	-23,91	-5,80	-17,75	31,52	-1644,50
Pernambuco- Cumaru	-296,07	-86,38	-53,99	60,71	26,52	10,10	-23,65	-7,22	-7,90	-0,63	3,68	-374,83
Pernambuco- Escada	962,43	268,48	675,71	308,70	79,90	18,74	-55,21	-1,34	-19,81	5,47	182,94	2426,00
Pernambuco- Feira Nova	15,34	114,10	-34,59	63,28	84,52	21,57	9,42	1,68	7,68	0,68	6,68	290,37
Pernambuco- Glória de Goitá	-189,75	256,56	83,00	30,48	40,54	66,37	37,15	17,68	12,68	11,37	0,05	366,13
Pernambuco- Gravatá	-110,76	1585,91	444,63	-112,68	27,41	154,68	156,79	10,07	6,56	-0,90	-41,16	2120,56
Pernambuco- Macaparana	-257,33	81,70	85,79	49,18	-7,26	18,94	2,20	-7,01	-5,53	7,37	7,37	-24,58
Pernambuco- Machados	-52,22	124,39	27,06	102,04	11,47	11,05	6,15	-0,53	1,37	0,68	0,68	232,14
Pernambuco- Orobó	-338,89	241,09	39,76	164,41	91,57	11,42	7,42	2,73	4,68	-0,32	3,68	227,56
Pernambuco- Passira	-67,06	12,36	-114,34	27,72	18,92	1,09	-5,65	3,68	-2,95	1,68	5,68	-118,86
Pernambuco- Pombos	30,15	489,37	109,35	203,53	47,74	34,67	27,89	-5,75	-0,32	3,68	13,73	954,07
Pernambuco- Primavera	-1143,06	-1895,58	-755,21	-433,32	-120,83	-21,18	-2,70	-10,85	-5,90	0,18	-10,85	-4399,30
Pernambuco- Sairé	-244,76	189,10	57,43	108,92	37,47	17,37	5,73	-7,85	-3,22	-0,63	0,68	160,25

Pernambuco-São Vicente Fere	-607,61	148,26	88,76	131,87	60,83	25,05	11,20	0,05	-3,22	3,68	3,68	-137,43
Pernambuco-Timbaúba	-1231,28	-3087,47	-833,12	-548,52	-28,00	-19,90	9,38	-1,81	-0,86	0,89	27,09	-5713,62
Pernambuco-Vicência	-244,53	-1159,69	-41,46	152,60	-39,60	5,66	-24,61	-27,18	2,15	-0,27	-3,70	-1380,64
Pernambuco-Vitória de Santo Antão	-1741,05	3442,40	2044,69	687,62	440,53	143,99	166,37	2,89	-12,45	53,54	-53,83	5174,70
Total	-5348,58	-137,50	2269,28	1217,80	701,92	621,14	343,95	-25,14	-23,75	73,14	307,74	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFETO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Piauí-Bom Princípio do Piauí	-161,30	7,19	46,57	52,57	0,07	1,57	0,07	-0,43	-0,43	-0,43	-0,43	-55,00
Piauí-Buriti dos Lopes	139,65	-76,32	55,30	-84,30	81,54	76,70	14,27	1,14	-1,43	-0,43	-2,16	203,95
Piauí-Ilha Grande	-53,73	29,38	-15,19	22,97	25,57	9,57	-0,43	-1,43	-0,43	-0,43	3,57	19,41
Piauí-Luís Correia	-223,35	854,81	76,89	-79,05	178,24	48,41	15,84	2,70	5,57	-0,86	-427,99	451,21
Piauí-Parnaíba	99,28	-466,56	-482,77	161,93	-350,37	116,79	189,87	63,79	-61,27	-24,05	133,81	-619,57
Total	-199,44	348,50	-319,20	74,12	-64,95	253,03	219,61	65,76	-58,00	-26,22	-293,21	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFETO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Paraná-Bituruna	5,15	45,05	197,48	-118,53	-0,61	3,07	-2,42	-10,51	-14,33	-7,14	40,52	137,73
Paraná-Clevelândia	49,44	-35,93	-126,90	-65,49	-36,08	-41,58	-5,17	-27,13	-5,61	-1,95	19,34	-277,08
Paraná-Coronel Domingos Soares	12,26	22,08	-25,78	-25,45	-8,36	-21,89	8,01	-12,85	-2,71	-0,24	13,05	-41,88
Paraná-General Carneiro	28,32	-38,98	-143,41	-113,71	-32,57	-12,12	-12,08	-10,80	1,34	-7,90	29,62	-312,30
Paraná-Honório Serpa	4,87	58,44	-73,05	-14,45	-18,93	-4,56	14,67	-14,80	-0,24	-2,48	0,29	-50,24
Paraná-Mangueirinha	50,47	123,02	107,53	23,15	60,47	-14,59	-11,98	-1,37	-11,56	1,29	20,34	346,75
Paraná-Palmas	152,97	300,83	-151,28	-155,42	-36,42	-33,09	-36,10	-28,76	-45,49	-10,28	240,07	197,02
Total	303,47	474,51	-215,43	-469,91	-72,50	-124,77	-45,06	-106,23	-78,61	-28,69	363,23	0,00

EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-389,42	-679,22	-2070,34	-787,82	-466,45	278,23	-1301,74	-187,81	-31,43	-532,15	-269,75	-6437,90
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	23,14	153,98	126,15	-102,28	-23,95	-10,95	-12,25	0,12	-6,46	-0,24	2,06	149,32
Rio de Janeiro - Quissamã	-11,34	197,01	278,93	98,57	-68,90	128,84	72,12	-7,81	-9,83	-6,85	10,33	681,05
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	-52,78	348,93	184,14	226,95	-6,01	5,78	-4,10	-18,19	-0,94	-7,91	3,66	679,53
Rio de Janeiro - São João da Barra	-6,44	791,68	816,00	1045,21	756,12	449,53	419,19	281,38	285,45	114,36	-24,47	4928,00
Total	-436,84	812,38	-665,13	480,64	190,80	851,43	-826,78	67,69	236,80	-432,80	-278,18	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	23,24	36,65	-59,90	25,49	34,61	7,76	-3,19	0,95	0,90	-0,05	-0,05	66,43
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	39,57	492,53	-44,09	-339,57	-79,48	-34,24	37,74	-13,07	32,75	-30,41	21,33	83,05
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	24,64	120,19	10,28	-16,12	36,52	14,95	0,86	-1,05	-0,05	-0,05	-0,05	190,12
Rio Grande do Norte - Caiçara do Norte	24,69	-9,85	-9,30	12,78	18,81	1,95	1,95	-1,05	-2,10	-0,05	-0,05	37,79
Rio Grande do Norte - Camaubais	20,78	-442,56	-151,47	-17,32	46,04	2,13	-8,63	-2,19	1,95	-3,14	10,90	-543,50
Rio Grande do Norte - Ceará Mirim	-100,72	480,60	308,64	-25,84	55,19	18,01	6,22	14,65	11,23	7,86	105,33	881,18
Rio Grande do Norte - Galinhos	40,08	-28,67	9,40	23,35	12,08	6,28	-5,63	-4,24	0,45	-2,10	-2,19	48,82
Rio Grande do Norte - Guararé	-17,41	-73,58	-163,66	13,56	-52,74	30,24	70,33	34,05	89,29	40,50	11,61	-17,82
Rio Grande do Norte - Jandaíra	-238,68	218,83	-25,66	49,99	23,90	2,95	8,95	1,95	0,95	-0,05	1,95	45,09
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	7,08	-7,64	20,51	30,80	6,81	-0,05	-0,05	-2,10	-0,05	-0,05	-0,05	55,22
Rio Grande do Norte - João Câmara	-46,77	617,31	122,36	124,48	194,89	42,52	27,37	1,71	0,86	0,81	1,95	1087,49
Rio Grande do Norte - Macau	26,56	1826,66	245,96	103,97	36,66	26,11	-3,75	2,27	3,47	-12,87	68,61	2323,66
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	-90,11	-1982,06	-508,80	-959,53	-102,97	-61,28	-54,94	-81,95	-1,14	-0,05	-27,30	-3870,14

Rio Grande do Norte-Parazinho	-261,89	83,21	78,57	33,57	32,81	19,86	2,66	-3,14	0,45	-0,05	1,95	-12,01
Rio Grande do Norte-Pedra Grande	-2,35	1,35	-3,70	35,61	45,66	7,90	-2,14	1,95	1,95	0,45	1,95	88,65
Rio Grande do Norte-Pedra Preta	-54,24	-64,75	-24,98	38,37	30,95	11,95	9,90	-0,10	0,45	-1,10	0,45	-53,07
Rio Grande do Norte-Pedro Avelino	-132,96	-33,43	69,08	13,22	17,81	4,76	0,76	-2,19	-3,19	-4,19	1,95	-68,39
Rio Grande do Norte-Pendências	2,35	658,04	-730,00	-165,82	-9,35	-7,23	-1,73	-10,77	1,81	-0,24	-5,58	-268,52
Rio Grande do Norte-Poço Branco	62,33	291,77	-45,89	-1,32	64,33	9,86	9,90	-0,05	1,95	-0,05	-0,05	392,77
Rio Grande do Norte-Porto do Mangue	-72,30	14,99	-96,46	13,59	-13,98	2,23	-23,16	-12,67	-1,14	0,95	2,95	-184,99
Rio Grande do Norte-Pureza	24,55	152,21	-6,47	55,22	66,81	22,95	3,76	1,95	0,45	-0,05	-2,14	319,24
Rio Grande do Norte-Rio do Fogo	-220,01	-48,32	4,21	77,37	49,90	11,95	3,71	-3,29	-4,29	-0,05	0,95	-127,86
Rio Grande do Norte-São Bento do Norte	70,80	-29,43	28,22	19,22	33,61	-0,14	-1,19	-0,14	-2,10	-0,05	0,45	119,24
Rio Grande do Norte-São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	-113,60	140,88	-12,63	70,93	15,70	-0,53	-2,34	-0,05	-1,05	-1,05	0,95	97,22
Rio Grande do Norte-Taipu	-51,14	182,02	49,80	-30,54	12,55	13,71	-1,34	1,71	-2,24	0,45	0,45	175,43
Rio Grande do Norte-Touros	-217,02	-154,80	-215,72	-144,78	-81,43	-13,11	-18,35	-15,87	-8,67	0,90	3,76	-865,09
Total	-1252,53	2442,16	-1151,70	-959,33	495,70	141,50	57,68	-92,73	122,89	-3,71	200,06	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL-RAIS												
EFETO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Rio Grande do Sul- Alegrete	-91,44	840,25	-1072,48	-438,24	-60,21	-128,75	-161,79	-118,41	-55,02	-56,37	267,49	-1074,98
Rio Grande do Sul- Balneário Pinhal	38,74	316,45	15,14	45,64	52,06	15,93	8,84	1,84	-0,54	-0,45	6,28	499,94
Rio Grande do Sul- Cacequi	5,61	-253,71	-18,19	-2,54	-4,84	-3,23	-17,04	0,02	-1,26	-3,09	5,19	-293,08
Rio Grande do Sul- Capivari do Sul	28,38	80,75	51,81	18,52	-17,16	-4,23	-1,42	-0,43	-1,54	0,91	12,83	168,41
Rio Grande do Sul- Carazá	46,73	-179,03	6,18	-8,36	-10,14	-0,54	-0,62	1,55	1,64	-1,36	19,48	-124,48
Rio Grande do Sul- Cidreira	-58,45	146,01	15,16	-21,09	-2,63	11,68	-26,39	-1,33	-9,71	5,10	-11,42	46,94
Rio Grande do Sul- Dom Pedrito	35,17	87,08	-193,84	-150,31	-16,29	15,70	-19,85	-37,62	-11,77	-1,35	189,58	-103,49
Rio Grande do Sul- Imbé	50,32	818,93	81,61	160,93	52,04	-35,37	-44,20	-18,59	-6,88	-13,80	23,29	1068,28

Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	27,13	-110,48	-48,21	26,70	-1,30	5,39	2,74	1,19	-2,54	-0,72	10,83	-89,27
Rio Grande do Sul - Maquiné	24,29	-90,67	-196,10	-455,79	-118,54	-77,98	-45,03	-30,69	-11,62	-1,36	19,91	-983,59
Rio Grande do Sul - Mostardas	-11,48	111,75	-146,80	-146,10	-59,46	-18,84	-10,77	-3,16	-12,35	-4,26	21,74	-279,71
Rio Grande do Sul - Osório	42,60	817,16	399,50	78,51	-26,58	5,25	54,59	4,37	3,35	-18,23	146,34	1506,86
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	17,35	33,82	-130,40	-67,91	-26,94	-15,75	-11,94	5,84	3,10	0,91	16,03	-175,88
Rio Grande do Sul - Quaraí	6,95	23,37	223,82	-48,81	-39,98	-24,04	-3,95	-0,26	-12,16	0,28	23,38	148,57
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	101,53	16,71	59,70	-2,17	19,11	-1,66	-31,83	-24,89	-16,77	-11,52	12,35	120,56
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	68,42	219,91	-226,24	-380,94	1,94	-46,61	-17,59	-55,56	-36,36	-6,25	92,38	-386,89
Rio Grande do Sul - Santo Antônio da Patrulha	30,74	-421,66	306,32	-63,55	35,82	31,40	-54,56	-11,07	-18,03	-7,43	165,55	-6,47
Rio Grande do Sul - São Gabriel	66,77	-793,14	-67,08	-180,28	31,09	11,93	-47,41	-51,86	-62,45	-15,97	157,03	-951,37
Rio Grande do Sul - Tramandaí	-267,58	302,15	597,55	439,90	206,39	85,27	115,05	23,92	-9,77	-13,06	-564,83	914,99
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	252,18	406,37	118,34	-802,06	-586,22	-381,86	-353,27	-302,33	-95,82	-154,04	242,32	-1656,37
Rio Grande do Sul - Viamão	407,47	1517,34	781,64	-185,67	-629,55	-565,33	-245,04	-216,41	-123,28	-48,91	335,90	1028,16
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	24,05	345,83	82,19	106,77	56,10	-32,68	-12,91	0,96	15,74	1,19	35,65	622,88
Total	845,48	4235,21	639,59	-2076,83	-1145,32	-1154,32	-924,39	-832,95	-464,01	-349,77	1227,30	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Santa Catarina - Água Doce	-31,13	-194,32	-67,78	56,74	13,85	12,23	10,01	-1,66	-2,11	-0,83	28,57	-176,45
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	-51,65	-42,63	30,52	-2,15	0,28	3,06	4,17	-2,11	-2,83	1,45	7,89	-54,01
Santa Catarina - Caçador	-177,98	101,18	-882,26	-420,19	-640,57	-204,11	-337,54	-228,33	-98,86	-103,10	296,62	-2695,14
Santa Catarina - Catanduvas	-87,61	197,14	96,51	103,80	102,93	75,46	19,29	7,84	-5,22	-0,11	50,57	560,60
Santa Catarina - Grão Pará	-58,08	-99,85	-130,05	32,77	2,41	8,39	-6,49	-6,77	1,17	-0,28	19,34	-237,45
Santa Catarina - Ibicaré	-5,05	-33,67	-19,47	56,98	25,06	6,78	0,95	-2,94	-5,11	0,72	14,34	38,59
Santa Catarina - Joaçaba	-13,99	-114,98	-171,70	-158,49	-80,30	-23,99	-73,10	-199,47	-109,80	-182,86	567,40	-561,28

Santa Catarina - Lauro Muller	-22,80	46,39	-9,43	324,17	-5,89	-197,73	-182,20	-51,20	-20,10	0,61	35,90	-82,27
Santa Catarina - Luzerna	24,01	65,52	128,63	109,54	30,98	11,80	29,90	-3,43	-8,05	-1,39	59,56	447,08
Santa Catarina - Macieira	12,78	-17,07	-21,03	-37,43	-3,16	-2,22	-11,61	1,72	-3,83	-0,28	12,72	-69,41
Santa Catarina - Morro Grande	32,95	342,93	797,08	227,97	46,01	27,78	17,34	4,45	2,72	0,22	74,17	1573,60
Santa Catarina - Nova Veneza	-11,10	964,80	-744,30	11,30	6,00	77,21	61,60	17,19	15,23	15,39	175,64	588,96
Santa Catarina - Orleans	69,61	109,37	119,37	612,81	206,99	1,15	-3,37	-24,02	41,90	38,12	134,24	1306,16
Santa Catarina - Passos Maia	23,68	65,92	39,98	8,47	20,01	-1,94	8,50	-8,77	0,22	-0,55	8,89	164,39
Santa Catarina - Ponte Serrada	-34,73	-73,95	-99,18	-48,68	39,85	13,79	-2,77	-13,99	-6,94	3,17	42,84	-180,61
Santa Catarina - Salto Veloso	-1,81	-32,93	-62,05	-129,11	-78,78	-7,38	-4,21	-10,72	-2,11	-2,11	35,18	-296,04
Santa Catarina - São Joaquim	34,52	-850,55	-252,75	3,24	-26,21	-16,86	-16,20	-2,37	-14,71	-14,66	70,18	-1086,36
Santa Catarina - Siderópolis	-11,64	298,35	212,43	33,86	-151,65	-118,76	-28,07	-12,54	-10,94	-6,61	34,52	238,96
Santa Catarina - Treviso	3,50	60,41	-7,02	306,46	45,69	-154,57	-40,24	5,84	0,50	3,78	27,73	252,08
Santa Catarina - Treze Tilhas	43,02	359,88	205,62	116,72	118,98	59,63	-0,81	-13,88	-9,61	5,45	42,28	927,29
Santa Catarina - Urubici	28,74	92,28	-43,51	-4,67	-10,10	0,56	-1,72	-1,50	-4,66	-1,55	39,23	93,10
Santa Catarina - Urupema	-16,49	-21,28	20,08	2,12	-10,38	0,50	-0,22	-1,55	-1,83	0,22	9,72	-19,11
Santa Catarina - Vargem Bonita	-154,01	-287,17	-84,56	-2,22	-95,37	6,03	-64,18	-35,92	0,51	-16,83	1,06	-732,66
Total	-405,26	935,76	-944,88	1204,02	-443,37	-423,20	-620,97	-584,17	-244,47	-262,03	1788,57	0,00
EMPREGO POR FAIXA SALARIAL - RAIS												
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013												
Municípios	Até 1,00	1,01 a 1,50	1,51 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	Mais de 15,01	{ñclass}	Total
Sergipe - Aracaju	-2665,79	9005,07	3652,81	-3524,84	-7992,16	-3382,97	825,73	-1070,93	-718,06	-2233,97	1246,67	-6858,43
Sergipe - Barão de Coqueiros	207,47	273,55	-25,86	-47,46	3,10	94,34	112,46	85,31	60,45	6,49	59,62	829,47
Sergipe - Carmópolis	91,50	-135,29	-29,35	370,55	66,77	116,59	156,45	91,06	54,95	10,66	22,86	816,76
Sergipe - General Maynard	11,79	-46,07	22,76	20,14	39,69	27,08	24,08	-10,21	-3,46	2,71	-0,29	88,20
Sergipe - Laranjeiras	-65,91	486,96	323,34	159,99	234,59	141,27	28,98	18,18	48,40	-19,92	34,49	1390,37

Sergipe-Marum	-53,00	420,73	249,95	155,34	-39,71	-16,24	49,94	999	4,49	-5,05	16,25	792,68
Sergipe-Nossa Senhora do Socorro	-718,83	1351,23	947,00	74,93	-161,71	43,75	-196,23	-94,33	-70,40	-112,31	64,28	1127,38
Sergipe-Pirambu	-382,99	-64,72	-17,55	-68,81	-9,66	-24,15	21,57	8,25	4,12	1,42	-1,29	-533,82
Sergipe-Rosário do Catete	-92,92	-280,56	76,63	235,96	0,49	25,47	13,68	11,61	-29,13	-16,49	5,71	-49,55
Sergipe-Santo Amaro das Brotas	28,56	-28,05	59,05	-6,83	49,03	28,71	23,71	22,71	0,71	-0,29	-1,29	176,01
Sergipe-São Cristóvão	-1655,00	827,60	877,06	131,40	73,91	202,30	262,53	484,45	641,68	272,77	102,22	2220,93
Total	-5295,13	11810,45	6135,84	-2499,61	-7735,65	-2743,86	1322,90	-443,92	-6,25	-2093,99	1549,22	0,00

APÊNDICE G – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO - EFEITO DIFERENCIAL 1999- 2006

VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Bahia - Barra do Mendes	744,12	158,55	4125,01	1144,15	6171,83
Bahia - Brotas de Macaúbas	-18,06	-70,77	-1680,40	-2826,30	-4595,53
Bahia - Caculé	-722,66	-1077,18	7033,94	-1685,71	3548,39
Bahia - Caetité	4192,04	31326,54	11804,11	1377,89	48700,59
Bahia - Candiba	811,42	-205,57	1135,21	-1523,54	217,52
Bahia - Gentio do Ouro	464,09	47,92	692,18	506,59	1710,78
Bahia - Guanambi	3301,62	-14348,57	-30102,86	819,88	-40329,92
Bahia - Ibiassucê	-2196,39	175,29	611,81	606,85	-802,44
Bahia - Ibitiara	122,37	-713,40	-5113,71	-1160,07	-6864,81
Bahia - Igaporã	-1311,37	-2476,35	-2246,37	-1083,67	-7117,76
Bahia - Ipuiara	674,86	179,04	4858,45	1833,59	7545,94
Bahia - Lagoa Real	-172,52	48,48	377,70	1091,19	1344,85
Bahia - Licínio de Almeida	345,60	-628,79	1490,84	-374,34	833,31
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	5236,94	442,84	7942,09	2754,33	16376,20
Bahia - Macaúbas	-3324,89	437,80	13100,97	-1910,54	8303,34
Bahia - Matina	-3900,01	-313,49	-1572,92	-40,66	-5827,07
Bahia - Morpará	1726,27	-210,80	1464,63	658,76	3638,85
Bahia - Oliveira dos Brejinhos	1463,63	253,29	791,91	57,25	2566,08
Bahia - Palmas de Monte Alto	993,87	-496,00	-3137,70	-1641,33	-4281,16
Bahia - Paramirim	-6111,65	-2637,94	-19538,90	-6373,24	-34661,73

Bahia - Pindaí	-427,20	-197,92	883,40	1104,76	1363,05
Bahia - Riacho de Santana	-8380,95	570,84	-2427,63	-418,55	-10656,28
Bahia - Rio do Antônio	203,14	-500,41	2020,94	776,27	2499,93
Bahia - Seabra	7076,01	-445,66	8821,58	-745,11	14706,83
Bahia - Sebastião Laranjeiras	5226,88	313,79	2101,44	2249,09	9891,20
Bahia - Tanque Novo	-10093,72	-1192,05	-5528,64	991,10	-15823,31
Bahia - Xique-Xique	4076,55	-8439,48	2092,90	3811,35	1541,33
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Ceará - Acaraú	-13264,88	3157,47	10559,45	-652,92	-200,88
Ceará - Amontada	-4057,93	21430,82	13570,57	3437,80	34381,27
Ceará - Aquiraz	2425,77	4297,05	2377,08	6446,84	15546,74
Ceará - Aracati	14842,04	7473,39	17020,68	-4435,96	34900,15
Ceará - Barroquinha	4722,78	613,01	2647,61	-1682,29	6301,11
Ceará - Beberibe	19236,04	3931,39	8636,03	-2572,37	29231,09
Ceará - Bela Cruz	-1412,74	-2252,80	-1433,49	-5912,46	-11011,49
Ceará - Camocim	4681,68	5984,98	973,48	-5347,92	6292,23
Ceará - Cascavel	5216,90	9068,37	13778,43	2889,25	30952,95
Ceará - Caucaia	-4054,30	64716,16	62984,80	-636,11	123010,55
Ceará - Chaval	1865,92	193,06	1781,79	-886,78	2953,99
Ceará - Cruz	-3026,54	-704,49	1801,40	-462,47	-2392,09
Ceará - Eusébio	195,73	75582,42	-22032,51	5553,74	59299,37
Ceará - Fortaleza	3214,01	-315096,79	-247179,60	56085,30	-502977,07

Ceará - Fortim	5953,54	-18737,98	-3372,67	-2481,38	-18638,50
Ceará - Granja	-883,98	-352,96	541,88	-8414,78	-9109,84
Ceará - Horizonte	6010,88	24712,48	24116,96	13888,60	68728,92
Ceará - Icapuí	15109,69	6057,45	4633,54	-4872,88	20927,80
Ceará - Itaiçaba	7613,32	-2323,25	390,53	-1878,66	3801,94
Ceará - Itaitinga	776,94	730,10	7264,70	-776,91	7994,83
Ceará - Itaipoca	-8482,15	25143,94	22620,95	7423,22	46705,96
Ceará - Itarema	-18745,80	39117,51	12607,39	4823,36	37802,46
Ceará - Jaguaruana	-1113,98	10954,53	-542,00	-5871,42	3427,12
Ceará - Jijoca de Jericoacoara	-1409,91	1953,05	9706,27	3191,01	13440,43
Ceará - Maracanaú	-1897,11	-108739,94	-70140,83	-15106,31	-195884,19
Ceará - Maranguape	-3521,15	85939,60	32751,34	-1239,83	113929,96
Ceará - Marco	-1007,49	3829,64	3591,64	-2734,52	3679,27
Ceará - Martinópolis	-1328,23	165,38	846,68	-898,60	-1214,76
Ceará - Mirafima	-1503,29	-719,32	-937,21	-2844,01	-6003,83
Ceará - Morada Nova	-1420,23	-16101,47	-15604,65	-15601,06	-48727,41
Ceará - Morrinhos	-5257,79	4,57	3093,91	-1951,61	-4110,93
Ceará - Ocara	-2096,70	-183,56	1135,53	-3344,68	-4489,41
Ceará - Pacajus	712,10	-102029,23	-19221,49	-3831,57	-124370,19
Ceará - Pacatuba	-910,11	93165,89	28166,63	7625,68	128048,09
Ceará - Palhano	505,94	-107,29	-484,33	-2051,57	-2137,25
Ceará - Paracuru	-8836,92	25810,05	4582,63	1552,85	23108,61
Ceará - Paraipaba	-419,43	9458,96	8617,43	2854,52	20511,48
Ceará - Pentecoste	-2954,92	5083,10	8461,31	-981,51	9607,98
Ceará - Pindoretama	2094,04	554,20	-1832,53	-3682,38	-2866,67

Ceará - Russas	3109,23	20788,94	44283,56	-883,03	67298,71
Ceará - Santana do Acaraú	4558,65	-1122,35	4279,23	-4892,80	2822,74
Ceará - São Gonçalo do Amarante	-3910,36	-14431,56	10050,37	-2846,49	-11138,04
Ceará - São Luís do Curu	587,43	1922,60	2631,00	-1186,27	3954,76
Ceará - Senador Sá	4611,74	-135,51	1277,26	-1185,49	4568,01
Ceará - Trairi	-17760,34	30736,84	9779,40	-969,32	21786,57
Ceará - Umirim	1231,90	461,59	1219,82	-2655,84	257,46
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Paraíba - Alhandra	351,90	7562,77	38728,02	809,30	47451,98
Paraíba - Baía da Traição	4146,27	17,12	458,52	625,47	5247,38
Paraíba - Bayeux	333,13	-25676,86	-59564,50	-6666,99	-91575,21
Paraíba - Caaporã	-9584,90	67662,96	9946,01	2042,71	70066,77
Paraíba - Conde	-2665,95	60840,12	19779,92	8378,18	86332,27
Paraíba - Cruz do Espírito Santo	-158,36	2052,10	-245,63	-818,70	829,40
Paraíba - Jacaraú	2636,54	1054,68	4,47	-179,30	3516,38
Paraíba - João Pessoa	273,83	-115233,56	40319,98	13085,55	-61554,20
Paraíba - Mamanguape	-1312,21	15008,07	2407,45	-571,70	15531,61
Paraíba - Marcação	2698,47	180,44	3294,72	1098,77	7272,40
Paraíba - Mataraca	2524,42	4312,27	978,58	-280,87	7534,40
Paraíba - Pedras de Fogo	-3322,53	-2325,21	-7066,54	-4302,80	-17017,09
Paraíba - Pitimbu	1619,77	1817,20	5649,14	918,52	10004,63
Paraíba - Rio Tinto	6199,38	2078,63	-3728,86	-4687,76	-138,62

Paraíba - Santa Rita	-3739,77	-19350,73	-50961,26	-9450,36	-83502,12
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Pernambuco - Aliança	11044,55	820,23	-2840,56	-4209,29	5469,07
Pernambuco - Amaraji	-2184,83	-17095,57	-6495,18	-1114,38	-25897,91
Pernambuco - Barra de Guabiraba	-2348,75	552,06	785,21	1252,61	920,28
Pernambuco - Bezerros	1063,51	7290,99	-5555,82	10427,51	10378,27
Pernambuco - Bonito	-8418,48	-855,27	8236,27	4636,80	8612,86
Pernambuco - Camocim de São Félix	2974,09	835,24	-2532,23	539,51	1715,40
Pernambuco- Chã Grande	-1984,48	3182,13	5510,70	4079,91	12013,75
Pernambuco - Cortês	-4423,46	-8878,01	-10766,14	-7062,05	-31297,45
Pernambuco- Cumaru	-1851,41	258,35	-865,75	-1957,50	-4319,09
Pernambuco - Escada	-4597,19	-17292,73	-3194,03	-3308,84	-31735,09
Pernambuco - Feira Nova	301,58	334,44	-933,27	-6,37	-934,59
Pernambuco - Glória de Goitá	-9429,04	502,24	-4092,03	-3152,82	-13890,19
Pernambuco - Gravatá	-3806,16	13871,83	21194,13	7680,28	37353,80
Pernambuco - Macaparana	-2107,65	18,73	-5943,86	-4066,63	-10739,76
Pernambuco - Machados	4772,36	-655,92	591,38	-613,97	4466,98
Pernambuco - Orobó	2343,95	75,70	3886,43	1679,76	9047,35
Pernambuco - Passira	3958,52	90,75	751,90	-437,62	3442,55
Pernambuco - Pombos	-8776,60	-2491,82	770,34	919,97	-6922,44
Pernambuco - Primavera	-1878,84	-1522,56	-1084,30	-409,06	-4213,92
Pernambuco - Sairé	2357,66	686,71	1273,19	-357,81	4466,91

Pernambuco - São Vicente Ferre	1180,18	92,88	456,09	494,93	5660,84
Pernambuco - Timbaúba	11952,37	4936,44	-6731,36	-8412,17	-1271,34
Pernambuco - Vicência	11967,91	-1313,83	-3996,92	-4070,37	5948,56
Pernambuco - Vitória de Santo Antão	-2109,79	16556,99	11575,81	7467,61	21725,16
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Piauí - Bom Princípio do Piauí	696,67	197,08	-5062,82	267,66	-3901,40
Piauí - Buriti dos Lopes	1959,96	848,89	4071,39	-1506,56	5373,69
Piauí - Ilha Grande	779,78	37,17	2779,61	937,27	4533,83
Piauí - Luís Correia	-100,67	2358,81	2592,03	-253,02	4597,14
Piauí - Parnaíba	-3335,74	-3441,94	-4380,21	554,64	-10603,26
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Paraná - Bituruna	19263,64	5697,03	11979,44	413,11	37353,22
Paraná - Clevelândia	-12184,62	8656,39	-11617,81	-2077,86	-17223,90
Paraná - Coronel Domingos Soares	-7384,04	7147,64	4186,57	-82,17	3868,01
Paraná - General Carneiro	32070,17	74,16	5000,64	-216,85	36928,13
Paraná - Honório Serpa	-8895,58	1955,80	1799,01	-1171,52	-6312,29
Paraná - Mangueirinha	-32838,43	-68733,61	328,30	-5414,68	-106658,42
Paraná - Palmas	9968,84	45202,59	-11676,15	8549,97	52045,26
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-19124,60	1191445,66	6788,60	25267,34	1204376,99
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	-1248,49	-36623,12	-11165,75	-8323,06	-57360,42
Rio de Janeiro - Quissamã	11204,72	-1304428,69	22302,21	4721,63	-1266200,13
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	8027,64	-122965,97	14780,33	-514,23	-100672,22
Rio de Janeiro - São João da Barra	1140,72	272572,12	-32705,39	-21151,69	219855,77
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	1456,92	-4279,10	-5743,24	-344,06	-8909,48
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	-7233,46	-70316,95	3466,81	149,66	-73933,93
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	1497,44	-1159,07	-3066,59	-419,14	-3147,37
Rio Grande do Norte - Caiçara do Norte	2082,59	-1163,73	-3559,04	-1825,63	-4465,82
Rio Grande do Norte - Carnaubais	-22200,17	-46150,15	-5296,87	388,07	-73259,13
Rio Grande do Norte - Ceará-Mirim	3656,86	-14107,79	-26405,65	-14681,30	-51537,88
Rio Grande do Norte - Galinhos	647,73	-4365,83	-348,67	1132,20	-2934,57
Rio Grande do Norte - Guamaré	1412,75	60677,77	135470,68	27026,57	224587,77
Rio Grande do Norte - Jandaíra	-8844,16	-1417,45	-5379,27	-761,67	-16402,53
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	-147,11	-701,32	-2344,07	-1142,73	-4335,24
Rio Grande do Norte - João Câmara	3049,29	-11305,52	-33840,62	-16663,93	-58760,78
Rio Grande do Norte - Macau	2785,19	-10447,04	-11093,59	3258,22	-15497,23
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	4805,08	-1246,08	-906,43	2242,36	4894,93

Rio Grande do Norte - Parazinho	1093,43	-788,67	-1670,32	-395,91	-1761,46
Rio Grande do Norte - Pedra Grande	1497,59	-829,74	-1253,51	567,46	-18,19
Rio Grande do Norte - Pedra Preta	356,89	-682,28	-1910,74	-1205,54	-3441,66
Rio Grande do Norte - Pedro Avelino	58,23	-7206,73	-6807,81	-2151,22	-16107,53
Rio Grande do Norte - Pendências	499,17	-6943,00	-4865,77	-809,69	-12119,30
Rio Grande do Norte - Poço Branco	-150,34	-3088,77	-8636,94	-1878,23	-13754,28
Rio Grande do Norte - Porto do Mangue	1263,96	130469,03	5531,41	5989,98	143254,39
Rio Grande do Norte - Pureza	1943,21	-570,96	-3206,35	905,35	-928,75
Rio Grande do Norte - Rio do Fogo	666,79	-1789,47	-8286,05	-4627,87	-14036,59
Rio Grande do Norte - São Bento do Norte	-536,05	3813,42	-2725,95	-1389,57	-838,16
Rio Grande do Norte - São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	2133,52	-969,99	140,68	2039,38	3343,60
Rio Grande do Norte - Taipu	571,09	-2148,46	-5557,83	-350,50	-7485,70
Rio Grande do Norte - Touros	7633,58	-3282,13	-1704,27	4947,72	7594,89
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio Grande do Sul - Alegrete	14231,57	-22452,49	4445,51	-11173,27	-14948,69
Rio Grande do Sul - Balneário Pinhal	-4237,07	998,35	7019,86	3543,57	7324,71
Rio Grande do Sul - Cacequi	3852,83	298,08	-2364,82	-2346,79	-560,70
Rio Grande do Sul - Capivari do Sul	-995,78	1921,05	6104,27	21,21	7050,75
Rio Grande do Sul - Caráá	-1246,64	1888,95	1126,29	546,29	2314,89
Rio Grande do Sul - Cidreira	-325,19	1579,75	6824,14	4513,05	12591,75
Rio Grande do Sul - Dom Pedrito	-6904,24	-56548,75	-55447,84	-6698,22	-125599,06
Rio Grande do Sul - Imbé	392,58	2069,06	9718,32	4826,56	17006,51

Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	19571,50	605,78	4419,59	-275,73	24321,14
Rio Grande do Sul - Maquiné	4046,76	11449,21	2941,65	-650,57	17787,05
Rio Grande do Sul - Mostardas	-8030,95	4049,28	8021,61	3095,16	7135,11
Rio Grande do Sul - Osório	1815,21	-2688,57	21870,51	-29,39	20967,76
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	-3024,33	-2233,99	-2491,20	-1708,67	-9458,18
Rio Grande do Sul - Quaraí	11727,14	-2830,47	-16193,75	-7358,18	-14655,26
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	-2368,55	-2857,50	-3095,64	-5174,68	-13496,37
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	10696,35	-14667,09	-76406,95	-11736,37	-92114,07
Rio Grande do Sul - Santo Antônio da Patrulha	5456,42	-11806,90	9094,65	3203,27	5947,43
Rio Grande do Sul - São Gabriel	-17957,41	-24586,95	-8219,71	-16867,64	-67631,71
Rio Grande do Sul - Tramandaí	1588,51	9509,62	26144,81	10128,18	47371,11
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	-18285,21	2517,99	-80789,98	-11415,57	-107972,76
Rio Grande do Sul - Viamão	-10178,04	99305,87	131227,15	46676,88	267031,87
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	174,54	4479,73	6051,55	-1119,08	9586,74
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Santa Catarina - Água Doce	34755,86	1835,71	7793,31	394,27	44779,16
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	4079,91	1265,12	-547,80	-853,94	3943,28
Santa Catarina - Caçador	10514,85	106059,79	36430,21	1511,24	154516,09
Santa Catarina - Catanduvas	-483,66	-24764,51	-2725,39	67,98	-27905,58
Santa Catarina - Grão Pará	-4326,83	7271,03	-937,94	-108,53	1897,73
Santa Catarina - Ibicaré	-5133,15	327,51	-2640,07	-613,00	-8058,71
Santa Catarina - Joaçaba	-7117,11	-1047,60	-20852,14	-2858,49	-31875,34

Santa Catarina - Lauro Muller	-2487,16	-37886,76	-3275,30	333,92	-43315,30
Santa Catarina - Luzerna	-3435,26	4807,19	-1161,82	-199,72	10,39
Santa Catarina - Macieira	922,59	430,91	-746,31	-298,86	308,33
Santa Catarina - Morro Grande	-1645,39	-3481,67	-2558,88	-807,87	-8493,82
Santa Catarina - Nova Veneza	-11722,42	53690,82	15126,40	3498,05	60592,85
Santa Catarina - Orleans	-6790,70	39185,22	-29851,09	-758,16	1785,27
Santa Catarina - Passos Maia	-194,22	-1708,95	1477,73	164,32	-261,11
Santa Catarina - Ponte Serrada	-11647,82	-3607,06	-5098,54	-1526,44	-21879,86
Santa Catarina - Salto Veloso	-2499,60	-10833,52	-2537,00	-273,20	-16143,32
Santa Catarina - São Joaquim	15673,99	9038,97	7733,02	799,38	33245,36
Santa Catarina - Siderópolis	-3538,38	-72788,23	-1284,08	1753,18	-75857,52
Santa Catarina - Treviso	-1562,62	-195519,12	-16250,81	1652,23	-211680,32
Santa Catarina - Treze Tílias	-1425,61	77241,14	18341,51	1348,13	95505,17
Santa Catarina - Urubici	-1728,76	3058,87	1003,47	-1435,16	898,43
Santa Catarina - Urupema	-217,27	472,14	-548,28	3,07	-290,34
Santa Catarina - Vargem Bonita	8,74	46953,00	3109,80	-1792,38	48279,16
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Sergipe - Aracaju	-3269,60	-372598,56	-156311,49	24656,56	-546011,28
Sergipe - Barra dos Coqueiros	-953,40	44534,24	-706,97	220,52	46270,21
Sergipe - Carmópolis	-139,10	196453,37	6605,58	-1689,45	204471,58
Sergipe - General Maynard	6,58	1020,54	-443,51	-1234,19	-341,10
Sergipe - Laranjeiras	6056,85	78114,59	83823,42	-15996,79	157819,35
Sergipe - Maruim	-2140,76	5249,05	659,20	-1026,90	4529,86

Sergipe - Nossa Senhora do Socorro	-406,78	-16377,11	45834,09	-4737,52	38909,02
Sergipe - Pirambu	25,54	3525,34	3855,90	2261,92	10216,82
Sergipe - Rosário do Catete	2320,45	40507,75	13614,57	2162,69	63201,90
Sergipe - Santo Amaro das Brotas	-1901,17	3309,99	-2619,37	-1519,20	-2044,95
Sergipe - São Cristóvão	401,40	16260,80	5688,56	-3097,65	22978,58
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

APÊNDICE H – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO - EFEITO LÍQUIDO 1999- 2006

VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Bahia - Barra do Mendes	-1031,69	514,92	4668,60	2200,38	6352,21
Bahia - Brotas de Macaúbas	-1647,19	296,61	-1156,87	-1628,08	-4135,53
Bahia - Caculé	-4031,46	-168,71	8126,21	158,40	4084,44
Bahia - Caetité	-1744,77	33159,00	14257,58	5022,42	50694,23
Bahia - Candiba	-787,99	158,89	1620,91	-453,37	538,43
Bahia - Gentio do Ouro	-1085,27	291,85	1071,50	1308,46	1586,54
Bahia - Guanambi	-475,05	-8923,53	-23243,29	6420,89	-26220,98
Bahia - Ibiassucê	-5062,75	508,09	1103,58	1542,87	-1908,21
Bahia - Ibitiara	-1159,42	-285,23	-4443,09	23,64	-5864,11
Bahia - Igaporã	-4158,38	-1804,58	-1613,02	277,64	-7298,34
Bahia - Ipuíara	220,88	419,12	5177,60	2442,14	8259,75
Bahia - Lagoa Real	-3142,22	362,54	834,01	2111,53	165,86
Bahia - Licínio de Almeida	-2251,49	-216,46	2053,68	653,18	238,91
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	-8788,49	1730,66	9973,43	5589,59	8505,19
Bahia - Macaúbas	-8912,66	1658,36	14865,97	1598,57	9210,24
Bahia - Matina	-7017,89	-17,29	-1134,47	933,85	-7235,81
Bahia - Morpará	1036,25	33,50	1774,19	1335,71	4179,65
Bahia - Oliveira dos Brejinhos	-316,14	1140,99	1762,57	1827,49	4414,92
Bahia - Palmas de Monte Alto	-2436,36	88,85	-2302,68	127,21	-4522,98
Bahia - Paramirim	-10677,75	-1744,34	-18010,68	-4368,00	-34800,77

Bahia - Pindaí	-2570,44	189,26	1400,51	2268,86	1288,19
Bahia - Riacho de Santana	-24003,92	1402,47	-1119,06	1979,04	-21741,46
Bahia - Rio do Antônio	-2048,07	-57,78	2603,23	1991,28	2488,65
Bahia - Seabra	3693,60	939,57	11051,06	2336,73	18020,96
Bahia - Sebastião Laranjeiras	2612,11	544,06	2462,84	2933,72	8552,73
Bahia - Tanque Novo	-15966,24	-629,06	-4574,14	2258,96	-18910,48
Bahia - Xique-Xique	-851,75	-6329,76	4050,90	7188,42	4057,80
Total	-102604,57	23261,99	31261,07	48081,51	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Ceará - Acaraú	-15564,14	2166,42	9370,72	7693,77	3666,77
Ceará - Amontada	-5590,59	19758,37	12882,66	9484,45	36534,89
Ceará - Aquiraz	1072,22	-2719,95	94,01	17213,48	15659,76
Ceará - Aracati	12554,95	2397,11	14567,95	7874,37	37394,38
Ceará - Barroquinha	4359,24	422,01	2342,26	1065,50	8189,02
Ceará - Beberibe	18003,68	3231,70	7479,58	5044,35	33759,31
Ceará - Bela Cruz	-2584,86	-2725,79	-2112,06	-387,85	-7810,56
Ceará - Camocim	3161,95	4310,60	-594,37	4465,14	11343,32
Ceará - Cascavel	4144,98	3793,73	11895,48	12253,18	32087,36
Ceará - Caucaia	-5768,13	48523,19	52934,89	41493,54	137183,48
Ceará - Chaval	1664,34	7,21	1503,57	1530,95	4706,07
Ceará - Cruz	-3754,31	-1048,08	1269,43	3511,96	-21,00
Ceará - Eusébio	-120,36	60277,10	-24797,93	12244,98	47603,79
Ceará - Fortaleza	1376,97	-546200,53	-455911,26	467034,55	-533700,28

Ceará - Fortim	5469,48	-20150,66	-3798,22	216,39	-18263,01
Ceará - Granja	-1809,42	-946,35	-375,88	-725,85	-3857,50
Ceará - Horizonte	5337,75	11869,63	22368,28	20197,96	59773,62
Ceará - Icapuí	13985,43	4501,71	4129,30	-1070,23	21546,21
Ceará - Itaiçaba	7433,50	-2683,63	197,07	-389,90	4557,04
Ceará - Itaitinga	635,85	-263,32	6476,50	4697,62	11546,65
Ceará - Itapipoca	-11227,91	20341,55	20059,04	21765,21	50937,89
Ceará - Itarema	-20978,31	37849,64	11952,05	9709,71	38533,09
Ceará - Jaguaruana	-2755,38	9819,15	-1398,96	-29,50	5635,30
Ceará - Jijoca de Jericoacoara	-1793,30	1782,20	9427,64	5357,14	14773,69
Ceará - Maracanaú	-2132,92	-180613,87	-82631,72	22827,63	-242550,88
Ceará - Maranguape	-4920,52	79177,67	29887,49	14463,67	118608,32
Ceará - Marco	-1489,32	3401,26	3000,97	1272,77	6185,68
Ceará - Martinópolis	-1513,46	55,21	672,43	634,48	-151,34
Ceará - Mirafima	-1869,29	-890,92	-1172,27	-634,20	-4566,69
Ceará - Morada Nova	-3627,40	-20287,35	-17468,79	-3553,07	-44936,61
Ceará - Morrinhos	-5847,72	-257,79	2695,76	1396,85	-2012,91
Ceará - Ocara	-2989,78	-454,61	666,16	903,31	-1874,91
Ceará - Pacajus	-509,77	-116205,34	-21532,38	4504,26	-133743,24
Ceará - Pacatuba	-1210,75	89880,51	26708,43	16038,37	131416,56
Ceará - Palhano	263,34	-230,74	-686,04	-312,86	-966,31
Ceará - Paracuru	-10286,52	23643,81	3759,94	6754,16	23871,39
Ceará - Paraipaba	-1901,36	8679,02	8015,80	7060,42	21853,88
Ceará - Pentecoste	-3774,91	4516,62	7710,66	4237,09	12689,46
Ceará - Pindoretama	1652,50	265,39	-2251,80	-785,41	-1119,32

Ceará - Russas	1789,25	17995,61	42153,23	9227,83	71165,92
Ceará - Santana do Acaraú	3555,02	-1526,52	3636,98	672,47	6337,95
Ceará - São Gonçalo do Amarante	-5232,79	-16587,83	9022,03	3890,68	-8907,91
Ceará - São Luís do Curu	359,96	1690,26	2342,17	1155,57	5547,96
Ceará - Senador Sá	4456,18	-214,96	1148,55	17,99	5407,75
Ceará - Trairi	-20312,69	28560,19	8847,66	6368,47	23463,63
Ceará - Umirim	780,54	242,23	851,39	628,16	2502,32
Total	-47508,78	-424849,17	-274661,66	747019,61	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Paraíba - Alhandra	-5103,69	9221,16	36459,07	3152,74	43729,28
Paraíba - Baía da Traição	3478,71	157,99	-309,48	1617,93	4945,15
Paraíba - Bayeux	38,91	-15999,03	-75335,71	5654,63	-85641,20
Paraíba - Caaporã	-15208,55	75148,97	6948,15	5064,08	71952,65
Paraíba - Conde	-6579,22	62343,40	17157,01	10580,74	83501,93
Paraíba - Cruz do Espírito Santo	-5089,72	2309,74	-1591,24	1134,97	-3236,25
Paraíba - Jacaraú	977,45	1302,41	-1386,19	1814,28	2707,95
Paraíba - João Pessoa	-1127,77	-2857,29	-124527,43	104020,63	-24491,85
Paraíba - Mamanguape	-8193,60	16767,76	-2285,32	4880,79	11169,63
Paraíba - Marcação	1675,42	266,49	2756,95	2050,63	6749,49
Paraíba - Mataraca	1456,62	4771,32	277,65	772,08	7277,67
Paraíba - Pedras de Fogo	-29921,70	950,53	-10400,31	-301,90	-39673,37
Paraíba - Pitimbu	-4803,41	2046,73	4276,22	2809,60	4329,15
Paraíba - Rio Tinto	1569,34	3445,49	-6313,57	-1288,32	-2587,06

Paraíba - Santa Rita	-23379,80	3827,68	-67341,58	6160,53	-80733,16
Total	-90211,01	163703,38	-221615,77	148123,41	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Pernambuco - Aliança	14504,56	30,47	-4390,98	-4674,98	5469,07
Pernambuco - Amaraji	1724,89	-18758,52	-7476,88	-1387,40	-25897,91
Pernambuco - Barra de Guabiraba	-882,60	323,54	358,59	1120,75	920,28
Pernambuco - Bezerros	3420,46	5566,67	-8475,34	9866,49	10378,27
Pernambuco - Bonito	-432,58	-1879,92	6690,97	4234,39	8612,86
Pernambuco - Camocim de São Félix	4001,17	592,38	-3238,22	360,08	1715,40
Pernambuco- Chã Grande	411,19	2913,51	4813,58	3875,47	12013,75
Pernambuco - Cortês	-2018,62	-10478,46	-11528,77	-7271,60	-31297,45
Pernambuco- Cumaru	-389,79	-18,16	-1679,68	-2231,46	-4319,09
Pernambuco - Escada	-415,77	-21182,71	-6083,59	-4053,02	-31735,09
Pernambuco - Feira Nova	954,84	7,24	-1675,21	-221,45	-934,59
Pernambuco - Glória de Goitá	-5349,65	90,85	-5148,01	-3483,37	-13890,19
Pernambuco - Gravatá	435,99	12014,40	17926,61	6976,80	37353,80
Pernambuco - Macaparana	1064,39	-456,46	-6986,53	-4361,15	-10739,76
Pernambuco - Machados	5912,36	-884,82	176,14	-736,70	4466,98
Pernambuco - Orobó	4811,27	-232,93	3044,65	1424,37	9047,35
Pernambuco - Passira	4847,41	-342,37	-306,31	-756,17	3442,55
Pernambuco - Pombos	-4229,47	-3114,62	-224,22	645,87	-6922,44
Pernambuco - Primavera	1108,53	-3097,26	-1669,09	-556,09	-4213,92
Pernambuco - Sairé	3778,19	453,28	763,08	-527,64	4466,91

Pernambuco - São Vicente Ferre	5775,33	-176,33	-237,53	299,37	5660,84
Pernambuco - Timbaúba	16021,59	1871,60	-10123,00	-9041,52	-1271,34
Pernambuco - Vicência	18208,56	-2616,38	-5240,02	-4403,59	5948,56
Pernambuco - Vitória de Santo Antão	4435,30	6551,87	4546,60	6191,38	21725,16
Total	77697,52	-32823,16	-36163,16	-8711,21	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Piauí - Bom Princípio do Piauí	717,61	172,74	-5821,66	1157,29	-3774,02
Piauí - Buriti dos Lopes	1992,60	759,96	2530,01	1764,83	7047,41
Piauí - Ilha Grande	803,72	-9,45	2182,93	2257,84	5235,04
Piauí - Luís Correia	-32,69	2167,64	164,43	3948,86	6248,24
Piauí - Parnaíba	-3238,01	-6728,11	-27387,06	22596,51	-14756,67
Total	243,23	-3637,22	-28331,34	31725,33	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Paraná - Bituruna	28242,23	1391,94	15653,92	5127,26	50415,35
Paraná - Clevelândia	-3782,24	-2939,83	-4467,51	3206,22	-7983,36
Paraná - Coronel Domingos Soares	-379,69	6230,75	5514,49	2185,94	13551,49
Paraná - General Carneiro	46998,96	-3525,42	8731,93	3739,90	55945,37
Paraná - Honório Serpa	-2186,18	595,18	3678,09	1029,27	3116,36
Paraná - Mangueirinha	-18293,97	-167448,89	7049,78	581,38	-178111,70
Paraná - Palmas	15784,30	27678,20	3306,82	16297,17	63066,49
Total	66383,42	-138018,07	39467,52	32167,14	0,00

VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-324391,50	9248692,76	-5890694,05	-1880212,26	1153394,96
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	-24693,78	-17507,43	-130152,90	-72157,29	-244511,40
Rio de Janeiro - Quissamã	-19822,65	260480,05	-170056,83	-104582,21	-33981,64
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	-148437,32	-57473,05	-322869,40	-174312,06	-703091,82
Rio de Janeiro - São João da Barra	-37123,01	459910,87	-411633,63	-182964,32	-171810,09
Total	-554468,26	9894103,21	-6925406,80	-2414228,15	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	1825,11	-2447,19	-10418,53	-3986,62	-15027,23
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	-3773,17	-22444,72	-2454,71	-4628,24	-33300,83
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	2362,65	-533,72	-5553,76	-2495,83	-6220,67
Rio Grande do Norte - Caiçara do Norte	3508,09	-324,25	-6582,25	-4374,69	-7773,11
Rio Grande do Norte - Carnaubais	-15454,03	-24393,88	-9810,00	-3197,64	-52855,55
Rio Grande do Norte - Ceará-Mirim	10079,53	-4074,64	-59499,18	-40190,27	-93684,56
Rio Grande do Norte - Galinhos	944,31	969,33	-2225,59	118,98	-192,98
Rio Grande do Norte - Guamaré	1815,83	87626,67	116688,55	22730,67	228861,72
Rio Grande do Norte - Jandaíra	-5978,40	-532,28	-8730,16	-3414,52	-18655,37
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	193,88	-346,22	-3850,10	-2597,54	-6599,99
Rio Grande do Norte - João Câmara	5061,98	-5843,49	-51814,56	-30343,41	-82939,48
Rio Grande do Norte - Macau	4494,09	60027,05	-30502,13	-8180,65	25838,36
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	6293,12	-75,09	-4956,97	-722,15	538,91

Rio Grande do Norte - Parazinho	1235,92	-247,53	-3709,81	-2266,06	-4987,48
Rio Grande do Norte - Pedra Grande	2054,84	-330,84	-3213,42	-1025,01	-2514,44
Rio Grande do Norte - Pedra Preta	586,42	-339,62	-3305,64	-2625,30	-5684,14
Rio Grande do Norte - Pedro Avelino	729,84	-4697,33	-10468,60	-4980,69	-19416,78
Rio Grande do Norte - Pendências	1009,46	13378,88	-11262,57	-5733,63	-2607,87
Rio Grande do Norte - Poço Branco	1310,29	-1550,33	-14242,76	-6515,14	-20997,93
Rio Grande do Norte - Porto do Mangue	1885,26	144739,58	3675,40	4484,54	154784,77
Rio Grande do Norte - Pureza	4094,37	456,11	-6676,97	-1634,14	-3760,63
Rio Grande do Norte - Rio do Fogo	2144,56	-529,62	-12718,01	-8201,42	-19304,50
Rio Grande do Norte - São Bento do Norte	60,53	4321,74	-4757,39	-3113,13	-3488,25
Rio Grande do Norte - São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	4791,70	-188,55	-3166,06	-640,06	797,03
Rio Grande do Norte - Taipu	4903,76	-594,60	-10759,87	-4403,19	-10853,90
Rio Grande do Norte - Touros	18823,05	45,78	-14526,19	-4297,76	44,88
Total	55002,97	242071,23	-174841,28	-122232,91	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio Grande do Sul - Alegrete	3441,09	-8010,33	-14659,17	5082,71	-14145,69
Rio Grande do Sul - Balneário Pinhal	-4711,57	1719,32	4999,42	5066,05	7073,21
Rio Grande do Sul - Cacequi	473,73	974,67	-5017,82	737,95	-2831,47
Rio Grande do Sul - Capivari do Sul	-2456,83	2982,85	5233,57	787,90	6547,49
Rio Grande do Sul - Caráá	-1869,55	2133,80	384,21	1706,35	2354,81
Rio Grande do Sul - Cidreira	-558,89	2246,99	4154,76	6304,66	12147,51
Rio Grande do Sul - Dom Pedrito	-16670,33	-46561,04	-66869,33	1409,04	-128691,66
Rio Grande do Sul - Imbé	327,66	3151,53	5161,28	8112,88	16753,36

Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	17830,24	881,81	3015,07	1477,27	23204,40
Rio Grande do Sul - Maquiné	3355,98	11976,06	1912,20	801,97	18046,21
Rio Grande do Sul - Mostardas	-12418,32	5114,21	5944,97	5257,99	3898,85
Rio Grande do Sul - Osório	1019,21	3288,07	9399,22	7650,02	21356,52
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	-5610,50	-415,99	-5404,30	850,82	-10579,97
Rio Grande do Sul - Quaraí	8786,48	-1394,17	-21289,71	-2539,88	-16437,28
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	-8517,36	-95,86	-11040,28	2632,13	-17021,37
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	4295,88	-8176,71	-98412,17	5634,02	-96658,97
Rio Grande do Sul - Santo Antônio da Patrulha	3178,16	-3866,00	2038,49	9615,78	10966,42
Rio Grande do Sul - São Gabriel	-27006,75	-16558,37	-21745,22	-4671,75	-69982,08
Rio Grande do Sul - Tramandaí	1297,40	11469,12	16832,53	17301,67	46900,71
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	-31446,82	27266,62	-115103,62	12505,39	-106778,42
Rio Grande do Sul - Viamão	-15237,94	117611,56	97974,39	83783,79	284131,79
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	151,89	5308,64	2465,63	1819,49	9745,64
Total	-82347,12	111046,75	-200025,87	171326,25	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Santa Catarina - Água Doce	31708,82	2074,40	7321,84	252,97	41358,03
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	2717,98	1374,13	-758,32	-948,45	2385,33
Santa Catarina - Caçador	1794,84	122322,89	30664,17	217,31	154999,21
Santa Catarina - Catanduvas	-1402,77	-17558,43	-3635,88	-112,99	-22710,06
Santa Catarina - Grão Pará	-6801,26	7705,75	-1301,57	-238,68	-635,76
Santa Catarina - Ibicaré	-6465,47	484,95	-2880,50	-694,13	-9555,15
Santa Catarina - Joaçaba	-8801,35	6873,29	-26290,94	-3452,99	-31672,00

Santa Catarina - Lauro Muller	-3468,74	-33204,54	-4107,05	104,34	-40675,99
Santa Catarina - Luzerna	-4269,31	5396,52	-1550,22	-310,59	-733,59
Santa Catarina - Macieira	379,82	501,02	-853,88	-356,23	-329,27
Santa Catarina - Morro Grande	-2731,39	-3182,90	-2716,40	-878,23	-9508,93
Santa Catarina - Nova Veneza	-14681,36	57995,94	13937,39	3294,30	60546,27
Santa Catarina - Orleans	-11006,70	42724,32	-31995,74	-1147,74	-1425,85
Santa Catarina - Passos Maia	-1178,56	-1378,17	1280,76	61,50	-1214,47
Santa Catarina - Ponte Serrada	-14997,79	-2756,38	-5785,39	-1760,50	-25300,05
Santa Catarina - Salto Veloso	-3144,10	-7425,98	-2951,44	-363,41	-13884,93
Santa Catarina - São Joaquim	11488,53	9815,16	6053,75	416,34	27773,78
Santa Catarina - Siderópolis	-4369,43	-65521,58	-2064,82	1532,46	-70423,37
Santa Catarina - Treviso	-1974,68	-184471,83	-16726,61	1582,41	-201590,71
Santa Catarina - Treze Tílias	-2522,92	80086,02	17850,27	1240,11	96653,48
Santa Catarina - Urubici	-4075,64	3311,04	442,20	-1640,29	-1962,69
Santa Catarina - Urupema	-1151,13	527,28	-687,55	-59,63	-1371,03
Santa Catarina - Vargem Bonita	-1218,67	49795,59	2634,54	-1933,71	49277,75
Total	-46171,27	75488,50	-24121,39	-5195,84	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 1999-2006					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Sergipe - Aracaju	-3132,76	-279284,47	-370139,66	106545,61	-546011,28
Sergipe - Barra dos Coqueiros	-860,52	49051,18	-5449,97	3529,52	46270,21
Sergipe - Carmópolis	-109,88	199256,29	4590,74	734,43	204471,58
Sergipe - General Maynard	12,69	1109,73	-920,99	-542,53	-341,10
Sergipe - Laranjeiras	6198,83	89270,17	71917,79	-9567,44	157819,35
Sergipe - Maruim	-1995,97	6945,86	-2196,98	1776,95	4529,86

Sergipe - Nossa Senhora do Socorro	-337,54	499,12	22320,18	16427,27	38909,02
Sergipe - Pirambu	89,31	3781,07	2642,54	3703,90	10216,82
Sergipe - Rosário do Catete	2347,77	45303,18	11419,58	4131,38	63201,90
Sergipe - Santo Amaro das Brotas	-1737,64	3662,98	-4294,86	324,57	-2044,95
Sergipe - São Cristóvão	676,70	19842,03	-5050,06	7509,92	22978,58
Total	1150,98	139437,14	-275161,70	134573,58	0,00

APÊNDICE I – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO - EFEITO DIFERENCIAL 2006 - 2013

VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Bahia - Barra do Mendes	-736,97	-1438,09	-11376,05	-3591,17	-17142,28
Bahia - Brotas de Macaúbas	-295,84	23326,44	-9448,31	-1891,69	11690,60
Bahia - Caculé	-519,72	-1718,48	17271,94	-5276,37	9757,38
Bahia - Caetité	-9411,77	-2036,00	27820,58	8418,26	24791,07
Bahia - Candiba	4444,55	-1007,84	-3108,69	747,32	1075,34
Bahia - Gentio do Ouro	-2136,78	-1817,81	-9658,51	-164,20	-13777,30
Bahia - Guanambi	5373,27	36449,98	117474,38	6889,45	166187,07
Bahia - Ibiassucê	285,38	-1151,66	-6602,02	-5608,53	-13076,84
Bahia - Ibitiara	1316,35	-2204,29	-7667,57	4902,11	-3653,40
Bahia - Igaporã	2061,36	-1273,33	-5005,65	-3532,99	-7750,60
Bahia - Ipuiara	570,37	-343,55	-5114,11	-2005,50	-6892,79
Bahia - Lagoa Real	-2500,19	-1516,21	-11361,09	219,13	-15158,36
Bahia - Licínio de Almeida	-2196,68	-2396,07	-6528,52	-1312,37	-12433,64
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	6522,71	837,54	3537,38	-6328,51	4569,11
Bahia - Macaúbas	1174,83	-7911,70	-30372,85	11162,71	-25947,01
Bahia - Matina	1566,49	-2330,68	-11197,12	-1780,39	-13741,70
Bahia - Morpará	2734,44	-906,00	-7631,45	-1604,13	-7407,15
Bahia - Oliveira dos Brejinhos	-112,97	-8309,53	-748,68	-6090,65	-15261,83
Bahia - Palmas de Monte Alto	4836,68	741,88	-12575,41	2673,67	-4323,19
Bahia - Paramirim	318,18	-688,20	-5075,83	-862,37	-6308,22

Bahia - Pindaí	1901,99	-2479,28	-11785,59	-1656,73	-14019,61
Bahia - Riacho de Santana	-15909,59	-7353,57	-10745,29	4285,80	-29722,64
Bahia - Rio do Antônio	-2035,43	-1890,07	-11608,39	-4562,33	-20096,22
Bahia - Seabra	-12723,57	-666,08	38460,26	5439,84	30510,45
Bahia - Sebastião Laranjeiras	-2850,65	-1915,13	-9519,80	1940,37	-12345,22
Bahia - Tanque Novo	1517,84	-1285,98	2769,36	-3732,24	-731,01
Bahia - Xique-Xique	16805,72	-8716,30	-20202,96	3321,53	-8792,02
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Ceará - Acaraú	25056,20	54705,46	-61628,33	14336,60	32469,93
Ceará - Amontada	-7206,38	-43661,39	-57297,21	2939,02	-105225,96
Ceará - Aquiraz	32125,97	136161,85	162762,12	18961,60	350011,54
Ceará - Aracati	-7777,76	74207,19	-507,97	-17853,76	48067,71
Ceará - Barroquinha	-6742,56	-5111,44	-29553,06	-243,20	-41650,26
Ceará - Beberibe	70601,02	30322,08	-45906,13	10493,92	65510,89
Ceará - Bela Cruz	-22688,43	-7192,97	-49828,64	5985,47	-73724,57
Ceará - Camocim	-10143,75	6281,30	-66572,67	-989,72	-71424,84
Ceará - Cascavel	10417,73	-56534,57	-79631,00	-4779,98	-130527,81
Ceará - Caucaia	-14005,74	445960,22	181981,21	99803,99	713739,69
Ceará - Chaval	-5660,27	-4459,99	-21794,12	-1389,95	-33304,33
Ceará - Cruz	-11391,39	-5612,82	-34794,81	-2388,98	-54188,01
Ceará - Eusébio	3892,10	75774,51	284803,09	35583,23	400052,93
Ceará - Fortaleza	-24765,02	-287842,05	26279,03	-505723,74	-792051,78

Ceará - Fortim	3325,37	-6906,27	-20006,08	3417,59	-20169,39
Ceará - Granja	4547,91	-13742,78	-61416,43	18849,43	-51761,87
Ceará - Horizonte	36704,07	-66600,91	3129,17	32764,41	5996,74
Ceará - Icapuí	13809,10	-45730,64	-30816,11	8151,21	-54586,44
Ceará - Itaiçaba	-15606,30	-5119,69	-15890,00	2032,24	-34583,75
Ceará - Itaitinga	-2533,05	41160,00	8483,44	4810,37	51920,77
Ceará - Itapipoca	-23476,71	-27513,07	-35768,74	35959,37	-50799,15
Ceará - Itarema	-9234,00	-26100,97	-35293,08	9120,45	-61507,60
Ceará - Jaguaruana	2659,63	-15575,07	-48632,90	3704,07	-57844,28
Ceará - Jijoca de Jericoacoara	-6841,50	-4105,89	13965,41	7161,17	10179,19
Ceará - Maracanaú	-296,35	-136971,88	489185,04	25841,81	377758,62
Ceará - Maranguape	-12152,65	-208328,66	2432,55	23221,38	-194827,38
Ceará - Marco	-3088,00	7017,27	-8155,32	9132,17	4906,12
Ceará - Martinópolis	136,29	-1980,57	-13383,14	6791,04	-8436,39
Ceará - Mirafima	-2686,45	-2837,57	-19235,99	7176,55	-17583,47
Ceará - Morada Nova	41911,85	20365,38	-55078,42	-5065,96	2132,86
Ceará - Morrinhos	-4546,86	-5351,27	-34260,93	3502,78	-40656,28
Ceará - Ocara	-18517,84	-5991,43	-41995,31	2340,68	-64163,90
Ceará - Pacajus	-22099,62	-64471,36	-24012,45	33775,16	-76808,26
Ceará - Pacatuba	2114,93	-60281,50	-49954,84	16837,33	-91284,08
Ceará - Palhano	2242,17	-1305,35	-13975,38	-40,60	-13079,15
Ceará - Paracuru	4223,28	-10498,81	-5745,16	6300,20	-5720,49
Ceará - Paraipaba	-6122,15	2423,99	-32725,93	6839,61	-29584,48
Ceará - Pentecoste	15309,92	78121,04	-30100,67	5384,55	68714,83
Ceará - Pindoretama	-2471,29	5562,15	-12313,54	10292,20	1069,53

Ceará - Russas	37464,59	-16322,97	-106079,92	12446,30	-72492,01
Ceará - Santana do Acaraú	-23252,71	-7332,92	-56318,62	279,34	-86624,91
Ceará - São Gonçalo do Amarante	-1759,39	91879,64	94147,49	40950,92	225218,65
Ceará - São Luís do Curu	-3650,61	-5775,16	-19970,52	-1707,57	-31103,86
Ceará - Senador Sá	-9848,16	-1588,31	-11946,84	2549,01	-20834,31
Ceará - Trairi	-22730,99	86119,09	-3953,71	10876,92	70311,30
Ceará - Umirim	-5246,15	-5212,90	-32624,55	1571,34	-41512,26
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Paraíba - Alhandra	-5772,88	3176,77	162405,01	3874,19	150123,04
Paraíba - Baía da Traição	1623,24	-1872,23	-18107,64	1256,46	-17202,64
Paraíba - Bayeux	3361,80	-86008,74	-135660,96	-31907,27	-213083,59
Paraíba - Caaporã	5474,36	-132586,87	-71852,11	-7880,16	-198442,14
Paraíba - Conde	5375,25	-9945,85	25463,94	8213,88	30994,98
Paraíba - Cruz do Espírito Santo	-6627,20	-175,81	-35227,74	944,94	-45764,11
Paraíba - Jacaraú	-224,41	-3551,30	-32703,78	-5870,22	-39280,65
Paraíba - João Pessoa	5440,56	117582,15	444493,24	59130,32	647574,65
Paraíba - Mamanguape	17595,96	-28524,91	-52715,33	-14037,97	-73196,54
Paraíba - Marcação	10863,36	-1035,22	-18915,91	-580,32	-9221,23
Paraíba - Mataraca	-486,85	64879,43	-2246,52	2915,99	65471,05
Paraíba - Pedras de Fogo	-15639,27	21632,26	-69637,53	-535,11	-120762,34
Paraíba - Pitimbu	1483,65	-3409,82	-38620,82	192,19	-51296,61
Paraíba - Rio Tinto	-922,92	-9577,94	-54027,85	-5125,41	-73642,32

Paraíba - Santa Rita	-21544,67	69418,10	-102645,97	-10591,50	-52271,54
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Pernambuco - Aliança	-21512,55	-16893,99	-65308,74	-482,14	-103935,55
Pernambuco - Amaraji	1240,23	-12053,45	-32807,64	-4424,13	-47193,29
Pernambuco - Barra de Guabiraba	-2506,79	-5550,70	-21178,26	829,52	-27428,39
Pernambuco - Bezerros	-2995,87	-19849,90	-31709,16	-7704,35	-65425,82
Pernambuco - Bonito	-24861,18	-11616,07	-56055,60	-8485,75	-102886,57
Pernambuco - Camocim de São Félix	-5802,98	-6080,64	-17548,55	2790,09	-27162,53
Pernambuco- Chã Grande	-5914,52	-9404,93	-20440,14	4664,97	-30217,53
Pernambuco - Cortês	-4580,82	-16584,81	-24045,11	-2209,74	-44003,51
Pernambuco- Cumaru	-767,15	-5787,37	-46924,80	-23559,32	-76367,33
Pernambuco - Escada	-12603,32	49063,47	23403,82	-1823,28	60489,06
Pernambuco - Feira Nova	-4155,35	-1004,92	-18520,81	3328,29	-20154,61
Pernambuco - Glória de Goitá	7179,40	43885,64	-10538,85	-1494,01	39724,59
Pernambuco - Gravatá	-7994,57	-22061,33	97516,87	30680,32	89908,87
Pernambuco - Macaparana	4202,06	-10128,85	-16250,69	1866,96	-20786,01
Pernambuco - Machados	6151,79	-3019,29	-9603,81	10104,99	3118,16
Pernambuco - Orobó	49647,15	-6553,43	-38473,30	-2207,81	1766,45
Pernambuco - Passira	-23,51	-9905,15	-41260,59	-2108,77	-53652,63
Pernambuco - Pombos	-1059,27	8467,94	12686,64	550,27	19788,16
Pernambuco - Primavera	-3610,43	-15684,24	-18482,89	2729,03	-29143,46
Pernambuco - Sairé	15629,82	-6060,32	-19654,37	-11418,57	-20864,99

Pernambuco - São Vicente Ferre	17324,65	-4563,94	-24171,73	-1253,36	-13412,85
Pernambuco - Timbaúba	-21235,15	-83588,00	7105,50	1257,74	-104970,39
Pernambuco - Vicência	8353,49	-15452,66	-31947,30	14119,12	-23454,40
Pernambuco - Vitória de Santo Antão	9894,90	180426,94	404209,50	-5750,06	596264,57
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Piauí - Bom Princípio do Piauí	-3279,68	-235,36	-9070,12	486,85	-10118,93
Piauí - Buriti dos Lopes	5745,46	611,16	-25461,11	1748,70	-9057,04
Piauí - Ilha Grande	301,55	961,73	-13067,44	392,89	-7383,40
Piauí - Luís Correia	2460,09	-2126,48	-12737,85	7203,80	1832,30
Piauí - Parnaíba	-5227,42	788,94	60336,51	-9832,24	24727,07
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Paraná - Bituruna	-52510,35	-9205,92	-35754,66	-4052,52	-101523,45
Paraná - Clevelândia	50147,11	-39909,70	24971,63	-6933,18	28275,85
Paraná - Coronel Domingos Soares	10526,73	1809,74	-12761,18	-1699,75	-2124,45
Paraná - General Carneiro	-101685,05	-3804,40	-13110,41	-1744,20	-120344,06
Paraná - Honório Serpa	23340,36	6709,55	-9028,99	-3369,37	17651,55
Paraná - Mangueirinha	59036,48	125000,74	31890,68	-2610,85	213317,04
Paraná - Palmas	11144,71	-80600,00	13792,94	20409,87	-35252,48
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-60939,12	-2156702,17	-803225,59	-167562,37	-3313412,76
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	1540,48	90346,09	-218794,26	445,11	4102,59
Rio de Janeiro - Quissamã	-2414,20	-1347813,61	606030,79	42482,58	-1320378,70
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	65806,68	49000,36	-427860,92	-40817,82	116534,89
Rio de Janeiro - São João da Barra	-3993,83	3365169,32	843849,98	165452,50	4513153,98
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	-547,51	-1370,57	-11047,56	501,15	-12464,49
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	3288,13	107653,18	48502,39	6222,92	165666,62
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	-3794,55	-678,40	-7307,49	-988,46	-12768,90
Rio Grande do Norte - Caiçara do Norte	228,28	-1812,27	-8381,62	-5150,53	-15116,14
Rio Grande do Norte - Carnaubais	-1005,19	57445,39	12804,38	-2584,88	66659,70
Rio Grande do Norte - Ceará-Mirim	-17835,53	62299,98	-45982,83	-1586,18	-3104,56
Rio Grande do Norte - Galinhos	5483,08	-5221,03	-2871,14	-500,22	-3109,30
Rio Grande do Norte - Guamaré	17388,29	-619544,26	-29200,22	5837,40	-625518,78
Rio Grande do Norte - Jandaíra	-2414,58	244,07	-7869,37	-981,47	-11021,36
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	-369,62	-266,47	-4062,31	-146,17	-4844,57
Rio Grande do Norte - João Câmara	-3253,40	82655,35	15339,64	3819,78	98561,36
Rio Grande do Norte - Macau	13776,88	191891,08	96672,36	-30682,45	271657,87
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	-8957,73	2959,70	-8030,80	2653,56	-11375,27

Rio Grande do Norte - Parazinho	-426,74	131963,81	-1417,24	4939,29	135059,12
Rio Grande do Norte - Pedra Grande	-968,02	1365,86	-5026,41	-1034,91	-5663,47
Rio Grande do Norte - Pedra Preta	-427,41	-216,02	-3921,67	-686,77	-5251,87
Rio Grande do Norte - Pedro Avelino	-2202,37	-1455,14	-7726,45	952,77	-10431,18
Rio Grande do Norte - Pendências	19509,29	95022,95	30159,68	10205,62	154897,55
Rio Grande do Norte - Poço Branco	-3431,87	731,06	-14167,17	4297,84	-12570,14
Rio Grande do Norte - Porto do Mangue	-271,44	-95562,60	24941,77	-8474,70	-79366,96
Rio Grande do Norte - Pureza	-5160,91	-2118,50	-9502,04	3297,92	-13483,54
Rio Grande do Norte - Rio do Fogo	4933,89	1118,22	-3407,01	12325,05	14970,15
Rio Grande do Norte - São Bento do Norte	6580,71	-6930,37	-5031,56	-2698,27	-8079,49
Rio Grande do Norte - São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	-13024,01	619,25	-8418,08	52,86	-20769,98
Rio Grande do Norte - Taipu	-6333,36	3844,77	-13280,40	3799,53	-11969,46
Rio Grande do Norte - Touros	-764,32	-4639,03	-31768,85	-3390,69	-40562,89
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio Grande do Sul - Alegrete	-28777,09	-24221,39	-46222,91	499,89	-98721,51
Rio Grande do Sul - Balneário Pinhal	-2431,18	-2783,06	633,11	11704,43	7123,29
Rio Grande do Sul - Cacequi	10,54	1735,71	-14456,55	-4982,86	-17693,15
Rio Grande do Sul - Capivari do Sul	9016,38	1250,37	29222,87	4749,28	44238,90
Rio Grande do Sul - Caráá	16119,87	-2069,99	-14500,05	3716,84	3266,66
Rio Grande do Sul - Cidreira	3107,65	283,75	1567,89	16879,90	21839,19
Rio Grande do Sul - Dom Pedrito	69668,64	1786,92	42239,48	1125,44	114820,47
Rio Grande do Sul - Imbé	-1399,76	14220,52	17166,36	13142,36	43129,48

Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	828,95	556,02	-15215,48	1583,88	-12246,63
Rio Grande do Sul - Maquiné	-8402,70	-13240,84	-15826,15	-709,35	-38179,05
Rio Grande do Sul - Mostardas	3702,78	-7440,69	-14067,81	1560,21	-16245,51
Rio Grande do Sul - Osório	-10214,07	80169,10	99053,25	48044,45	217052,72
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	4955,76	-2700,05	-6965,77	-156,81	-4866,86
Rio Grande do Sul - Quaraí	-34662,71	-5233,68	-15662,98	-2582,10	-58141,46
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	26567,03	2493,80	21192,35	-11718,76	38534,41
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	-8419,13	-33467,40	26517,98	-13172,82	-28541,38
Rio Grande do Sul - Santo Antônio da Patrulha	-4099,59	202841,82	-20568,82	11563,92	189737,33
Rio Grande do Sul - São Gabriel	25979,86	-640,54	79480,72	7607,62	112427,65
Rio Grande do Sul - Tramandaí	-5950,57	34350,27	47587,09	14594,15	90580,93
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	-38834,25	-248869,79	-57841,36	-18133,39	-363678,79
Rio Grande do Sul - Viamão	-17091,77	-25734,10	-173106,48	-109274,82	-325207,18
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	325,39	26713,27	29773,28	23958,55	80770,49
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Santa Catarina - Água Doce	-45785,54	26912,90	-11365,99	-1024,65	-2434,06
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	-11155,33	-681,54	-4043,85	1012,21	-5256,91
Santa Catarina - Caçador	-58696,08	312708,64	-28870,35	-16815,73	192115,74
Santa Catarina - Catanduvas	16667,45	-172488,87	3909,41	736,37	-161457,50
Santa Catarina - Grão Pará	5927,53	-9312,94	-1393,88	-768,57	4836,44
Santa Catarina - Ibicaré	7340,33	-1309,30	-2383,35	-1244,20	7172,08
Santa Catarina - Joaçaba	26941,69	-86812,49	-24457,74	3659,81	-139287,51

Santa Catarina - Lauro Muller	14396,88	-45424,35	-7002,59	7003,30	-31877,39
Santa Catarina - Luzerna	3547,71	14675,41	5486,05	822,83	25795,98
Santa Catarina - Macieira	4143,89	-132,86	-517,43	-529,23	7311,66
Santa Catarina - Morro Grande	265,55	17495,78	10746,80	1347,36	35582,02
Santa Catarina - Nova Veneza	-1816,69	-86616,17	-28753,62	2492,97	-125905,04
Santa Catarina - Orleans	322,18	120902,27	48890,08	4229,78	175984,57
Santa Catarina - Passos Maia	15278,51	6067,89	-8331,88	-1377,71	18349,98
Santa Catarina - Ponte Serrada	1496,22	24391,58	5582,79	-2457,62	41196,29
Santa Catarina - Salto Veloso	3951,58	-84568,31	3548,63	273,93	-81169,85
Santa Catarina - São Joaquim	-1525,37	-11046,61	-16412,36	2614,61	-7116,12
Santa Catarina - Siderópolis	3569,45	79569,71	2385,90	-316,74	82352,93
Santa Catarina - Treviso	3606,81	91974,55	21070,70	1544,70	117317,01
Santa Catarina - Treze Tílias	694,02	-142015,07	48962,90	1939,32	-102167,02
Santa Catarina - Urubici	22438,25	-2058,13	5119,31	239,28	37099,30
Santa Catarina - Urupema	-6129,69	-72,28	-5546,48	-1162,91	-7167,12
Santa Catarina - Vargem Bonita	-5479,37	-52159,79	-16623,06	-2219,13	-81275,47
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Sergipe - Aracaju	-3720,98	291820,97	395880,84	-50697,94	458082,47
Sergipe - Barra dos Coqueiros	-3382,65	-121146,45	-41039,95	17231,74	-127282,13
Sergipe - Carmópolis	2552,96	-57525,87	78576,02	34153,65	116022,67
Sergipe - General Maynard	209,75	-2780,44	-10892,32	743,36	-11465,70
Sergipe - Laranjeiras	149,79	-146130,31	-336743,82	-8142,32	-483423,80
Sergipe - Maruim	-1610,82	-5596,14	-39642,94	-3678,08	-46387,16

Sergipe - Nossa Senhora do Socorro	253,06	-169508,72	144232,93	12255,29	36882,76
Sergipe - Pirambu	-729,45	8451,00	-26532,81	-3112,87	-20598,40
Sergipe - Rosário do Catete	4051,66	139436,17	26054,46	2866,11	195663,71
Sergipe - Santo Amaro das Brotas	1215,07	18826,85	-29380,21	-947,97	-11804,71
Sergipe - São Cristóvão	1011,61	44152,95	-160512,20	-670,96	-105689,70
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

APÊNDICE J – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - VALOR ADICIONADO - EFEITO LÍQUIDO 2006 - 2013

VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Bahia - Barra do Mendes	-2110,90	-2265,33	-19946,44	9186,62	-15136,05
Bahia - Brotas de Macaúbas	-1352,11	22528,86	-15884,73	8909,25	14201,27
Bahia - Caculé	-2465,15	-3477,94	454,51	13733,24	8244,65
Bahia - Caetité	-14501,63	-13486,13	-8670,28	50205,87	13547,84
Bahia - Candiba	3165,95	-1767,15	-9946,25	11290,46	2743,01
Bahia - Gentio do Ouro	-3281,56	-2369,76	-14936,05	9212,12	-11375,26
Bahia - Guanambi	1950,39	27810,12	35739,72	69947,27	135447,51
Bahia - Ibiassucê	-942,36	-1930,63	-13352,13	5350,34	-10874,78
Bahia - Ibitiara	445,49	-2985,02	-14960,35	17034,16	-465,72
Bahia - Igaporã	588,36	-2178,19	-12723,64	10643,72	-3669,75
Bahia - Ipuiara	77,92	-917,90	-10929,36	6408,48	-5360,86
Bahia - Lagoa Real	-4384,97	-2223,72	-17563,52	12550,16	-11622,05
Bahia - Licínio de Almeida	-3989,63	-3161,66	-14508,38	9785,61	-11874,06
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	-4142,12	-2121,26	-26086,38	27687,32	-4662,44
Bahia - Macaúbas	-1497,35	-10720,21	-58105,90	48497,66	-21825,80
Bahia - Matina	671,24	-2913,22	-16534,39	9026,66	-9749,71
Bahia - Morpará	1781,83	-1397,75	-12227,69	6518,55	-5325,07
Bahia - Oliveira dos Brejinhos	-1699,13	-10336,78	-13938,67	13658,45	-12316,14
Bahia - Palmas de Monte Alto	2311,96	-437,41	-22694,37	20882,19	62,36
Bahia - Paramirim	-876,30	-2046,60	-19159,46	15740,95	-6341,41

Bahia - Pindaí	629,94	-3290,74	-18960,79	12286,05	-9335,54
Bahia - Riacho de Santana	-23647,47	-9331,44	-27403,23	30589,19	-29792,94
Bahia - Rio do Antônio	-3561,51	-2753,08	-20017,98	9652,67	-16679,90
Bahia - Seabra	-16989,30	-3631,20	5913,22	39064,40	24357,11
Bahia - Sebastião Laranjeiras	-6077,41	-2499,50	-15011,64	11573,17	-12015,38
Bahia - Tanque Novo	632,37	-2252,63	-8173,15	11263,34	1469,92
Bahia - Xique-Xique	12406,65	-11401,77	-46968,73	44313,03	-1650,82
Total	-66856,81	-51558,02	-416596,09	535010,92	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Ceará - Acaraú	19190,11	56944,63	-76135,14	40267,89	40267,49
Ceará - Amontada	-12016,80	-38158,00	-66794,73	23619,56	-93349,97
Ceará - Aquiraz	26747,05	150081,66	137546,36	55943,00	370318,07
Ceará - Aracati	-18887,82	84744,64	-29735,64	18708,83	54830,01
Ceará - Barroquinha	-8953,24	-4679,43	-33269,84	7582,56	-39319,95
Ceará - Beberibe	62500,00	32085,26	-59777,03	33199,62	68007,86
Ceará - Bela Cruz	-26685,35	-6527,01	-57006,88	20493,72	-69725,52
Ceará - Camocim	-16551,49	10134,03	-83791,72	27277,87	-62931,30
Ceará - Cascavel	5537,88	-45445,80	-102174,17	26066,53	-116015,56
Ceará - Caucaia	-19475,73	483952,13	63221,40	231979,91	759677,71
Ceará - Chaval	-6744,44	-4082,83	-25087,52	5783,36	-30131,43
Ceará - Cruz	-13468,67	-5029,22	-40854,68	9885,23	-49467,34
Ceará - Eusébio	2705,74	113227,62	257941,72	59316,06	433191,13
Ceará - Fortaleza	-32050,60	121697,64	-2210438,47	813754,61	-1307036,82

Ceará - Fortim	444,82	-6203,52	-24142,10	10698,88	-19201,93
Ceará - Granja	1348,64	-12642,37	-71491,63	38951,30	-43834,06
Ceará - Horizonte	33125,13	-39319,69	-19479,62	59334,95	33660,77
Ceará - Icapuí	6877,58	-42097,74	-36992,50	17748,18	-54464,47
Ceará - Itaiçaba	-17692,70	-4677,26	-18054,57	5803,63	-34620,89
Ceará - Itaitinga	-3192,32	43143,72	-1174,30	21649,56	60426,66
Ceará - Itapipoca	-31866,46	-15608,34	-67013,13	84657,18	-29830,75
Ceará - Itarema	-13826,12	-19479,27	-44293,51	26823,57	-50775,34
Ceará - Jaguaruana	-3100,15	-12223,95	-57885,77	19230,06	-53979,80
Ceará - Jijoca de Jericoacoara	-7970,52	-3568,97	9496,48	15519,14	13476,12
Ceará - Maracanaú	-797,01	-10754,62	363515,77	137812,10	489776,23
Ceará - Maranguape	-16579,33	-186153,62	-33597,33	72003,09	-164327,19
Ceará - Marco	-4650,73	8249,15	-15118,99	20408,80	8888,22
Ceará - Martinópolis	-287,47	-1751,54	-15406,01	11176,67	-6268,34
Ceará - Mirafima	-3734,67	-2585,45	-21657,51	12747,64	-15229,99
Ceará - Morada Nova	34152,12	26669,88	-73074,17	25261,68	13009,51
Ceará - Morrinhos	-5703,03	-4847,54	-39054,35	13086,96	-36517,96
Ceará - Ocara	-21371,24	-5491,17	-47274,99	14078,59	-60058,80
Ceará - Pacajus	-26677,25	-48207,68	-46339,07	58132,07	-63091,93
Ceará - Pacatuba	1192,82	-44000,98	-69998,56	46987,50	-65819,22
Ceará - Palhano	1264,70	-1080,05	-16100,65	4432,99	-11483,01
Ceará - Paracuru	614,08	-3579,22	-15382,15	23409,06	5061,77
Ceará - Paraipaba	-11432,67	4933,13	-40551,70	21448,94	-25602,30
Ceará - Pentecoste	12883,78	79752,05	-39526,35	21319,75	74429,23
Ceará - Pindoretama	-4471,04	6175,49	-16608,93	17617,96	2713,48

Ceará - Russas	32079,16	-8738,33	-135825,61	43813,82	-68670,96
Ceará - Santana do Acaraú	-27760,37	-6677,86	-63945,71	15409,54	-82974,40
Ceará - São Gonçalo do Amarante	-5833,01	94469,93	81462,69	60757,89	230857,51
Ceará - São Luís do Curu	-4588,38	-5123,57	-23504,87	5081,96	-28134,87
Ceará - Senador Sá	-11281,60	-1450,43	-13537,46	5759,13	-20510,35
Ceará - Trairi	-28671,70	93586,33	-15546,33	33482,23	82850,52
Ceará - Umirim	-7119,42	-4742,70	-36817,30	10611,58	-38067,83
Total	-172777,72	814919,13	-2991276,55	2349135,14	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Paraíba - Alhandra	-21675,08	4475,98	143698,16	23623,97	150123,04
Paraíba - Baía da Traição	-3399,44	-1790,31	-21833,45	9820,56	-17202,64
Paraíba - Bayeux	2268,61	-81601,63	-197961,38	64210,81	-213083,59
Paraíba - Caaporã	-3458,34	-125197,64	-88076,01	18289,85	-198442,14
Paraíba - Conde	-3842,97	-6313,17	8987,02	32164,10	30994,98
Paraíba - Cruz do Espírito Santo	-20644,09	65,93	-41539,65	16353,71	-45764,11
Paraíba - Jacaraú	-6957,21	-3360,63	-39280,20	10317,39	-39280,65
Paraíba - João Pessoa	1217,57	177074,63	-343266,60	812549,04	647574,65
Paraíba - Mamanguape	-1145,42	-26828,76	-75400,27	30177,92	-73196,54
Paraíba - Marcação	5907,31	-977,45	-22137,42	7986,33	-9221,23
Paraíba - Mataraca	-5440,66	65339,96	-5762,33	11334,08	65471,05
Paraíba - Pedras de Fogo	-89393,84	23413,46	-83944,87	29162,91	-120762,34
Paraíba - Pitimbu	-18142,90	-3194,97	-46276,23	16317,47	-51296,61
Paraíba - Rio Tinto	-18843,55	-8696,05	-65481,00	19378,29	-73642,32

Paraíba - Santa Rita	-75038,11	81889,72	-169598,81	110475,65	-52271,54
Total	-258588,13	94299,08	-1047873,04	1212162,09	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Pernambuco - Aliança	-21725,15	-11942,42	-90647,06	20379,07	-103935,55
Pernambuco - Amaraji	1114,58	-9293,13	-47378,98	8364,24	-47193,29
Pernambuco - Barra de Guabiraba	-2541,96	-3989,74	-28641,70	7745,01	-27428,39
Pernambuco - Bezerros	-3090,22	-6798,91	-79357,60	23820,90	-65425,82
Pernambuco - Bonito	-25086,92	-5973,56	-84779,95	12953,87	-102886,57
Pernambuco - Camocim de São Félix	-5863,71	-4320,52	-28698,04	11719,75	-27162,53
Pernambuco- Chã Grande	-5986,47	-6538,39	-33961,26	16268,59	-30217,53
Pernambuco - Cortês	-4634,05	-10843,15	-33571,43	5045,11	-44003,51
Pernambuco- Cumaru	-806,04	-4065,50	-60422,91	-11072,87	-76367,33
Pernambuco - Escada	-12720,04	64764,36	-24478,21	32922,95	60489,06
Pernambuco - Feira Nova	-4181,56	1044,36	-30779,82	13762,40	-20154,61
Pernambuco - Glória de Goitá	7104,16	46495,51	-27120,32	13245,23	39724,59
Pernambuco - Gravatá	-8119,68	-5551,88	35595,05	67985,38	89908,87
Pernambuco - Macaparana	4102,74	-7342,89	-32026,44	14480,58	-20786,01
Pernambuco - Machados	6072,89	-1948,09	-16813,84	15807,21	3118,16
Pernambuco - Orobó	49538,77	-4718,15	-53932,31	10878,14	1766,45
Pernambuco - Passira	-86,89	-7335,86	-59398,34	13168,46	-53652,63
Pernambuco - Pombos	-1156,68	11094,43	-4380,01	14230,42	19788,16
Pernambuco - Primavera	-3704,80	-7097,45	-28036,14	9694,94	-29143,46
Pernambuco - Sairé	15559,54	-4415,87	-28683,21	-3325,45	-20864,99

Pernambuco - São Vicente Ferre	17147,69	-2952,15	-36048,76	8440,38	-13412,85
Pernambuco - Timbaúba	-21477,08	-63658,29	-48161,44	28326,42	-104970,39
Pernambuco - Vicência	8032,18	-8372,09	-51724,15	28609,66	-23454,40
Pernambuco - Vitória de Santo Antão	9672,46	245667,12	281665,59	59259,40	596264,57
Total	-2836,25	191907,75	-611781,29	422709,79	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Piauí - Bom Princípio do Piauí	-5406,03	-1019,92	-11088,23	7395,24	-10118,93
Piauí - Buriti dos Lopes	2094,49	-2362,07	-33021,77	24232,31	-9057,04
Piauí - Ilha Grande	-2122,91	-256,81	-16284,44	11280,75	-7383,40
Piauí - Luís Correia	-3534,23	-8963,68	-23724,32	38054,52	1832,30
Piauí - Parnaíba	-12616,52	-80059,49	-36805,22	154208,30	24727,07
Total	-21585,20	-92661,96	-120923,97	235171,13	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Paraná - Bituruna	-50430,44	-2717,62	-63466,10	8268,75	-108345,41
Paraná - Clevelândia	51056,10	-24631,38	-13597,09	5561,08	18388,72
Paraná - Coronel Domingos Soares	11379,71	5142,10	-22713,06	4082,79	-2108,46
Paraná - General Carneiro	-98225,39	79,35	-38100,75	8305,43	-127941,36
Paraná - Honório Serpa	24094,84	8811,21	-21297,87	1675,81	13283,98
Paraná - Mangueirinha	60206,57	208249,00	-9310,59	9982,93	269127,91
Paraná - Palmas	12405,74	-46953,63	-72594,52	44737,03	-62405,37
Total	10487,13	147979,03	-241079,98	82613,82	0,00

VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-67825,27	-10236679,53	7277737,97	-286645,94	-3313412,76
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	993,98	87740,83	-81900,19	-2732,02	4102,59
Rio de Janeiro - Quissamã	-4165,55	-2272263,63	920688,73	35361,75	-1320378,70
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	60851,37	39020,59	68092,63	-51429,69	116534,89
Rio de Janeiro - São João da Barra	-5139,89	3074485,04	1286405,26	157403,58	4513153,98
Total	-15285,36	-9307696,71	9471024,39	-148042,32	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	-810,87	-1691,26	-21386,38	18622,21	-5266,31
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	2683,68	93789,05	30524,14	30677,79	157674,66
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	-4241,23	-827,73	-12802,42	9088,25	-8783,13
Rio Grande do Norte - Caiçara do Norte	-473,29	-2064,55	-15137,42	5722,14	-11953,12
Rio Grande do Norte - Carnaubais	-1459,73	53019,79	2711,76	16082,66	70354,49
Rio Grande do Norte - Ceará-Mirim	-20484,56	59311,16	-125642,87	111313,17	24496,89
Rio Grande do Norte - Galinhos	5317,95	-7224,65	-7911,48	5941,47	-3876,72
Rio Grande do Norte - Guamaré	17116,27	-640594,83	-142818,48	58510,83	-707786,21
Rio Grande do Norte - Jandaíra	-2660,09	3,21	-14705,25	11632,81	-5729,33
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	-479,75	-345,56	-7168,10	5944,05	-2049,36
Rio Grande do Norte - João Câmara	-4253,68	81507,19	-19060,24	54332,32	112525,58
Rio Grande do Norte - Macau	12910,05	159185,60	47956,52	31174,48	251226,65
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	-9925,28	2557,96	-18838,25	20279,64	-5925,93

Rio Grande do Norte - Parazinho	-576,00	131806,27	-6306,99	13992,78	138916,06
Rio Grande do Norte - Pedra Grande	-1303,37	1234,19	-9885,24	7706,51	-2247,91
Rio Grande do Norte - Pedra Preta	-542,30	-291,62	-6916,66	5153,71	-2596,87
Rio Grande do Norte - Pedro Avelino	-2450,40	-1716,73	-14771,20	12879,11	-6059,21
Rio Grande do Norte - Pendências	19280,17	86111,29	14653,48	34308,10	154353,04
Rio Grande do Norte - Poço Branco	-3946,52	395,04	-25767,82	25722,15	-3597,15
Rio Grande do Norte - Porto do Mangue	-609,06	-119701,56	17285,86	6011,83	-97012,93
Rio Grande do Norte - Pureza	-6112,38	-2539,83	-17657,51	17238,18	-9071,53
Rio Grande do Norte - Rio do Fogo	4340,00	745,30	-11915,72	25207,25	18376,83
Rio Grande do Norte - São Bento do Norte	6412,94	-7680,03	-9419,03	4476,32	-6209,80
Rio Grande do Norte - São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	-14175,80	369,45	-17641,39	15998,45	-15449,29
Rio Grande do Norte - Taipu	-7950,90	3377,06	-25162,57	23997,79	-5738,61
Rio Grande do Norte - Touros	-5492,30	-5815,01	-66509,42	49245,96	-28570,77
Total	-19886,47	-117080,79	-484292,70	621259,96	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Rio Grande do Sul - Alegrete	26104,02	-58947,36	-129233,17	69100,37	-92976,13
Rio Grande do Sul - Balneário Pinhal	-1584,26	-5030,82	-9356,59	20568,36	4596,69
Rio Grande do Sul - Cacequi	17002,34	-218,69	-25432,57	7914,41	-734,51
Rio Grande do Sul - Capivari do Sul	15505,91	-2169,38	24348,61	8276,03	45961,17
Rio Grande do Sul - Caráá	18621,86	-3209,44	-17900,68	9326,29	6838,03
Rio Grande do Sul - Cidreira	4092,21	-1955,64	-11177,39	27492,99	18452,17
Rio Grande do Sul - Dom Pedrito	112966,61	-12274,75	3354,88	34739,96	138786,71
Rio Grande do Sul - Imbé	-970,72	10707,34	-4234,69	30775,71	36277,63

Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	15249,67	-358,79	-22074,75	9475,31	2291,44
Rio Grande do Sul - Maquiné	-3879,30	-17484,49	-20798,68	5605,21	-36557,25
Rio Grande do Sul - Mostardas	21566,43	-11385,55	-24484,51	13122,02	-1181,62
Rio Grande do Sul - Osório	-5919,03	64196,18	41358,47	83240,86	182876,49
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	16036,31	-7215,12	-19037,39	10671,14	454,95
Rio Grande do Sul - Quaraí	-17178,08	-8542,25	-34592,05	15601,06	-44711,32
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	54465,10	-4494,92	-12413,21	21327,70	58884,68
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	24860,41	-47962,89	-54023,08	60238,29	-16887,27
Rio Grande do Sul - Santo Antônio da Patrulha	8277,52	183617,42	-52605,78	42669,00	181958,16
Rio Grande do Sul - São Gabriel	62376,53	-17007,84	22813,53	54565,77	122747,99
Rio Grande do Sul - Tramandaí	-4081,95	26592,05	2692,20	52868,25	78070,55
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	16625,04	-318324,35	-190523,03	85484,19	-406738,14
Rio Grande do Sul - Viamão	3215,08	-100751,39	-340420,16	85672,58	-352283,90
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	487,17	23320,50	13227,88	36837,94	73873,48
Total	383838,88	-308900,17	-860512,15	785573,45	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Santa Catarina - Água Doce	-15544,41	26315,35	-20348,88	7143,88	-2434,06
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	-2728,06	-991,51	-7206,65	5669,31	-5256,91
Santa Catarina - Caçador	-11673,36	273647,12	-126328,66	56470,63	192115,74
Santa Catarina - Catanduvas	20916,39	-183562,40	-9694,29	10882,79	-161457,50
Santa Catarina - Grão Pará	16022,74	-10742,46	-6858,50	6414,65	4836,44
Santa Catarina - Ibicaré	11530,36	-1626,70	-5571,26	2839,68	7172,08
Santa Catarina - Joaçaba	31959,44	-101258,39	-104756,54	34767,99	-139287,51

Santa Catarina - Lauro Muller	18059,10	-50725,88	-19264,42	20053,82	-31877,39
Santa Catarina - Luzerna	6072,13	13176,18	-317,16	6864,82	25795,98
Santa Catarina - Macieira	7189,93	-298,97	-2035,25	2455,96	7311,66
Santa Catarina - Morro Grande	4808,93	17249,94	8832,89	4690,25	35582,02
Santa Catarina - Nova Veneza	7345,71	-99181,83	-50453,98	16385,06	-125905,04
Santa Catarina - Orleans	17780,98	111002,70	21781,45	25419,43	175984,57
Santa Catarina - Passos Maia	19972,92	5609,29	-11710,28	4478,05	18349,98
Santa Catarina - Ponte Serrada	12590,91	23143,73	-4038,66	9500,32	41196,29
Santa Catarina - Salto Veloso	5971,14	-89880,84	-2370,53	5110,38	-81169,85
Santa Catarina - São Joaquim	25766,46	-13256,43	-44189,65	24563,50	-7116,12
Santa Catarina - Siderópolis	6033,51	72557,30	-9500,95	13263,06	82352,93
Santa Catarina - Treviso	4913,74	88686,47	17084,24	6632,56	117317,01
Santa Catarina - Treze Tílias	5389,96	-153946,84	37450,81	8939,04	-102167,02
Santa Catarina - Urubici	33068,34	-2786,69	-3831,91	10649,56	37099,30
Santa Catarina - Urupema	-1690,73	-214,49	-7599,62	2337,72	-7167,12
Santa Catarina - Vargem Bonita	485,70	-61455,96	-24678,60	4373,38	-81275,47
Total	224241,82	-138541,29	-375606,39	289905,86	0,00
VALOR ADICIONADO					
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013					
Estado/Município	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Administração	Total
Sergipe - Aracaju	-7324,31	538799,00	-425359,87	351967,66	458082,47
Sergipe - Barra dos Coqueiros	-6649,41	-93935,93	-59852,25	33155,46	-127282,13
Sergipe - Carmópolis	1421,06	519,14	69093,21	44989,26	116022,67
Sergipe - General Maynard	-49,82	-2208,74	-12705,76	3498,62	-11465,70
Sergipe - Laranjeiras	-9718,62	-86698,81	-402450,02	15443,64	-483423,80
Sergipe - Maruim	-6279,23	1826,55	-51205,81	9271,33	-46387,16

Sergipe - Nossa Senhora do Socorro	-2379,42	-112405,21	40314,46	111352,93	36882,76
Sergipe - Pirambu	-3413,56	10236,36	-32217,15	4795,96	-20598,40
Sergipe - Rosário do Catete	1403,41	166673,18	14337,71	13249,41	195663,71
Sergipe - Santo Amaro das Brotas	-4392,01	20911,77	-35514,03	7189,56	-11804,71
Sergipe - São Cristóvão	-10764,97	61082,53	-204679,18	48671,93	-105689,70
Total	-48146,90	504799,83	-1100238,69	643585,76	0,00

APÊNDICE K – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS - EFEITO DIFERENCIAL 2001 - 2006

RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Bahia - Barra do Mendes	67681,46	77041,06	63090,22	207812,74
Bahia - Brotas de Macaúbas	-17391,23	-63546,93	-12227,18	-93165,34
Bahia - Caculé	-63139,05	30855,70	1603,25	-30680,11
Bahia - Caetité	810432,03	-23504,02	-49275,79	737652,22
Bahia - Candiba	-16151,46	36986,71	26142,90	46978,14
Bahia - Gentio do Ouro	47900,13	-92173,74	-257435,67	-301709,28
Bahia - Guanambi	-1204396,17	-83689,89	-242011,39	-1530097,45
Bahia - Ibitiara	-28968,85	124037,86	-9927,78	85141,23
Bahia - Igaporã	5336,07	149223,29	21854,78	176414,15
Bahia - Ipuçari	-55948,10	-38999,83	-21302,70	-116250,62
Bahia - Licínio de Almeida	116511,38	-137418,68	-72066,71	-92974,01
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	684697,66	215435,36	369503,49	1269636,51
Bahia - Matina	31177,32	-21495,15	75989,54	85671,70
Bahia - Morpará	-16339,26	11309,57	99425,56	94395,88
Bahia - Paramirim	-191294,23	38029,70	-41617,91	-194882,44
Bahia - Rio do Antônio	37067,30	17595,73	77295,70	131958,73
Bahia - Seabra	-171990,11	281814,89	23505,60	133330,38
Bahia - Sebastião Laranjeiras	263345,70	-51379,00	-23941,56	188025,15
Bahia - Xique-Xique	-298530,59	-470122,64	-28604,35	-797257,58
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Ceará - Acaraú	2060371,26	-325390,74	-267969,28	1467011,24
Ceará - Amontada	487543,30	-47283,82	-192171,19	248088,29

Ceará - Aquiraz	3444787,57	415661,34	251854,98	4112303,89
Ceará - Aracati	2079019,11	219620,70	341224,47	2639864,28
Ceará - Barroquinha	472280,10	-20410,77	-43999,48	407869,85
Ceará - Beberibe	392420,22	61964,57	-196032,66	258352,12
Ceará - Bela Cruz	213936,50	34379,85	-1453,70	246862,65
Ceará - Camocim	556691,78	-315755,27	-490120,08	-249183,57
Ceará - Cascavel	365846,21	314575,78	-194154,76	486267,23
Ceará - Caucaia	10892792,71	1289201,42	597209,12	12779203,25
Ceará - Cruz	97010,88	55381,88	203709,18	356101,95
Ceará - Eusébio	-10725440,60	1549565,02	8877,61	-9166997,96
Ceará - Fortaleza	-32634875,23	-13059357,29	3417443,61	-42276788,91
Ceará - Fortim	705376,60	-23252,10	-18413,76	663710,74
Ceará - Granja	-189353,11	-155059,02	-81883,54	-426295,67
Ceará - Horizonte	6993469,55	-34204,90	-88513,98	6870750,67
Ceará - Icapuí	2483347,45	996670,51	-114465,23	3365552,73
Ceará - Itaiçaba	79018,99	58673,93	2869,70	140562,62
Ceará - Itaitinga	-79230,27	230751,02	-246497,51	-94976,76
Ceará - Itapipoca	1341087,50	156153,51	-77158,96	1420082,05
Ceará - Itarema	101392,64	21343,24	115825,54	238561,42
Ceará - Jaguaruana	-1508957,06	79845,89	-190774,24	-1619885,41
Ceará - Jijoca de Jericoacoara	-45945,25	-90295,39	-110531,23	-246771,86
Ceará - Maracanaú	1738817,56	275936,58	-1059837,70	954916,45
Ceará - Maranguape	-1189597,35	-106570,08	-343198,10	-1639365,53
Ceará - Marco	343146,80	37078,62	192383,75	572609,17
Ceará - Martinópolis	-307401,34	49785,29	182609,54	-75006,51
Ceará - Mirafima	300253,28	-2565,23	724,44	298412,49
Ceará - Morada Nova	76336,92	2342219,97	-665930,77	1752626,11
Ceará - Morrinhos	178846,04	32140,83	74108,95	285095,83
Ceará - Ocara	342288,90	394526,62	255002,23	991817,76
Ceará - Pacajus	914365,15	286229,51	-338799,12	861795,54
Ceará - Pacatuba	4380054,30	207036,60	105482,73	4692573,63

Ceará - Palhano	125168,71	-14112,88	31139,27	142195,09
Ceará - Paracuru	2654966,46	439646,37	-985108,41	2109504,41
Ceará - Paraipaba	130374,04	-102008,06	-112791,93	-84425,94
Ceará - Pentecoste	12027,28	189422,72	323766,20	525216,19
Ceará - Pindoretama	175683,33	-47326,33	-52112,02	76244,98
Ceará - Russas	1943905,18	2834054,12	195774,43	4973733,73
Ceará - Santana do Acaraú	-462368,15	122353,87	-53637,79	-393652,07
Ceará - São Gonçalo do Amarante	341476,02	2118603,02	-69633,00	2390446,04
Ceará - São Luís do Curu	94234,38	-83251,16	49488,97	60472,19
Ceará - Senador Sá	-109960,52	-31468,48	-300446,82	-441875,82
Ceará - Trairi	513328,70	-379784,45	66263,15	199807,40
Ceará - Umirim	221463,46	25273,20	-120122,61	126614,05
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Paraíba - Alhandra	4501752,07	112031,53	48315,32	4662098,92
Paraíba - Bayeux	-2318522,45	771660,74	326751,72	-1220109,99
Paraíba - Caaporã	2919715,08	-140138,70	110946,46	2890522,85
Paraíba - Conde	3723418,11	435319,04	133702,63	4292439,77
Paraíba - Cruz do Espírito Santo	-158906,98	-333768,98	-26168,81	-518844,77
Paraíba - Jacaraú	-20138,22	11831,56	-6899,60	-15206,27
Paraíba - João Pessoa	-7958061,69	-1773025,76	-1221206,28	-10952293,73
Paraíba - Mamanguape	-64086,32	123852,85	133773,73	193540,26
Paraíba - Marcação	82481,33	-7442,31	-2124,88	72914,15
Paraíba - Mataraca	605401,16	-87421,80	-13242,62	504736,74
Paraíba - Pedras de Fogo	246605,65	164312,37	28848,82	439766,83
Paraíba - Pitimbu	-191915,12	-103923,36	-5173,99	-301012,48
Paraíba - Rio Tinto	-1201207,46	33602,36	28570,68	-1139034,42
Paraíba - Santa Rita	-166535,17	793110,47	463906,84	1090482,14
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Pernambuco - Aliança	-2529606,59	-2637,35	-154935,20	-2687179,14
Pernambuco - Amaraí	-963056,30	62666,53	-6174,57	-906564,34
Pernambuco - Barra de Guabiraba	104699,11	53810,86	16220,61	174730,58
Pernambuco - Bezerros	628409,66	-194755,19	-41017,29	392637,18
Pernambuco - Bonito	-1587951,41	193605,75	-100690,08	-1495035,74
Pernambuco - Camocim de São Félix	182164,16	59404,79	71071,26	312640,21
Pernambuco - Chã Grande	654787,22	431913,56	23072,71	1109773,49
Pernambuco - Cortês	-133229,02	155679,63	-49005,03	-26554,42
Pernambuco- Cumaru	187233,70	-118055,33	-54669,46	14508,91
Pernambuco - Feira Nova	329976,13	-5419,08	48195,25	372752,30
Pernambuco - Glória de Goitá	-4067,54	238933,72	-108364,87	126501,31
Pernambuco - Gravatá	3601091,61	21292,90	88144,61	3710529,12
Pernambuco - Macaparana	-685805,88	-17915,23	78366,93	-625354,18
Pernambuco - Machados	124780,72	66282,39	-28232,00	162831,11
Pernambuco - Orobó	272003,27	94985,84	101093,25	468082,37
Pernambuco - Passira	371356,99	85000,81	-32827,71	423530,09
Pernambuco - Pombos	-449888,91	-458720,60	18018,36	-890591,16
Pernambuco - Primavera	133896,16	54431,97	47291,62	235619,75
Pernambuco - Sairé	142503,47	38098,71	153953,95	334556,14
Pernambuco - São Vicente Ferre	135970,50	76109,67	-54442,74	157637,42
Pernambuco - Vicência	-1555680,92	235773,33	47343,97	-1272563,63
Pernambuco - Vitória de Santo Antão	1040413,86	-1070487,67	-62413,56	-92487,36
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Piauí - Bom Princípio do Piauí	-11094,27	23105,09	101032,85	113043,67
Piauí - Buriti dos Lopes	94371,84	-4494,51	88570,18	178447,51

Piauí - Ilha Grande	-4673,56	42246,38	7732,79	45305,61
Piauí - Luís Correia	37114,79	-126039,63	-5704,37	-94629,21
Piauí - Parnaíba	-115718,80	65182,67	-191631,45	-242167,57
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Paraná - Bituruna	-1455627,69	-92248,27	116436,13	-1431439,83
Paraná - Clevelândia	-102586,50	-77515,76	50562,54	-129539,71
Paraná - Coronel Domingos Soares	-188677,47	86551,58	-44188,30	-146314,19
Paraná - General Carneiro	180706,74	-65059,82	171894,33	287541,25
Paraná - Honório Serpa	586843,79	22788,08	-175250,49	434381,38
Paraná - Mangueirinha	-1172105,32	200837,98	-194219,43	-1165486,76
Paraná - Palmas	2151446,45	-75353,80	74765,22	2150857,86
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-2380111,50	-422817,78	19170804,58	16367875,31
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	648336,14	-51806,63	-1720106,81	-1123577,31
Rio de Janeiro - Quissamã	-648632,78	186731,14	-12827796,49	-13289698,13
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	2939341,10	162569,56	-228597,64	2873313,03
Rio de Janeiro - São João da Barra	-558932,96	125323,71	-4394303,64	-4827912,89
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	-82268,86	-259524,73	-123173,27	-464966,86
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	-1016663,58	2694443,58	30985,61	1708765,61
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	-52423,36	-184985,13	32029,11	-205379,39
Rio Grande do Norte - Ceará-Mirim	-829534,28	-1895469,48	-232353,38	-2957357,15

Rio Grande do Norte - Jandaíra	-47452,45	-45779,18	56325,41	-36906,23
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	-15433,80	-9289,89	70340,76	45617,07
Rio Grande do Norte - João Câmara	-242063,32	321850,80	146339,48	226126,96
Rio Grande do Norte - Macau	1068241,30	-344567,33	328141,42	1051815,39
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	-35817,27	-295274,37	-48769,59	-379861,23
Rio Grande do Norte - Parazinho	5764,12	-12269,08	-16686,49	-23191,46
Rio Grande do Norte - Pedra Grande	-26901,77	-196444,83	24512,51	-198834,09
Rio Grande do Norte - Pedra Preta	-29294,33	-135555,64	-34318,91	-199168,88
Rio Grande do Norte - Pedro Avelino	-97657,14	-129807,03	13325,15	-214139,02
Rio Grande do Norte - Pendências	654199,06	125090,57	-58037,66	721251,98
Rio Grande do Norte - Poço Branco	-93284,59	-134872,50	-116194,53	-344351,62
Rio Grande do Norte - Porto do Mangue	783820,45	-380538,01	-47907,43	355375,01
Rio Grande do Norte - Pureza	-18423,00	-129996,67	33882,75	-114536,92
Rio Grande do Norte - Rio do Fogo	30291,95	1720343,99	7094,21	1757730,15
Rio Grande do Norte - São Bento do Norte	-61216,89	-226543,51	9847,17	-277913,24
Rio Grande do Norte - São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	21009,35	-149490,23	-54197,33	-182678,20
Rio Grande do Norte - Taipu	85108,41	-331321,33	-21184,96	-267397,88
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio Grande do Sul - Alegrete	-2433855,40	-1318997,08	171731,95	-3581120,54
Rio Grande do Sul - Cacequi	434081,56	-15914,21	15198,89	433366,24
Rio Grande do Sul - Capivari do Sul	404077,32	198932,13	-13967,09	589042,36
Rio Grande do Sul - Carará	-118266,21	-12,30	5441,89	-112836,62
Rio Grande do Sul - Cidreira	13049,18	-94728,81	8020,62	-73659,01
Rio Grande do Sul - Dom Pedrito	-934221,92	-349235,78	-31640,85	-1315098,55
Rio Grande do Sul - Imbé	80118,91	-43728,52	191481,29	227871,67
Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	-28615,41	47762,36	3790,21	22937,15
Rio Grande do Sul - Maquiné	10112,45	340980,92	-4903,78	346189,59
Rio Grande do Sul - Osório	-412129,51	4349121,66	117519,33	4054511,48

Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	91144,07	-106583,52	2650,23	-12789,23
Rio Grande do Sul - Quaraí	-574006,00	-113613,05	-37752,94	-725371,99
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	-308748,09	90623,90	-124509,00	-342633,19
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	-3369299,99	-842326,67	-198671,67	-4410298,32
Rio Grande do Sul - São Gabriel	-1450958,58	382829,93	-127080,84	-1195209,48
Rio Grande do Sul - Tramandaí	-369948,55	198937,44	317812,68	146801,57
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	1252620,08	-896234,24	-307364,46	49021,39
Rio Grande do Sul - Viamão	8071176,16	-1446241,32	153382,24	6778317,08
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	-356330,07	-381572,83	-141138,71	-879041,61
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Santa Catarina - Água Doce	-36973,61	90518,45	-24609,59	28935,25
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	120139,93	37735,87	-11137,93	146737,87
Santa Catarina - Caçador	-1078877,23	452284,42	-126747,37	-753340,17
Santa Catarina - Catanduvas	-1097324,95	15628,00	70182,46	-1011514,49
Santa Catarina - Grão Pará	315623,17	-40104,25	-60397,60	215121,33
Santa Catarina - Ibicaré	243772,72	21431,29	15373,43	280577,45
Santa Catarina - Joaçaba	217840,80	83755,14	455757,39	757353,33
Santa Catarina - Lauro Muller	400882,44	169021,12	-21238,54	548665,02
Santa Catarina - Luzerna	-173118,28	-29222,61	-36515,30	-238856,20
Santa Catarina - Macieira	77665,25	590,64	42094,28	120350,17
Santa Catarina - Morro Grande	91647,21	28256,36	7628,81	127532,38
Santa Catarina - Nova Veneza	865908,86	205860,88	-10451,39	1061318,35
Santa Catarina - Orleans	-5024,23	128345,63	-41910,50	81410,90
Santa Catarina - Passos Maia	-229876,95	-1814,80	-113678,54	-345370,29
Santa Catarina - Ponte Serrada	-221211,65	18413,65	-76395,53	-279193,53
Santa Catarina - Salto Veloso	-565940,37	-36095,47	-18727,64	-620763,47
Santa Catarina - São Joaquim	300570,79	12679,09	-67753,58	245496,30
Santa Catarina - Siderópolis	516578,20	-964314,10	5375,93	-442359,96

Santa Catarina - Treviso	-310130,16	-49754,09	-49332,65	-409216,90
Santa Catarina - Urubici	-220481,74	25576,98	38101,72	-156803,04
Santa Catarina - Urupema	55490,52	19342,85	23090,45	97923,81
Santa Catarina - Vargem Bonita	732839,28	-188135,05	1291,67	545995,90
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Sergipe - Aracaju	-9130961,68	-11552360,28	-1218469,45	-21901791,41
Sergipe - Barra dos Coqueiros	-1088212,68	2068788,93	49999,37	1030575,61
Sergipe - Carmópolis	1036862,81	3502414,42	70655,37	4609932,60
Sergipe - General Maynard	1028291,26	-73307,25	8766,69	963750,69
Sergipe - Laranjeiras	5825072,71	2112154,98	72837,00	8010064,69
Sergipe - Maruim	-14404,11	323640,46	-27443,23	281793,12
Sergipe - Nossa Senhora do Socorro	278700,30	539435,91	412583,68	1230719,88
Sergipe - Pirambu	-88429,50	328850,00	271836,65	512257,15
Sergipe - Rosário do Catete	2191788,24	2328614,50	257566,09	4777968,83
Sergipe - Santo Amaro das Brotas	-215579,37	3236,83	25441,53	-186901,01
Sergipe - São Cristóvão	176872,03	418531,50	76226,31	671629,85
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

APÊNDICE L – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS - EFEITO LÍQUIDO 2001 - 2006

RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Bahia - Barra do Mendes	-54930,99	104411,12	78846,90	128327,03
Bahia - Brotas de Macaúbas	-160784,22	13861,94	14132,67	-132789,60
Bahia - Caculé	-218554,61	118302,92	69433,05	-30818,63
Bahia - Caetitê	531371,23	386324,13	74265,22	991960,59
Bahia - Candiba	-109526,16	45050,59	46929,18	-17546,40
Bahia - Gentio do Ouro	-120556,25	-16733,38	-146245,82	-283535,46
Bahia - Guanambi	-1805830,81	524238,32	-15687,07	-1297279,56
Bahia - Ibitiara	-156824,70	133660,34	17435,86	-5728,49
Bahia - Igaporã	-98389,49	206269,19	92045,60	199925,30
Bahia - Ipupiara	-163037,14	-4931,55	34480,25	-133488,43
Bahia - Licínio de Almeida	872,57	-43909,81	25252,17	-17785,06
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	380898,96	326398,78	418088,46	1125386,21
Bahia - Matina	-61998,56	26767,09	109722,67	74491,21
Bahia - Morpará	-132195,01	63724,30	123034,08	54563,37
Bahia - Paramirim	-346752,37	90074,10	-14352,00	-271030,26
Bahia - Rio do Antônio	-70173,65	66478,20	150079,45	146384,00
Bahia - Seabra	-465264,35	397242,16	89887,21	21865,02
Bahia - Sebastião Laranjeiras	131909,36	-3107,27	20737,50	149539,60
Bahia - Xique-Xique	-655472,37	-110948,41	63980,34	-702440,43
Total	-3575238,55	2323172,79	1252065,75	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Ceará - Acaraú	1896713,71	-256581,06	-45681,99	1594450,66
Ceará - Amontada	393547,97	-6787,73	-70446,08	316314,16

Ceará - Aquiraz	2935119,33	564571,28	426253,52	3925944,14
Ceará - Aracati	1728927,08	329497,37	563451,80	2621876,24
Ceará - Barroquinha	412492,63	-11247,46	608,09	401853,26
Ceará - Beberibe	234144,57	95600,53	-57662,65	272082,46
Ceará - Bela Cruz	113663,87	46060,46	55062,86	214787,20
Ceará - Camocim	284193,26	-241242,69	-243774,93	-200824,36
Ceará - Cascavel	41816,61	367638,33	-9746,72	399708,23
Ceará - Caucaia	9713644,90	1721150,39	1100000,09	12534795,39
Ceará - Cruz	-14043,27	68097,00	251826,29	305880,02
Ceará - Eusébio	-12348915,57	1835985,12	119401,73	10393528,72
Ceará - Fortaleza	-61137484,33	10925412,53	15172867,40	35039204,40
Ceará - Fortim	603079,93	-5556,54	19380,26	616903,64
Ceará - Granja	-336648,74	-114297,72	80311,17	-370635,29
Ceará - Horizonte	6222842,25	38464,17	147355,65	6408662,06
Ceará - Icapuí	2313111,71	1030337,15	-46481,06	3296967,79
Ceará - Itaiçaba	-6627,10	62717,34	31249,95	87340,19
Ceará - Itaitinga	-235523,26	245898,67	-136211,83	-125836,42
Ceará - Itapipoca	929342,14	218481,62	155568,48	1303392,24
Ceará - Itarema	-12792,66	42037,07	214671,23	243915,64
Ceará - Jaguaruana	-1810250,88	93225,53	-81282,19	-1798307,54
Ceará - Jijoca de Jericoacoara	-149503,96	-59881,53	-33293,63	-242679,12
Ceará - Maracanaú	-2894787,01	756012,70	-232600,92	-2371375,23
Ceará - Maranguape	-1971713,18	-14590,07	-120712,22	-2107015,46
Ceará - Marco	193762,01	54880,73	275362,06	524004,81
Ceará - Martinópolis	-439245,53	57203,19	212855,52	-169186,82
Ceará - Miraíma	223206,65	13225,87	32706,97	269139,49
Ceará - Morada Nova	-136409,26	2410720,66	-413112,98	1861198,42
Ceará - Morrinhos	90170,73	42528,22	100744,68	233443,63
Ceará - Ocara	250517,48	401593,80	262092,48	914203,76
Ceará - Pacajus	193587,85	318661,02	-200048,81	312200,06

Ceará - Pacatuba	4142779,80	251057,17	197815,54	4591652,51
Ceará - Palhano	54174,87	-5288,16	52512,57	101399,28
Ceará - Paracuru	2255310,06	481347,98	-625876,88	2110781,15
Ceará - Paraipaba	19894,32	-65191,92	26062,61	-19234,99
Ceará - Pentecoste	-100444,71	199242,89	347420,03	446218,21
Ceará - Pindoretama	83428,87	-33759,47	-4123,04	45546,35
Ceará - Russas	1637802,59	2924967,02	325241,68	4888011,30
Ceará - Santana do Acaraú	-594586,48	124558,21	-29195,59	-499223,86
Ceará - São Gonçalo do Amarante	185888,58	2244355,82	60392,92	2490637,32
Ceará - São Luís do Curu	17686,18	-63808,97	71612,36	25489,57
Ceará - Senador Sá	-191408,37	-19444,13	-196040,80	-406893,30
Ceará - Trairi	398276,14	-294632,20	153651,38	257295,32
Ceará - Umirim	147342,04	37611,66	-57102,67	127851,03
Total	-44663916,22	26810831,88	17853084,34	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Paraíba - Alhandra	4324480,01	131965,53	70576,20	4527021,74
Paraíba - Bayeux	-3008945,98	1001813,31	350773,65	-1656359,02
Paraíba - Caaporã	2228402,84	-35365,83	151728,23	2344765,24
Paraíba - Conde	3593017,10	446974,86	158763,58	4198755,53
Paraíba - Cruz do Espírito Santo	-214065,08	-277435,88	-8311,03	-499811,98
Paraíba - Jacaraú	-59711,48	21431,62	15201,20	-23078,66
Paraíba - João Pessoa	-15940789,28	7391703,61	435517,76	-8113567,91
Paraíba - Mamanguape	-280990,82	154928,56	174102,28	48040,02
Paraíba - Marcação	53301,51	-1304,34	19303,17	71300,33
Paraíba - Mataraca	399840,81	-57777,51	7120,92	349184,22
Paraíba - Pedras de Fogo	-25491,89	185705,81	72527,02	232740,95
Paraíba - Pitimbu	-242342,31	-74739,01	7845,84	-309235,48
Paraíba - Rio Tinto	-1449315,97	45604,81	51114,55	-1352596,61
Paraíba - Santa Rita	-1301739,00	972854,90	511725,72	182841,62

Total	-11924349,54	9906360,46	2017989,08	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Pernambuco - Aliança	-2775136,79	5466,97	-51570,72	-2821240,54
Pernambuco - Amaraí	-1084974,02	66060,59	42017,37	-976896,06
Pernambuco - Barra de Guabiraba	91055,38	56672,27	49105,96	196833,61
Pernambuco - Bezerros	575379,40	-160328,94	80174,80	495225,25
Pernambuco - Bonito	-1777594,78	198697,93	60537,79	-1518359,06
Pernambuco - Camocim de São Félix	164866,59	63605,63	96802,56	325274,79
Pernambuco- Chã Grande	636897,20	444364,81	58176,11	1139438,12
Pernambuco - Cortês	-253954,41	160489,32	4232,95	-89232,14
Pernambuco- Cumaru	167374,10	-107247,60	8716,72	68843,21
Pernambuco - Feira Nova	311610,78	682,82	81719,65	394013,24
Pernambuco - Glória de Goitá	-43821,56	241231,41	-38739,48	158670,36
Pernambuco - Gravatá	3505759,12	97008,13	249198,36	3851965,61
Pernambuco - Macaparana	-778660,52	-11307,50	125537,84	-664430,18
Pernambuco - Machados	112731,06	68072,12	1546,63	182349,82
Pernambuco - Orobó	252608,59	99777,22	133113,17	485498,98
Pernambuco - Passira	347592,53	90495,64	54832,72	492920,89
Pernambuco - Pombos	-551059,47	-415374,69	75334,17	-891099,99
Pernambuco - Primavera	70581,18	56033,33	66486,47	193100,98
Pernambuco - Sairé	130468,49	44496,86	176551,24	351516,60
Pernambuco - São Vicente Ferre	115296,77	81780,13	7399,01	204475,91
Pernambuco - Vicência	-1761011,69	236670,30	111626,91	-1412714,48
Pernambuco - Vitória de Santo Antão	505992,09	-901534,64	229387,63	-166154,92
Total	-2037999,97	415812,11	1622187,86	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Piauí - Bom Princípio do Piauí	-20629,91	35782,45	94264,40	109416,94

Piauí - Buriti dos Lopes	66888,46	41323,76	58137,54	166349,76
Piauí - Ilha Grande	-16924,85	52468,64	-611,15	34932,64
Piauí - Luís Correia	-11575,04	6551,43	-33732,29	-38755,91
Piauí - Parnaíba	-862301,28	984939,78	-394581,92	-271943,43
Total	-844542,64	1121066,05	-276523,42	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Paraná - Bituruna	-1681532,75	8086,50	241587,48	-1431858,77
Paraná - Clevelândia	-224375,50	68158,32	88071,85	-68145,32
Paraná - Coronel Domingos Soares	-291594,51	92069,67	-402,77	-199927,60
Paraná - General Carneiro	65094,34	25799,50	201757,22	292651,06
Paraná - Honório Serpa	515358,25	29449,66	-83457,89	461350,03
Paraná - Mangueirinha	-1584375,16	246846,00	-49690,54	-1387219,69
Paraná - Palmas	1943853,34	237683,70	151613,25	2333150,29
Total	-1257571,97	708093,36	549478,60	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-22715544,19	5893119,08	24659502,63	7837077,52
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	-728398,26	-5732,54	37771,48	-696359,33
Rio de Janeiro - Quissamã	-6363624,17	558434,34	464764,74	-5340425,10
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	447866,03	273291,74	216141,65	937299,42
Rio de Janeiro - São João da Barra	-3021710,27	314327,26	-30209,51	-2737592,52
Total	-32381410,87	7033439,88	25347970,99	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	-252847,73	14190,89	-100079,16	-338736,00
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	-2418121,55	3739197,58	51940,59	1373016,62
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	-168332,57	-44097,01	37551,52	-174878,07

Rio Grande do Norte - Ceará-Mirim	-1856793,80	-128630,65	-156141,62	-2141566,06
Rio Grande do Norte - Jandaíra	-181717,95	24156,05	60374,08	-97187,83
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	-109412,53	34690,21	73346,01	-1376,31
Rio Grande do Norte - João Câmara	-690746,01	439498,19	161512,04	-89735,78
Rio Grande do Norte - Macau	-1485097,05	1597152,14	361812,37	473867,46
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	-197519,05	-63398,20	-32184,02	-293101,27
Rio Grande do Norte - Parazinho	-94626,09	38973,74	-4038,81	-59691,16
Rio Grande do Norte - Pedra Grande	-132810,20	-25885,45	31993,62	-126702,02
Rio Grande do Norte - Pedra Preta	-127858,07	-18004,57	-24458,12	-170320,76
Rio Grande do Norte - Pedro Avelino	-295576,24	-10949,28	21489,26	-285036,26
Rio Grande do Norte - Pendências	-269525,15	747829,13	-37307,70	440996,28
Rio Grande do Norte - Poço Branco	-265911,37	28031,83	-93239,90	-331119,44
Rio Grande do Norte - Porto do Mangue	681564,22	54163,07	-25238,78	710488,51
Rio Grande do Norte - Pureza	-162306,71	14920,55	37742,74	-109643,42
Rio Grande do Norte - Rio do Fogo	-98827,49	1774681,38	19990,93	1695844,82
Rio Grande do Norte - São Bento do Norte	-176968,42	-32956,53	10844,60	-199080,35
Rio Grande do Norte - São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	-97633,67	36090,69	-37756,38	-99299,36
Rio Grande do Norte - Taipu	-115046,59	-56972,28	-4720,73	-176739,60
Total	-8516114,04	8162681,49	353432,55	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio Grande do Sul - Alegrete	-3807598,82	-291586,95	264596,62	-3834589,14
Rio Grande do Sul - Cacequi	210947,14	78014,08	25853,47	314814,70
Rio Grande do Sul - Capivari do Sul	293394,09	283553,42	-2807,32	574140,20
Rio Grande do Sul - Caraá	-187049,29	8268,88	11345,61	-167434,80
Rio Grande do Sul - Cidreira	-59766,12	5708,32	31658,29	-22399,51
Rio Grande do Sul - Dom Pedrito	-1873116,61	-62468,84	7361,93	-1928223,52
Rio Grande do Sul - Imbé	4115,71	139740,39	232070,70	375926,80
Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	-254260,68	65053,69	14986,53	-174220,46
Rio Grande do Sul - Maquiné	-86742,35	383692,37	-1936,15	295013,86

Rio Grande do Sul - Osório	-940821,07	5281148,00	176307,25	4516634,17
Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	-130753,52	22777,49	13688,01	-94288,02
Rio Grande do Sul - Quaraí	-956951,04	-1486,68	-20178,82	-978616,53
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	-919503,88	265180,72	-75818,95	-730142,10
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	-4487757,37	-86743,18	-66084,68	-4640585,23
Rio Grande do Sul - São Gabriel	-2357479,94	705545,08	-42795,47	-1694730,33
Rio Grande do Sul - Tramandaí	-582837,08	555609,19	378012,21	350784,32
Rio Grande do Sul - Uruguaiiana	-525764,32	1332269,59	-37810,16	768695,12
Rio Grande do Sul - Viamão	6990033,98	300987,09	461889,17	7752910,25
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	-405333,87	-175577,30	-102778,62	-683689,79
Total	-10077245,01	8809685,38	1267559,63	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Santa Catarina - Água Doce	-177084,22	110224,11	25087,94	-41772,18
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	75474,13	46931,88	23890,06	146296,07
Santa Catarina - Caçador	-1928375,68	911348,41	347351,21	-669676,06
Santa Catarina - Catanduvas	-1305393,52	73416,08	102897,29	-1129080,15
Santa Catarina - Grão Pará	233736,92	-14836,06	-19114,68	199786,17
Santa Catarina - Ibicaré	175188,28	26996,06	43246,61	245430,96
Santa Catarina - Joaçaba	-145176,60	734794,28	485299,22	1074916,90
Santa Catarina - Lauro Muller	284581,05	218948,31	17622,61	521151,97
Santa Catarina - Luzerna	-264261,19	19743,31	14543,62	-229974,26
Santa Catarina - Macieira	27017,87	6438,13	61490,97	94946,97
Santa Catarina - Morro Grande	27214,12	31785,52	20908,44	79908,07
Santa Catarina - Nova Veneza	638145,54	259772,35	46928,87	944846,76
Santa Catarina - Orleans	-204167,99	228947,49	53053,76	77833,27
Santa Catarina - Passos Maia	-302865,35	13053,37	-21097,08	-310909,06
Santa Catarina - Ponte Serrada	-323980,62	85001,80	-15921,02	-254899,83
Santa Catarina - Salto Veloso	-719406,60	-6861,34	8112,52	-718155,42
Santa Catarina - São Joaquim	131487,54	134684,20	-13969,51	252202,22

Santa Catarina - Siderópolis	365472,67	-667329,41	69783,49	-232073,25
Santa Catarina - Treviso	-471845,61	-22493,64	-2883,89	-497223,13
Santa Catarina - Urubici	-297947,19	60683,54	53285,00	-183978,65
Santa Catarina - Urupema	15776,32	24565,77	32174,10	72516,20
Santa Catarina - Vargem Bonita	544957,82	-35437,27	48385,88	557906,43
Total	-3621452,30	2240376,89	1381075,40	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2001-2006				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Sergipe - Aracaju	-16209769,51	-1690622,17	-272521,49	18172913,18
Sergipe - Barra dos Coqueiros	-1422090,99	2234332,36	68819,08	881060,45
Sergipe - Carmópolis	672581,00	3784422,50	75901,57	4532905,07
Sergipe - General Maynard	1027828,86	-55132,68	11242,88	983939,06
Sergipe - Laranjeiras	4003932,38	2544439,11	103894,57	6652266,07
Sergipe - Maruim	-223209,90	366714,81	-11364,01	132140,90
Sergipe - Nossa Senhora do Socorro	-1142052,05	1056394,22	478493,99	392836,16
Sergipe - Pirambu	-243405,08	345797,61	273544,78	375937,31
Sergipe - Rosário do Catete	1218818,09	2417350,50	266889,65	3903058,23
Sergipe - Santo Amaro das Brotas	-342968,81	12904,14	34063,86	-296000,82
Sergipe - São Cristóvão	-74150,73	587318,11	101603,37	614770,74
Total	-12734486,74	11603918,50	1130568,24	0,00

APÊNDICE M – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS - EFEITO DIFERENCIAL 2006 - 2013

RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Bahia - Barra do Mendes	-580609,90	-542334,57	45176,99	-1077767,48
Bahia - Brotas de Macaúbas	-511872,81	305134,70	29171,92	-177566,19
Bahia - Caculé	330727,45	-1040092,85	-225651,11	-935016,51
Bahia - Caetitê	-74017,38	6213115,81	-83077,66	6056020,77
Bahia - Candiba	-110842,81	-166946,14	125711,50	-152077,45
Bahia - Gentio do Ouro	-580136,59	-208155,22	50608,16	-737683,64
Bahia - Guanambi	42085,98	-993019,68	907320,80	-43612,90
Bahia - Ibitiara	5739523,66	2583118,49	1112505,17	9435147,33
Bahia - Igarorã	-324127,30	1406106,79	-373781,69	708197,80
Bahia - Ipupiara	-269726,78	8223,71	-276114,72	-537617,79
Bahia - Licínio de Almeida	-789767,10	-381869,57	-239644,97	-1411281,64
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	107361,50	-1191564,21	-589056,22	-1673258,94
Bahia - Matina	-411618,66	-442125,03	-132232,73	-985976,41
Bahia - Morpará	-275609,44	-799405,53	-121488,32	-1196503,30
Bahia - Paramirim	-217932,41	-408654,86	98411,79	-528175,48
Bahia - Rio do Antônio	-348599,10	-621941,20	-295255,73	-1265796,03
Bahia - Seabra	108293,29	-1901393,10	176240,81	-1616859,00
Bahia - Sebastião Laranjeiras	-1266440,71	-109690,05	32233,06	-1343897,70
Bahia - Xique-Xique	-566690,88	-1708507,50	-241077,06	-2516275,44
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Ceará - Acaraú	-1758689,47	3387070,78	-773806,38	854574,93
Ceará - Amontada	810326,47	4575475,09	-249054,27	5136747,29

Ceará - Aquiraz	3959893,27	3431775,27	276737,52	7668406,06
Ceará - Aracati	1644067,92	307285,06	-710807,78	1240545,21
Ceará - Barroquinha	-179402,14	-24604,34	-7679,53	-211686,01
Ceará - Beberibe	1137334,78	250853,00	48215,97	1436403,75
Ceará - Bela Cruz	-442201,51	-141531,53	-71003,96	-654737,00
Ceará - Camocim	-2725639,08	239897,11	-744754,17	-3230496,14
Ceará - Cascavel	-3867873,50	-730528,54	-347781,09	-4946183,14
Ceará - Caucaia	3590208,74	9338453,40	160662,70	13089324,85
Ceará - Cruz	453512,90	112524,49	-681590,39	-115553,00
Ceará - Eusébio	14179464,25	4036873,63	1456576,42	19672914,30
Ceará - Fortaleza	-19473985,76	-66870191,40	2910452,71	-83433724,45
Ceará - Fortim	-426507,79	68198,71	-94191,80	-452500,87
Ceará - Granja	-1208620,61	-7178,44	-886368,98	-2102168,03
Ceará - Horizonte	6572555,12	3163183,05	231145,36	9966883,53
Ceará - Icapuí	-3524422,65	-3005388,05	360172,51	-6169638,19
Ceará - Itaiçaba	417420,28	-199470,14	-139214,58	78735,56
Ceará - Itaitinga	1115029,92	211203,46	338181,22	1664414,60
Ceará - Itapipoca	-3827385,32	1366238,12	-468241,20	-2929388,40
Ceará - Itarema	1604557,57	-216597,22	-800091,58	587868,77
Ceará - Jaguaruana	157834,90	-136295,44	153170,30	174709,76
Ceará - Jijoca de Jericoacoara	1362353,08	187291,23	-58339,54	1491304,77
Ceará - Maracanaú	627214,74	6768133,88	2230960,40	9626309,02
Ceará - Maranguape	-2451205,01	474900,79	469061,34	-1507242,88
Ceará - Marco	-1101693,05	-16741,93	-1036551,40	-2154986,38
Ceará - Martinópolis	-988817,42	170950,05	423885,71	-393981,66
Ceará - Miraíma	-1133877,38	-94107,18	-196464,56	-1424449,12
Ceará - Morada Nova	2165358,63	-7846005,91	225523,01	-5455124,28
Ceará - Morrinhos	887143,70	-158586,80	-133305,44	595251,45
Ceará - Ocara	-900116,48	-1138377,94	-640763,27	-2679257,69
Ceará - Pacajus	-8568399,60	225043,90	399563,54	-7943792,16
Ceará - Pacatuba	5917820,43	142650,02	265037,95	6325508,40

Ceará - Palhano	243686,05	45351,80	-107113,12	181924,72
Ceará - Paracuru	-2985297,91	1598794,69	-599021,88	-1985525,11
Ceará - Paraipaba	1243549,09	100347,30	-440135,29	903761,10
Ceará - Pentecoste	1215157,15	-70485,08	-312241,92	832430,15
Ceará - Pindoretama	782163,95	485256,12	-112303,04	1155117,03
Ceará - Russas	-333320,13	-7918513,87	-499302,75	-8751136,75
Ceará - Santana do Acaraú	-455312,58	-6216,77	545752,37	84223,03
Ceará - São Gonçalo do Amarante	5275663,46	43824038,38	320086,80	49419788,64
Ceará - São Luís do Curu	76835,86	-75001,46	-36607,67	-34773,27
Ceará - Senador Sá	2177908,93	-116644,08	-171439,93	1889824,92
Ceará - Trairi	-917119,99	4213286,58	-577880,15	2718286,44
Ceará - Umirim	-347173,77	47390,19	80869,85	-218913,74
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Paraíba - Alhandra	-1609404,30	976981,22	1793,76	-630629,32
Paraíba - Bayeux	-3085398,84	-239693,53	-1628353,84	-4953446,21
Paraíba - Caaporã	-14393247,09	727669,55	-577603,50	-14243181,05
Paraíba - Conde	2583695,02	1124614,75	-578594,70	3129715,06
Paraíba - Cruz do Espírito Santo	453680,45	46993,71	78704,32	579378,49
Paraíba - Jacaraú	139152,84	-78930,77	-190189,91	-129967,84
Paraíba - João Pessoa	21198080,07	-5246889,19	5879201,83	21830392,70
Paraíba - Mamanguape	1426505,28	416931,80	-898212,16	945224,93
Paraíba - Marcação	-36556,53	-43131,16	-382001,99	-461689,68
Paraíba - Mataraca	-2817085,37	424231,71	-204011,88	-2596865,54
Paraíba - Pedras de Fogo	-3335784,16	1497312,98	-787584,17	-2626055,35
Paraíba - Pitimbu	360949,96	168296,47	-174368,55	354877,88
Paraíba - Rio Tinto	-54228,00	-39394,83	-119974,08	-213596,91
Paraíba - Santa Rita	-830359,32	265007,27	-418805,13	-984157,17
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Pernambuco - Aliança	-3511458,36	146557,27	370550,28	-2994350,81
Pernambuco - Amaraí	-1421316,77	-125024,65	9602,57	-1536738,85
Pernambuco - Barra de Guabiraba	1757541,78	152587,99	62471,65	1972601,42
Pernambuco - Bezerros	134001,68	-668072,01	-337055,06	-871125,39
Pernambuco - Bonito	-2766905,99	184920,53	-341225,46	-2923210,92
Pernambuco - Camocim de São Félix	1026261,43	-29185,62	-31863,50	965212,31
Pernambuco- Chã Grande	-361126,85	-1733754,88	179903,14	-1914978,60
Pernambuco - Cortês	-1644713,40	-613326,43	-93535,25	-2351575,08
Pernambuco- Cumaru	1028227,83	49985,54	58766,85	1136980,21
Pernambuco - Feira Nova	771523,21	22917,40	-47469,66	746970,94
Pernambuco - Glória de Goitá	240321,58	-252715,70	-37184,69	-49578,81
Pernambuco - Gravatá	-5435626,62	-1898099,10	976886,51	-6356839,20
Pernambuco - Macaparana	-630601,82	-39723,40	123491,07	-546834,14
Pernambuco - Machados	3979079,09	-167380,41	-29203,64	3782495,03
Pernambuco - Orobó	2040149,34	-52735,05	-219866,13	1767548,16
Pernambuco - Passira	842644,21	-319350,71	-62494,41	460799,10
Pernambuco - Pombos	-940486,29	-737319,66	-235841,51	-1913647,47
Pernambuco - Primavera	-880779,91	-133804,87	-40198,30	-1054783,08
Pernambuco - Sairé	2038342,68	-372951,14	-373865,75	1291525,79
Pernambuco - São Vicente Ferre	647579,29	-317610,28	-178432,47	151536,54
Pernambuco - Vicência	-2716631,39	-157044,49	-258702,24	-3132378,12
Pernambuco - Vitória de Santo Antão	5803975,27	7061129,67	505266,02	13370370,96
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Piauí - Bom Princípio do Piauí	68445,70	-192775,62	-719889,18	-844219,10
Piauí - Buriti dos Lopes	376846,89	-82613,63	-882875,82	-588642,55

Piauí - Ilha Grande	188448,26	326253,20	-246908,77	267792,68
Piauí - Luís Correia	945188,96	129278,49	-151140,82	923326,63
Piauí - Parnaíba	-1578929,82	-180142,43	2000814,59	241742,34
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Paraná - Bituruna	206734,83	-61178,86	-394408,03	-248852,07
Paraná - Clevelândia	147048,71	-134636,65	86804,80	99216,87
Paraná - Coronel Domingos Soares	429232,67	-11885,60	15140,01	432487,08
Paraná - General Carneiro	-418798,46	285959,01	-94403,39	-227242,84
Paraná - Honório Serpa	-852374,53	-1487,29	-85587,89	-939449,72
Paraná - Manguaerinha	2547904,57	-325514,91	-174473,23	2047916,43
Paraná - Palmas	-2059747,79	248744,31	646927,73	-1164075,75
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	1206051,18	-43082261,52	-7439121,72	-49315332,06
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	-6979032,92	-190974,25	43594,07	-7126413,10
Rio de Janeiro - Quissamã	16937389,58	-6660387,40	492530,42	10769532,60
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	-8503181,49	-2070670,35	-16647,82	-10590499,66
Rio de Janeiro - São João da Barra	-2661226,35	52004293,52	6919645,05	56262712,22
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	473190,23	-344652,45	-105738,95	22798,83
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	2202729,51	-3697654,07	472735,39	-1022189,17
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	430348,15	-21048,73	-132195,03	277104,40
Rio Grande do Norte - Ceará-Mirim	-484222,57	1507191,82	292943,17	1315912,42

Rio Grande do Norte - Jandaíra	745079,12	79694,87	-26253,22	798520,77
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	415510,96	-141960,19	-118448,50	155102,27
Rio Grande do Norte - João Câmara	452159,18	4372691,32	-5803,34	4819047,16
Rio Grande do Norte - Macau	-5801125,70	-1907008,81	-93640,64	-7801775,14
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	212206,48	517196,30	-100393,55	629009,22
Rio Grande do Norte - Parazinho	605007,27	3118958,41	87996,09	3811961,78
Rio Grande do Norte - Pedra Grande	352013,16	1470150,02	-75330,43	1746832,74
Rio Grande do Norte - Pedra Preta	464237,39	-24711,84	13163,75	452689,30
Rio Grande do Norte - Pedro Avelino	627522,13	20916,72	-9900,25	638538,60
Rio Grande do Norte - Pendências	-4357461,47	-1349275,25	398214,81	-5308521,91
Rio Grande do Norte - Poço Branco	203700,61	-222954,95	-12540,41	-31794,75
Rio Grande do Norte - Porto do Mangue	-305384,18	-580977,29	-97992,96	-984354,43
Rio Grande do Norte - Pureza	664888,88	-88567,68	22324,34	598645,55
Rio Grande do Norte - Rio do Fogo	1895972,48	-4185735,12	-208295,96	-2498058,59
Rio Grande do Norte - São Bento do Norte	686424,22	1268403,12	-836,78	1953990,56
Rio Grande do Norte - São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	450651,94	372363,24	-155466,75	667548,43
Rio Grande do Norte - Taipu	66552,22	-163019,46	-144540,81	-241008,05
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio Grande do Sul - Alegrete	-6428365,84	1152157,57	48155,74	-5228052,52
Rio Grande do Sul - Cacequi	-594205,66	114931,15	-13787,86	-493062,37
Rio Grande do Sul - Capivari do Sul	-991632,06	-181711,80	27705,56	-1145638,30
Rio Grande do Sul - Caraá	811235,59	18754,37	49556,22	879546,18
Rio Grande do Sul - Cidreira	472713,47	288076,74	605335,71	1366125,91
Rio Grande do Sul - Dom Pedrito	-6493936,53	600111,59	62059,32	-5831765,62
Rio Grande do Sul - Imbé	598105,07	124117,33	-185727,49	536494,91
Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	-924431,81	207563,01	21810,27	-695058,53
Rio Grande do Sul - Maquiné	128091,61	-767207,88	60172,17	-578944,11
Rio Grande do Sul - Osório	53477288,92	-6917409,23	1741686,50	48301566,19

Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	-1032156,69	281519,17	182181,62	-568455,90
Rio Grande do Sul - Quaraí	-1677668,10	-46435,72	-82703,93	-1806807,76
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	-1197738,27	-20803,76	376097,42	-842444,61
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	-3731412,31	188514,64	423568,63	-3119329,05
Rio Grande do Sul - São Gabriel	-2871574,65	211254,23	-19326,58	-2679647,00
Rio Grande do Sul - Tramandaí	1034720,25	363091,13	-941245,77	456565,60
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	-27867899,21	-454052,28	-1727229,69	-30049181,18
Rio Grande do Sul - Viamão	-5206284,39	3462633,97	-1553465,38	-3297115,80
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	2495150,62	1374895,76	925157,55	4795203,94
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Santa Catarina - Água Doce	1595949,89	362152,07	55959,06	2014061,02
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	403664,74	350587,95	-9970,17	744282,52
Santa Catarina - Caçador	-7656158,28	-758634,44	-575031,80	-8989824,51
Santa Catarina - Catanduvas	422310,44	123477,82	-26483,65	519304,61
Santa Catarina - Grão Pará	-378520,62	124367,37	84658,08	-169495,17
Santa Catarina - Ibicaré	51595,83	24457,97	-40907,79	35146,00
Santa Catarina - Joaçaba	-233055,84	-158836,87	-3928,74	-395821,46
Santa Catarina - Lauro Muller	-11398,30	-358578,77	406205,08	36228,02
Santa Catarina - Luzerna	429664,19	-46976,89	-21272,45	361414,85
Santa Catarina - Macieira	111235,27	-28248,10	-120246,18	-37259,01
Santa Catarina - Morro Grande	1329470,68	-15807,03	-34422,80	1279240,85
Santa Catarina - Nova Veneza	-32378,69	125130,63	167092,63	259844,57
Santa Catarina - Orleans	4162834,75	126505,44	194582,42	4483922,61
Santa Catarina - Passos Maia	-98802,85	444225,33	-25531,30	319891,18
Santa Catarina - Ponte Serrada	897931,90	219438,24	138459,32	1255829,45
Santa Catarina - Salto Veloso	-852529,58	-78628,81	106582,46	-824575,92
Santa Catarina - São Joaquim	632397,35	-214619,29	-149676,61	268101,45
Santa Catarina - Siderópolis	-998252,37	69267,38	-33620,37	-962605,37

Santa Catarina - Treviso	-195331,24	444831,41	11952,15	261452,32
Santa Catarina - Urubici	274419,98	-28829,83	-100476,49	145113,66
Santa Catarina - Urupema	457812,89	-37124,71	-3288,91	417399,28
Santa Catarina - Vargem Bonita	-312860,14	-688156,85	-20633,97	-1021650,96
Total	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO DIFERENCIAL 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Sergipe - Aracaju	18400667,43	10333174,26	-904308,64	27829533,06
Sergipe - Barra dos Coqueiros	295382,79	115546,59	417321,71	828251,08
Sergipe - Carmópolis	-1442418,93	-4027491,95	1397984,14	-4071926,75
Sergipe - General Maynard	-55123,68	160835,07	1160,18	106871,57
Sergipe - Laranjeiras	-16237700,54	-3229176,22	-539639,49	-20006516,25
Sergipe - Maruim	102469,57	-964413,00	152828,59	-709114,83
Sergipe - Nossa Senhora do Socorro	-1687231,56	-1742505,26	320801,08	-3108935,74
Sergipe - Pirambu	-590973,64	-499223,70	-443436,65	-1533633,99
Sergipe - Rosário do Catete	-1066188,22	-1629020,62	-29636,37	-2724845,20
Sergipe - Santo Amaro das Brotas	-51159,68	422531,74	-84294,56	287077,50
Sergipe - São Cristóvão	2332276,46	1059743,09	-288779,98	3103239,57
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

APÊNDICE N – MÉTODO ESTRUTURAL DIFERENCIAL - RECEITA DE IMPOSTOS - EFEITO LÍQUIDO 2006 - 2013

RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Bahia - Barra do Mendes	-1253370,93	-16337,75	-43308,27	-1313016,95
Bahia - Caculé	-1243254,05	801627,28	-27271,02	-468897,80
Bahia - Candiba	-436560,23	-117731,77	-396605,90	-950897,90
Bahia - Gentio do Ouro	-1981856,36	9943786,26	-353853,68	7608076,23
Bahia - Ibitiara	-584334,21	38345,82	53374,68	-492613,70
Bahia - Ipupiara	-1478565,65	169204,09	-27388,64	-1336750,20
Bahia - Licínio de Almeida	-2376282,93	4369010,00	529266,41	2521993,48
Bahia - Livramento de Nossa Senhora	5095115,18	3109485,03	1051762,62	9256362,83
Bahia - Matina	-863464,44	2462444,11	-566392,39	1032587,28
Bahia - Morpará	-791286,34	187881,26	-399115,69	-1002520,76
Bahia - Paramirim	-1454493,97	4276,03	-427090,53	-1877308,48
Bahia - Rio do Antônio	-1856224,50	599656,89	-997961,24	-2254528,85
Bahia - Seabra	-911241,20	-68745,85	-275725,75	-1255712,79
Bahia - Sebastião Laranjeiras	-865223,18	-271857,80	-257875,07	-1394956,05
Bahia - Xique-Xique	-911899,87	209548,44	62557,80	-639793,63
Bahia - Brotas de Macaúbas	-924319,83	-105122,81	-537467,90	-1566910,54
Bahia - Caetité	-1309279,38	165135,66	-8123,16	-1152266,89
Bahia - Guanambi	-2097102,16	158534,15	-60934,21	-1999502,21
Bahia - Igaporã	-2240819,45	-22046,98	-450476,63	-2713343,06
Total	-18484463,49	21617092,04	-3132628,55	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Ceará - Acaraú	-2747913,66	3502928,19	-376206,89	378807,64
Ceará - Amontada	401449,22	4700582,38	-61173,97	5040857,63

Ceará - Aquiraz	1559451,94	4124502,28	892259,32	6576213,53
Ceará - Aracati	60944,68	784057,22	86856,09	931857,98
Ceará - Barroquinha	-476597,45	-128,68	78530,93	-398195,19
Ceará - Beberibe	546934,38	394725,94	276514,10	1218174,42
Ceará - Bela Cruz	-808301,78	-86492,87	73890,56	-820904,09
Ceará - Camocim	-3714891,17	379804,28	-431015,08	-3766101,97
Ceará - Cascavel	-4976415,77	-417980,41	558,86	-5393837,32
Ceará - Caucaia	-2632461,38	11380822,30	1850536,53	10598897,45
Ceará - Cruz	80079,15	179525,47	-423587,06	-163982,45
Ceará - Eusébio	11500060,09	5665348,09	1747632,92	18913041,10
Ceará - Fortaleza	-102147995,30	13126647,58	35492245,09	-53529102,62
Ceará - Fortim	-911502,59	121844,29	-8755,81	-798414,11
Ceará - Granja	-1631123,94	76331,22	-521595,61	-2076388,33
Ceará - Horizonte	2534475,15	3407674,04	781692,03	6723841,23
Ceará - Icapuí	-4631272,93	-2492475,09	460416,27	-6663331,76
Ceará - Itaiçaba	128462,25	-161956,35	-64089,76	-97583,85
Ceará - Itaitinga	638863,25	356059,15	460849,83	1455772,23
Ceará - Itapipoca	-5436581,23	1649151,39	81656,43	-3705773,41
Ceará - Itarema	1220218,01	-134705,16	-468911,95	616600,89
Ceará - Jaguaruana	-449649,48	-57279,26	310399,07	-196529,67
Ceará - Jijoca de Jericoacoara	1045348,31	259627,52	68368,59	1373344,43
Ceará - Maracanaú	-14425364,41	8581426,59	3669493,63	-2174444,19
Ceará - Maranguape	-4652473,02	759387,30	817750,62	-3075335,10
Ceará - Marco	-1652695,69	61094,68	-696023,86	-2287624,87
Ceará - Martinópolis	-1335431,13	216935,70	621908,17	-496587,27
Ceará - Miraíma	-1446279,87	-39057,66	-113452,88	-1598790,41
Ceará - Morada Nova	1475039,09	-6678331,87	440464,23	-4762828,55
Ceará - Morrinhos	565754,30	-109023,14	-15880,90	440850,26
Ceará - Ocara	-1268710,77	-957567,04	-454938,21	-2681216,02
Ceará - Pacajus	-11057282,12	453158,78	535050,47	-10069072,87
Ceará - Pacatuba	4164782,78	380651,04	572615,23	5118049,04

Ceará - Palhano	-9495,69	71111,18	-31498,66	30116,83
Ceará - Paracuru	-4857014,15	1920374,60	-319152,50	-3255792,04
Ceará - Paraipaba	864295,09	190790,10	-155900,51	899184,68
Ceará - Pentecoste	856692,43	39144,48	-38496,49	857340,42
Ceará - Pindoretama	450178,84	514741,75	-22696,02	942224,57
Ceará - Russas	-1746391,07	-6477143,02	-36575,91	-8260110,00
Ceará - Santana do Acaraú	-767636,86	49902,55	573591,02	-144143,29
Ceará - São Gonçalo do Amarante	4705426,35	45106708,19	609891,93	50422026,46
Ceará - São Luís do Curu	-186831,44	-38836,73	52997,62	-172670,55
Ceará - Senador Sá	1945486,90	-86375,59	-99387,50	1759723,82
Ceará - Trairi	-1398496,71	4365694,49	-308829,01	2658368,76
Ceará - Umirim	-632289,37	101169,94	164585,97	-366533,46
Total	-141257156,80	95184569,86	46072586,95	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Paraíba - Alhandra	-2991353,19	1052562,52	216952,44	-1721838,23
Paraíba - Bayeux	-4623225,64	469676,19	-1061948,24	-5215497,69
Paraíba - Caaporã	-16948072,28	896838,19	-156131,64	-16207365,73
Paraíba - Conde	1487359,80	1284517,49	-239846,34	2532030,95
Paraíba - Cruz do Espírito Santo	325725,90	57094,29	172283,93	555104,11
Paraíba - Jacaraú	29172,76	-55710,74	-43356,28	-69894,26
Paraíba - João Pessoa	-232671,36	12831368,50	16029353,22	28628050,36
Paraíba - Mamanguape	814729,66	518864,28	-452141,11	881452,83
Paraíba - Marcação	-136500,77	-32980,53	-234082,45	-403563,75
Paraíba - Mataraca	-3525869,34	457149,15	-77100,26	-3145820,45
Paraíba - Pedras de Fogo	-416657,77	1592219,42	-445687,30	-3020025,65
Paraíba - Pitimbu	253001,93	195115,71	-89217,38	358900,26
Paraíba - Rio Tinto	-535583,77	-4478,68	73141,50	-466920,95
Paraíba - Santa Rita	-4064886,95	878602,42	481672,72	-2704611,82
Total	-34314731,02	20140838,19	14173892,83	0,00

RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Pernambuco - Aliança	-3541165,52	185626,55	320108,98	-3035429,99
Pernambuco - Amaraí	-1439714,45	-90075,68	-34141,27	-1563931,40
Pernambuco - Barra de Guabiraba	1752838,64	182337,53	26365,18	1961541,35
Pernambuco - Bezerros	112965,40	-555608,67	-439256,83	-881900,09
Pernambuco - Bonito	-2794404,65	266380,82	-463067,86	-2991091,69
Pernambuco - Camocim de São Félix	1019683,65	8778,55	-77989,56	950472,64
Pernambuco- Chã Grande	-373734,12	-1546662,16	139598,40	-1780797,88
Pernambuco - Cortês	-1673141,24	-544308,89	-128943,65	-2346393,78
Pernambuco- Cumaru	1020948,49	68703,74	15483,15	1105135,38
Pernambuco - Feira Nova	762839,80	51332,70	-93971,14	720201,36
Pernambuco - Glória de Goitá	230465,13	-171780,77	-69936,21	-11251,85
Pernambuco - Gravatá	-5504200,40	-1519703,71	797392,25	-6226511,87
Pernambuco - Macaparana	-645207,13	-12463,75	54829,46	-602841,41
Pernambuco - Machados	3974523,29	-139263,86	-48757,91	3786501,52
Pernambuco - Orobó	2031930,89	-1497,48	-281139,10	1749294,31
Pernambuco - Passira	832100,30	-267565,46	-135451,52	429083,32
Pernambuco - Pombos	-960100,02	-657946,49	-295632,31	-1913678,82
Pernambuco - Primavera	-898224,95	-110068,22	-72854,04	-1081147,21
Pernambuco - Sairé	2033569,98	-330395,77	-442400,87	1260773,34
Pernambuco - São Vicente Ferre	640735,03	-267553,14	-220323,12	152858,77
Pernambuco - Vicência	-2748441,10	-83916,12	-334069,23	-3166426,46
Pernambuco - Vitória de Santo Antão	5657844,27	7579635,62	248060,60	13485540,49
Total	-507888,72	2043985,34	-1536096,61	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Piauí - Bom Princípio do Piauí	618,43	-133833,82	-333566,14	-466781,54
Piauí - Buriti dos Lopes	114407,07	36539,15	-234542,20	-83595,98

Piauí - Ilha Grande	96228,12	398972,22	-118422,54	376777,80
Piauí - Luís Correia	549173,16	353511,50	186145,86	1088830,53
Piauí - Parnaíba	-7288337,35	2377510,67	3995595,87	-915230,81
Total	-6527910,58	3032699,73	3495210,85	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Paraná - Bituruna	-14677,28	75345,19	-377194,65	-316526,74
Paraná - Clevelândia	-4408,70	115095,85	92569,80	203256,95
Paraná - Coronel Domingos Soares	306042,25	79286,97	17877,30	403206,52
Paraná - General Carneiro	-575656,63	426461,32	-84721,65	-233916,95
Paraná - Honório Serpa	-971713,40	33977,73	-83044,98	-1020780,65
Paraná - Manguaçu	2074006,02	-40899,35	-167308,53	1865798,14
Paraná - Palmas	-2427346,50	868685,35	657623,89	-901037,27
Total	-1613754,24	1557953,06	55801,18	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio de Janeiro - Campo dos Goytacazes	-31193530,90	23751747,49	-28568474,99	-36010258,40
Rio de Janeiro - Cardoso Moreira	-9387702,50	171892,24	-105312,51	-9321122,77
Rio de Janeiro - Quissamã	7826549,48	-2185573,22	-784303,16	4856673,11
Rio de Janeiro - São Francisco de Itabapoana	-13331606,26	-464045,08	-228269,39	-14023920,73
Rio de Janeiro - São João da Barra	-6513110,92	54357375,10	6654364,61	54498628,79
Total	-52599401,10	75631396,53	-23031995,44	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio Grande do Norte - Afonso Bezerra	362514,53	-241923,89	-159567,46	-38976,82
Rio Grande do Norte - Alto do Rodrigues	1360564,53	-794810,87	334666,93	900420,59
Rio Grande do Norte - Bento Fernandes	354458,06	-3193,33	-183496,90	167767,84
Rio Grande do Norte - Ceará-Mirim	-1084909,95	2020254,15	6469,41	941813,60

Rio Grande do Norte - Jandaíra	654555,41	119930,28	-84393,45	690092,24
Rio Grande do Norte - Jardim de Angicos	348646,07	-103371,92	-179438,47	65835,68
Rio Grande do Norte - João Câmara	166099,93	4712134,73	-183218,91	4695015,74
Rio Grande do Norte - Macau	-7910880,23	-158655,85	-489477,06	-8559013,14
Rio Grande do Norte - Maxaranguape	98982,05	552835,93	-163860,14	487957,84
Rio Grande do Norte - Parazinho	529196,81	3162934,43	26782,37	3718913,60
Rio Grande do Norte - Pedra Grande	278533,84	1510501,41	-133029,27	1656005,98
Rio Grande do Norte - Pedra Preta	396692,76	2986,92	-21242,29	378437,38
Rio Grande do Norte - Pedro Avelino	499541,32	53866,72	-64475,30	488932,75
Rio Grande do Norte - Pendências	-5173460,08	-628031,12	317065,08	-5484426,12
Rio Grande do Norte - Poço Branco	93671,90	-148470,53	-69940,88	-124739,51
Rio Grande do Norte - Porto do Mangue	-535875,52	-396281,35	-196456,43	-1128613,30
Rio Grande do Norte - Pureza	561491,33	-29131,80	-20719,24	511640,28
Rio Grande do Norte - Rio do Fogo	1793959,44	-2958111,41	-285784,52	-1449936,49
Rio Grande do Norte - São Bento do Norte	612383,92	1311765,85	-12641,77	1911508,00
Rio Grande do Norte - São Miguel de Touros/São Miguel do Gostoso	358260,59	460048,19	-214721,43	603587,34
Rio Grande do Norte - Taipu	-99100,27	-108561,39	-224561,82	-432223,48
Total	-6334673,57	8336715,13	-2002041,56	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Rio Grande do Sul - Alegrete	-6908165,68	979712,81	679784,88	-5248667,98
Rio Grande do Sul - Cacequi	-692379,15	87267,75	55025,84	-550085,57
Rio Grande do Sul - Capivari do Sul	-1044936,21	-230876,61	75533,44	-1200279,38
Rio Grande do Sul - Caraá	787124,34	16157,34	85268,31	888549,98
Rio Grande do Sul - Cidreira	443814,99	267329,92	737151,22	1448296,13
Rio Grande do Sul - Dom Pedrito	-6839654,60	549829,04	243148,90	-6046676,66
Rio Grande do Sul - Imbé	566318,60	71519,95	184803,84	822642,39
Rio Grande do Sul - Lavras do Sul	-1012299,33	196708,24	84239,40	-731351,69
Rio Grande do Sul - Maquiné	89829,29	-819369,19	71925,45	-657614,46
Rio Grande do Sul - Osório	53279834,77	-7704223,40	2148682,43	47724293,80

Rio Grande do Sul - Palmares do Sul	-1121475,80	253044,29	242845,38	-625586,13
Rio Grande do Sul - Quaraí	-1813966,33	-68703,75	-20170,95	-1902841,03
Rio Grande do Sul - Rosário do Sul	-1429925,54	-85876,66	533192,31	-982609,89
Rio Grande do Sul - Santana do Livramento	-4088184,07	47178,96	965245,63	-3075759,48
Rio Grande do Sul - São Gabriel	-3191975,93	66477,66	324379,41	-2801118,87
Rio Grande do Sul - Tramandaí	960189,52	228562,99	-364258,08	824494,43
Rio Grande do Sul - Uruguaiana	-28596484,12	-1051426,33	-547650,07	-30195560,52
Rio Grande do Sul - Viamão	-5827598,95	3078791,91	206437,81	-2542369,23
Rio Grande do Sul - Xangri-lá	2484612,36	1353633,06	1013998,73	4852244,15
Total	-3955321,86	-2764262,02	6719583,88	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Santa Catarina - Água Doce	1339409,05	455175,91	104481,23	1899066,18
Santa Catarina - Bom Jardim da Serra	311690,33	391551,32	27594,04	730835,69
Santa Catarina - Caçador	-9145550,28	508625,81	-53595,51	-8690519,98
Santa Catarina - Catanduvas	121870,43	260564,56	52279,35	434714,34
Santa Catarina - Grão Pará	-554505,90	158811,38	103307,93	-292386,59
Santa Catarina - Ibicaré	-94212,07	48483,51	2120,39	-43608,17
Santa Catarina - Joaçaba	-921966,03	1335433,65	279877,90	693345,52
Santa Catarina - Lauro Muller	-257685,49	-155657,23	443065,82	29723,09
Santa Catarina - Luzerna	274298,63	46113,47	22491,07	342903,18
Santa Catarina - Macieira	11468,07	-14914,70	-73285,66	-76732,29
Santa Catarina - Morro Grande	1203100,80	7396,20	-13757,86	1196739,15
Santa Catarina - Nova Veneza	-520948,83	356930,97	232852,10	68834,24
Santa Catarina - Orleans	3794533,25	420098,33	290073,02	4504704,60
Santa Catarina - Passos Maia	-216172,77	476325,96	28092,85	288246,04
Santa Catarina - Ponte Serrada	724757,56	377621,23	172326,66	1274705,45
Santa Catarina - Salto Veloso	-1092931,84	-33181,59	129840,98	-996272,45
Santa Catarina - São Joaquim	296140,64	63769,10	-119453,03	240456,72
Santa Catarina - Siderópolis	-1317913,04	206309,24	49465,26	-1062138,54

Santa Catarina - Treviso	-470768,25	478466,78	43029,75	50728,27
Santa Catarina - Urubici	148035,56	63187,78	-60924,73	150298,61
Santa Catarina - Urupema	380000,19	-14994,39	20533,75	385539,55
Santa Catarina - Vargem Bonita	-717313,86	-450555,72	38686,97	-1129182,61
Total	-6704663,85	4985561,57	1719102,29	0,00
RECEITA IMPOSTOS				
EFEITO LÍQUIDO 2006-2013				
Estado/Município	Cota Parte do ICMS	ISSQN/ISS	IRRF	Total
Sergipe - Aracaju	-4449033,13	31274724,88	12320015,61	39145707,37
Sergipe - Barra dos Coqueiros	-566674,27	1176553,50	771410,37	1381289,60
Sergipe - Carmópolis	-3112488,83	-2226879,82	1566203,32	-3773165,33
Sergipe - General Maynard	-394084,40	183119,14	50430,88	-160534,38
Sergipe - Laranjeiras	-24797233,35	-1490169,46	32843,77	-26254559,03
Sergipe - Maruim	-655151,96	-755645,25	369365,28	-1041431,93
Sergipe - Nossa Senhora do Socorro	-6965783,30	-285716,33	1851940,07	-5399559,56
Sergipe - Pirambu	-1127782,26	-353899,42	-83697,28	-1565378,96
Sergipe - Rosário do Catete	-5337375,36	-677858,75	431098,83	-5584135,29
Sergipe - Santo Amaro das Brotas	-445547,54	447626,14	81038,34	83116,94
Sergipe - São Cristóvão	1357784,27	1611390,21	199476,08	3168650,57
Total	-46493370,13	28903244,85	17590125,28	0,00